

14°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está  
em tudo!

XV Mostra de Extensão  
e Cultura

REALIZAÇÃO:



APOIO:



<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>ADORANDO RIBEIRO DA SILVA NETO</b>	QUESTÕES DE GÊNERO E VISUALIDADES NO ENSINO DE ARTES
<b>ADRIANA MISSIAS DE ANDRADE</b>	GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO APLICADO AS DANÇAS CULTURAIS
<b>ALCILAS BORGES DA SILVA JUNIOR</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA RELACIONADA AO ENSINO DO ESQUELETO AXIAL PARA A ÁREA DA SAÚDE
<b>ALEXIA NUNES BATISTA</b>	CUIDANDO COM MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>ALINE DE BASTOS FERREIRA</b>	PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO CALOURO DE MEDICINA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL
<b>ALINE OLIVEIRA CARLETO</b>	A INSERÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO: UMA EXPERIÊNCIA NA TRANSMISSÃO DO FUTEBOL FEMININO
<b>ALINE TAVARES MORAES</b>	IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ONLINE PARA O NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA
<b>AMANDA MORAES DA SILVA</b>	OFICINAS DE CULINÁRIA: AÇÕES EDUCATIVAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2
<b>AMANDA RABELO RIBEIRO</b>	RETROSPECTIVA DO GRUPO DE ESTUDOS EM AVES (GEA) NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS
<b>ANA ALICY E SILVA VIANA</b>	ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDO EM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>ANDRÉ DOS SANTOS SOUSA</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DAS VEIAS E ARTÉRIAS DO SISTEMA CIRCULATORIO HUMANO
<b>ANDRÉA VETTORASSI</b>	CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA TRADIÇÃO CULINÁRIA: ANÁLISE DE DISCURSOS MIGRATÓRIOS DE RESTAURANTES ESTRANGEIROS DE GOIÂNIA
<b>ANDRÉIA LUIZA DE SOUZA CONCEIÇÃO</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS À ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO CORAÇÃO HUMANO
<b>ANNA KAROLINA BARBOSA SILVA</b>	ANÁLISE COMPARATIVA DAS AÇÕES NA CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE RESUMOS
<b>ARTHUR MAGNO LEAL DO VALE</b>	O BALLET FITNESS COMO UMA NOVA MODALIDADE ESPORTIVA PARA A COMUNIDADE
<b>ARTHUR MOREIRA CAEIRO</b>	LIGA DE OFTALMOLOGIA E O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - RELATÓRIO FINAL
<b>BÁRBARA ADRIENE GALDINO BONFIM</b>	ATENDIMENTO CLÍNICO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA: DIAGNÓSTICO DE TRAUMA RAQUIMEDULAR
<b>BEATRIZ BACHESCHI DO CARMO BENETTI</b>	ATENDIMENTO NUTRICIONAL AOS PACIENTES DO PROGRAMA SAUДАVELMENTE
<b>BEATRIZ CRISTINA SILVA</b>	PERFIL DOS PARTICIPANTES FREQUENTADORES DO GRUPO DE ESTUDOS EM FELINOS DA EVZ/UFMG
<b>BEATRIZ CURTO PACHI</b>	CARDIOLOGIA NA FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>BEATRIZ SANTOS GONTIJO</b>	CAMINHOS ACOLHEDORES E SAUDÁVEIS: ITINERÂNCIA MUSICOTERAPÊUTICA DENTRO DE TRANSPORTE PARA A TERCEIRA IDADE
<b>BRENDA RAQUEL DA SILVA AZEVEDO</b>	CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA NO ATENDIMENTO DE UM CÃO COM DISCOPATIA CERVICAL
<b>BRUNA DANIELLY PEROBA DOS SANTOS</b>	GRUPO DE ESTUDO E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO APLICADO AO ATLETISMO
<b>BRUNA DANTAS MATOS</b>	RELATO DE ATIVIDADES DO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL: OBSTRUÇÃO GÁSTRICA POR CORPO ESTRANHO EM CÃO
<b>BRUNA YANA DE CARVALHO LIN</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
<b>BRUNO LEMES MARQUES</b>	O SISTEMA LINFÁTICO E A VIROLOGIA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE
<b>BRUNO SANTOS FERRARI</b>	FORMAÇÃO E EXECUÇÃO DO GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA E SUA MULTIDISCIPLINARIDADE
<b>CAÍQUE MICHEL</b>	FAZENDA NOVA TERRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>CAMILA DI CARLA ARAÚJO COSTA</b>	A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO NO CINEMA - I MOSTRA DE CINEMA - ENVELHECENDO NA 7ª ARTE
<b>CAMILA PATRÍCIA DE SOUZA ARAÚJO</b>	AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS ADVINDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>CARINI SILVA DA SILVA</b>	O FUTEVÔLEI COMO INCENTIVO À PRÁTICA ESPORTIVA
<b>CAROLINE BRANDAO CARNEIRO</b>	DIA MUNDIAL DO ROCK: MÚSICA E CULTURA ALTERNATIVA NA TV UFG
<b>CIBELLE CUNHA DOS SANTOS</b>	GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS (GEAPA) COMO FERRAMENTA PARA A DESCOBERTA DE UMA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>CINTIA DE SOUSA LEITE</b>	AVALIAÇÃO DA ASSESSORIA REALIZADA PELO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM MUNICÍPIOS GOIANOS
<b>CLAUDIENE TEIXEIRA DE MELO</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM DISCUSSÕES RELATIVAS AO SISTEMA NERVOSO E SUAS GENERALIDADES
<b>CRISTIANE LOPES SIMÃO LEMOS</b>	CEBES GOIÁS EM DEFESA DO SUS: AÇÕES NA UNIVERSIDADE
<b>DANIEL GRACIANO COSTA</b>	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA EM GOIÂNIA, GOIÁS E BRASIL NOS ANOS 2008 A 2017
<b>DANIEL NEWMAN NERI NEVES</b>	AERODACTYL UFG VOANDO NO AERODESIGN 2016
<b>DANIEL ROGER BORBA BARROS</b>	CURSO DE EXTENSÃO: ANÁLISE DO CURSO DE SOLIDWORKS
<b>DANIELLE SILVA BELTRÃO</b>	DIREITOS SOCIAIS DO CAMPO: PARTICIPAÇÃO POPULAR E POLÍTICAS SOCIAIS NO, DO E PARA O CAMPO*



<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>DANILO ALVES CAMPOS DE FREITAS</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO PARA A ÁREA DA SAÚDE
<b>DANILO NASCIMENTO RABELO</b>	QUESTÕES DE GÊNERO E VISUALIDADES NO ENSINO DE ARTES
<b>DAYLLAN JOSÉ DE SOUSA</b>	SISTEMA HEPÁTICO E COTIDIANO: CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
<b>DEBORA ESTEVAO DE SOUSA</b>	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CONHECENDO AS FRUTAS E HORTALIÇAS
<b>DEBORA RODRIGUES DE SOUZA</b>	ADOLESCENTES E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
<b>DÉBORAH MEDEIROS POLASTRI VIEIRA</b>	SEMANA DE RECEPÇÃO DO CALOURO: FORMA DE COMBATE AO TROTE VIOLENTO E DE INCLUSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO
<b>DEBORAH RANGEL DA SILVA</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DAS ARTICULAÇÕES DO CORPO E SUAS CARACTERÍSTICAS
<b>DEBORAH SILVA ALVES FERNANDES</b>	ANÁLISE DE RESPERCUSÃO DE PERFIL EM REDE SOCIAL ONLINE
<b>DENY BRUCE DE SOUSA SOBRINHO</b>	SÍNDROME DE PRADER WILLY: UM CASO A SER COMPARTILHADO
<b>ELIEZER CARVALHO FRANÇA</b>	EXPEDIÇÕES: CAMINHOS ADENTRO, CAMINHOS AFORA. DESPERTANDO O OLHAR PARA AS PAISAGENS OUTRORA PERCORRIDAS.
<b>ELOA DE ANDRADE FERREIRA</b>	ENVELHECIMENTO E HIPERTENSÃO EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE GOIÂNIA

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>EMERSON OLIVEIRA SILVA</b>	ÉTICA: PESQUISA EM SERES HUMANOS
<b>EVELINE PINHEIRO DE LIMA</b>	COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. O CASO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG
<b>FABIANA ARAUJO GUIMARÃES</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DICAS SAUDÁVEIS PARA EVITAR E CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL
<b>FELIPE SANTANA REGO</b>	IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A ENGENHARIA
<b>FERNANDA FIRMINO FERNANDES SUGIURA</b>	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTROLE DA INGESTÃO DE SÓDIO E LÍQUIDOS POR DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE
<b>FREDERICO DOS SANTOS BATISTA COSTA</b>	INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR GLAUCOMA NO ESTADO DE GOIÁS (ENTRE 2008 E 2017)
<b>GABRIEL PEREIRA GOMES</b>	CONHECENDO AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA - CLIMED
<b>GABRIEL VELOSO MARTINELI</b>	APRENDER COM CARTOGRAFIA DIGITAL: UM MEIO PARA DIVULGAR TEMAS ATUAIS, TRANSVERSAIS E A UNIVERSIDADE PÚBLICA
<b>GIORDANA BRUNA MOREIRA PERES</b>	MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EXTERNAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA
<b>GIOVANNA VIEIRA ROCHA</b>	

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>GRECIO GABRIEL SIQUEIRA SILVA</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ESTUDO DOS NERVOS CRANIANOS E SUAS PRINCIPAIS DISFUNÇÕES
<b>GUILHERME AUGUSTO DA COSTA</b>	BACTERIOLOGIA E SISTEMA RESPIRATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL
<b>GUILHERME GONÇALVES DOS REIS</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DA ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
<b>GUSTAVO FREITAS SILVA</b>	PROFISSIONAIS DO SEXO: ESTIGMA SOCIAL E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO À SAÚDE
<b>GUSTAVO MARCOS DA SILVA RODRIGUES</b>	NOÇÕES BÁSICAS PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS COM ÊNFASE NA HIGIENE CORPORAL E ELABORAÇÃO DE BISCOITOS: UMA ESTRATÉGIA DE AUTONOMIA
<b>HELEN GARDÊNIA ARÃO SILVA PEREIRA</b>	TECNOLOGIA COMO OTIMIZADORA DO ENSINO DE NUTRIÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA CÁLCULO DE PLANO ALIMENTAR
<b>HELLEN STEPHANYE ROSA DE OLIVEIRA</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO "RECORDAR É VIVER"
<b>HELOISE FERNANDES DA SILVA BASTOS</b>	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CONJUNTIVITE NAS PRINCIPAIS CIDADES DE GOIÁS DE 2008 A 2017, SEGUNDO GÊNERO E FAIXA ETÁRIA
<b>HEMILY GONÇALVES RIBEIRO</b>	A NEUROCIÊNCIA E A MÚSICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES
<b>HORTÊNCIA KETTELEN SOUZA LUZ</b>	NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO RUMO AO MERCADO DE TRABALHO
<b>HUMBERTO FURTADO</b>	DISCUTINDO O ENVELHECIMENTO E A HIPERTENSÃO NO IDOSO COM RESIDENTES DE UMA ILPI DE GOIÂNIA



<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>ISABELLA ALVES SAID RODRIGUES</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA ENDÓCRINO E SUAS GENERALIDADE
<b>ISABELLA BARSANULFO DOS SANTOS</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA E ENSINO RELACIONADO AO ESQUELETO APENDICULAR E SUAS GENERALIDADES
<b>ISABELLA CAMILO DAHER</b>	IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA E DOR DA FM- UFG E SUAS ATIVIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>ISABELLA TOSCANO HAYASAKI</b>	O ENSINO DE EMERGÊNCIAS PARA A SOCIEDADE E ALUNOS: ATIVIDADES DO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS
<b>ISADORA ALVES DA SILVA</b>	ANÁLISE SOBRE O II CURSO INTRODUTÓRIO DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM NEUROPSICOBIOLOGIA (LAEN) DA UFG: DEPRESSÃO E SAÚDE-MENTAL
<b>ITALO AUGUSTO DE CASTRO</b>	VISUALIDADES E CONSTRUÇÕES DE GÊNERO: O QUE REVELAM OS DISCURSOS DOCENTES NO CONTEXTO DO ENSINO DE ARTE?
<b>ITALO GEORTOWN GONÇALVES BORGES</b>	OS DESDOBRAMENTOS DE UMA CAPACITAÇÃO VIVENCIAL SOB IMERSÃO PARA A REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA
<b>IVONE GARCIA BARBOSA</b>	FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AÇÕES NO ANO DE 2017
<b>IZADORA CRISTINA MOREIRA DE OLIVEIRA</b>	SOCIALIZAR AS PESQUISAS CIENTÍFICAS PRODUZIDAS NAS UNIVERSIDADES GOIANAS
<b>JANAÍNA TUDE SEVÁ</b>	DIREITOS SOCIAIS DO CAMPO: JUSTIÇA AMBIENTAL E MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS COMO INSTRUMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
<b>JAQUELINE AGUIAR FLEURI</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS E PATOLOGIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO HUMAN

**Aluno**

**Trabalho**

**JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA**

NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA:  
MENINGOENCEFALITE GRANULOMATOSA

**JENIFFER DAISY SANTOS DE JESUS**

ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM IRARA (EIRA  
BARBARA) - RELATO DE CASO DO SETOR DE PATOLOGIA  
ANIMAL

**JÉSSICA SOLA QUIRINO**

CÓLICA EM PÔNEI POR FITOCONCREÇÃO: RELATO DE  
CASO

**JÉSSIKA CRISTINA MACHADO DE LIMA**

SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA  
VETERINÁRIA: RELATÓRIO DE EXTENSÃO

**JESSYCA ATAIDE FERREIRA**

ENXERTO DE PELE EM MEMBRO DISTAL

**JHENNIFER OLIVEIRA ALVES**

IMPORTÂNCIA DO CAFÉ DA MANHÃ E ELABORAÇÃO DE  
COMBOS E LANCHES PARA A LANCHONETE A CANTINA

**JOÃO FELIPE FREIRE OLIVEIRA**

CESARIANA EM MINI VACA COM FETO ABSOLUTAMENTE  
GRANDE - RELATO DE CASO

**JOÃO PAULO FERNANDES CAIXETA  
DOMINGOS**

ATUAÇÃO DOS MEMBROS DA LIGA DA MAMA EM UMA  
CAMPANHA EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA NO  
MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA-GO

**JOÃO PEDRO INÁCIO PELEJA**

OS DE FORA QUE MIGRAM EM PROL DE ASSISTÊNCIA À  
SAÚDE EM GOIÂNIA

**JOÃO VICTOR BOMTEMPO DE CASTRO**

CAMPANHA DE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

**JOAO VITOR FERNANDES**

APLICAÇÃO DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS EM  
FAZENDAS PARTICIPANTES DE PROGRAMAS DE  
MELHORAMENTO GENÉTICO

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>JOEL PHILLIPE COSTA E SOUZA</b>	ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE EQUÍDEOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 2012-2017
<b>JOHN LENNON VASQUES DOS REIS</b>	EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ADULTOS: ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS (PARA FINS COMERCIAIS)
<b>JONAS BORGES SANTOS AMORIM</b>	CERIMÔNIA DO JALECO: INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNO, FAMÍLIA E UNIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
<b>JULIA ELISA SILVA NUNES PAIS</b>	RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME DE SWEET ASSOCIADA A SÍNDROME MIELODISPLÁSICA
<b>JULIA MOREIRA GUIMARAES</b>	DESIGUALDADES DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR
<b>KARINE KELLY GONÇALVES QUEIROZ</b>	CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA: QUARENTA ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA E DEZENOVE ANOS SEM RAIVA
<b>KARLA LIMA RODRIGUES</b>	BIOMEDICINA NA AÇÃO DE EXTENSÃO REALIZADA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES: NEM SÓ DE ANALISES CLINICAS VIVE O BIOMEDICO
<b>KAROLINE NASCIMENTO SIQUEIRA</b>	AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA
<b>KASSIA ARIANE PEREIRA PIRES</b>	II ARRAIÁ DA RUA - EVENTO REALIZADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, DESTINADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
<b>KENNETT ANDERSONN ALVES SOUSA</b>	LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA FM-UFG: UM APORTE À COMUNIDADE E AO ACADÊMICO
<b>KEVIN MAGALHAES CAETANO</b>	OFICINA DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS A ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

**Aluno**

**Trabalho**

**LAÍS BÁRBARA FERREIRA**

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA DOS IDOSOS DE UM CENTRO DIA ATRAVÉS DA COLAGEM

**LARA FOGAÇA DOS SANTOS**

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AS AÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRODESCENDENTE E INDÍGENA NEADI/ UFG

**LARISSA RODRIGUES CARMO**

DROGAS PSICOTRÓPICAS: UMA AÇÃO EXPOSITIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO PARA JOVENS E ADOLESCENTES

**LAURIANNA ALEXANDRINA NEVES DE SOUZA VIEIRA**

RESISTÊNCIA AO NEOLIBERALISMO E DEFESA DO SUS: AÇÃO DO CEBES GOIÁS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

**LEIDIANE BEATRIZ PASSOS RODRIGUES**

PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL

**LETICIA DA SILVA ALVES**

TÉCNICAS ANATÔMICAS E DE RECONSTRUÇÃO MUSCULAR COMO FORMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

**LETICIA HIRATA MENDES**

LACERAÇÃO COM RUPTURA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO: RELATO DE CASO

**LORENA MORAIS COSTA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA

**LORRUAMA JONAS FOGAÇA**

LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO EM ESPORTES E FISILOGIA DO EXERCÍCIO - LANESFE

**LUANA VIANA DE SOUSA**

GRUPO PSICOSSOCIAL EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LUANNA ALMEIDA DE SOUZA**

GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO TRATO GASTROINTESTINAL SUPERIOR E SUAS GENERALIDADES

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>LUCAS CAVASIN OLIVEIRA</b>	DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL: CONHECER, COMPREENDER PARA EVITAR
<b>LUCAS DA SILVA CARRIJO</b>	FAZENDA NOVO HORIZONTE - AGROPECUÁRIA JACAREZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>LUCAS FERNANDES CARRIJO</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA RELACIONADA AO SISTEMA MUSCULAR E SUAS GENERALIDADES
<b>LUCAS FERREIRA DEMETRIO DA SILVA</b>	VI MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: MUSICÁLIA BRASILEIRA
<b>LUCAS MARTINS DE AVELAR</b>	EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM 2017 COM O PROJETO SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES NO COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS, BAIRRO DA VITÓRIA /GOIÂNIA /GO
<b>LUCILANDA RODRIGUES PENHA LIMA</b>	COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. O CASO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG.
<b>LUDIMILA RIBEIRO DOS SANTOS</b>	RELATÓRIO DA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS PROCOM UFG
<b>LUIS EDUARDO DOS REIS SILVA ROSA</b>	EXTENSÃO EM MEDICINA ESPORTIVA PROMOVIDA PELO PROVEC LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO
<b>LUIZ DE MORAES NETO</b>	O ULTIMATE FRISBEE COMO UM ESPORTE DE INTERAÇÃO SOCIAL
<b>LUIZA VIDAL PEPE</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA ESTUDOS RELATIVOS À MORFOLOGIA DO TEGUMENTO HUMANO
<b>MARCELA UCELLA GALDINO</b>	O JUDÔ COMO MECANISMO DE INTERAÇÃO SOCIAL



<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>MARCELLA ALVARES VIEIRA</b>	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS VISANDO A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES DE COMUNIDADES CARENTES
<b>MARCIO ALUISIO DE MENEZES TORRES</b>	CENTRO DE SIMULAÇÕES INTERNACIONAIS PARA SECUNDARISTAS (CENSIS)
<b>MARCOS ANTÔNIO BONIFÁCIO DA SILVA</b>	PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MAMBAÍ-GO
<b>MARCOS ANTÔNIO DA SILVA E SILVA</b>	PROGRAMA CRISÁLIDA: O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO QUE FORTALECE VÍNCULOS PARA COMBATER A POBREZA
<b>MARCOS ANTONIO FERREIRA FILHO</b>	DISSECAÇÃO ANATÔMICA DE VASOS SANGUÍNEOS E NERVOS INTERCOSTAIS E SUA RELAÇÃO COM A TORACOCENTESE
<b>MARIA ÂNGELA DE AMBROSIS PINHEIRO MACHADO</b>	GRUPO IPU: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS 2016
<b>MARIA CLARET COSTA MONTEIRO HADLER</b>	AGITA PIPOCA - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PROEXT 2016
<b>MARIA ELISA MARONEZI</b>	SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: SEQUESTRO CORNEANO EM GATO RELATO DE CASO
<b>MARIA LUIZA DE SOUZA NETA</b>	CASUÍSTICA DO SETOR DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/UFG DE OUTUBRO/2016 A AGOSTO/2017
<b>MARIA MADALENA SANTOS COSTA</b>	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL EM CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYONS THOUS)
<b>MARIANA DA CRUZ ANDRADE</b>	O DILEMA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA FILA PARA TRANSPLANTE RENAL SOB A PERSPECTIVA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE ADOLESCENTE

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>MARIANA DE CASTRO SELLANI</b>	PRIMEIRO CURSO DE DOMA RACIONAL DE EQUINOS DA UFG
<b>MARIANA MACEDO MENDES</b>	A IMPROVISACÃO MUSICAL EM RELAXAMENTO AUTOPERCEPTIVO COM IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMADORA DO MUSICOTERAPEUTA COMUNITÁRIO
<b>MARIANA QUINTINO RABELO</b>	VIVÊNCIA DA LIGA DO TRAUMA NOS TRABALHOS EDUCATIVOS E PREVENTIVOS PROMOVIDOS
<b>MARISTELA DOS SANTOS VIEIRA</b>	DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS EM EQUINO NO SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLOGICO
<b>MATEUS DE JESUS SILVA</b>	O BOXE COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
<b>MATEUS RIBEIRO BORGES CHEUNG</b>	UM PANORAMA SOBRE O DIA D DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>MATHEUS GABRIEL DIAS</b>	AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS
<b>MATHEUS ALVES OLIVEIRA</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA DIGESTÓRIO PARA A ÁREA DA SAÚDE
<b>MATHEUS DE ANDRADE BANNACH</b>	LIGA DE NEUROCIÊNCIAS: PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
<b>MATHEUS FERREIRA GONÇALVES</b>	DISCUTINDO E ORIENTANDO O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS
<b>MICHELLE KAREN CARDOSO CARVALHO</b>	RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA PÓS-PARTO

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>MILLENA NAZARE DE CARLI</b>	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA A ONCOLOGIA
<b>MIRLEY GALVAO PEREIRA</b>	SÍNDROME DE WILLIAMS - UMA SÍNDROME A SER LEMBRADA
<b>NADINE BOTELHO SANTOS</b>	DESENVOLVIMENTO INFANTIL E COMPROMISSO SOCIAL
<b>NATÁLIA ANDRADE MENDONÇA</b>	AÇÃO GLOBAL: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE UROLOGIA NO ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA.
<b>NATHALIA BATISTA DE OLIVEIRA</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS A MIOLOGIA APLICADO AS DANÇAS CULTURAIS
<b>NAYARA PEREIRA DE ALMEIDA OLIVEIRA</b>	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM UM CAIS DE GOIÂNIA-GO
<b>NEILA TEIXEIRA LIMA</b>	DROGAS PSICOTRÓPICAS: UMA AÇÃO PREVENTIVA AO USO DE DROGAS NA POPULAÇÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES ESCOLARES
<b>PABLINE PEREIRA CHAGAS</b>	PARTICIPAÇÃO DA LIGA DA MAMA E DA LIGA DA SEXUALIDADE HUMANA EM RODA DE CONVERSA ORGANIZADA PELO SESC PARA ORIENTAR E TIRAR DÚVIDAS RELACIONADAS À SAÚDE DA MULHER
<b>PÂMELLA MICAELLA ARAÚJO PINTO</b>	UM CASO RARO ENTRE NÓS: SÍNDROME MIASTÊNICA LAMBERT-EATON
<b>PAULA RIOS LOYOLA</b>	MORTALIDADE INFANTIL POR HIV NO BRASIL: EVOLUÇÃO DA COBERTURA PRÉ-NATAL E SOBREVIVÊNCIA DOS SOROPOSITIVOS NASCIDOS VIVOS

**Aluno**

**Trabalho**

**PAULA SILVA DOS SANTOS**

EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA LINFÁTICO E SUAS GENERALIDADES

**PAULO CESAR MOREIRA**

I CONGRESSO NACIONAL DE BIOESTRUTURA EXPERIMENTAL E MORFOLOGIA; 1<sup>o</sup> ENCONTRO DE MONITORES DO CENTRO-OESTE: APRENDER A APRENDER MORFOLOGIA!

**PAULO FELLIPE SILVÉRIO RAZIA**

ENDARTERITE DA ARTÉRIA PULMONAR EM ADOLESCENTE COM PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL UM RELATO DE CASO

**PEDRO HENRIQUE GRACIANO DE ASSIS**

HISTOMOSTRA: TECNOLOGIA ALIADA AO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA

**PHÂMELLA NERES DE LIMA**

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA UFG COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO

**PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS**

CERRADO BERÇO DAS ÁGUAS: OLHAR PARA PRESERVAR

**PLÍNIO AZEVEDO COELHO**

EFEITO TÓXICO DO AMITRAZ EM EQUINO

**PRISCILA DIAS DA SILVA**

GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO TRATO GASTROINTESTINAL INFERIOR E SUAS GENERALIDADES

**RAFAEL DIAS DE SOUSA**

EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ANATOMIA HUMANA PARA CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM SAÚDE DE GOIÂNIA-GO

**RAFAELA SOARES RODRIGUES**

OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA A ÁREA DA SAÚDE

**RAPHAEL LOPES OLEGÁRIO**

OFICINA DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR PARA A ÁREA DA SAÚDE

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>RHAIZA MOREIRA DE CARVALHO</b>	EFAGO: PROJETO DE EXTENSÃO, METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E JUVENTUDE DO CAMPO
<b>RICARDO CÉZARE ARAÚJO</b>	CAMPANHA DE RASTREAMENTO DAS HEPATITES B E C, SÍFILIS E HIV NA SEMANA DO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS
<b>RICARDO DE CASTRO SANTOS PAIM</b>	AÇÕES DE CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE (USINA HIDRELÉTRICA) DE SERRA DA MESA-NORTE DE GOIÁS, BRASIL
<b>RIGELLY MACHADO DE MACEDO</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO E SUAS CARACTERÍSTICAS
<b>ROGERS KAZUO RODRIGUES YAMAMOTO</b>	INTERFERENTES EM ANÁLISES CLÍNICAS: TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS, ACADÊMICOS E COMUNIDADE EXTERNA
<b>ROSANE RODRIGUES DA COSTA ALMEIDA</b>	IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO GEFEL PARA A FORMAÇÃO E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO EM MEDICINA FELINA
<b>ROSSINI MOZART ROCHA BISERRA</b>	GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADOS AO SISTEMA URINÁRIO E SUAS GENERALIDADES
<b>SAMUEL LIMA SANTOS</b>	OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO APLICADO AO ESPORTE
<b>SAMUEL LOPES SOUTO</b>	ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NA FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS
<b>SARA FERNANDES DOS SANTOS</b>	PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO
<b>SIMONE DE FATIMA CRUZ</b>	CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS ESTRANGEIROS EXTERNOS À UFG.



**Aluno**

**Trabalho**

**TALITA RODRIGUES MACHADO**

PADRÕES DE FEMINILIDADES NA ESCOLA: INVESTIGANDO O CORPO "PERFEITO" E SUAS INFLUÊNCIAS POR MEIO DE VISUALIDADES

**TATIANE DOS SANTOS ANDRADE**

SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA WEB

**TATIANNNA CAMPOS CORGOSINHO BORGES**

EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA SENSORIAL E SUAS GENERALIDADES

**THAIS ALMEIDA DE ALVARENGA**

CUIDANDO DE IDOSOS NO CONTEXTO DA ILPI: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENVELHECER.

**THAIS GOMES RIBEIRO DA SILVA**

PLANO DE NECESSIDADES E PROJETOS DE AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO LAR DOS IDOSOS DA CHÁCARA SÃO JOSÉ ASSOCIAÇÃO ESPAÇO VIDA (GOIÁS/GO)

**THAÍS SILVA FERNANDES**

VIVÊNCIA DA LIGA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR NO PROCESSO DE APRENDIZADO DO ACADÊMICO E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

**THALES SOARES SANTOS DE MACÊDO**

PROJETO PARADA NAS ESCOLAS

**THAYNARA DE MORAES PACHECO**

ATUAÇÃO DA LIGA DA MAMA JUNTO AOS ESCOLARES NA FEIRA DE SAÚDE PROMOVIDA PELO COLÉGIO SIMETRIA EM GOIÂNIA-GO

**THIAGO ANDRE DINIZ MOLINARI**

ACESSO À JUSTIÇA E CONFLITOS AGRÁRIOS NO ESTADO DE GOIÁS

**THIAGO DANILLO DA SILVA**

APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO EM ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DE TÉCNICAS ANATÔMICAS

**VENANCIO ARRUDA COELHO**

ATUAÇÃO DA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: AÇÕES CONTRA AS HEPATITES VIRAIS

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>VICTORIA FABIANO ARANTES DE BARROS</b>	CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLARES ATENDIDAS PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS
<b>VINÍCIUS DA SILVA OLIVEIRA</b>	RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME NEFRÓTICA E CHOQUE SÉPTICO
<b>VINICIUS DOS SANTOS SOUZA</b>	COMPARAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DE HOMENS E MULHERES USUÁRIOS DO ESPAÇO FITNESS DO CECAS
<b>VINICIUS GONÇALVES RODRIGUES</b>	FARMACOLOGIA E SISTEMA RENAL ENFOQUE EM HIPERTENSÃO: ESCLARECENDO DÚVIDAS PARA A COMUNIDADE
<b>VITOR EDUARDO ARANTES DE BARROS</b>	SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: COLOBOMA EM UM CÃO - RELATO DE CASO
<b>VITOR HENRIQUE MARTINS ARAUJO</b>	A DISSECAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA
<b>VITOR HUGO DE SOUZA OLIVEIRA</b>	PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL
<b>VITOR HUGO JARDIM PEREIRA</b>	AVALIAÇÃO E ESCLARECIMENTO À RESPEITO DO USO DE ANABOLIZANTES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA MUSCULAR
<b>VITÓRIA OLIVEIRA MAGALHÃES</b>	ESTÁGIO DO ODONTOSESC X FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG: UMA PARCERIA QUE BENEFICIA A POPULAÇÃO E O ENSINO
<b>VIVIAN DIVINA CORREIA RIBEIRO</b>	ONCOLOGIA E SISTEMA GASTROINTESTINAL: AÇÃO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
<b>WANDERLEY PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR</b>	EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AOS MÚSCULOS DA FACE PARA ÁREA DA SAÚDE

**Aluno**

**Trabalho**

**WANESSA FARIA SÁ**

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE A LEITURA DE RÓTULOS NUTRICIONAIS ENTRE ESCOLARES

**YANN VICTOR MEDEIROS EDA**

IMUNIZAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

**YOHANNA MARQUES LOPES**

COMITÊ DO PROLER GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR MODELO DA FIC

## RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROVEC: QUESTÕES DE GÊNERO E VISUALIDADES NO ENSINO DE ARTES<sup>1</sup>

SILVA, Adorando Ribeiro<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** visualidades; gênero; ensino de artes.

### Introdução

Durante minha participação no programa de Extensão e Cultura (PROVEC) intitulado “Ensino de Arte, Questões de Gênero e Visualidades: Estreitando Relações” da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenado pela professora Dra. Carla de Abreu, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) pude compreender melhor, agora com olhos de futuro professor em artes, as realidades e condições do ensino público em Goiânia e como as questões de gênero, masculinidades e feminilidades são discutidas nesses espaços.

Contribuindo com a coordenadora do projeto no desenvolvimento de um curso destinado a professores e professoras da rede pública de ensino, nominado com “visualidades, educação e construção de gênero”, buscamos expandir a forma como interpretamos conceitos como sexo, gênero, sexualidade e performatividade. Exploramos conteúdos midiáticos que, intencionalmente ou não, constroem e mantem um comportamento heteronormativo, naturalizando-o e, marginalizando outras formas de se viver e expressar masculinidades e feminilidades que fogem a esse padrão.

O curso contou com duas edições, com a primeira em outubro a novembro de 2016 e, a segunda, de abril a junho de 2017, totalizando doze encontros. Nesses encontros discutimos como conteúdos publicitários, vídeos, desenhos animados, clips entre outras visualidades, demonstram e perpetuam ao mesmo tempo, um regulamento performativo. Esses conteúdos são transmitidos cotidianamente construindo assim, na concepção de seus espectadores, um preceito de naturalidade. No entanto cabe-nos, principalmente aos educadores, visto sua influência sobre opiniões em formação, desconfiar dessas regras prontas, rígidas e imutáveis. Deborah Britzman (1996, p.74) aponta que "Nenhuma identidade sexual, mesmo a mais

<sup>1</sup> Revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (código SIEC - FAV-327), professora Dr. Carla Luzia de Abreu (FAV).

<sup>2</sup> FAV/UFG – e-mail: adorandoneto@hotmail.com

normativa - é automática, autêntica, facilmente assumida; nenhuma identidade sexual existe sem negociação ou construção". Butler (2010) expressa um pensamento semelhante. Para ela, gênero é um ato performativo que produz significados, construído, codificado e mantido através da repetição de comportamentos.

É importante estudar e discutir esses conceitos visto que, como educadores, contribuimos significativamente na formação e construção de jovens e crianças e que somos suscetíveis a repetir pensamentos heteronormalizados em sala, o que poderia gerar desconforto e afastamento nos alunos que se encontram à margem das normas tradicionais de gênero.

Considerando que a escola é um espaço de formação e que exerce grande influencia na construção dos saberes, identidades e personalidades, o espaço escolar deve buscar acolher e amparar seus alunos. No entanto, há um distanciamento entre eles. A escola nega a cultura dos jovens dificultando que estes se identifiquem com ela. Margaret Arroyo (2007) afirma que há um descompasso entre a escola e os/as jovens e que a principal causa desse desajuste é a incompetência da escola para compreender o/a jovem como alguém além do/a aluno/a.

Além disso, a escola segrega, rotula e classifica seus alunos através do currículo, da avaliação e da linguagem. Na escola as diferenças são incentivadas e exaltadas através da competição. Para Louro (2007) a escola produz cotidianamente distinções e desigualdades entre pobres e ricos, meninos e meninas, adultos e crianças, etc. Para SILVA (1996, p.168 apud LOURO, 2007, p. 89): "A dimensão biográfica do romance, não se esgota nos conflitos psicológicos", o poder é precisamente "aquilo que divide o currículo – que diz o que é conhecimento e o que não é – e aquilo que essa divisão divide – que estabelece desigualdades entre indivíduos sociais".

### **Metodologia**

No decorrer do projeto de Iniciação Científica, focamos nossa atenção nos relatos do professorado. Utilizamos de atas, que foram compartilhadas entre nós alunos e pesquisadores, para registrar os apontamentos feitos pelos professores e pelas professoras. E algo que sempre surgiu em suas falas foi a dificuldade em mediarem problemáticas relacionadas a gênero, sexualidade, homofobia e racismo. É nesse ponto que o curso para o professorado da UFG "Visualidades, educação e construção de gênero" pode contribuir para uma educação inclusiva.

Com o curso buscamos analisar processos de produção e consumo de



imagens e como essas imagens são usadas em relações de poder. Ministrado pela professora Dra. Carla De Abreu, o curso visa uma interação maior com as imagens, analisando símbolos e significados inscritos e ocultos nelas, demonstrando como elas atuam na normatização de conceitos e discursos categorizadores. Conhecendo e entendendo a importância da imagem, questionando esses conteúdos midiáticos, somos capazes de problematizar questões que passariam despercebidas. Além disso o curso busca oferecer uma amplitude conceitual em relação a diversidades culturais e pluralidades identitárias oque prepara os educadores para se relacionarem com a multiplicidade cultural, social, sexual e de gênero do alunado.

A partir da observação dessa dificuldade do professorado em compreender, legitimar e incluir a diversidade existente em todos os ambientes, inclusive no ambiente escolar, me dediquei a estudar os cartoons como possível ferramenta pedagógica. Como os cartoons estão presentes no contexto e no gosto infanto-juvenil, eles seriam uma forma de aproximar o universo dos alunos e das alunas ao universo escolar promovendo a identificação do/a jovem para com a escola.

### **Resultados e discussão**

Observando as narrativas do professorado durante os encontros do projeto, ficou evidente a dificuldade em articular as pluralidades culturais, raciais, étnicas, de gênero e de sexualidade. E parte dessa incapacidade de articulação se deve ao fato de as escolas preferirem não entrarem nesse campo. Muitos membros do corpo docente afirmam que não é papel da escola debater sobre esse assunto. A esse respeito Guacira Lopes (2007) afirma que:

*É importante notar no entanto que, embora presente em todos os dispositivos de escolarização, a preocupação com a sexualidade geralmente não é apresentada de forma aberta. Indagados/as sobre essa questão, é possível que dirigentes ou professores/as façam afirmações do tipo: “em nossa escola nós não precisamos nos preocupar com isso, nós não temos nenhum problema nessa área”, ou, então, “nós acreditamos que cabe à família tratar desses assuntos”. De algum modo, parece que se deixarem de tratar desses “problemas” a sexualidade ficará fora da escola. (p. 84).*

Evitando as dificuldades em debater sobre a temática da diversidade, os educadores se eximem de parte fundamental e inerente da construção e formação de jovens e crianças. Apesar do grande tempo que Jovens e crianças passam nas escolas, os/as professores/as preferem acreditar que essa questão cabe aos pais resolverem. Mas se os professores, graduados, tecnicamente qualificados, para preparar e instruir seus alunos e alunas a se inteirarem com o mundo, como os pais,

que muitas vezes se encontram mais ignorantes, principalmente quanto a essa perspectiva, poderiam sanar, de forma efetiva essa necessidade dos e das jovens? Lopes (2007) aponta que:

*[...] se admitirmos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe; se reconhecemos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitimos que a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão; se acreditamos que a prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e, por fim, se não nos sentimos conformes com essas divisões sociais, então, certamente, encontramos justificativas não apenas para observar, mas, especificamente, para tentar interferir na continuidade dessas desigualdades. (p. 89).*

Mas visto o número de inscritos no curso, e pelos próprios relatos dos professores das exigências do alunado em discutirem esses temas, os profissionais da educação cada vez mais se preocupam e buscam compreender a pluralidade de identidades e formas inclusivas de lhe darem com elas.

### Conclusões

Com o projeto de iniciação científica pude desenvolver outra perspectiva do ambiente escolar. Pelos relatos dos professores e das professoras que participaram do curso, avistei a escola a partir do olhar de educadores, o que contribuiu muito na minha concepção do que é, e do que eu preciso para ser professor. Ouvindo essas narrativas e também pela pesquisa desenvolvida, me dei conta da dimensão, influencia e responsabilidade do trabalho docente. E devido aos inúmeros relatos de dificuldades dos educadores em trabalhar e discutir questões sociais, afetivas, sexuais e de gênero, percebo o quão se faz urgente o professorado se aprofundar nesses temas buscando uma proximidade com seus/suas alunos/as e com o ambiente escolar.

### Referências Bibliográficas

- BRITZMAN, D. "O que é essa coisa chamada amor: Identidade homossexual, educação e currículo". Educação e Realidade. Vol. 21(1), jan. /jul.1996.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidades**. Tradução de Renato Aguiar. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ARROYO, Margaret. **Escola, juventude e musica: tensoes, possibilidades e paradoxos**. Porto Alegre: Em Pauta, 2007, p. 05 - 39.
- SILVA, T. T. D. Identidades terminais: As transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política. In: LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

## GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO APLICADO AS DANÇAS CULTURAIS \*

**ANDRADE**, Adriana Missias de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Dança, Ensino, Extensão Comunitária.

Para a realização dos movimentos corporais é necessário a integração de diversos sistemas anatômicos, entre eles, o nervoso desempenha papel essencial para os movimentos presentes nas danças culturais. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Assim se faz necessário novas abordagens de ensino, onde possamos ter uma maior abrangência do conteúdo da anatomia aplicada à nova realidade do mercado de trabalho. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas de dança interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados as danças culturais, sistema nervoso e suas generalidades, psicomotricidade, dentre outros com foco no aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão dos envolvidos. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados, as avaliações escritas foram bem aceitas podendo assim avaliar a eficiência do estudo nas oficinas de extensão. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso da abordagem do conteúdo em processos seletivos, foi muito positivo e ajudou a entender e preparar para o futuro ingresso no mercado de trabalho.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: missiasadriana25@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA RELACIONADA AO ENSINO DO ESQUELETO AXIAL PARA A ÁREA DA SAÚDE \*

**JUNIOR**, Alcilas Borges da Silva<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **ALVES**, Danilo Campos Freitas<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Esqueleto, Ensino, Extensão Comunitária.

O Esqueleto Axial é composto pelos ossos que formam a cabeça, coluna vertebral e o tórax. Essa porção do esqueleto é conhecida como eixo principal de suporte do corpo e está diretamente envolvida com a proteção. O ensino da Osteologia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Assim se faz necessário novas abordagens de ensino, onde possamos ter uma maior abrangência do conteúdo da anatomia aplicada à nova realidade do mercado de trabalho. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a importância do esqueleto axial, ossos que o compõem e suas principais funções, foi feito um estudo prático de cada acidente ósseo e sua importância. Com foco no aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão dos envolvidos. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados, as avaliações escritas foram bem aceitas podendo assim avaliar a eficiência do estudo nas oficinas de extensão. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso da abordagem do conteúdo em processos seletivos, foi muito positivo e ajudou a entender e preparar para o futuro ingresso no mercado de trabalho.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: alcilasborges@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danilofilhospfc@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## CUIDANDO COM MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BATISTA**, Aléxia Nunes<sup>1</sup>; **CAMPOS**, Ana Clara Alves<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Ana Gabriela Lacerda<sup>1</sup>; **LEMONS**, Camila da Silva<sup>1</sup>; **LEMES**, Joyce Souza<sup>1</sup>; **LIMEIRA**, Fabricia Nayara Oliveira<sup>2</sup>; **SANTOS**, Milena Araujo dos<sup>1</sup>; **FERRAZ**, Arthur<sup>3</sup>; **REZENDE**, Camila Antunes<sup>1</sup>; **REDAELLI**, Andréia de Souza<sup>4</sup>; **NUNES**, Tulio Cesar de Brito<sup>5</sup>; **CARVALHO**, Maressa Miquelino<sup>1</sup>; **PAGOTTO**, Valéria<sup>6</sup>; **MALAQUIAS**, Suelen Gomes<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Música, Práticas Integrativas em Saúde.

**Justificativa:** Várias são as demandas dos serviços de saúde relacionadas a abordagem integral, interação entre profissionais de saúde e usuários e entre a própria equipe, as quais indicam ações que repercutem sobre as dimensões psicossociais e psicoespirituais dos indivíduos. Acredita-se que o uso da música pode minimizar dor e ansiedade e melhorar estados de ânimo. **Objetivo:** Objetivou-se agregar a música aos atendimentos de enfermagem a indivíduos e grupos em instituições de saúde. **Metodologia:** As atividades ocorreram entre agosto/2016 e julho/2017, entre usuários atendidos em salas de curativo de unidade do serviço público municipal e do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), bem como idosos institucionalizados em um complexo gerontológico de Goiânia-Goiás, a partir de abril/2017. Realizaram-se reuniões de capacitação e padronização dos atendimentos individuais com a equipe executora. Para tanto, o repertório musical compôs-se de faixas instrumentais, eruditas e folclórico-regionais. Para o repertório com os idosos institucionalizados, selecionaram-se músicas folclórico-regionais. Nas unidades de saúde, observaram-se as condições do ambiente, dinâmica dos atendimentos e perfil dos usuários quanto aspectos clínicos e sonoro-musicais. Planejava-se a intervenção conforme cada cenário e questionavam-se os participantes sobre suas impressões desse atendimento. Nas atividades semanais com os idosos, executam-se as músicas conjuntamente aos idosos, mediante condução da equipe executora, vocal, com instrumento harmônico, e de percussão. **Resultados:** Participaram média de 30% dos usuários atendidos nas salas de curativo das unidades mencionadas. Identificaram-se entre esses, maior interação com os profissionais que prestavam atendimento, além de referências espontâneas de “leveza”, “calma”, diminuição da dor, bem como identificação de informações clínicas referentes ao histórico da ferida, as quais eram desconhecidas pela equipe. Participam, semanalmente, cerca de 25 idosos com várias comorbidades entre elas, demências e outras alterações cognitivas e síndromes de imobilidade. Todos permanecem no salão de entrada no momento da atividade que dura média de 40 minutos. **Conclusões:** Observam-se potencialidades no uso da música pela enfermagem nesses contextos, as quais precisam ser mais investigadas quanto ao melhor manejo, considerando também a atuação multiprofissional, em especial de musicoterapeuta. Para os estudantes de enfermagem ampliam-se possibilidades de intervenção terapêutica, além de contribuir para o ensino de temas como cuidado de pessoas com feridas crônicas e gerontologia (este envolvendo estudantes de outras áreas), possibilitando aprendizagem significativa a partir dessas vivências.

1. Acadêmicas da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) - [alexianunes.b@gmail.com](mailto:alexianunes.b@gmail.com), [anaclara\\_campos@hotmail.com](mailto:anaclara_campos@hotmail.com), [camila.slemos@hotmail.com](mailto:camila.slemos@hotmail.com), [joycesouza\\_lemos@hotmail.com](mailto:joycesouza_lemos@hotmail.com), [milenaaraujo550@gmail.com](mailto:milenaaraujo550@gmail.com), [camila.a.rezende@outlook.com](mailto:camila.a.rezende@outlook.com); [maressa.violino@gmail.com](mailto:maressa.violino@gmail.com) 2- Enfermeira do Centro de Reabilitação Dr Henrique Santillo (CRER); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/ UFG- [fabriciaenf2010@hotmail.com](mailto:fabriciaenf2010@hotmail.com); 3- Acadêmico da Faculdade de Farmácia/UFG - [arthurferraz00@gmail.com](mailto:arthurferraz00@gmail.com); 4- Psicóloga do Complexo Gerontológico Sagrada Família, Goiânia-Goiás [andrea.redael@gmail.com](mailto:andrea.redael@gmail.com); 5- Acadêmico da Faculdade de Engenharia Elétrica/UFG [tuliocesar.brito@gmail.com](mailto:tuliocesar.brito@gmail.com); 6- Doutoradas em Ciências da Saúde. Docentes da FEN/UFG [valeriapagotto@gmail.com](mailto:valeriapagotto@gmail.com), [sgmalaquias@gmail.com](mailto:sgmalaquias@gmail.com).

\*RESUMO REVISADO PELO COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA PROFESSORA SUELEN GOMES MALAQUIAS. CÓDIGO DA AÇÃO: FEN-269

## PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO CALOURO DE MEDICINA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

**FEREIRA**, Aline de Bastos <sup>1</sup>; **CASTRO**, João Victor Bomtempo de <sup>2</sup>;  
**OLIVEIRA**, Matheus Lucio Luna de <sup>3</sup>; **GOMES**, Gabriel Pereira <sup>4</sup>; **VIEIRA**,  
Déborah Medeiros Polastri<sup>5</sup>; **FURTADO**, Humberto <sup>6</sup>; **MENDONÇA**, Natália  
Andrade <sup>7</sup>; **AMORIM**, Jonas Borges Santos <sup>8</sup>; **MOREIRA**, Maria Auxiliadora  
Carmo <sup>9</sup>

**Palavras-Chave:** CALOUROS, ACOLHIMENTO, SAÚDE, TROTE.

**INTRODUÇÃO:** Ao se considerar o trote como uma relação de poder, favorecidos contra desfavorecidos, um ritual que reproduz a violência se contradiz com a prática profissional futura do estudante voltada à atenção e ao cuidado em saúde. Dessa forma, o trote violento nega a própria essência da formação do acadêmico de saúde (de MELO COSTA, 2013). O Programa de Acolhimento ao Calouro (PAC) surgiu como um meio de promover um trote cultural, que fomente a integração de uma forma mais humanizada e benéfica para todos. **OBJETIVOS:** O PAC objetiva amparar o ingressante da Faculdade de Medicina da UFG (FM-UFG) através do apadrinhamento, disseminar a importância do combate ao trote violento nas universidades, possibilitar a integração dos novos discentes e famílias à vida acadêmica e ampliar/aperfeiçoar o conhecimento dos direitos e deveres o estudante universitário. **METODOLOGIA:** O PAC tem como objetivo promover a saúde mental do estudante na Universidade. O padrinho acompanha o aluno durante o ano e é imprescindível na detecção de dificuldades de aprendizado e de relacionamentos, bem como problemas psicológicos. Há uma tentativa de que o aluno do segundo ano auxilie o colega e o encaminhe para o Programa Saudavelmente da UFG ou até mesmo para a coordenação do curso, se necessário. O PAC-Med promove o Cine Clube, um momento é valioso para debater temas como depressão, suicídio, medos, entre outros, em um ambiente de descontração e apoio mútuo. **RESULTADO:** O Programa conta com 78 padrinhos que acompanham 103 alunos do primeiro ano. Por meio do apadrinhamento, vínculos sociais foram criados, auxiliando a adaptação o novo estudante às novidades acadêmicas e sociais impostas. **CONCLUSÃO:** Destaca-se nesse projeto a relevância social e também a contribuição para a formação acadêmica dos alunos envolvidos.

### Referências:

de Melo Costa, Simone, et al. "Trote universitário: diversão ou constrangimento entre acadêmicos da saúde?." Rev. bioét.(Impr.) 21.2 (2013).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professora Maria Auxiliadora Carmo Moreira código FM-195

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [linebastosferreira@hotmail.com](mailto:linebastosferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [jaao-bomtempo@hotmail.com](mailto:jaao-bomtempo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [matehuslucio34@gmail.com](mailto:matehuslucio34@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [gabrielmasc64@gmail.com](mailto:gabrielmasc64@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [deborah-polastr@hotmail.com](mailto:deborah-polastr@hotmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [humberto\\_furtado@hotmail.com](mailto:humberto_furtado@hotmail.com)

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [nataliaandrade17@hotmail.com](mailto:nataliaandrade17@hotmail.com)

<sup>8</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [jonasborges1@hotmail.com](mailto:jonasborges1@hotmail.com)

<sup>9</sup> Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: [help@uol.com.br](mailto:help@uol.com.br)



## A INSERÇÃO DA MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO: UMA EXPERIÊNCIA NA TRANSMISSÃO DO FUTEBOL FEMININO

CARLÊTO<sup>1</sup>, Aline Oliveira; REIS<sup>2</sup>, Jéssica Santos dos; ANJOS<sup>3</sup>, Letícia Cabral dos; PAVAN<sup>4</sup>, Ricardo

### RESUMO

Constitui matéria deste trabalho o relato da experiência de estudantes mulheres do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo em transmitir uma partida de futebol feminino pelo rádio. O intuito é submeter ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás. A transmissão teve apoio do Laboratório Orientado Doutores da Bola e da Rádio Universitária UFG 870 AM. Foi apresentado como trabalho final da disciplina Jornalismo Especializado II – Jornalismo Esportivo, e contou com a participação de oito integrantes, as quais exerceram as seguintes funções: âncora, narradora, duas comentaristas, duas repórteres, plantonista esportiva e uma gerenciadora de mídias sociais. Guiando-se por um espelho do programa, as estudantes desenvolveram a transmissão de duas horas e cinco minutos, com direito a cobertura pré e pós-jogo.

**Palavras-chave:** Jornalismo Esportivo; Futebol Feminino; Mulheres no Esporte; Futebol na Rádio UFG.

### 1. INTRODUÇÃO

A transmissão da partida do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino – Série A-2 entre Aliança Futebol Clube e América Mineiro Futebol Clube pelas estudantes de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo teve por objetivo promover a participação da mulher no esporte. Cinco das oito participantes tinham experiência no Laboratório Orientado Doutores da Bola. O projeto laboratorial da UFG tem tradição em transmitir competições esportivas, principalmente de futebol, na Rádio Universitária desde o ano 2000. No entanto,

<sup>1</sup> Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – FIC – Universidade Federal de Goiás. E-mail: carleto.aline@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – FIC – Universidade Federal de Goiás. E-mail: jessicasr1602@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – FIC – Universidade Federal de Goiás. E-mail: leticia.cabralanjios@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do Laboratório Doutores da Bola e professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – FIC – Universidade Federal de Goiás. E-mail: pavan.ufg@gmail.com

foi a primeira vez em que a cobertura foi de futebol feminino com participação exclusiva de mulheres.

A partida em questão refere-se à sexta rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino – Série A-2. Aconteceu às 19h30, no dia 21 de junho de 2017, no Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia. As estudantes que transmitiram a partida acompanharam o trabalho de treinamento das jogadoras do Aliança Futebol Clube por um período de quatro semanas que antecederam o jogo.

Quando surgiu a proposta de cobrir o futebol feminino, as discentes tiveram o incentivo de grande parte do corpo docente da UFG. Ressalta-se, ainda, o estímulo das equipes esportivas do jornalismo goiano e da comissão técnica e administrativa do clube goiano em destaque.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

Por volta do século XX, o Brasil é marcado com a chegada do rádio. Enquanto o país estruturava-se econômica e politicamente, o veículo dava as primeiras formas organizacionais. Presente a princípio nas classes altas, os programas tinham função educativa (BONIN et al., 2016).

De acordo com Haussen (2004), esse formato alterou-se em 1930 após mudanças na legislação que padronizaram o rádio com produções musicais e eruditas. Além disso, a autora aponta a inserção de empresas publicitárias como fator predominante para o surgimento de uma comunicação comercial deste meio.

Em decorrência dessa nova estrutura de organização, tem-se alteração do público que passa da elite para uma cultura popular. Neste contexto, o futebol (esporte que já atingia todas as classes sociais) é colocado como produto radiofônico (CAPELLO, 2011).

Nesse sentido Bonin et al (2016, p. 188) aponta que:

A partir do momento em que se autorizava a publicidade no rádio, tornou-se necessária a reformulação da programação das emissoras e a criação de gêneros que atingissem a massa. Passado o momento de inserção do futebol na classe trabalhadora e sua crescente apreciação pelo referido grupo social, o esporte passou a ser usado como ferramenta para atrair maiores níveis de audiência, contribuiu para que o radiojornalismo fosse um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio.

Ainda de acordo com a autora (p. 188), “A primeira transmissão radiofônica de um jogo de futebol no Brasil gerou controvérsias”. Alguns teóricos datam essa cobertura no ano 1931, em uma partida entre seleções paulista e carioca. Outros, tratam dessa mesma

disputa, no entanto, no ano de 1927. Mas independente disso, Bonin (2016) aponta um grande aspecto: “o sucesso da parceria rádio-futebol”.

Durante anos o rádio foi o principal contato da população com as narrações de jogos, já que atingia as classes alta, média e baixa. Além disso, os números de audiência eram enormes por conta da linguagem utilizada nos veículos, conforme pontua Pavan (2015, p. 7):

As narrações esportivas incorporam os diferentes elementos da linguagem radiofônica em uma sintaxe singular ao próprio rádio, a fim de compor uma obra essencialmente sonora com potencial de sugerir ‘imagens auditivas’ no imaginário do ouvinte. Neste tipo de cobertura, o rádio é capaz de despertar em sua audiência a intenção fática, falando e provocando o ouvinte, cobrindo a necessidade de todo o ser humano tem de sentir-se vivo. Milhares de ouvintes-torcedores compreendem a força dessa companhia. Driblando o tédio, ligando e desligando, alienando e conscientizando, o rádio assegura sua presença na área do jornalismo esportivo.

Para Vilas Boas (2005), a condição de ser um dos temas mais debatidos pelo público, atrair pessoas de todas as idades e camadas sociais, tornou o esporte um fenômeno lucrativo, negócio de proporções mundiais, motivo para tendências e modismos. Por se dedicar exclusivamente a um tema de domínio público, Coelho (2003) revela que o jornalismo esportivo sempre viveu sob preconceitos, carregando o rótulo de “editoria inferior” às demais especializações do jornalismo. Para piorar a situação, no olhar de alguns críticos, o jornalismo esportivo ainda é visto como mera fonte de entretenimento.

Em busca da democratização da comunicação, reforço da multiplicidade, valorização e enriquecimento das variadas linguagens, Pavan (2015) sugere os laboratórios radiofônicos e/ou atividades práticas que, além democratizar as coberturas esportivas, auxiliam para os alunos adquirirem experiência e habilitação na atividade jornalística.

Por isso, segundo ele:

Os órgãos laboratoriais ajudam a introduzir o aluno no dia a dia da profissão, permitem o desenvolvimento de trabalhos extracurriculares em áreas de seu interesse, bem como destiná-los a um público que não se restringe aos limites da faculdade. Nesse sentido, a experiência nos laboratórios de rádio proporciona diversos tipos de conhecimentos, como o de vivenciar o cotidiano (...) de trabalhar questões de convivência com diversos tipos de fontes e estilos jornalísticos, o que faz o estudante aprender, confrontar e adequar-se às práticas da profissão. (PAVAN, 2015, p. 4)

No caso da transmissão de um jogo de futebol, com pré e pós-jogo, o autor propõe “duração média de 3 horas (...) participação de pelo menos sete alunos nas funções de plantão de estúdio, âncora, repórter, comentarista e narrador, além da equipe técnica”. (PAVAN, 2015, p. 1).

O presente trabalho, que realizou a primeira transmissão de uma partida de futebol feminino com participação exclusiva de mulheres visa romper as barreiras das transmissões mercadológicas estruturadas com o mesmo padrão de transmissão de jogos de futebol masculino, com coberturas vagas, sem profundidade e análise. Além disso, procura contribuir para a transformação deste cenário, assim como proporcionar um aperfeiçoamento aos alunos envolvidos.

### 3. METODOLOGIA:

Para a realização da transmissão foi utilizado a mesma metodologia usada no Laboratório Orientado Programa Radiofônico **Doutores da Bola**. Na qual se teve a participação das alunas envolvidas nas mais diversas funções de uma transmissão esportiva. A escolha das funções se deu de forma espontânea pelas próprias alunas, algumas delas com experiência no **Doutores da Bola**.

As oito alunas que participaram da experiência exerceram as seguintes funções: âncora, narradora, (duas) comentaristas, (duas) repórteres, plantonista esportiva e mídias sociais. Além disso, colaboraram com o desenvolvimento do projeto: um professor, um operador de áudio, um técnico de externas e um motorista. A equipe, ainda, usou equipamentos disponibilizados pela Rádio Universitária UFG 870 AM, dos quais se destacam os microfones, fones de ouvido e conjunto para retorno de áudio. Guiando-se por um espelho do programa, as estudantes desenvolveram a transmissão de duas horas e cinco minutos, com direito a cobertura pré e pós-jogo.

Posteriormente à transmissão foi realizada reunião entre as integrantes e o professor responsável. O encontro teve como objetivo a exposição da autoavaliação das alunas sobre o desempenho durante a transmissão. Tanto professor quanto as integrantes apresentaram pontos que podem ser melhorados, além de destacar os aspectos positivos da transmissão.

### 4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA:

O desenvolvimento do projeto serviu para mostrar a força feminina no esporte mais praticado no país. Com a transmissão da partida, via rádio, que contou com a presença de mulheres narrando, comentando e reportando, o Laboratório Orientado Doutores da Bola atingiu um nível até então não alcançado pelas rádios comerciais.

A repercussão positiva que teve o programa chamou a atenção. O treinador da equipe goiana guiou as estudantes em um *tour* pelo estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira antes de começar a partida. Foram apresentados os lugares de preparação das jogadoras, como: vestiários, banheiros, sala de concentração, entre outros. Além disso, foi possível ver de perto o descaso que é feito com o futebol feminino e a luta do técnico e da comissão para fazer a partida acontecer e dar preparo físico e psicológico para as jogadoras.

No decorrer da partida, vários dirigentes e funcionários da Confederação Brasileira de Futebol – CBF, entidade que organizou o evento, foram na cabine da Rádio Universitária UFG 870 AM para parabenizar a iniciativa de transmitir o futebol feminino. Além disso, ficaram impressionados com o comprometimento e profissionalismo apresentados pelas acadêmicas. Vale ressaltar ainda o apoio da Federação Goiana de Futebol – FGF. A entidade disponibilizou credenciais para que as estudantes pudessem realizar o trabalho.

Do estádio, a estudante Tandara Reis comandou o pré-jogo, o intervalo e o pós-jogo. A narração foi feita por Núbia Alves. Os comentários sobre os lances do jogo foram de Mariana Siqueira e Aline Carlêto. Jéssica Reis e Letícia Cabral foram as responsáveis por colher entrevistas e trazer informações de dentro do campo. Eduarda Moreira, da sede da Rádio Universitária, fez o plantão, ou seja, trouxe os resultados de outros jogos que aconteciam. Junto dela, Daniela Versiane auxiliou a plantonista e fez o trabalho de mídias sociais, via o *Twitter* @doutoresdabola.

O trabalho teve reconhecimento de professores e colegas de UFG. Já no outro dia, as acadêmicas foram parabenizadas pelo profissionalismo e pela inovação que foi feita. Espera-se, assim, que o trabalho executado reflita no mercado de trabalho para que o trabalho na mulher, especialmente no esporte, seja como jornalista ou jogadora, seja mais reconhecido e valorizado.

## 5. CONCLUSÃO:

O comprometimento foi a principal característica da experiência. O que se mostra pela busca e levantamento de informações sobre os dois times, uma vez que o futebol feminino não obtém a mesma cobertura jornalística como ocorre no futebol masculino. O anseio das alunas em realizar a transmissão, que ocorreu no período noturno, exigiu responsabilidade, que, se não fosse seguido o estabelecido, comprometeria a atuação da equipe no momento da transmissão.

A iniciativa inovadora no rádio goiano tem como intuito dar mais visibilidade ao futebol feminino e incentivar a participação da jornalista no meio esportivo. Em ambos os casos são encontradas muitas barreiras por se tratar da presença feminina. Mesmo com algumas falhas, a primeira transmissão realizada por mulheres, de uma partida entre times femininos abriu portas para desafios ainda maiores, seja no acompanhamento dos times femininos goianos, ou as equipes masculinas e, até mesmo, transmissões de outros esportes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AWAD, Elias. Um jogo, muitas pizzas: a relação de amor e ódio entre futebol e imprensa gera confusões. In: VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação & Informação Esportiva - jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2005, p. 43-58.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013.

BONIN, Ana Paula C, MAOSKY, Diogo, CAPRARO, André M., MEZADRI, Fernando Marinho. **A transmissão radiofônica de jogos de futebol: a incoerente gratuidade de um espetáculo esportivo?**. Em: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2016, p.186-193.

CAPELLO GH. **Um encontro (histórico) entre o rádio e futebol na constituição cultural brasileira**. Em: Encontro Nacional da História da Mídia. Guarapuava: Unicentro, 2011.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In: Barbosa Filho; Piovesan; Beneton (Org.). **Rádio - sintonia do futuro**. São Paulo, Paulinas, 2004. p. 51-62

MESSA, Fábio de Carvalho. **Jornalismo Esportivo não é só entretenimento**. 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. Maceió, 2005.

PAVAN, Ricardo. **Desafios para o ensino laboratorial do jornalismo esportivo: Os Doutores da Bola e a rotina produtiva nas coberturas ao vivo**. Rio de Janeiro: XXXVIII Congresso Nacional da Intercom, set. 2015, p. 1-15.

VILLAS BOAS, Sergio. **Formação & informação Esportiva - jornalismo para iniciados e leigos**. Summus, 2005.



## IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ONLINE PARA O NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA

**MORAES**, Aline Tavares<sup>1</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de<sup>2</sup>; **AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva<sup>3</sup>; **SALES**, Jaqueline de Oliveira<sup>4</sup>; **VIEIRA**, Maristela dos Santos<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** comunicação, neurologia veterinária, redes sociais

O Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária (NENV) criado na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás visa aumentar o conhecimento dos alunos, professores e profissionais sobre neurologia veterinária, além do atendimento especializado à animais da comunidade externa à UFG. Mesmo que o tema seja complexo, existem muitas formas de atrairmos o interesse dos estudantes e do público em geral por esse assunto, que muitos desconhecem ou ignoram suas particularidades. Portanto, fez-se necessário a criação e reprodução de material informativo para orientar o público do NENV da necessidade de realizar diagnósticos precoces e precisos, além de tratamento adequado aos pacientes, o que, em contrapartida, proporciona maior qualificação dos participantes, como uma forma de aprimoramento no atendimento de animais com afecções neurológicas. Este resumo visa descrever a atuação e alcance das redes sociais do NENV. Os integrantes da coordenação do NENV criaram páginas nas redes sociais Facebook (NENV UFG) e Instagram (nenv.evz) com o intuito de abordar diversos temas de forma objetiva e ilustrada, com emprego de uma linguagem simples sobre o assunto, incluindo enfermidades neuromusculares e doenças que acometem o sistema nervoso central. A divulgação pela internet foi essencial para que as orientações sobre neurologia veterinária fornecidas pelo NENV chegassem a um público mais amplo e de forma rápida. O resultado obtido foi de 109 curtidas no Facebook do NENV em aproximadamente um mês de funcionamento da página, e as publicações alcançaram um público de 469 pessoas através de compartilhamentos e curtidas, sendo a publicação sobre “Distúrbio do sono: narcolepsia em cães” a de maior destaque, além do perfil no Instagram que atingiu 266 curtidas com 20 publicações desde sua fundação. Dessa forma, a divulgação dessas informações via internet, se mostrou eficaz para atingir o público, devido ser de fácil acesso e possuir uma linguagem de fácil compreensão.

Resumo revisado pelo Coordenador (Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno) do Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária – Código EVZ-123

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: tavsaline@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: vbarros.vet@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: braquel252@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: jaaquelinesales@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: maristela.santosv@gmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: addamasceno@gmail.com

## OFICINAS DE CULINÁRIA: AÇÕES EDUCATIVAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

**SILVA**, Amanda Moraes<sup>1</sup>; **SANTANA**, Bruna de Paula<sup>2</sup>; **GONÇALVES**, Mariana Carvalho<sup>3</sup>; **MACEDO**, Suzan Kelly<sup>4</sup>; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** educação alimentar e nutricional, qualidade de vida

O número de portadores de diabetes mellitus tipo 2 (DM 2) vem aumentando significativamente, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública. É uma doença crônica que, quando não tratada, pode gerar complicações e afetar não somente o indivíduo, mas também a família e/ou cuidador, através da perda da qualidade de vida. Dessa forma faz se fundamental a adoção de estratégias que promovam o conhecimento e estimulem a alimentação saudável para melhor controle da doença. O objetivo foi realizar educação alimentar e nutricional através de oficinas culinárias saudáveis para pacientes com DM 2 e seus cuidadores. Foram realizadas duas oficinas culinárias, onde participaram acadêmicas do curso de Nutrição e pacientes que frequentaram as atividades do projeto “Sala de Espera: saúde e educação em diabetes”, realizado no Hospital das Clínicas/UFG. As oficinas aconteceram no laboratório de nutrição e dietética da Faculdade de Nutrição, onde foram preparadas receitas práticas e nutritivas. As oficinas ocorreram em dezembro e julho, de 2016 e 2017, respectivamente, onde foram preparadas 16 receitas no total, entre elas arroz integral com legumes e carne, lasanha de berinjela, torta de limão, paçoca, arroz doce e brigadeiro diet. Os 12 pacientes que participaram da atividade foram divididos em bancadas e elaboraram os pratos propostos, auxiliados pelos estudantes. Durante a oficina tentou-se conscientizar os participantes sobre a importância de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no controle do DM 2. Ao final da oficina houve a degustação dos pratos elaborados e distribuição de um livreto com as receitas preparadas para que os participantes pudessem reproduzi-las em outros momentos. As oficinas foram bem recepcionadas pelos pacientes, contribuindo não somente para educação nutricional e alimentar dos pacientes, mas também para formação dos estudantes, havendo uma troca de conhecimento e mesclando saberes científicos e populares.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – email: amandamoraesnutri@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – email: bruna.dpaulasantana@gmail.com;

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás – email: maricarvalhog@gmail.com;

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás – email: suzanmacedo93@gmail.com;

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás – email: mluizastring@uol.com.br

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Sala de espera: saúde e educação em diabetes, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luiza Ferreira Stringhini – FANUT-214”.

## RETROSPECTIVA DO GRUPO DE ESTUDOS EM AVES (GEA) NOS ULTIMOS QUATRO ANOS

Amanda Rabelo **RIBEIRO**<sup>1</sup>, Deborah Zacarias **GUEDES**<sup>2</sup>, Itallo Silva **FARIA**<sup>3</sup>,  
Neksrayna Morais **BUENO**<sup>4</sup>, Geovane Martins **CHAGAS**<sup>5</sup>, Billy Noronha  
**MARQUES**<sup>6</sup>, Natiele Ferraz de **OLIVEIRA**<sup>7</sup>, Lais de Melo **MONTEL**<sup>8</sup>, Angelica  
Louredo **PINHEIRO**<sup>9</sup>, Fabyola Barros **CARVALHO**<sup>10</sup>, Nadja Susana Mogyca  
**LEANDRO**<sup>11</sup>

Palavras-chave: Frango de Corte, Incubação, Ovos Comerciais, Poedeira

O Grupo de Estudos em Aves (GEA), já existe a mais de 19 anos, sendo nos primeiros anos organizado por alunos do curso de Medicina Veterinária, da EV/UFG. Com a abertura do curso de Zootecnia em 2009, o interesse pela produção de aves aumentou e em 2014 esses alunos reativaram o Grupo, que estava sem atividade por dois anos. Desde então o GEA tem sido um dos grupos mais atuantes na EVZ. O objetivo deste resumo foi apresentar as ações de ensino, extensão e pesquisa realizados pelo grupo nos últimos quatro anos. O histórico dos anos de 2014 a 2017 foi obtido em documentos arquivados pela equipe. O GEA proporcionou por ano aproximadamente 22 encontros com duração de uma hora, sendo que nesses encontros foram ministradas palestras realizadas por pós-graduandos, professores e profissionais da área de Avicultura. Em média participaram 15 alunos por encontro, sendo graduandos dos cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Além dos encontros semanais, o grupo organizou cursos de extensão, como em 2014 o Curso de manejo da incubação (30/09-01/10), com palestras teóricas e aulas práticas (Embriodiagnóstico realizado em ovos férteis não eclodidos). Esse evento contou com 40 participantes, alunos e profissionais da área. No ano de 2015 foi realizada a I Oficina de Abate de Frangos de Corte (04/05), que proporcionou conhecimentos das etapas de abate, rendimento de carcaça e cortes comerciais de frangos, com 32 participantes. O I Curso de Qualidade de Ovos (05-06/06) com palestras teóricas e prática (Qualidade interna e externa de ovos comerciais). Esse evento contou com 80 participantes, sendo alunos e comunidade externa, incluindo produtores de aves. Foi realizada uma ação social, a Campanha do Agasalho (27/06), juntamente com outros grupos de estudos, com doações ao Asilo Solar Espírita Apóstolo Tomé. No ano de 2016 foi realizado o curso de Manejo e Qualidade de Pintos (17-18/05), com aulas teóricas e prática (Avaliação física de pintinhos neonatos). Assim como, o II Curso de Qualidade de ovos (10-11/06), com 60 inscritos, e a execução do projeto de pesquisa: “Desempenho, qualidade da casca de ovos de poedeiras comerciais alimentadas com diferentes granulometrias de calcário” no Aviário Experimental da EVZ, durante quatro meses. No ano de 2017 foi realizada a palestra “Operação Carne Fraca” (05/04) que reuniu 100 alunos da EVZ para discutir a qualidade da carne produzida no Brasil. O Curso Produção de frango Caipira (30-31/05), com 30 participantes, com palestra de produtores e visita a uma propriedade. Todas as palestras e eventos realizados durante esses anos foram cadastrados dentro de Ações de extensão na PROEC sob os códigos de ação EVZ-36, EVZ-70, EVZ-113 e o atual projeto de extensão (PJ066-2017).

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9,10</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia / UFG – e-mail: [amandinha\\_rabelo@hotmail.com](mailto:amandinha_rabelo@hotmail.com);  
[dzguedes@yahoo.com](mailto:dzguedes@yahoo.com) [itallusilva@gmail.com](mailto:itallusilva@gmail.com) [raynamoraisb@hotmail.com](mailto:raynamoraisb@hotmail.com);  
[geovanezootecnia@gmail.com](mailto:geovanezootecnia@gmail.com); [billy\\_marques@hotmail.com](mailto:billy_marques@hotmail.com); [natielezootecnia2013@gmail.com](mailto:natielezootecnia2013@gmail.com);  
[lajsmontell@gmail.com](mailto:lajsmontell@gmail.com); [louredoangelica@gmail.com](mailto:louredoangelica@gmail.com); [fabyolab@hotmail.com](mailto:fabyolab@hotmail.com)

<sup>11</sup>Coordenador do projeto Ciência e Tecnologia: Avicultura EVZ, código PJ066-2017 – e-mail: [mogyca@ufg.br](mailto:mogyca@ufg.br) **Revisado pelo orientador**

## ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDO EM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

**VIANA**, Ana Alicy e Silva<sup>1</sup>; **SILVEIRA**, Priscila de Almeida<sup>1</sup>; **SILVA**, Isabela de Paula<sup>1</sup>; **GOMES**, Renata Rodrigues<sup>2</sup>; **CARMO**, Adriana Santana<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** educação, aperfeiçoamento, melhoramento genético

O Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal – GMGA proporciona aos alunos oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área de melhoramento animal através de palestras e discussões buscando aumentar a eficiência e produtividade dos diversos segmentos de produção animal. Também são realizadas visitas técnicas relacionadas à área, tal como eventos organizados pelos participantes do grupo. As atividades realizadas pelo grupo têm como objetivo contribuir para a formação profissional dos participantes através de discussões com profissionais atuantes no mercado de forma a aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, através de palestras e visitas técnicas, busca capacitar à comunidade acadêmica da UFG, formando profissionais conscientes das técnicas e tecnologias utilizadas no desenvolvimento da atividade. O Grupo também leva o conhecimento adquirido à comunidade interessada, dentre eles criadores e empresas que desejam ampliar os conhecimentos técnicos visando aumentar a produtividade por meio do uso de ferramentas. Com isso, proporciona aos alunos o desenvolvimento da capacidade argumentativa e inter-pessoais, auxiliando na percepção da vida profissional que irão enfrentar. As reuniões são realizadas às quartas-feiras no horário de 12:40 às 13:40 no Centro de Aulas do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás – DZO/EVZ/UFG. No último ano, o GMGA teve 19 palestras ministradas por alunos e palestrantes convidados e conta com a participação de 18 alunos da graduação e pós-graduação. Os temas abordados são previamente definidos pelos participantes que também auxiliam na organização e divulgação para os demais interessados nos temas. Além dos encontros de rotina, o GMGA organizou o 1º Simpósio Goiano de Genômica Animal, em 2016 e um módulo na Semana da Veterinária - SEVET, em 2017, onde os alunos visitaram o confinamento experimental da EMBRAPA Cerrados. A participação efetiva dos integrantes do grupo nas palestras e eventos realizados apresenta impactos significativos na formação profissional considerando a ampliação de conhecimento na área e contato com profissionais atuantes, contribuindo para visão profissional direcionada ao mercado de trabalho. .

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária - EVZ/UFG – email: [viana.vet19@gmail.com](mailto:viana.vet19@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Zootecnia - EVZ/UFG

<sup>3</sup> Professora Adjunta da EVZ/UFG

Resumo revisado pelo coordenador da ação: Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal (EVZ 142).



## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DAS VEIAS E ARTÉRIAS DO SISTEMA CIRCULATORIO HUMANO\*

**SOUSA**, André dos Santos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Cardiovascular, Ensino, Extensão Comunitária.

A distribuição e drenagem de sangue no corpo é realizado em sua grande maioria, pelas veias e artérias. O conhecimento da localização e disfunções das artérias e veias é essencial para profissionais da área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos; concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicada às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas objetivando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados as artérias, veias, identificação de estruturas, patologias associadas, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e, como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo, assim, maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: andresantim1@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA TRADIÇÃO CULINÁRIA: ANÁLISE DE DISCURSOS MIGRATÓRIOS DE RESTAURANTES ESTRANGEIROS DE GOIÂNIA<sup>1</sup>

VETTORASSI, Andrea <sup>2</sup>; GODOI, Carlos Antônio de C. <sup>3</sup>; BITTENCOURT, Sarah<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Migração, Alimentação, Identidade, Goiânia.

As trajetórias de restaurantes estrangeiros em Goiânia estão intimamente ligadas a processos de deslocamentos promovidos por causas distintas (econômicas, políticas, afetivas, entre outros). Sendo assim, a importância de analisar especificamente tais restaurantes está no fato de que seus proprietários ou chefs saíram de sua terra natal para trabalharem com um serviço que contribui na manutenção e reinvenção de sua cultura, no entanto, dentro de outra nação. Ao mesmo tempo, a sociedade receptora transformará tais culturas como pertencentes a seu cotidiano. A busca por cardápios estrangeiros e pela apreciação dos mesmos está cada vez maior em cidades do país. Logo, criamos familiaridade com aquilo que antes era exótico, e há assim uma reflexão diante do próprio contato entre culturas distintas e suas transformações a partir disso. Dessa forma, tendo a culinária como fator importante na construção de uma identidade, o Observatório Goiano de Direitos Humanos (OGDH) desenvolveu esta pesquisa com o objetivo de observar como os imigrantes e proprietários de restaurantes estrangeiros da capital de Goiânia assumem e reconstruem suas identidades estrangeiras a partir da prática culinária. A pesquisa teve como metodologia a realização de entrevistas semiestruturadas com proprietários ou chefs de cozinha de oito estabelecimentos na cidade de Goiânia e o registro fotográfico. O Observatório Goiano de Direitos Humanos avaliou esta pesquisa a partir do seu alcance em relação ao processo migratório, pois as entrevistas resultaram em relatos de identidades em constante reformulação e preservação ao mesmo tempo. A nacionalidade brasileira, dessa forma, é fruto de uma gama de processos cotidianos como o da própria construção do paladar. O contato com distintas trajetórias de vida fizeram surgir três importantes conclusões: a primeira delas se trata da transnacionalidade dos indivíduos entrevistados. Esses estão presentes em mais de um lugar ao mesmo tempo por meio da comida, ou seja, a partir da memória das receitas, da importação de ingredientes ou produtos típicos e a realização de cursos de especialização culinária. A segunda conclusão entende que todos esses estabelecimentos fazem parte da identidade goiana. Por fim, a terceira conclusão identificou a presença de intersecções migratórias durante os relatos, pois os entrevistados já chegaram a Goiânia com suas identidades híbridas. Foi um trabalho de extensão relevante porque, com técnicas próprias da pesquisa em ciências humanas, possibilitou aos pesquisadores a compreensão de processos identitários e construções de suas memórias relativas ao local de moradia, ao mesmo tempo em que permitiu aos imigrantes entrevistados a ressignificação de suas condições de trabalho e uma reflexão sobre a contribuição cultural que a culinária tem na construção de uma identidade goianiense.

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Andréa Vettorassi, código FCS 260.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: andreavettorassi@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: carlos-antonio-castro@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: sarah-bittencourt@hotmail.com



## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS À ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO CORAÇÃO HUMANO\*

**CONCEIÇÃO**, Andréia Luiza de Souza<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Coração, Ensino, Extensão Comunitária.

O coração humano desempenha papel fundamental para a manutenção da homeostasia, ou seja, equilíbrio corporal. Sua compreensão é essencial para assimilação com as demais funções do organismo. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às estruturas anatômicas externas e internas, fisiologia cardiovascular e patologias associadas ao coração com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1\*</sup>Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: deialuizasouza94@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## ANÁLISE COMPARATIVA DAS AÇÕES NA CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE RESUMOS

SILVA, Anna Karolina Barbosa<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Lais Pereira de<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Tratamento temático da informação. Indexação. Resumo.

A ação denominada “Análise temática da informação e estruturação de resumos” constitui projeto de extensão na modalidade capacitação. Enquanto ciclo de oficinas e minicursos têm habilitado discentes da Biblioteconomia, bibliotecários formados, profissionais da área de informação e comunidade acadêmica em geral na constituição de resumos documentários, na análise e no tratamento da informação em nível temático ou de assunto. O projeto justifica-se pela oportunidade de transferência de conhecimentos nesse âmbito, tanto para a comunidade interna quanto externa da universidade. Tem como objetivo geral socializar conhecimentos mediante oferta de cursos na Universidade Federal de Goiás na área de análise temática da informação e estruturação de resumos. Em 2017, a metodologia de execução foi a mesma de anos anteriores: levantamento bibliográfico, leitura e sistematização de material na área de análise temática da informação e estruturação de resumos; constituição de material didático sobre o tema; transposição do material didático para uma linguagem acessível aos diversos públicos; e, organização dos conteúdos para realização das capacitações durante eventos da UFG. O presente relato descreve pontualmente duas capacitações: uma realizada durante o XL Encontro de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, para discentes de diversas regiões do país, oriundos desses campos; e outra desenvolvida para servidores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás. Na primeira capacitação, denominada “Como estruturar uma política de indexação”, foi possível ter contato com um público menos experiente na área técnica, por se tratar exclusivamente de alunos de graduação. Ainda assim, um bom diálogo se estabeleceu, de modo que eles trouxeram discussões e indagações sobre indexação e elementos da política de indexação de acordo com a realidade vivenciada nos estágios, além do que houve boa troca de experiências mesmo com a carga horária estabelecida em torno de apenas duas horas. Já na segunda capacitação, denominada “Indexação: teoria e prática”, a interação foi com bibliotecários formados, há bastante tempo trabalhando na área e, portanto, com grande experiência no assunto. Por ter sido uma semana de capacitação houve intensa interação com os servidores bem como foi possível ministrar conteúdos novos e revisar alguns, mas sempre os instigando a aproximar a indexação da realidade de sua unidade de informação. Em ambas as capacitações procurou-se abordar detidamente os assuntos técnicos biblioteconômicos, uma vez que se tratavam de pessoas da área. Apesar das capacitações terem sido realizadas com dois grupos distintos, houve relevante troca de ideias e também aprendizagem com ambas as comunidades. As duas capacitações foram bem sucedidas e a intenção é dar continuidade a esse projeto de extensão, visando aperfeiçoá-lo e expandi-lo a cada nova edição.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lais Pereira de Oliveira – Capacitação em Análise Temática da Informação e Estruturação de Resumos – PJ329-2017)

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: annakarolinasilva30@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: laispereira2@yahoo.com.br.

## O BALLET FITNESS COMO UMA NOVA MODALIDADE ESPORTIVA PARA A COMUNIDADE\*

**VALE**, Arthur Magno Leal do<sup>1</sup>; **BRAGA**, Brenno Mitchell de Moraes<sup>2</sup>; **ANDRADE**, Danilo Fontinele de<sup>3</sup>; **TELLES**, Eduardo Henrique de Oliveira<sup>4</sup>; **LOPES**, Flávia Roberta Dias de Santana<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Igor Pereira de<sup>6</sup>; **ALBUQUERQUE**, Lucas Lucena de<sup>7</sup>; **LIGÓRIO**, Natália Fernandes<sup>8</sup>; **CUNHA**, Rebeca Fernandes<sup>9</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>11</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>12</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>13</sup>

**Palavras-Chave:** Ballet, Exercício, Performance Atlética, Anatomia

O Ballet Fitness trabalha o corpo, utilizando cargas e repetições, com objetivos similares ao da musculação. Trabalha a estrutura física do corpo, o emocional e o psicológico, uma vez que associa a hipertrofia em contraste com a satisfação da dança. Os objetivos deste trabalho foram divulgar, apresentar e praticar o ballet fitness, além de estudar seus componentes músculo-esqueléticos. Para a realização desse trabalho, o tema foi pesquisado em bases de dados científicas e as contribuições deste estudo foram apresentadas e discutidas em grupo e com o público alvo, visando a seleção do conteúdo e das atividades norteadoras realizadas. Assim, foi feita uma exposição e dinâmicas com discussão e execução do ballet fitness, possibilitando a interação e troca de experiências entre os acadêmicos e a as pessoas da comunidade envolvidas. A partir daí, quatro movimentos foram selecionados e suas estruturas anatômicas analisadas e descritas. Após a realização das atividades propostas, foi observada uma opinião positiva, com certa facilidade para a execução do alongamento e dos movimentos propostos, mesmo tratando-se da primeira experiência do público alvo, sem preparo prévio para a atividade. Formas mais práticas foram definidas pela equipe de trabalho para estimular a participação de pessoas que nunca tiveram contato com o ballet fitness. Além disso, foi feita uma adaptação para a atividade em um local aberto, devido a ausência de equipamentos básicos encontrados em um estúdio, como as barras de apoio e as sapatilhas, que facilitam a execução dos movimentos. Tais ações permitiram aos acadêmicos maior facilidade no ensinamento e demonstração dos exercícios e o público alvo contou com uma nova modalidade atrativa e de fácil acesso. Pode-se concluir que as dinâmicas promoveram maior interação e bem-estar entre os participantes e sua realização constante permite o trabalho da musculatura corporal. Assim, surge como uma atividade para aqueles que não são adeptos à academia e gostam de se exercitarem por meio da dança.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão "Componentes motores, psicomotores e anátomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais", cadastrado sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: arthurmagnolv@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: brenno.mitchell@live.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: duduoliveirat@hotmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: duduoliveirat@hotmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: dflavia209@gmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: iguitorama@gmail.com;

<sup>7</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: lucaslucena.alb@hotmail.com;

<sup>8</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: natalialigorio@hotmail.com;

<sup>9</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: rebeca-fernandes@live.com;

<sup>10</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

## LIGA DE OFTALMOLOGIA E O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA – RELATÓRIO FINAL

**CAEIRO**, Arthur Moreira<sup>1</sup>; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara<sup>2</sup>; **MARTINS**, Gustavo Henrique Morangoni<sup>3</sup>; **NETO**, João Jorge Nassaralla<sup>4</sup>; **SALVIANO**, Livia Maria Oliveira<sup>5</sup>; **COSTA**, Frederico dos Santos Batista<sup>6</sup>; **ISACC**, David Leonardo Cruvinel<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** oftalmologia; saúde pública; campanhas; educação médica

**Justificativa:** As doenças oftalmológicas representam uma parcela significativa dos atendimentos ambulatoriais e de urgência. O objetivo geral da Liga de Oftalmologia (LOFT) é garantir saúde ocular da população, a partir de campanhas comunitárias e do treinamento de acadêmicos de Medicina no estudo de problemas oculares e conduta de casos da especialidade. **Objetivos:** Avaliar o impacto das atividades da LOFT sobre o ensino dos acadêmicos, sobre a produção de conhecimento científico e sobre a promoção de saúde na comunidade no período de agosto de 2016 a julho de 2017. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e qualitativo com base nas campanhas de extensão de promoção de saúde oftalmológica realizada pela LOFT durante esses 12 meses. **Resultados e Discussão:** A quantidade de pessoas assistidas girou em torno de 500. Teve a grande importância de elucidar, de forma didática, uma temática de difícil acesso para o público leigo. , notou-se etiologia

### Conclusões:

Tornou-se evidente a importância da atuação da Liga diretamente com a população, realizando testes oftalmológicos e orientando para busca da profilaxia de doenças e tratamento e a capacitação do acadêmico para exercer essa função. Propiciando, assim, educação à população e maior integração entre comunidade e universitários.

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de Extensão e Cultura – código FM-220**: Liga de Oftalmologia (Coordenador: David Leonardo Cruvinel Isaac).

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (arthur\_net22@hotmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (karime.iwamoto@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (caraga@hotmail.com)

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (nassaralla.32@gmail.com)

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (liviaasalviano@gmail.com)

<sup>6</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (UFG) (frederico\_sbc@hotmail.com)

<sup>7</sup>Centro de Referência de Oftalmologia/Hospital das Clínicas/UFG (cruvinelisaac@hotmail.com)



## ATENDIMENTO CLÍNICO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA: DIAGNÓSTICO DE TRAUMA RAQUIMEDULAR

**BONFIM**, Bárbara Adriene Galdino<sup>1</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes De<sup>2</sup>;  
**CAMARGO**, Fernanda França<sup>3</sup>; **AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva<sup>4</sup>; **BASTOS**,  
Karen Cristina de Oliveira<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** bexiga hipoativa, intestino hipoativo, trauma raquimedular

O Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária (NENV) é um projeto de extensão da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) que atua em prol do ensino, pesquisa e extensão em neurologia veterinária por meio de palestras, projetos de pesquisa e do atendimento clínico de pacientes com distúrbios neurais. Uma das afecções mais comuns em cães e gatos é o trauma decorrente, principalmente, por acidentes automobilísticos, os quais em muitas das vezes resultam em danos ao sistema neural. O trauma raquimedular (TRM) é a lesão traumática da medula espinhal devido a lesões primárias (concussão, contusão, laceração, hemorragia, fratura de vértebras) que se instalam no momento do choque físico ou por lesões secundárias decorrentes da evolução da lesão primária. Em função disso, quanto mais rápido o atendimento e diagnóstico, melhor o prognóstico para o paciente. As principais alterações encontradas em pacientes que sofrem TRM são bexiga neurogênica hipoativa, intestino neurogênico hipoativo, dor neuropática, sinais de neurônio motor inferior ou superior, alterações vasculares e musculoesqueléticas. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de um cão com TRM acompanhado pelo Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária. Foi atendido no Hospital Veterinário da EVZ-UFG, um cão sem raça definida, com o peso de 9kg e de 5 anos de idade, cujo motivo do seu atendimento foi decorrente de um atropelamento por um carro. Em sua anamnese, foi relatado pelo proprietário o encaminhamento do animal a uma clínica decorridos 48 horas do seu acidente. Foi prescrito anti-inflamatório e analgésico. Além disso, durante o atendimento o tutor relatou que o paciente estava há 12 horas hiporético, com normodipsia, e apresentando aquezia e anúria há 48 horas. O exame físico geral do paciente apresentava-se normal, já o seu exame neurológico notava-se paraparesia não deambulatória, reflexos espinhais normais, sem dor à palpação da coluna vertebral. Foi solicitado radiografia da coluna toracolombar. O diagnóstico presuntivo foi de TRM. Os sinais vistos neste caso foram compatíveis aos descritos na literatura e analisados pelos participantes do NENV, o que permitiu o entendimento completo do quadro neurológico por meio dos dados da anamnese e do exame específico do sistema neural do paciente proporcionando a aprendizagem prática dos envolvidos. Dessa forma, os participantes do NENV que vem atuando no atendimento de paciente no HV garantem um atendimento especializado e mais eficaz em animais com distúrbios neurológicos, o que permite o aperfeiçoamento de discente de graduação e pós-graduação na área de neurologia veterinária.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: badrienegb@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: vbarros.vet@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: fernandacamargo.vet@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: braquel252@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: kar3nnn@gmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG: addamasceno@gmail.com

Resumo revisado pelo orientador (Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno) do Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária – código EVZ-123

## **1º ATENDIMENTO NUTRICIONAL AOS PACIENTES DO PROGRAMA SAUDAVELMENTE**

**BENETTI**, Beatriz Bacheschi do Carmo<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Ana Caroline Marcelo<sup>1</sup>;  
**BORBA**, Gilciléia Inácio de Deus<sup>2</sup>; **ARAÚJO**, Samantha Pereira<sup>2</sup>; **NOGUEIRA**, Sara  
Cristina<sup>2</sup>; **FOGAÇA**, Lorrutama<sup>3</sup>; **SANTOS**, Grazielle Gebrim<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** saúde mental, alimentação, avaliação antropométrica

O trabalho multiprofissional é imprescindível no atendimento de pacientes psiquiátricos, sendo a participação do nutricionista de extrema importância. O estudo objetivou realizar o acompanhamento nutricional, bem como atividades de educação nutricional de pacientes atendidos por um programa de saúde mental da UFG (Programa Saudavelmente). Os pacientes que manifestaram interesse eram atendidos e submetidos à avaliação antropométrica, seguida de consultas periódicas com a equipe de nutricionistas. A maioria dos pacientes apresentava transtorno de ansiedade (54%), seguido de ansiedade associada à depressão (16%). Do total de pacientes atendidos (n=43), a maioria (51%) era do sexo feminino e 63,6% (n=14) estava com excesso de peso (Índice de Massa Corporal superior a 24,9 kg/m<sup>2</sup>). Os pacientes do sexo feminino apresentaram maiores médias de circunferência da cintura (90,17 cm) e porcentagem de gordura corporal (29,51%), preditores de risco cardiovascular. Os pacientes do sexo masculino apresentaram maior porcentagem de massa muscular (79,97%). Cada paciente realizou em média quatro consultas com a nutricionista. O excesso de peso é uma realidade nesses pacientes e deve ser acompanhado para garantia da melhor qualidade de vida e manutenção da saúde. A adesão à terapia nutricional ainda é baixa e depende diretamente do sucesso do tratamento psiquiátrico e das terapias associadas.

<sup>1</sup>Bolsista PROVEC e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: beatrizbacheschi@gmail.com

<sup>1</sup>Bolsista PROVEC e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: anamrodrigues2014@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista do Serviço de Nutrição - e-mail: gilcileia@gmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista do Serviço de Nutrição - e-mail: samanthaaraujo@hotmail.com

<sup>2</sup>Nutricionista do Serviço de Nutrição - e-mail: scnog@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG e monitora do laboratório de avaliação nutricional – e-mail: lorrutamajonas@hotmail.com

<sup>4</sup>Coordenadora do projeto de extensão e nutricionista – Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária UFG – e-mail: grazinutirte@gmail.com

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Grazielle Gebrim Santos - Código: PROCOM-28.



## PERFIL DOS PARTICIPANTES FREQUENTADORES DO GRUPO DE ESTUDOS EM FELINOS DA EVZ/UFG

**SILVA**, Beatriz Cristina<sup>1</sup>; **ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa<sup>2</sup>; **ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva<sup>3</sup>; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David<sup>4</sup>; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa<sup>7</sup>

**Palavras chaves:** Gatos, estudo, veterinária

O último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2013), mostrou que o Brasil tem a segunda maior população de pets no mundo, com 22,1 milhões de gatos e 52,2 milhões de cães. A população de cães cresce cerca de 4% ao ano, já a de gatos cresce mais de 8% ao ano no Brasil. A verticalização dos grandes centros e a mudança no estilo de vida das pessoas, que atualmente ficam pouco tempo em casa, são fatores que contribuem para que a população de gatos nos lares brasileiros cresça, pois eles são animais mais independentes e se adaptam facilmente em ambientes pequenos. Os médicos veterinários também já perceberam essa tendência, o que fez aumentar o número e profissionais dedicados a essa área. Uma pesquisa realizada pelo IBOPE mostrou que as mulheres têm mais gatos do que os homens, e que a maioria dos tutores de gatos são jovens e solteiros. Objetiva-se mostrar nesse trabalho o perfil dos participantes frequentadores do Grupo de Estudos em Felinos da EVZ/UFG, e qual é o público alvo interessado em se dedicar ao estudo da medicina felina. A pesquisa foi realizada com 41 participantes ao longo do primeiro semestre de 2017 através de questionários aplicados nos encontros semanais do grupo. 19% deles tem 19 anos, e 87% tem de 19 a 23 anos. 88% dos frequentadores são mulheres. 59% deles possuem gatos em casa. 96% dos participantes cursam medicina veterinária e 4% cursam biologia. 29% dos frequentadores estão no 1º período da faculdade e buscam o grupo para complementar o conhecimento adquirido no curso de medicina veterinária. Essa pesquisa foi muito importante para a equipe executora, pois foi possível definir um perfil dos frequentadores do grupo de estudos, e dessa forma adequar as palestras e os assuntos tratados no grupo para esses alunos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

<http://www.aquariuslife.com.br/aumenta-numero-gatos-brasil-ibge/>

<http://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/pesquisa-do-ibope-mostra-a-diferenca-entre-donos-de-caes-e-gatos>

<sup>1 a 6</sup> Discentes da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – <sup>1</sup>beatrizcristinavet@gmail.com, <sup>2</sup>rosanealmeidavet@gmail.com, <sup>3</sup>raissamorganaanjos@gmail.com, <sup>4</sup>luisa\_fcastro@hotmail.com, <sup>5</sup>ennyaneves@gmail.com, <sup>6</sup>veronicaamaral99@gmail.com  
Coordenadora da ação e Docente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFG – ksoliver13@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa. Kellen de Sousa Oliveira, código PJ033-2017

## CARDIOLOGIA NA FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PACHI**, Beatriz Curto<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco.<sup>2</sup>; **RÊGO**, Ruth da Silva.<sup>4</sup>; **COSTA** Rayane Moraes.<sup>5</sup>; **BORGES**, Pollyana Santos.<sup>6</sup> **NETO**, Abraão Afiune<sup>7</sup>

**Palavras Chave:** Medicina, Cardiologia, Promoção de saúde, Hipertensão Arterial Sistêmica

**Introdução:** A prevalência de HAS é superior a 60% na faixa etária acima de 65 anos. Assim, é de extrema importância o rastreio da elevação pressórica, a qual a (LACARDIO/UFG) desempenhou um importante trabalho na Farmácia Terapêutica.

**Objetivo:** Relatar e analisar a experiência dos membros da Liga na abordagem e condução dos participantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Medicina membros da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) e comunidade em geral que esteve presente durante ação de extensão realizada na Farmácia Terapêutica em maio de 2017. **Resultados:** Os atendidos possuíam entre 54 e 72 anos, 58% eram hipertensos, 35% eram e 7% não sabiam. Com relação à Diabetes Mellitus 74% dos participantes não possuíam a doença, 14% possuíam e 12% não souberam referir a presença ou não da doença. A dislipidemia foi referida em 23% dos participantes, negada em 68% e 9% não souberam relatar. O tabagismo foi negado em 77% das entrevistas, 18% referem ser ex-fumantes e 5% fumantes. O sedentarismo foi relatado em 35% dos participantes, 14% relatavam atividades físicas esporádicas e 51% relataram atividade física regular, três ou mais vezes por semana. Os pacientes atendidos foram conscientizados sobre os riscos cardiovasculares. Atingimos com essa ação principalmente pacientes com maior idade, provavelmente pela maior busca por esse públicos à farmácia.

**Conclusão:** Conhecer o perfil dos pacientes atendidos em ação como esta é essencial para a continuidade do trabalho da Liga, além de melhorar a qualidade do atendimento.

Revisado pelo Orientador Aguinaldo Figueiredo de Freitas Junior sob o código PJ260-2017

1. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Membro da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACARDIO). E-mail: [beatriz.curto@gmail.com](mailto:beatriz.curto@gmail.com)
2. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Membro da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACARDIO). E-mail: [gabriel\\_h@outlook.com](mailto:gabriel_h@outlook.com)
3. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV) Aparecida de Goiânia. Membro da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACARDIO). E-mail: [ruthrego29@gmail.com](mailto:ruthrego29@gmail.com)
4. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Membro da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACARDIO). E-mail: [costarayane3@gmail.com](mailto:costarayane3@gmail.com)
5. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Membro da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LACARDIO). E-mail: [pollyanaborges0@gmail.com](mailto:pollyanaborges0@gmail.com)
6. Médico do Departamento de Cardiologia do Hospital das Clínicas da UFG e Coordenador da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular

## CAMINHOS ACOLHEDORES E SAUDÁVEIS: ITINERÂNCIA MUSICOTERAPÊUTICA DENTRO DE TRANSPORTE PARA A TERCEIRA IDADE

**GONTIJO**; Beatriz Santos<sup>1</sup>; **MENDES**; Mariana Macedo<sup>2</sup>; **SANTOS**; Hidequel Firmino<sup>3</sup>; **NASCIMENTO**; Sandra Rocha<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Musicoterapia comunitária, Itinerância musicoterapêutica, Terceira Idade.

**Justificativa.** Dentre as ações do Projeto Vida Ativa (EMAC-366/PROEC/UFG), o momento do traslado com as participantes, de suas casas até o local de realização das atividades extensionistas, mostra sua importância como um preparo para a integração e fluência do grupo no decorrer das atividades do dia. **Objetivos.** Este trabalho tem por objetivo evidenciar o fator integrador que possui a prática musicoterapêutica comunitária, durante o trajeto dentro da van com o uso da música, fortalecendo os vínculos. **Metodologia.** A ação ocorre dentro da van fornecida pela Divisão de Transporte/UFG. Os monitores acompanham todo o trajeto de busca às idosas em suas casas, que ao entrar na van são recebidas com uma canção do ISO grupal (identidade sonora) delas, configurando como saudação, canções com letras simples e motivadoras. À medida que as idosas entram no transporte, também acompanham a canção vocalmente e com palmas, ou utilizam instrumentos musicais de percussão, além dos recursos sonoros corporais (voz e palmas), acompanhados pelos monitores com violão e ukulele. No retorno às casas a música também é utilizada como intermédio de integração entre as idosas. São realizadas brincadeiras musicais onde elas participam ativamente, não só cantando como também criando pequenos trechos e mantendo contato com as integrantes e monitores. **Resultados.** Observamos que o nível de integração entre as participantes aumentou consideravelmente com o uso da música no trajeto de ida e volta, acolhendo entre si as diversas participantes, inclusive as novatas. Como desdobramento deste momento, verificamos se configurar como um aquecimento que refletia, também, no seguimento do processo terapêutico após a chegada no local. **Conclusões.** Conclui-se que esta ação itinerante musicoterapêutica refletiram positivamente na elevação da auto-estima de cada participante, levando os monitores e a professora musicoterapeuta atuarem com maior facilidade, espontaneidade e integração, promovendo vínculos saudáveis entre as idosas e a equipe. **Fonte financiadora.** Edital PROBEC-2016/UFG.

1 Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – e-mail: [beatrizgontijo.2009@gmail.com](mailto:beatrizgontijo.2009@gmail.com)

2 Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – e-mail: [mariana.mag03@gmail.com](mailto:mariana.mag03@gmail.com)

3 Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – e-mail: [dequel12@hotmail.com](mailto:dequel12@hotmail.com)

4 Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – Orientadora – e-mail: [srochadonascimento@gmail.com](mailto:srochadonascimento@gmail.com)\*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC 366\*.

## CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA NO ATENDIMENTO DE UM CÃO COM DISCOPATIA CERVICAL

**AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva<sup>1</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de<sup>2</sup>;  
**CAMARGO**, Fernanda França<sup>3</sup>; **BONFIM**, Bárbara Adriene Galdino<sup>4</sup>; **SILVA**, Beatriz  
Cristina<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** doença do disco intervertebral, neurologia, veterinária

O Núcleo de Estudo em Neurologia Veterinária (NENV) visa suprir a demanda de conhecimento na área de neurologia veterinária. Por meio de palestras, atividades práticas e atendimento no espaço Veterinário hospitalar acadêmico (EVZ-UFG), possibilita a formação de profissionais mais capacitados a atender animais com distúrbios neurais. Casos como a Doença do Disco Intervertebral (DDIV), que apesar de ser uma doença relativamente comum, muitos veterinários detêm pouco conhecimento acerca do assunto, o que pode dificultar o diagnóstico e tratamento dessa afecção. Tendo em vista o desenvolvimento da prática clínica no atendimento a população, a investigação do caso clínico em questão, propõe relatar um caso de DDIV em um cão atendido no Hospital Veterinário da universidade. A DDIV é uma enfermidade comum em cães de diversas raças, geralmente na idade entre 3 a 6 anos, que leva a várias disfunções neurológicas, a depender do local acometido na coluna vertebral. O caso a ser relatado ocorreu em um animal de 10 anos, cuja queixa principal do tutor foi a dificuldade de locomoção do animal. A proprietária relatou que há uma semana o animal despertou do sono com vocalização excessiva e fraqueza generalizada. Ao exame neurológico foi observado dor à palpação das vértebras cervicais, déficit de propriocepção direita, hemiparesia direita e reflexo flexor ausente no membro torácico direito, o que sugere lesão medular em região cervical e intumescência cervicotorácica. Com o fim diagnóstico, foi realizada tomografia computadorizada, a qual revelou compressão medular na região de C3-C4 (extrusão do disco - Hansen tipo I) e C6-C7 (protrusão discal – Hansen tipo II), o que confirma a DDIV cervical e na intumescência cervicotorácica. Mediante ao diagnóstico, foi instituído tratamento conservativo baseado em repouso absoluto, prednisona (anti-inflamatório esteroide) associado a dipirona e tramadol (analgésicos). Ressalta-se a importância deste caso pela presença da DDIV Hansen tipo I e II, e por ser menos comum o acometimento das vértebras cervicais caudais. Conclui-se que o NENV contribuiu aos autores, na determinação da localização da lesão medular, métodos diagnósticos e tratamento sugerido.

Resumo revisado pelo Coordenador (Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno) do Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária – Código EVZ-123

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: braquel252@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: vbarros.vet@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: fernandacamargo.vet@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: badrienegb@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: beatrizcristinavet@gmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: addamasceno@gmail.com

## GRUPO DE ESTUDO E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO APLICADO AO ATLETISMO\*

**SANTOS**, Bruna Danielly Peroba dos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Atletismo, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Musculoesquelético é responsável pela motricidade do corpo e desempenha funções fundamentais para o movimento humano e a prática de esportes, como por exemplo, o Atletismo. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussões e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às funções das estruturas musculares no esporte, as nomenclaturas, quais equivalem na confluência do movimento para a corrida, salto, e outros mapeamentos. Com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunadanielly@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## RELATO DE ATIVIDADES DO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL: OBSTRUÇÃO GÁSTRICA POR CORPO ESTRANHO EM CÃO

**MATOS**, Bruna Dantas<sup>1</sup>; **SANTIN**, Ana Paula Iglesias<sup>2</sup>; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak<sup>3</sup>; **PORTO**, Regiani Nascimento Gagno<sup>4</sup>; **BRITO**, Luiz Augusto Batista<sup>5</sup>

**Palavras Chave:** Obstrução, morte, corpo estranho

O programa de extensão é um importante ator social uma vez que é por meio dele que se realiza a conexão entre a população e a comunidade acadêmica. Com eles são oferecidos serviços necessários à população, principalmente à população mais carente, tem se aí a justificativa para a existência de tal projeto. O objetivo deste trabalho é demonstrar com a apresentação de um caso uma das atividades que estão compreendidas dentro do projeto de extensão: Serviço de diagnóstico anatomopatológico em animais domésticos e silvestres. Foi encaminhado ao setor de Patologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SPA/EVZ/UFG) um cão com aproximadamente 45 dias, fruto de reprodução assistida, para realização de exame anatomopatológico. O proprietário relatou que havia saído de casa no sábado e quando voltou no domingo encontrou o animal morto com presença de fezes próximo a ele. O exame necroscópico que é realizado no SPA é uma das atividades de rotina realizadas pelos alunos participantes do projeto. Esse tipo de exame é realizado quando existe o desejo de descobrir a causa da morte de algum animal, como no caso em questão. Também é realizado para fins didáticos uma vez que com ele é possível aprender mais sobre a patogenia das doenças que acometem os animais sendo eles domésticos ou silvestres. Com a realização desse exame foi possível constatar que as mucosas ocular e oral apresentavam-se congestionadas. À abertura da cavidade abdominal foram notados no estômago, em meio a conteúdo de coloração amarronzada entremeada por substância pastosa de coloração brancacenta, corpos estranhos, sete fragmentos de bisnaga de probiótico, incluindo uma tampa plástica de rosquear medindo cerca de 2,5 cm de diâmetro, dois fragmentos plásticos inflexíveis medindo cerca de 2,8 cm e 1,0 cm e quatro fragmentos plásticos laminados flexíveis medindo entre 5 cm e 3 cm. Os fragmentos de maior tamanho encontravam-se obstruindo a região do cárdia. À abertura da cavidade torácica a porção do esôfago torácico encontrava-se dilatada contendo grande quantidade de conteúdo semelhante ao observado no estômago e os pulmões apresentavam-se difusamente avermelhados, pesados, brilhantes e hipocreptantes. Os demais órgãos encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Com isso foi possível se obter um diagnóstico final de parada cardiorrespiratória devido à obstrução gástrica por múltiplos corpos estranhos. A causa da morte e os achados anatomopatológicos foram então comunicados ao proprietário promovendo a troca de serviços que é proposto pelo projeto em questão. Conclui-se através da realização do trabalho que os projetos de extensão são de extrema importância tanto para a sociedade como um todo quanto para os alunos que participam dele por promover uma troca de serviços entre ambas as classes. Além de estimular a comunidade acadêmica a aprimorar seus conhecimentos sempre na busca por um melhor serviço prestado.

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [bruna\\_dantas\\_matos@hotmail.com](mailto:bruna_dantas_matos@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [apis@ufg.br](mailto:apis@ufg.br)

<sup>3</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [mpcmatos@ufg.br](mailto:mpcmatos@ufg.br)

<sup>4</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [regianiporto@hotmail.com](mailto:regianiporto@hotmail.com)

<sup>5</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [labrito@ufg.br](mailto:labrito@ufg.br)

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Luiz Augusto Batista Brito código PROEC: EVZ-65 – Serviço de Diagnóstico Anatomopatológico em Animais Domésticos e Silvestres**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA LIN**, Bruna Yana de Carvalho<sup>1</sup>; **SILVA**, Joyce Gabriella Menezes; **SOUZA**, Jéssyca Pereira<sup>2</sup>; **MATOS**, Marcos André.

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua; Palestra; Vulnerabilidade

**Introdução:** A População em Situação de Rua (PSR) é um grupo vulnerável, devido a ausência de moradia fixa e fonte de renda estável, e instabilidade emocional ou familiar[1]. A maioria desses indivíduos sofrem de precariedade na higiene, segurança e conforto, e também fazem uso de substâncias psicoativas. Além disso, eles tem altos índices de doenças crônicas e infecciosas, como hipertensão, transtorno psiquiátrico, HIV/Aids e problemas de visão[2]. Diante da atenção exigida pela PSR, foi realizada uma ação social na Associação Beneficente Metamorfose, uma entidade filantrópica que atende a PSR e os usuários de álcool e outras drogas, buscando a recuperação e reintegração desses indivíduos. **Objetivo:** Relatar a experiência no exercício do cuidar das pessoas atendidas pela Associação Beneficente Metamorfose. **Metodologia:** Os membros e o coordenador do Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em hepatites virais (NECAIH) realizaram uma ação social de prevenção e educação sobre HIV e outras ISTs. As populações-alvo foram aquelas atendidas pela entidade filantrópica. **Resultados:** Foram realizadas palestras integrativas e abordados temas como, sexualidade humana, contracepção e infecção por HIV e outras ISTs. Houve orientação sobre às características das ISTs, formas de controle e prevenção. De forma simbiótica, o contato com grupos marginalizados durante o curso de áreas da saúde, como Enfermagem e Medicina, com PSR pode influenciar na abordagem profissional futuramente, diminuindo a discriminação e preconceito pelo desconhecido. **Conclusão:** Os programas de extensão são importantes para população, e para os futuros profissionais. Esses programas, permitem-nos atuar na prevenção e educação de ISTs e concomitantemente, aprendemos a lidar com grupos populacionais e suas peculiaridades.

### Bibliografia

META Instituto de Pesquisa de Opinião. Relatório Final do Primeiro Censo Nacional e Pesquisa Amostral sobre a População em Situação de Rua. Porto Alegre, 2008. [2]Aguiar MM, Iriart JAB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012;28(1):115-24.

Resumo revisado pelo Coordenador: Marcos André Matos. Código: PJ144-2017

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG: [brunayana41@hotmail.com](mailto:brunayana41@hotmail.com);

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG: [joycefenufg@gmail.com](mailto:joycefenufg@gmail.com);

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem/UFG: [jessyca\\_pereira@hotmail.com](mailto:jessyca_pereira@hotmail.com);

<sup>4</sup>Faculdade de Enfermagem/UFG: [marcosmatos@ufg.br](mailto:marcosmatos@ufg.br)

## O SISTEMA LINFÁTICO E A VIROLOGIA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE

**MARQUES**, Bruno Lemes<sup>1</sup>; **LOBO**, Anderson Luis da Silva<sup>2</sup>; **MOREIRA**, Herbert Grecco Moraes Baptista<sup>3</sup>; **MOTA**, Isabella Rocha<sup>4</sup>; **VALE**, Ítalo Parreira Carvalho do<sup>5</sup>; **FELIX**, João Paulo Ribeiro<sup>6</sup>; **FERREIRA**, Leandro Martins<sup>7</sup>; **DUQUE**, Lucas Oliveira<sup>8</sup>; **FELIX**, Pedro Paulo Barbosa<sup>9</sup>; **DIAS**, Renata Santos<sup>10</sup>; **MORAES**, Thatyanne Rodrigues<sup>11</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>12</sup>; **MATA**, Fabiana Ribeiro da<sup>13</sup>.

**Palavras-Chave:** Anatomia, Virologia, Sistema Linfático

O sistema linfático é uma rede complexa de órgãos linfoides, linfonodos, ductos, tecidos, capilares e vasos linfáticos que produzem e transportam o fluido linfático dos tecidos para o sistema circulatório. Sua função se dá pela manutenção da imunidade do corpo, uma vez que este tecido além de conduzir a linfa, produz células especializadas para combater corpos estranhos como vírus e bactérias. O objetivo desse trabalho foi introduzir e relacionar conceitos da anatomia do sistema linfático e suas implicações na virologia, com enfoque nos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, para alunos do 3º do Ensino Médio do Colégio Lions Clube de Goiânia Sul, visando construir um conhecimento geral sobre a anatomia e suas correlações com o cotidiano do estudante. Para a realização desse trabalho, o tema foi abundantemente pesquisado na literatura científica e montou-se uma apresentação em forma de exposição sobre as causas e sintomas das viroses, fazendo relação com conceitos anatômicos e fisiopatológicos, em conjunto com a distribuição de panfletos com infográficos contendo informações pertinentes ao assunto discutido. Com o intuito de elucidar de forma mais eficaz o tema abordado, levou-se duas peças anatômicas de acrílico que continham todos os órgãos presentes no sistema linfático e circulatório. Durante a apresentação foram feitas perguntas direcionadas aos alunos sobre as doenças citadas, instigando-os a correlacionar os conceitos apresentados com suas perspectivas e conhecimento biológico. Por meio desse trabalho foi possível observar o interesse dos alunos em se aprofundar em um conteúdo pouco difundido na rede de ensino, bem como introduzir conceitos básicos de anatomia humana, associando-os ao cotidiano que circunda o aluno, construindo, assim, um conhecimento geral sobre a relação entre o sistema linfático e a virologia dos vírus.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão "A comunidade vai à UFG", cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [bruno.lemesm@gmail.com](mailto:bruno.lemesm@gmail.com);

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [andersonluissilvalobo@gmail.com](mailto:andersonluissilvalobo@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [contasherbert@gmail.com](mailto:contasherbert@gmail.com)

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [isabella.gyn@live.com](mailto:isabella.gyn@live.com);

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [italocarvale@hotmail.com](mailto:italocarvale@hotmail.com)

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [joapaulomotog77@gmail.com](mailto:joapaulomotog77@gmail.com),

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [Leandrolemf@gmail.com](mailto:Leandrolemf@gmail.com);

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [lucasoliveiraduque9@gmail.com](mailto:lucasoliveiraduque9@gmail.com);

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [pedro\\_paulobf@hotmail.com](mailto:pedro_paulobf@hotmail.com);

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [renatadias195@gmail.com](mailto:renatadias195@gmail.com);

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [thatyanne\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:thatyanne_rodrigues@hotmail.com)

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [anacristina.silvarebelo@gmail.com](mailto:anacristina.silvarebelo@gmail.com);

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: [frbdamata@yahoo.com.br](mailto:frbdamata@yahoo.com.br)

## FORMAÇÃO E EXECUÇÃO DO GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA E SUA MULTIDISCIPLINARIDADE

**FERRARI**, Bruno Santos<sup>1</sup>; **FIGAS**, Camila Nunes<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Gabriela Gonçalves Cheguri<sup>3</sup>; **PAIVA**, Felipe Noleto<sup>4</sup>; **CORDEIRO**, Brunna Rodrigues<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** câncer, pequenos animais, ensino, profissionalização

Atualmente, as neoplasias são consideradas uma das principais *causas mortis* em cães e gatos. Por esse motivo, os médicos veterinários tem se preocupado cada vez mais em se aprimorar nessa área e a oncologia veterinária, especialidade médica que se dedica ao estudo dos tumores sob o organismo animal, ganhou maior notoriedade na rotina de estudantes e profissionais veterinários. Essa progressiva constatação pode ser explicada pela maior expectativa de vida dos animais domésticos e, conseqüentemente, ao aumento da exposição a agentes carcinogênicos ao longo da vida. Dentre os fatores responsáveis por tal longevidade animal, pode-se mencionar a crescente preocupação na profilaxia de doenças infectocontagiosas e o aumento na eficiência diagnóstica e tratamento de enfermidades dos diversos sistemas orgânicos. O OncoVet, Pesquisa e Extensão em Oncologia Veterinária, foi desenvolvido com o intuito de prestar esclarecimentos sobre as neoplasias dos animais domésticos e de difundir uma especialidade de grande importância clínica. Devido à complexidade da doença e seu envolvimento em diversos sistemas do organismo, fez-se necessário um ambiente de estudo e debate que ampliasse os conhecimentos a cerca do tema e permitisse a multidisciplinaridade na medicina veterinária. Dessa forma, o grupo funcionou como um importante complemento à formação acadêmica, uma vez que o assunto é discutido de forma sucinta na graduação. Levando em consideração todo o exposto, o grupo promoveu cursos e debates para a comunidade da Escola de Veterinária e Zootecnia, no Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás. Inicialmente, foi realizada uma aula inaugural que expôs aos participantes as informações básicas e oportunidades na área oncológica. Posteriormente, o grupo participou da XXVIII Semana da Veterinária com o módulo: Princípios básicos da Oncologia composto por seis cursos: Nodulesctomia e suas aplicações; Neoplasias do Sistema Nervoso; Neoplasias hematopoiéticas: o que detectar no exame laboratorial; Ultrassonografia e Raio-X no estadiamento de tumores; Tomografia computadorizada de pacientes com tumores ósseos e Histopatológico: da colheita ao diagnóstico. O público médio atingido em cada palestra foi de 20 ouvintes, com debates ativos e de grande aproveitamento teórico/prático. Além disso, o grupo buscou promover campanhas de conscientização da população acerca da enfermidade. Ademais, o grupo possui dois cursos planejados para este ano: Nutrição do paciente oncológico e Luto do paciente oncológico. Dessa forma, o OncoVet, possibilitou uma maior permeabilidade do assunto junto à comunidade, principalmente a interna, para fins de melhorar a qualificação dos futuros profissionais médicos veterinários.

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EVZ-128 – OncoVet, Pesquisa e Extensão em Oncologia Veterinária: Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária - Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – email: ferrari.bsf@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - EVZ/ UFG – email: camila\_figas@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - EVZ/ UFG – email: gabicheguri@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - EVZ/ UFG – email: n-paiva@hotmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - EVZ/ UFG – email: brunna.cordeiro@hotmail.com;

<sup>6</sup> Professor Associado – Departamento de Medicina Veterinária/EVZ/ UFG – email: addamasceno@gmail.com.



## FAZENDA NOVA TERRA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PESSOA**, Caíque Michel Barbosa<sup>1</sup>; **PESSOA**, Yulle Michel Barbosa<sup>2</sup>; **CARRIJO**, Lucas da Silva<sup>3</sup>; **FREITAS**, Murilo Moreira<sup>4</sup>; **BOCCHI**, Adriana Luize<sup>5</sup>

**Palavras chaves:** Estação de Monta, Gestão, Melhoramento Genético Animal, Planejamento

O objetivo deste trabalho é relacionar as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão e relatar a importância para a formação profissional para que outros discentes possam participar de futuros projetos. O projeto foi realizado na Fazenda Nova Terra, propriedade do grupo Jacarezinho, situa-se no Oeste da Bahia, uma região pertencente ao Matopiba que é considerada a mais nova fronteira agrícola do país. A propriedade possui uma extensão de 45 mil Ha e estrutura de primeira qualidade, desde tratores e caminhões à implementos agrícolas. Contém um rebanho em torno de 18 mil cabeças, composto por vacas de cria, bezerros mamando, touros de serviço e animais de recria. A vila da fazenda possui em volta de 25 casas, o escritório como internet, comunicação via rádio entre os encarregados de cada setor, escola de ensino fundamental, área de lazer com campo de futebol. E a equipe que comanda toda a estrutura é composta por um gerente de pecuária, um zootecnista, um capataz, o responsável pela escrituração zootécnica, seis chefes de retiros e 20 vaqueiros. Hoje o objetivo da Fazenda Nova Terra é a produção de touros, focando em critérios de seleção relacionados à precocidade e rusticidade e que apresentem bom desempenho em ambientes desafiadores. De acordo com Johann Leitzman, 2017, o criador que irá adquirir um touro deve procurar um fornecedor de genética que tem um ambiente mais difícil que o seu. A fazenda já produziu vários touros de destaque, que inclusive coletaram e ainda coletam sêmen em larga escala nas maiores centrais do país, entre eles estão o Dvorak, Lítio, Kulal e Assis. O estágio girou em torno da estação de monta da propriedade com duração de 75 dias, no qual continha cerca de seis mil vacas em serviço. A equipe participou na execução das atividades de: aplicação de protocolo de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), inseminação das vacas, diagnósticos de prenhes e controle do estoque de sêmen e fármacos. O índice final de prenhes na estação foi em média de 60%, um resultado satisfatório, considerando que a média nacional utilizando IATF que, de acordo com Borges et al. (2008), varia de 25 a 70 %. O estágio foi de suma importância, principalmente quando se fala na vivência em planejamento e gestão de pessoas. Além disso, adquirimos grande experiência nos manejos de animais no curral e no pasto, trazendo para as fazendas de Goiás, novas formas de trabalhar no campo.

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-143): Adriana Luize Bocchi – Projeto de Extensão em Produção de Ruminantes

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: caique\_michel@hotmail.com;

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: yullemichel@gmail.com;

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: lucascarrijo2011@hotmail.com;

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: murilozoot@gmail.com;

<sup>5</sup> Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí – e-mail: adriana.bocchi@ufg.br;



## A REPRESENTAÇÃO DO IDOSO NO CINEMA - I MOSTRA DE CINEMA – ENVELHECENDO NA 7º ARTE.

**COSTA**, Camila Di Carla Araújo<sup>1</sup>; **FURTADO**, Humberto<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Mariana Macedo<sup>3</sup>; **DIAS**, Matheus Gabriel<sup>4</sup>; **COSTA**, Elisa Franco de Assis<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Idosos; Cinema; Representação; Envelhecimento.

A proporção de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária no mundo e torna-se necessário pensar em novos paradigmas que incluam o idoso no cenário social. Nesse sentido, as representações sociais da velhice são elaboradas dos mais variados modos e a mídia reflete um processo de construção acerca do envelhecimento. A produção cinematográfica tem grande influência sobre essas representações pela multiplicidade de imagens que apresenta e as expressa de acordo com os diversos contextos culturais. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos na estruturação da I Mostra de Cinema - Envelhecendo na 7º arte. Para tal, foi realizada uma roda de conversa sobre o tema e uma série de reuniões para estruturação do projeto, elencando as prioridades e distribuindo responsabilidades. As responsabilidades foram divididas por meio de comissões de divulgação, logística e de filmes. A comissão de divulgação será responsável pela identidade visual do projeto, material para divulgação e disseminação através de veículos de comunicação, através da comunicação com a Assessoria de Comunicação da UFG (ASCOM-UFG) e o Centro Editorial e Gráfico da UFG (CEGRAF-UFG). A de logística será a encarregada de acertar o local da realização da mostra, da emissão de certificados e do convite de especialistas para discussão e debate após a exibição do filme. E a de filmes selecionará os filmes que serão exibidos na mostra, assim como a aquisição e exibição dos mesmos. A ação, que vem sendo acompanhada pelos membros da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG), estimulará, na equipe executora, habilidades de organização e comunicação; e promoverá, nos estudantes envolvidos e no público, o questionamento sobre a representatividade e os estereótipos sobre idosos e o envelhecimento de maneira lúdica, a partir da exibição dos filmes selecionados e discussões guiadas por profissionais de diversas áreas de atuação. Assim, os filmes que discutem o envelhecimento e têm em seus papéis centrais o idoso são uma fonte rica para a discussão e reflexão, visando valorizar e promover o conhecimento sobre o processo de envelhecimento na comunidade e enriquecer a formação acadêmica e social, levando à diminuição do estigma e preconceito sobre os idosos.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: camila.costa096@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: humberto\_furtado@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: marimacedoferreira@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mgdias1994@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: elisa-franco@uol.com.br.

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Elisa Franco de Assis Costa código FM 232**

## AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS ADVINDOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS

**ARAÚJO**, Camila<sup>1</sup>; **CASTRO**, Caroline <sup>2</sup>; **MARQUES**, Thais de Paula<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel Oliveira <sup>4</sup>; **MARTINS**, Karine Anusca<sup>5</sup>; **SOUSA**, Lucilene Maria<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** agricultor; alimentação escolar; escolas.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) determina que no mínimo 30% do recurso repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) às entidades executoras deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar (AF). Frente a isso, o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE UFG) apoia, técnica e operacionalmente, o aprimoramento do Programa em municípios goianos de acordo com o preconizado na Lei 11.947/2009. O objetivo deste trabalho foi identificar se os municípios assessorados pelo CECANE UFG realizaram a aquisição dos gêneros alimentícios da AF para o PNAE. O estudo faz parte do projeto matriz “Monitoramento e assessoria às entidades executoras goianas” desenvolvido pelo CECANE UFG. Foram visitados 15 municípios goianos por um agrônomo e uma nutricionista e foi aplicado aos gestores municipais de educação um questionário desenvolvido pelo FNDE, para verificar o processo da aquisição de gêneros alimentícios da AF. Verificou-se que em 2016, 46,67% não compraram gêneros alimentícios da AF. Dentre os que realizaram a compra, apenas 20% adquiriram o percentual determinado pela Lei. Já em 2017, observou-se um aumento dos municípios que não adquiriram da AF 66,67%. As principais dificuldades relatadas pelos gestores foram: a falta de agricultores na região e a dificuldade para a realização de chamada pública. Contudo, foram constatados pelos monitores do CECANE UFG durante as visitas “in loco” vários registros de Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), condição que sugere que haja desconhecimento do gestor quanto à existência dos agricultores familiares em seu município. Cabe ressaltar que a baixa compra da AF demonstrada neste estudo pode estar relacionada ao fato do estado de Goiás estar inserido em uma região com fortes influências do agronegócio, além do baixo incentivo à produção do pequeno produtor pelos gestores locais. Destaca-se que ações para fortalecimento da AF, como o PNAE, devem ser incentivadas, incluindo a necessidade de articulação de todos os atores sociais envolvidos na execução do Programa para que essa Política alcance seus objetivos. Fonte financiadora: Fundo Nacional de Desenvolvimento da

Educação – FNDE

<sup>1</sup> Discente da Escola de Agronomia/UFG – e-mail: camilapatricia96@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: carol.transito@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde/UFG – e-mail: giovannaangela@gmail.com

<sup>4</sup> Nutricionista CECANE UFG – e-mail: thaisdipaula@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora de pesquisa CECANE UFG – karine\_anusca@ufg.br

<sup>6</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora CECANE UFG – e-mail: [lumasa@ufg.br](mailto:lumasa@ufg.br)

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lucilene Maria de Sousa) código SIEC FANUT 234.**

## O FUTEVÔLEI COMO INCENTIVO À PRÁTICA ESPORTIVA

**SILVA**, Carini Silva<sup>1</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>2</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>3</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>4</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Músculo, Educação Física, Futevôlei.

O Futevôlei é uma modalidade esportiva originada em ambiente praiano, com regras e características baseadas no futebol e no vôlei de praia. Esse esporte tem capacidade de proporcionar inclusão e socialização entre os praticantes, tem baixo custo de execução e permite ser praticado por uma variedade de indivíduos. O presente trabalho é importante para o entendimento do futevôlei e estruturas anatômicas envolvidas, além de incentivar sua prática. O objetivo deste trabalho foi conhecer e divulgar o futevôlei, analisando os benefícios da sua execução com o público e seus principais movimentos, avaliando as estruturas musculares e articulares trabalhadas para o melhor aproveitamento do esporte. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o futevôlei e selecionados quatro fundamentos principais: Cabeça, Peito, Chapa e Coxa. Em seguida, o esporte foi divulgado e apresentado à comunidade em um centro de treinamento especializado, por meio de aulas, oficinas e dinâmicas em grupo, promovendo a prática mútua e a interação entre todos os envolvidos. Posteriormente, os principais movimentos foram selecionados e analisados. Participaram desta atividade, um público iniciante com adaptação à areia, constituído por homens e mulheres, com idade de 27 a 42 anos, que foram treinados e conheceram a importância e os benefícios de cada movimento e do esporte em geral, com o auxílio de um profissional da área. Com isso, o presente trabalho possibilitou maior divulgação e integração dos participantes, compreensão da dinâmica do esporte, capaz de desenvolver a movimentação, o condicionamento físico e a consciência corporal. O público demonstrou expressivo interesse às atividades realizadas e ao entendimento do esporte e os acadêmicos adquiriram maior experiência e conhecimento técnico-profissional. A compreensão da anatomia dos movimentos selecionados permitiu o entendimento da dinâmica do futevôlei para melhor aproveitamento dos treinos, uma vez que recruta uma diversidade de músculos e articulações em uma só prática. Pode-se concluir que consiste em um esporte capaz de estimular e motivar seus praticantes, permitindo trabalhar diversos componentes anatômicos. Devido a sua realização em locais ao ar livre e ampla movimentação corporal, a sua aceitação tem sido significativa. Assim, surge como uma ferramenta que permite a continuidade dos exercícios físicos por meio de um esporte atrativo.

---

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão “Componentes motores, psicomotores e anatomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais”, cadastrado sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup>Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: carinisilvadasilva@gmail.com;

<sup>2</sup>Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>4</sup>Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

<sup>5</sup>Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

## DIA MUNDIAL DO ROCK: MÚSICA E CULTURA ALTERNATIVA NA TV UFG

**CARNEIRO**, Caroline Brandão<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Janaína de<sup>2</sup>; **KAMADA**, Kevin Accioly<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais; audiovisual; rock goiano; TV UFG.

Fundada em 14 de dezembro de 2009, a TV UFG é uma emissora educativa e cultural de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural, que abrange em sinal aberto e gratuito a Região Metropolitana de Goiânia. Seus programas prezam pela abordagem de temas relacionados à educação e à valorização da cultura regional. Uma das preocupações da emissora é com a constante renovação de seus conteúdos. Para isso, foi criado em 2010 o Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais (NUCCA), com o objetivo de conceber os formatos e as estratégias necessárias na veiculação de produtos educativos dentro do canal. O projeto de extensão emerge da parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC-UFG) e oferece a oportunidade para que estudantes dos cursos de comunicação da Universidade Federal de Goiás possam ter um espaço para adquirir e praticar os conhecimentos audiovisuais adquiridos ao longo da graduação. A partir de 2012, tem início a exibição do programa especial Dia Mundial do Rock na TV UFG. Idealizado pelo NUCCA e produzido em parceria com a TV UFG, o especial vem sendo exibido uma vez ao ano, no dia 13 de julho. A iniciativa do NUCCA, por intermédio da TV UFG, de produzir anualmente o programa Dia Mundial do Rock visa divulgar o rock goiano independente, especialmente cantores e bandas que não encontram espaço nos veículos de comunicação tradicionais, assim como representar uma fonte histórica para estudos científicos que buscam compreender o processo histórico de nossas culturas regionais. Em sua quinta edição, a produção se comprometeu a discutir a realidade desse estilo musical no estado de Goiás. O programa constrói um paralelo entre o passado, por meio da abordagem sobre o começo das bandas locais, e o presente, a partir da divulgação das bandas independentes. A atração oferece a oportunidade para que a audiência conheça esse segmento, muitas vezes ofuscado pelo sucesso da música sertaneja em Goiás. Ao longo de seis edições anuais, o especial Dia Mundial do Rock vem conseguindo promover o circuito alternativo de rock goiano. Além de divulgar videoclipes das bandas de rock locais, o programa também explorou a história desse gênero musical na região, mostrando que o estado de Goiás tem uma matriz musical alternativa ao historicamente preferido ritmo sertanejo. Projetos como o Dia Especial do Rock, simbolizam a importância do Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais, lotado em um veículo de comunicação de caráter público. Assim, o NUCCA e a TV UFG devolvem à sociedade não apenas programas televisivos de qualidade editorial, mas, sobretudo, novos profissionais de comunicação estimulados e capacitados a atuar de maneira crítica e articulada no jornalismo, e plenamente aptos a integrar o mercado de trabalho.

\*Resumo revisado por: Vanessa Bandeira Moreira (Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ275-2017), por Milena Nominato (Coordenadora Externa) e por Marília Almeida (participante da ação de extensão e cultura).

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG) / Estudante de Graduação em Jornalismo – e-mail: carolinecarneiro2@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG) / Estudante de Graduação em Jornalismo – e-mail: oliveirajanaina97@hotmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG) / Estudante de Graduação em Jornalismo – e-mail: kevin.akamada@gmail.com



**GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS  
(GEAPA) COMO FERRAMENTA PARA A DESCOBERTA DE UMA NOVA  
ÁREA DE ATUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SANTOS**, Cibelle Cunha<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>2</sup>; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos<sup>3</sup>; **CARVALHO**, Rosângela de Oliveira Alves<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Grupo de estudos, GEAPA, questionário.

Este resumo descreve a experiência de um grupo de Estudos Avançado em Clínica Médica de Pequenos Animais vinculada ao Curso de Medicina Veterinária. O objetivo do GEAPA é aprofundar as reflexões acerca da formação profissional no âmbito dos cursos de graduação fornecendo informações sobre possíveis especialidades a serem seguidas. O curso de Medicina Veterinária é rodeado de especialidades em diferentes áreas tendo uma grande abrangência que deve ser explorada pelo aluno de Medicina Veterinária. Por isso, a importância da escolha de qual dos grandes eixos da profissão seguir, área na qual os Grupos de estudos entram para a realização de auxílio ao aluno. Foi realizado um questionário com os participantes do grupo contendo sete perguntas com o objetivo de traçar o perfil dos alunos que frequentam o grupo. 1. Em qual período da faculdade você se encontra? 2. Você acha que o GEAPA contribui para sua formação de forma complementar ao que é ensinado na sala de aula? 3. De quantos grupos de Estudos você participa atualmente? 4. Você acredita que os grupos de estudos te ajudarão a escolher sua área de trabalho? 5. Você gostaria que o GEAPA fosse feito em outro horário? 6. Se a resposta do item anterior for sim, qual horário? 7. Você gostaria que o GEAPA desenvolvesse uma liga acadêmica com o objetivo de ensino mais aprofundado sobre Clínica de Pequenos Animais? Todas as perguntas eram de múltipla escolha, excetuando a de número seis na qual era necessário realizar a resposta escrita. Os formulários foram enviados aos alunos via e-mail. Trinta e um alunos preencheram o formulário. Dos participantes 67,8 dos alunos já estão acima da metade do curso evidenciando o curso como fator importante para a escolha da área de atuação do aluno. Outro fator que corrobora com tal conclusão é o fato de 100% dos alunos concordarem que o GEAPA contribui para sua formação de forma complementar ao que é ensinado na sala de aula. Também, quando questionados se acreditavam que os grupos de estudos iriam ajuda-los a escolher sua área de trabalho 83,9% dos alunos disseram que sim e apenas 16,1% que não. Outro dado importante do questionário é que 70% dos alunos gostariam que o GEAPA fosse feito em outro horário, sendo que destes todos responderam um horário entre 18:00 e as 19:30 sendo que atualmente o grupo é realizado de 12:40 às 13.40.

Foi possível observar a importância da realização e dos encontros do grupo de estudos para a formação do aluno e para escolha de sua especialidade. Percebeu-se a importância da comunicação entre os participantes do grupo e a equipe organizadora tendo em vista a demanda pela criação de uma liga acadêmica e também da realização do grupo de estudos em outro horário. Assim, o grupo de estudos poderá se adequar para oferecer sempre as melhores oportunidades de aprendizado aos seus participantes.

1. Graduanda do curso de Medicina Veterinária [cibellecsantosvet2014@gmail.com](mailto:cibellecsantosvet2014@gmail.com)
2. Graduando do curso de Medicina Veterinária [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)
3. Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária [rosangela2210@gmail.com](mailto:rosangela2210@gmail.com)
4. Professor adjunto do curso de Medicina Veterinária [alinevetufg@hotmail.com](mailto:alinevetufg@hotmail.com)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Rosangela de Oliveira



## AVALIAÇÃO DA ASSESSORIA REALIZADA PELO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM MUNICÍPIOS GOIANOS

LEITE, Cintia de Sousa<sup>1</sup>; LIMA, Olívia Pinheiro<sup>2</sup>; DUARTE, Valeska Inques Rocha<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Giovanna Angela Leonel<sup>4</sup>; MARQUES, Thais de Paula<sup>5</sup>; MARTINS, Karine Anusca<sup>6</sup>; SOUSA, Lucilene Maria<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** alimentação escolar; segurança alimentar e nutricional; assessoria.

O Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE UFG) é uma unidade de referência e apoio ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que presta apoio técnico-científico e operacional para o aprimoramento da execução do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE). Esse estudo tem o objetivo de relatar os resultados das ações de assessoria desenvolvidas pelo CECANE UFG no âmbito da execução do PNAE em municípios goianos. Foram visitados 12 municípios goianos, por uma nutricionista e um agrônomo em que se identificaram as dificuldades na execução do Programa e a partir desses levantamentos elaborou-se um plano de ação adaptado à realidade detectada “in loco”. Nesse plano constam as irregularidades encontradas e as sugestões de enfrentamento destas, conforme a legislação vigente, prazo e responsável pela execução das ações. Após 30 dias da pactuação realizou-se, via contato telefônico, a assessoria à distância, para apoiar os gestores dos municípios no desenvolvimento das atividades propostas. Nas comunicações com os gestores dos municípios foram levantados os pontos positivos e as dificuldades na execução do plano. Dentre eles, quatro relataram seguir o plano de ação pactuado, e oito seguiram parcialmente. As dificuldades elencadas foram: realização do processo licitatório (n=3); estrutura física das cantinas (n=2); baixa variedade da oferta de gêneros alimentícios oriundas da agricultura familiar (n=1); falta de interesse dos atores sociais (n=1); chamada pública (n=2); recebimento de verba (n=1); desinteresse do conselho de alimentação escolar (n=1); falta de nutricionista (n=1); mudança de gestão local (n=1) e resistência das manipuladoras de alimentos (n=1). Já os pontos positivos evidenciaram as atividades do CECANE UFG quanto as orientações em relação a execução do PNAE (n=5); melhoria na qualidade da alimentação escolar (n=1); realização do levantamento do perfil nutricional dos alunos (n=1); conscientização dos atores sociais (n=1) e formação das merendeiras (n=1). Constatou-se que a maior dificuldade se relaciona ao processo licitatório e o aspecto facilitador foi o apoio oferecido pelo CECANE UFG durante a visita, inclusive com o plano de ação pactuado. Isso mostra a relevância desse Centro como ligação direta do FNDE aos municípios e estado para o fortalecimento do PNAE, e em especial a oferta de alimentação adequada e segura aos escolares.

Fonte Financiadora: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

<sup>1</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail:cintia18leite@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail:olivialima.ufg@gmail.com

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail:valeskainques@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Programa de Pós -Graduação em Nutrição e Saúde/UFG – e-mail: giovannaangela@gmail.com

<sup>5</sup> Nutricionista CECANE UFG – e-mail: thaisdipaula@gmail.com

<sup>6</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora de pesquisa CECANE UFG - karine\_anusca@ufg.br

<sup>7</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora CECANE UFG – e-mail: lumasa@ufg.br

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lucilene Maria de Sousa) código SIEC FANUT 234.**

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM DISCUSSÕES RELATIVAS AO SISTEMA NERVOSO E SUAS GENERALIDADES\*

**MELO**, Claudiene Teixeira de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **CARRIJO**, Lucas Fernandes<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Ensino, Neurologia, Extensão Comunitária.

O sistema nervoso representa uma rede intrínseca de comunicações no organismo. A compreensão dos elementos constituintes deste sistema é essencial para aqueles que optam em atuar na área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizados visando à troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos elementos do sistema nervoso, neurônios, sinapse neural, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: claudienemelo2008@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lucas\_carrijo1995@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## CEBES – GOIÁS EM DEFESA DO SUS: AÇÕES NA UNIVERSIDADE<sup>D</sup>

**MAGRO**, Renata<sup>1</sup>; **YAMAMOTO**, Rogers Kazuo Rodrigues<sup>2</sup>; **SOUZA**, Laurianna Alexandrina Neves de<sup>3</sup>; **MURÇA**, Jenyffer Soares Estival<sup>4</sup>; **ARAÚJO**, Caio César Ferreira<sup>5</sup>; **ARAÚJO**<sup>6</sup>., CÁSSIO, **LEMOS**, Cristiane Lopes Simão<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Educação e Saúde; Sistema Único de Saúde.

A Saúde Pública de um país pode ser considerada como um dos principais indicadores do desenvolvimento humano e compreender a relevância dos princípios que norteiam a sistematização da organização gerenciadora do processo sanitário no país, como no caso do Sistema Único de Saúde (SUS), pode ser a chave estratégica para a conquista e manutenção de melhorias na saúde da população, além de contribuir na aplicação desse sistema para a resolução de problemas como as iniquidades sociais e seus possíveis impactos na economia nacional. Dessa forma, o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, núcleo Goiás (CEBES – GO), por meio deste projeto de extensão, que conta com a participação de alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), promoveu ações educativas que buscaram contemplar reflexões sobre a importância da defesa do SUS como estratégia de desenvolvimento socioeconômico, considerando a necessidade de sensibilizar acadêmicos, especialmente da área da saúde, para as dificuldades enfrentadas pelo sistema público vigente e seu constante sucateamento e desvalorização; bem como ressaltar a importância da participação social em prol da garantia e efetividade das políticas públicas sanitárias; além de estimular a busca por soluções aos problemas abordados. Para isso foram realizadas intervenções em âmbito acadêmico nos cursos de Biomedicina e Odontologia da UFG - Regional Goiânia, empregando-se uma metodologia ativa de ensino, caracterizada por abordagem dinâmica, e interativa com estudantes, proporcionando aos mesmos, conhecimento de aspectos básicos acerca do SUS, os quais envolvem não somente a população, mas também os profissionais da área e gestores, como figuras representativas e atuantes da Saúde Pública no país. Também foi organizada uma Roda de Conversa para discutir as reformulações da Política Nacional de Atenção Básica, com participação de movimentos sociais e atores diversos da área da saúde. Percebe-se que as atividades desenvolvidas repercutiram de forma positiva no ambiente aplicado, permitindo destacar como importante contribuição deste projeto o aprofundamento da visão real do SUS, dentro de suas limitações e potencialidades, desmistificando uma imagem deturpada e sensibilizando o público-alvo para o protagonismo na reivindicação do direito à Saúde Pública e de qualidade.

<sup>0</sup> Resumo revisado por Cristiane Lopes Simão Lemos. (Cebes Goiás: Educação e ação para a defesa do SUS). Inscrição ICB-199

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG. Email:renmagro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG. Email: yamamoto@live.com

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem /UFG. Email:lauriannavieira@gmail.com

<sup>4</sup> Serviço Social /PUC-GO. Email: jenyfferstival@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG. Email:caioiliada@gmail.com

<sup>6</sup> Curso de Enfermagem PUC-GO: Email:cassiolive@live.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG. Email: cristianeprofessora@yahoo.com.br

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA EM GOIÂNIA, GOIÁS E BRASIL NOS ANOS DE 2008 A 2017

**COSTA**, Daniel Graciano<sup>1</sup>; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara<sup>2</sup>; **FILHO**, Ricardo Coutinho Oliveira<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Wendyson Duarte<sup>4</sup> **ISAAC**, David Leonardo Cruvinel<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Catarata, Epidemiologia, Extensão comunitária

“Olhos que olham são comuns. Olhos que veem, são raros.” a frase de John Oswald Sanders explicita bem a condição, principalmente, da chamada melhor idade. Entre tantos distúrbios da visão, nessa faixa etária, um dos mais comumente diagnosticados é a catarata. A chamada catarata “senil”, específica dessa porção da população decorre da opacidade progressiva do cristalino, provocando perda total ou parcial da visão. Acredita-se que nesse tipo específico relacionado com o avançar da idade, a doença desenvolve-se pelo estresse oxidativo das células do cristalino. No entanto, existe outra parcela da sociedade acometida por essa afecção que são as crianças neonatas. Até o sexto mês de vida, a condição nessa fração da sociedade se dá por alterações genéticas, infecções, traumas e alterações metabólicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a catarata congênita é uma das causas mais comuns de cegueira e visão subnormal em criança, porém é um caso de possível cegueira reversível. Diante da catarata “precoce”, o “Teste do Olhinho” mostra-se ideal para identificar precocemente a doença e proporcionar um tratamento rápido, resultando em melhor prognóstico para a criança. Diante da temática central do CONPEEX 2017 “A matemática está em tudo”, este trabalho visa aproximar a matemática e a medicina. Objetivamos analisar a epidemiologia de catarata em Goiânia, Goiás, comparando com os valores nacionais e considerando as variáveis sexo e faixa etária, através de um estudo quantitativo, transversal, em que os dados foram obtidos no DATASUS. No período de Maio de 2008 à Maio de 2017, no Brasil, somando catarata congênita e adquirida, encontramos um total de 361.483 casos de internação. Há de se ressaltar que Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste apresentam, respectivamente, as maiores incidências em ambas apresentações da doenças. Na forma “senil”, a faixa etária de maior incidência é entre 60 e 79 anos, com 247.581 casos no período pesquisado. Na apresentação “precoce”, no entanto, foram registrados 914 casos no país. Em Goiás, no mesmo período, o número de casos da afecção “senil” foi de 2.502, e 15 casos “precoces”. Na capital Goiânia, a quantidade de catarata “senil” correspondeu a cerca de 30% dos casos do estado, enquanto a “prematura” foi de 40%. Em todas as populações pesquisadas, a incidência de catarata é maior entre 60 e 79 anos e em mulheres. O presente estudo demonstrou que a catarata, apesar de ter uma maior incidência e prevalência em adultos, ao afetar as crianças, tem um grande impacto socioeconômico e gera maior custo para o Estado. Nesse cenário, a Liga de Oftalmologia (LOFT) mostra-se necessária ao conscientizar a população, através de suas campanhas comunitárias. Dentre vários temas, é função da LOFT demonstrar a importância do programa “Teste do Olhinho” para aumentar o diagnóstico precoce dessa e de outras afecções da visão.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura ( Professor Dr. David Leonardo Cruvinel Isaac ) códigos(SM-220)

<sup>1,2,3,4,5</sup> Faculdade de Medicina/UFG-e-mail:danimax.333@gmail.com;



## AERODACTYL UFG VOANDO NO AERODESIGN 2016

**NEVES**, Daniel Newman Neri<sup>1</sup>; **DE MATOS JÚNIOR**, Júlio Esteves<sup>2</sup>; **DO CARMO**, Eduardo Gonçalves<sup>3</sup>; **MONTEIRO**, Lucas Marques<sup>4</sup>; **AZEREDO**, Ana Carolina Finotti<sup>5</sup>; **DOS SANTOS FILHO**, Ronaldo Antônio<sup>6</sup>; **DE MELO**, Aurelio Teixeira<sup>7</sup>; **VIEIRA**, Eduardo Peixoto<sup>8</sup>; **SOARES**, Gabriel Maranhão<sup>9</sup>; **COSTA**, Lara Santana<sup>10</sup>; **HOEPERS**, Gean Rodrigo Warsneski<sup>11</sup>; **SILVA**, Isadora Christina Oliveira e<sup>12</sup>; **BARROS**, Daniel Roger Borba<sup>13</sup>; **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui (orientadora)<sup>14</sup>; **MARIANO**, Felipe Pamplona (co-orientador)<sup>15</sup>

**Palavras-chave:** Evento, SAE Brasil, Aerodactyl, AeroDesign

Este trabalho tem como objetivo principal, relatar a experiência da equipe Aerodactyl no evento de extensão universitária ocorrido no DCTA – Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial – São José dos Campos, São Paulo. O evento é produzido e organizado pela SAE Brasil (*Society of Automotive Engineers*), Airbus, Ford, Rolls-Royce. Este evento é dividido em 3 categorias das aeronaves rádio controladas: categoria micro, regular e *advanced*. Na categoria regular a UFG (Aerodactyl) foi uma das participantes dentre as 60 equipes das mais diversas universidades do Brasil e exterior. O desafio do evento era fazer a aeronave levantar no mínimo 4 quilogramas de carga paga dentro dos limites impostos pelo regulamento da competição. Essa experiência trouxe um grande crescimento para os discentes, professores participantes e para a sociedade brasileira, pois, nesse evento é que as grandes multinacionais e os demais estados perceberam o potencial vindo do Centro-Oeste brasileiro.

- 
- <sup>1</sup> EMC/UFG – e-mail: danielneuman23@gmail.com;  
<sup>2</sup> EMC/UFG – e-mail: juliodematosjr@gmail.com;  
<sup>3</sup> EMC/UFG – e-mail: goncalveseduardo15@gmail.com;  
<sup>4</sup> EMC/UFG – e-mail: lucasescorpi@gmail.com;  
<sup>5</sup> EMC/UFG – e-mail: carol\_finotti22@hotmail.com;  
<sup>6</sup> EMC/UFG – e-mail: ronaldo.asf@hotmail.com;  
<sup>7</sup> EMC/UFG – e-mail: aureliotmelo@gmail.com;  
<sup>8</sup> EMC/UFG – e-mail: edunvk@gmail.com;  
<sup>9</sup> EMC/UFG – e-mail: gabrielmaranhao10@gmail.com;  
<sup>10</sup> EMC/UFG – e-mail: larasantanacosta@gmail.com;  
<sup>11</sup> EMC/UFG – e-mail: geanhoepers@gmail.com;  
<sup>12</sup> EMC/UFG – e-mail: isadorachristina@outlook.com;  
<sup>13</sup> EMC/UFG – e-mail: delroger@gmail.com;  
<sup>14</sup> EMC/UFG – e-mail: aanascimento@ufg.br;  
<sup>15</sup> EMC/UFG – e-mail: fpmariano@ufg.br;

Resumo revisado por: Andreia Aoyagui Nascimento (Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia EMC-30)



## CURSO DE EXTENSÃO: ANÁLISE DO CURSO DE SOLIDWORKS

**BARROS**, Daniel Roger Borba<sup>1</sup>; **NEVES**, Daniel Newman Neri<sup>2</sup>; **REGO**, Felipe Santana<sup>3</sup>; **FERNANDES**, Gustavo Pires<sup>4</sup>; **SPEZIALI**, Lucas Moura<sup>5</sup>; **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui<sup>6</sup>(orientadora)

A iniciativa de ofertar o curso de SolidWorks através do projeto de extensão “Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia” é promover a interação da comunidade externa com a universidade. Essa ação promoveu aos alunos PROVEC a obtenção de experiências em diversas áreas principalmente na engenharia e na educação. Além disso, foi possível obter um feedback do curso ofertado pela ação de extensão, pois, os alunos PROVEC através do questionário próprio conseguiram extrair a importância da disseminação do conhecimento universitário para a sociedade. Isto é observado no resultado do presente trabalho, que deixa evidente a potencialidade do curso administrado pelos alunos do PROVEC em suprir as necessidades da comunidade. A escolha do software aconteceu com base em pesquisas formais feitas com os membros das equipes participantes do Projeto de Extensão: Equipe Aerodactly, Equipe OptimusKart e Equipe Caryocar e com base nos cursos anteriores, por ser bem difundido nos cursos de Engenharia, Design e também respeitado por diversos profissionais que trabalham com projetos de protótipos. A divulgação do curso para toda a comunidade ocorreu através das redes sociais dos membros, das equipes e de outras iniciativas parceiras, além da distribuição de flyers em outras instituições de ensino. Para efeito de inscrição no curso oferecido à comunidade externa, foi criado um formulário na plataforma Google onde os interessados preencheram com seus dados e, a partir deles, os estudantes PROVEC entraram em contato para envio de informativos.

<sup>1</sup> EMC/órgão – e-mail: delroger@gmail.com

<sup>2</sup> EMC/órgão – e-mail: danielneuman23@gmail.com

<sup>3</sup> EMC/órgão – e-mail: fsrego93@gmail.com

<sup>4</sup> EMC/órgão – e-mail: gustavopferrandes32@gmail.com

<sup>5</sup> EMC/órgão – e-mail: lucasmouraspezialigyn@gmail.com

<sup>6</sup> EMC/órgão – e-mail: aanascimento@ufg.br

Resumo revisado por: Andreia Aoyagui Nascimento (Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia EMC-30)

## DIREITOS SOCIAIS DO CAMPO: PARTICIPAÇÃO POPULAR E POLÍTICAS SOCIAIS NO, DO E PARA O CAMPO\*

**BELTRÃO**, Danielle Silva<sup>1</sup>; **BATISTA**, Maiara<sup>1</sup>; **LIMA**, Francisco Edivan Figueredo de<sup>2</sup>; **LIMA**, Vinícius Dias<sup>2</sup>; **Santos**, Welida Pires dos<sup>2</sup>; **SILVA**, Sara Ribeiro<sup>2</sup>; **SOUSA FILHO**, Joaquim Edson de<sup>2</sup>; **SOUZA**, Letícia Garces de<sup>2</sup>; **SOUZA**, Ruth Ferreira de<sup>2</sup>;

**Palavras-chave:** participação social, diálogo de saberes.

As ações do eixo “Participação Popular e Políticas Sociais no, do e para o Campo” do Observatório Fundiário Goiano (OFUNGO) visam fomentar processos formativos com os camponeses, com foco na centralidade dos sujeitos na transformação da realidade, no fortalecimento dos espaços de controle democrático no município de Goiás, no debate acerca dos desafios da sucessão rural e as possibilidades das políticas sociais e agroecologia para esse processo. São utilizadas metodologias participativas na troca de experiências e construção coletiva do saber. As ações se orientam pela dinâmica participativa de estudantes, professores da UFG e comunidade, participantes do programa de extensão “PROEXT: Direitos Sociais do Campo: Estado, Questão Agrária e Participação Social”, com temática definida juntamente com representantes dos movimentos sociais do campo no município de Goiás. Foram realizadas reuniões de planejamento e formação, sendo uma formação em participação social realizada pelos integrantes deste eixo. As demais atividades de articulação com as comunidades e com o poder público estão em andamento. Foram definidas as ações, atividades e resultados previstos, com debates com as comunidades e o apoio à sua inserção nos espaços de decisão de políticas públicas no município de Goiás. Serão realizadas oficina, formações nas comunidades, elaboração de material formativo (cartilhas, vídeos) e reflexões sobre definição de políticas públicas.

**Fonte Financiadora:** ProExt 2016/MEC

\* Resumo revisado pela orientadora e coordenadora do Programa de Extensão – Direitos Sociais do Campo: Estado, Questão Agrária e Participação Social, ProExt 2016, código 5206. (Coordenadora Profa. Dra: Erika Macedo Moreira).

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás. E-mail: [daniellesb@ufg.br](mailto:daniellesb@ufg.br)  
[maiarabatista\\_fss@hotmail.com](mailto:maiarabatista_fss@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista ProExt, Universidade Federal de Goiás. E-mails: [edivanlima254@gmail.com](mailto:edivanlima254@gmail.com),  
[joaquim\\_edson23@hotmail.com](mailto:joaquim_edson23@hotmail.com), [leticia garces25@hotmail.com](mailto:leticia garces25@hotmail.com), [rhuth145gat@gmail.com](mailto:rhuth145gat@gmail.com),  
[sararibeiro2008@outlook.com](mailto:sararibeiro2008@outlook.com), [vinixiusdias@gmail.com](mailto:vinixiusdias@gmail.com), [welidaps@live.com](mailto:welidaps@live.com)

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO PARA A ÁREA DA SAÚDE \*

**FREITAS**, Danilo Alves Campos de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Reprodução, Ensino, Extensão Comunitária.

O sistema reprodutor masculino é responsável pela produção, nutrição e estocagem temporária do gameta masculino, além da síntese e secreção de hormônios sexuais. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo à docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando à troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às principais funções de cada órgão, de forma a proporcionar o conhecimento relativo às principais diferenças entre o homem e a mulher, além da importância desse sistema na manutenção das atividades corporais, com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração e resolução de questões abordadas em processos seletivos. Discussão em massa foi realizada na oficina. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e, como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danilofilhospfc@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROVEC<sup>1</sup>:

### QUESTÕES DE GÊNERO E VISUALIDADES NO ENSINO DE ARTES

RABELO, Danilo Nascimento<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** visualidades; gênero; ensino de artes.

#### Introdução

Ao participar do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura (PROVEC) tive a oportunidade de desenvolver ações como estudante pesquisador do projeto de Iniciação Científica intitulado “Ensino de Arte, Questões de Gênero e Visualidades: Estreitando Relações”, da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenado pela professora Dra. Carla de Abreu, da Faculdade de Artes Visuais (FAV).

A proposta do projeto foi de pensar as visualidades, entendidas como dispositivos dos discursos de poder, desde uma perspectiva dos estudos de gênero e da educação em cultura visual. Com a hipótese de que os materiais pedagógicos e conteúdos programáticos reforçariam e reproduziriam estereótipos sexistas, racistas e homo/transfóbicos, pensou-se em estratégias para diluir os conflitos e amenizar as dificuldades de parte do professorado em adotar atitudes menos reprodutivas e ministrar conteúdos mais diversificados em sala de aula.

Uma importante ação do projeto de iniciação científica foi participar da elaboração e execução das duas edições do curso de extensão: “Questões de Visualidades e Gêneros no Ensino de Arte”, sendo a primeira em outubro a novembro de 2016 e, a segunda, de abril a junho de 2017, direcionado às professoras e professores da área de Educação Básica de Goiás, preferencialmente ao professorado de Arte. Durante os encontros, as e os participantes trocaram experiências e foram convidados a dialogar sobre as temáticas de gênero e visualidades propostas ao longo do curso.

#### Justificativa/Base teórica

A importância de explorar essas temáticas se dá na influência das imagens como portadoras de discursos e significados que reproduzem os estereótipos citados.

<sup>1</sup> Revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (código SIEC - FAV-327), professora Dr. Carla Luzia de Abreu (FAV/UFG).

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG). E-mail: danilonrabelo@gmail.com

Visualidade neste contexto é pensada como a construção social do olhar e, para Fernando Hernández (2011), este conceito enfatiza “o sentido cultural de todo olhar ao mesmo tempo em que subjetiva a operação cultural do olhar” (p. 33).

As visualidades tendem a reproduzir padrões engessados de uma “matriz heterossexual”, conceito criado por Judith Butler (2016) para definir as formas como foram criadas as estruturas sociais em que vamos aprendendo e reiterando os gestos e comportamentos atribuídos às pessoas segundo o sexo biológico. As diferenças biológicas são generalizadas e enquadradas em papéis masculinos e femininos, que são reforçados pelos “dispositivos de sexualidade”, conceito explorado por Michael Foucault (2015) para definir os conhecimentos e discursos repressivos, as práticas e as instituições sociais que moldam identidades e sexualidades.

A educação, entendida como um importante dispositivo, interioriza e naturaliza as concepções de gênero. Como explica a pesquisadora Guacira L. Louro (2007), o currículo, os materiais didáticos e os procedimentos de ensino “são, seguramente, *locus* das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são constituídas por essas distinções e, ao mesmo tempo, seus produtores”. (p. 64).

No decorrer do projeto de Iniciação Científica, nós, pesquisadores e pesquisadoras, criamos espaços para questionar as premissas de nossas construções sociais e pensar o ensino de artes visuais desde uma perspectiva transdisciplinar, em que todas as pessoas envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem são incentivadas a refletir e problematizar por meio das visualidades.

Nesse sentido, uma das intenções do curso foi desestabilizar os papéis sociais de gênero e ampliar as possibilidades das representações visuais em sala de aula. Dias (2008) reitera a educação da cultura visual como forma de subversão dos valores socialmente construídos relacionados aos discursos de poder, cuja potencialidade incentiva “consumidores passivos a tornarem-se produtores ativos da cultura, revelando e resistindo no processo às estruturas hegemônicas dos regimes discursivos da visualidade” (p. 39).

## Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa foi questionar e problematizar os discursos de poder presentes nas visualidades, sobretudo as que reproduzem estereótipos e discriminações no cotidiano das escolas. Nesse sentido, os objetivos específicos se centraram em: identificar, a partir dos relatos dos e das participantes do curso de



extensão, as práticas e os conteúdos pedagógicos que reproduzem os discursos de discriminação na educação básica; criar coletivamente estratégias para a inclusão de representações mais plurais, espaços mais democráticos e relações mais igualitárias nas salas de aula; e, refletir sobre como as construções sociais de gênero afetam as práticas de ensino.

### Metodologia

A pesquisa centrou-se em refletir e problematizar as trocas de experiências das professoras e professores participantes das duas edições do curso de extensão, especialmente as vivências cotidianas sobre os temas de gênero e visualidades. A principal característica metodológica foi, portanto, aprender por meio do intercâmbio de experiências, aproximando-se da investigação narrativa em que se propicia o aprendizado com o “outro”. Segundo Hernández (2004):

Conhecer uma trajetória profissional permite situar e conectar com o docente, não apenas desde seu presente, mas na perspectiva de seu percurso profissional. Algo especialmente necessário em tempos de reajustes e reestruturações profissionais. (p. 12).<sup>3</sup>

A análise se pautou nas vivências e expectativas do professorado, bem como suas práticas e materiais utilizados, nos relatos sobre as negociações com a direção e coordenação pedagógica e nos conflitos com os ou as responsáveis pelo alunado. Para coleta dos dados, elaborou-se atas com anotações das falas dos e das participantes do curso, bem como outras referências usadas nas discussões. As atas produzidas pelas e pelos estudantes pesquisadores do projeto foram compartilhadas entre todos e oferecem uma ampla visão das duas edições do curso.

No decorrer do processo foram elaboradas estratégias para incluir o diverso, o diferente ou o pouco representativo a partir das práticas pedagógicas com e para professoras e professores participantes. Elas e eles foram convidados a colaborar com o desenvolvimento de uma tabela que reuni uma extensa lista compartilhada *online* com links e descrições de propagandas, campanhas publicitárias, filmes, clipes musicais, desenhos animados, entre outras possibilidades audiovisuais para problematizar o bullying, a violência de gênero, o racismo, a homo/transfobia, etc.

Por meio de um recorte pessoal busquei refletir as escolhas desses recursos

<sup>3</sup> Tradução minha de: “Conocer una trayectoria profesional permite situar y conectar con el docente, no sólo desde su presente sino en la perspectiva de su recorrido profesional. Algo especialmente necesario en tiempos de reajustes y reestructuraciones profesionales. (HERNÁNDEZ, 2004, p. 12).

audiovisuais e a utilização da imagem em movimento como aporte para as temáticas de diversidade pelas e pelos discentes. A partir de minha participação ativa no desenvolvimento e execução das duas edições do curso, a pesquisa dispôs além das atas, entrevistas em formato semiestruturado com professoras e professores convidados a responderem, via e-mail, sobre o tema e o uso do audiovisual em suas práticas de ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa, intitulada: “Narrativas audiovisuais e educação da cultura visual: projetando sexualidades e gêneros não normativos em sala de aula”, será apresentada em formato de artigo no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG (CONPEEX), em 2017, e foi parte das ações como pesquisador PROVEC.

### Resultados e discussão

A maioria dos relatos das pessoas participantes do curso de extensão demonstraram a vivência diária com problemas de sexismo, homo/transfobia, racismo e violências naturalizadas nas escolas. O corpo não normativo, ou seja, o corpo que sai das premissas estabelecidas socialmente tende a ser invisibilizado no ambiente escolar. No entanto, os temas que transpassam esse corpo, como o gênero e a sexualidade, eclodem nas relações cotidianas de aprendizagens não-formais. A procura dos e das profissionais da educação pelo curso de extensão, já demonstra agência ou alteridade na busca pelo entendimento do “outro” e de si mesmo.

A partir de suas narrativas, ficou evidente também a dependência entre os seus interesses pessoais e dos repertórios imagéticos nas formas como abordam as temáticas de gênero e sexualidade em sala de aula. Ao incluir materiais com representações mais plurais e críticas nos métodos de ensino aprendizagem, o professor ou a professora exercerá uma educação política que, para Henry Giroux (2013), “constrói condições pedagógicas para capacitar os estudantes para entenderem como o poder opera sobre eles, através deles e por eles, para construir e ampliar seu papel como cidadãos críticos” (p. 164).

Para Silva (1995), “através das narrativas, identidades hegemônicas são fixadas, formadas e moldadas, mas também contestadas, questionadas e disputadas” (p. 199). Nesse sentido, o ensino de arte, sob o viés da cultura visual, pode colaborar para “uma mudança de foco do olhar e de quem vê” (HERNÁNDEZ, 2011, p. 35). Portanto, explorar as visualidades como metodologias podem desarranjar identidades pré-fixadas e relações estandardizadas de gênero e sexualidade para a produção de

novas narrativas, plurais e inclusivas às diversidades no contexto educacional.

## Conclusões

Participar como estudante pesquisador no projeto de Iniciação Científica foi fundamental para a minha formação na Licenciatura em Artes Visuais, pois as teorias acadêmicas se aproximaram das práticas docentes na pesquisa. O processo de investigação foi importante para a compreensão da minha futura atuação docente e de como pude me repensar como estudante. Os estudos de gênero e sexualidades configuraram as teorias que me provocaram no decorrer dos dois últimos anos, novos "olhares" para o ensino de arte e uma consciência crítica das narrativas e das visualidades.

## Referências Bibliográficas

- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidades**. Tradução de Renato Aguiar. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- DIAS, B. Pré-acoitamentos: os locais da arte/educação e da cultura visual. In: MARTINS, R. **Visualidade e Educação**. Goiânia: FUNAPE, v. 3, 2008, p. 37 - 55.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. Tradução de Maria T. C. Albuquerque e J. A. G. Albuquerque. 3. ed. São Paulo: Paz na Terra, 2015.
- GIROUX, H. **Atos Impuros: A prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
- HERNANDEZ, F. Las Historias de Vida como Estrategia de Visibilización y Generación de Saber Pedagógico. In: GOODSON, I. **Historias de vida dei Profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004, p. 9-26.
- HERNÁNDEZ, F. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e do reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. **Educação da Cultura Visual: Conceitos e Contextos**. 1. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p. 31 - 49.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SILVA, T. T. D. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In: SILVA, T. D. S. **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 185 - 201.

## **SISTEMA HEPÁTICO E COTIDIANO: CONSCIENTIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Rodrigo Felipe Bueno<sup>1</sup>; **SOUSA**, Dayllan José<sup>2</sup> **SOUZA**, Dione Lis Martins<sup>3</sup> **SILVA**, Gabriela Santos<sup>4</sup> **NOGUEIRA**, Gustavo Filipe Campos<sup>5</sup>; **LOURENÇO**, Juliana Marques<sup>6</sup> **FREITAS**, Kamila Oliveira Reis<sup>7</sup>; **SILVA**, Levi Ribeiro<sup>8</sup>; **BARBOSA**, Mirla Karina Souza<sup>9</sup> **ALENCAR**; **GONÇALVES**, Thaynara Pereira<sup>10</sup>, **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>11</sup>; **MATA**, Fabiana Ribeiro<sup>12</sup>

**Palavras-chave:** Fígado, Toxicologia, Anatomia, Drogas

O Sistema Hepático apresenta-se em uma complexa estrutura que regula o metabolismo, a secreção da bile e participa de mecanismos de defesa. Composto pelo maior órgão do corpo humano, o fígado, atua em diversas funções vitais sendo exposto a várias substâncias químicas. Com base nisso, o trabalho objetivou divulgar e explicar o sistema hepático e também, compreender os diferentes hábitos que podem levar a hepatotoxicidade, dano causado ao fígado por substâncias diversas com potencial necessidade de transplante. Este trabalho foi desenvolvido no auditório do Instituto de Ciências Biológicas III, da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, direcionado aos alunos do ensino médio da escola visitante na UFG. Foi realizada diferentes abordagens debatidas em grupo buscando um modo de aproximar as noções acadêmicas e o cotidiano leigo. A demonstração anatômica acompanhou uma listagem de diferentes fármacos e drogas (lícitas e ilícitas) junto a efeitos no fígado e organismo. Explicitou-se um comparativo entre uma porção de fígado bovino saudável e outra de tratada com acetato, exemplificou-se variações anatômicas do sistema e interagiu-se sobre as percepções dos ouvintes do Programa Educacional de Resistências às Drogas (PROERD) para sensibilizar os participantes. Além disso, o público realizou uma visita ao Museu de Morfologia em que os envolvidos perceberam a variação anatômica Situs Inversus e mostraram-se interessados sobre o tema e as peças indagando de maneira diversa os acadêmicos. Observou-se o impacto no indivíduo da falta das noções do sistema hepático, devido ao fato que esse se expõe às substâncias químicas que conduzem a hepatotoxicidade devido ao desconhecimento, maus hábitos e evidenciou-se a falta nas dúvidas dos ouvintes e no contato de apenas uma participante com o Proerd. Desse modo, é possível: concluir que linguagem e abordagens diferenciadas são essenciais para transmissão de conhecimento e constituir a hipótese de necessidade de maior intervenção social sobre esse assunto.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão "A comunidade vai à UFG", cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: digofelipe.22@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: djs24sousa@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: dionelis.msz@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: santosgabi85@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: gustavofilipe10@hotmail.com.br

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: juliana-0504@hotmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: kamila.reisf@gmail.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: levi\_ribeiro123@hotmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: mirla-karina@hotmail.com

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: thaynarapgoncalves@gmail.com

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG –e-mail: frbdamata@yahoo.com.br

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CONHECENDO AS FRUTAS E HORTALIÇAS

**SOUSA**, Débora Estevão de<sup>1</sup>; **DAMAS**, Gleicy Kelle Alves<sup>2</sup>; **CARLI**, Millena Nazaré de<sup>3</sup>; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>4</sup>; **CORREIA**, Márcia Helena Sacchi<sup>5</sup>

**Palavras-chaves:** Promoção da saúde, Educação Alimentar e Nutricional, Brincadeiras, Nutrição.

A alimentação saudável é fundamental para o desenvolvimento das crianças, sendo primordial este estímulo no início da vida. Porém, hábitos alimentares advindos dos avanços tecnológicos têm contribuído para a elevada ingestão de produtos industrializados e redução no consumo de frutas e hortaliças, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Por isso, a educação alimentar e nutricional através de atividades lúdicas condizentes com a faixa etária do público alvo é importante para promover a saúde e incentivar hábitos alimentares saudáveis. Os objetivos do trabalho foram sensibilizar e ampliar os conhecimentos das crianças sobre a importância do consumo de frutas e hortaliças para a saúde. A ação com o tema alimentação saudável ocorreu no primeiro semestre de 2016 durante as atividades práticas da disciplina de Educação Nutricional II na ONG Terra Livre, em Aparecida de Goiânia-GO. Para a execução da atividade de educação alimentar e nutricional, as acadêmicas em Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG) planejaram e desenvolveram um Programa de Educação Alimentar e Nutricional de acordo com as necessidades e interesses do público alvo (pré-escolares de 3 a 6 anos) e da instituição. Como metodologia de ensino, foram utilizadas as brincadeiras da caixa surpresa e o teatro de fantoches. Na primeira brincadeira os participantes teriam que descobrir qual fruta/hortaliça estava dentro da caixa por meio de suas características sensoriais (forma, textura e cheiro). Já no teatro de fantoches, a história relatou a importância do consumo de alguns alimentos que estavam na caixa surpresa para a saúde e adequado crescimento e desenvolvimento. A atividade reuniu 50 crianças da educação infantil, no pátio da ONG Terra Livre. Primeiramente, foi aplicado um pré-teste oral, em que as crianças envolvidas foram questionadas sobre a frequência e a importância do consumo de frutas/hortaliças, resultando em 70% de acertos. Em seguida, foi realizado a brincadeira da caixa surpresa. No terceiro momento, a estrutura da encenação para o teatro de fantoches, cedida pela ONG, foi posicionada permitindo a plena execução da ação, com a participação e atenção de todas as crianças. Após o teatro, foi aplicado o pós-teste oral, com perguntas simples em relação ao teatro, em que todas as crianças responderam com 90% de acertos. Na finalização, houve a distribuição de um material impresso para colorir, com desenhos de frutas/hortaliças. Conclui-se que a atividade foi efetiva, pois as crianças ampliaram seus conhecimentos em relação à alimentação saudável. Uma vez que as estratégias de promoção da saúde foram utilizadas a fim de transmitir conhecimentos técnicos de forma simples, lúdica e de acordo com a linguagem e compreensão das crianças.

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Cultura "Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia de promoção da saúde (FANUT – 200)"  
Professora Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler

1 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: deboraestevao1993@gmail.com

2 Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: gleicykellygyn@gmail.com

3 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: millenanc@gmail.com

4 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: claretheadler@uol.com.br

5 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: mcorreia@ufg.br



## ADOLESCENTES E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

**Souza, Débora Rodrigues**<sup>1</sup>; **Lima, Juliana de Oliveira Roque**<sup>2</sup> **Duarte, Célia Scarpin**<sup>3</sup>.

**Palavras-chaves:** Adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

O início da vida sexual por adolescentes é um fator de risco para gravidez na adolescência, aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV e a paternidade responsável. É nessa fase da vida que o papel imprescindível dos pais, profissionais de saúde e os educadores contribuam para um desenvolvimento saudável das pessoas. Porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) identifica essa população jovem, como um grupo de risco com cerca de 50% susceptível ao desenvolvimento de novas infecções pelo HIV. Trata-se de um relato de experiência realizado em um centro de ensino, durante as atividades do projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Esclarecer sobre os métodos de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis na fase da adolescência. A aula expositiva sobre desenvolvimento corporal com foco na maturação dos órgãos responsáveis pelo início da vida sexual e declarando o uso de métodos contraceptivos no início da vida sexual. Foi proveitoso para os adolescentes, constatado mediante avaliação processual durante as atividades propostas e para os acadêmicos envolvidos o projeto desenvolvido está nos integrando aos adolescentes que são uma categoria populacional que necessita de nossas ações no combate das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Financiamento Interno – PROEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC e PROVEC 2017/2018).

- **MURAKAMI**, Juliana Kelli; Petrilli Filho, José Fernando; Prado Telles Filho, Paulo Celso Conversando sobre sexualidade, IST e AIDS com adolescentes pobres Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 15, septiembre-octubre, 2007 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.
- **PAIVA**, VERA; CALAZANS, GABRIELA; VENTURI, GUSTAVO; DIAS, RITA; Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros; Rev Saúde Pública 2008; 42(Supl 1):45-53

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Célia Scarpin Duarte) código (PJ179-2017 ADOLESCÊNCIA E SAÚDE)”.

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG - e-mail: [enfermeiradeborarodrigues@gmail.com](mailto:enfermeiradeborarodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: [julianalima.ufg@gmail.com](mailto:julianalima.ufg@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: [cscapin@terra.com.br](mailto:cscapin@terra.com.br)

## SEMANA DE RECEPÇÃO DO CALOURO: FORMA DE COMBATE AO TROTE VIOLENTO E DE INCLUSÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

*VIEIRA, Déborah Medeiros Polastri*<sup>1</sup>; *CASTRO, João Victor Bomtempo de*<sup>2</sup>;  
*OLIVEIRA, Matheus Lucio Luna de*<sup>3</sup>; *GOMES, Gabriel Pereira*<sup>4</sup>;  
*FERREIRA, Aline de Bastos*<sup>5</sup>; *FURTADO, Humberto*<sup>6</sup>; *MENDONÇA, Natália Andrade*<sup>7</sup>; *AMORIM, Jonas Borges Santos*<sup>8</sup>; *MOREIRA, Maria Auxiliadora Carmo*<sup>9</sup>

**Palavras-chave:** integração, calouro, universidade

**INTRODUÇÃO:** A Semana de Recepção ao Calouro foi organizada pelos alunos do segundo ano do curso de Medicina da UFG para auxiliar na inserção dos calouros ao ambiente universitário. Durante cinco dias, atividades fizeram da recepção mais acolhedora e instrutiva, afastando qualquer possibilidade de atitude abusiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de organizar um cronograma sociocultural para os calouros da Faculdade de Medicina da UFG (FMUFG) e o impacto de uma recepção não violenta na inclusão dos discentes ao ambiente universitário. **METODOLOGIA:** Reservou-se o salão nobre da Faculdade de Direito da UFG e o auditório da Faculdade de Engenharia da UFG para as atividades da recepção que ocorreram uma semana antes do início do calendário acadêmico. Além disso, foram convidados professores de todos os módulos do primeiro ano do curso, o reitor da UFG e a diretora da FMUFG, assim como palestrantes sobre diversos temas pré-definidos em um cronograma realizado em conjunto com a coordenação do curso. **RESULTADOS:** As atividades atraíram a maioria dos calouros, uma vez que o cronograma contemplava diferentes perfis de discentes. As festas permitiram aos calouros começarem a formar seus ciclos de amizade, indispensável para adaptação ao ambiente universitário. Eles também entenderam que a relação calouro-veterano é horizontal e não vertical, hierarquizada. Por meio das palestras, foi possível explicar aos alunos o funcionamento geral dos módulos e o que a faculdade oferece. As gincanas funcionaram como ação social, pois os calouros tiveram que arrecadar alimentos, roupas, doar sangue e estimular amigos e familiares a fazerem o mesmo. Por fim, a apresentação da bateria da FMUFG, Madrasta, com posterior ensaio aberto aos calouros contribuiu para gerar um sentimento de pertencimento. Em suma, a semana de recepção foi uma ferramenta elucidativa e inclusiva, contribuindo para a identificação do aluno acerca do curso e seus campos de atuação acadêmica. Corroborando, também, a sensação de pertencimento e segurança dentre os calouros. **CONCLUSÃO:** A Semana de Recepção aos Calouros impactou positivamente os novos discentes, tanto no campo acadêmico quanto social, por meio de uma integração pacífica, amigável e não excludente, humilhante ou violenta. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professora Maria Auxiliadora Carmo Moreira código FM-195

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [deborah-polastri@hotmail.com](mailto:deborah-polastri@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [jao-bomtempo@hotmail.com](mailto:jao-bomtempo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [matehuslucio34@gmail.com](mailto:matehuslucio34@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [gabrielmasc64@gmail.com](mailto:gabrielmasc64@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [linebastosferreira@hotmail.com](mailto:linebastosferreira@hotmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [humberto\\_furtado@hotmail.com](mailto:humberto_furtado@hotmail.com)

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [nataliaandrade17@hotmail.com](mailto:nataliaandrade17@hotmail.com)

<sup>8</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [jonasborges1@hotmail.com](mailto:jonasborges1@hotmail.com)

<sup>9</sup> Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: [help@uol.com.br](mailto:help@uol.com.br)

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DAS ARTICULAÇÕES DO CORPO E SUAS CARACTERÍSTICAS\*

**SILVA**, Déborah Rangel da<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Artrologia, Ensino, Extensão Comunitária.

As articulações fazem parte das junções dos diferentes ossos do esqueleto humano. O ensino da artrologia, estudo das articulações, nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia das articulações aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos tipos de articulações, características, doenças comuns, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: deborah-rangell@outlook.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## ANÁLISE DE RESPERCUSÃO DE PERFIL EM REDE SOCIAL ONLINE

FERNANDES, Deborah S. A.<sup>1</sup>; FERNANDES, Márcio Giovane C.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** redes sociais online, perfil, seguidores

O ativo crescimento do uso das redes sociais online-RSO no cotidiano das pessoas e organizações, inclusive no Brasil[2] justificam seu estudo, aproveitamento e discussão com a sociedade sobre dinâmica humana, análise de sentimento [1], novas tecnologias para interação humano-computador, e questões antropológicas, psicológicas e sociais a respeito do tema.

Dessa forma, o objetivo desse projeto é proporcionar a comunidade interna e externa à Universidade Federal de Goiás um melhor aproveitamento das tecnologias relacionadas às RSO através de atividades como: (i) construção de um site/blog informativo sobre boas práticas de uso, segurança, leis brasileiras e outros temas; (ii) desenvolvimento de fóruns de discussão presenciais e realização de palestras sobre questões tecnológicas, psicológicas e antropológicas relacionadas ao tema e também de divulgação de pesquisas acadêmicas.

As ações realizadas até o presente momento foram:

- Criação de e-mail e perfis nas redes sociais online instagram, twitter e facebook ([obsrso.ufg@gmail.com](mailto:obsrso.ufg@gmail.com), observatorioODH, \_dradeborah);
- Confecção de imagem para capa e logo, oito textos, 3 vídeos e 4 imagens para publicação nos perfis do projeto;
- Acompanhamento e análise de engajamento e seguidores do perfil.

As atividades iniciaram em agosto de 2017 com a criação de e-mail e um perfil nas RSO instagram, twitter e facebook. Os assuntos abordados nas postagens aos seguidores foram: (1) Apresentação dos objetivos do perfil – obteve 21 curtidas; (2) Ter foco e objetivo nos negócios - 33 curtidas; (3) Interagir com seus seguidores - vídeo obteve 149 visualizações; (4) Seja educado nas redes - 58 curtidas; (5) Autenticidades nas redes - 57 curtidas; (6) Diversifique suas publicações - vídeo com 169 visualizações; (7) Não haja como robô nas redes – vídeo com 110 visualizações.

Em um mês de atividades o projeto conquistou 347 seguidores, recebeu 626 curtidas e 41 comentários. As atividades realizadas apontaram para várias dificuldades encontradas em relação ao uso de ferramentas e manutenção de perfil ativo. Entretanto, demonstraram como as RSO podem ser utilizadas para extrapolar os limites da universidade.

[1] LIU, B. **Sentiment Analysis and Opinion Mining**. 1. ed. Toronto: Morgan & Claypool Publishers, 2012. ISBN 9781608458844.

[2] G1. **Mais de 100 milhões de brasileiros estão conectados nas redes sociais**. 17-julho-2017. Disponível em:< <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/07/mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-estao-conectados-nas-redes-sociais.html>>.

<sup>1</sup> Instituto de Informática/ UFG – e-mail: [deborah@inf.ufg.br](mailto:deborah@inf.ufg.br)

<sup>2</sup> Sistemas de Informação/UEG-Anápolis – e-mail: [marcio.giovane@ueg.br](mailto:marcio.giovane@ueg.br)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professor Deborah S. A. Fernandes) código (INF-120) ”.



## SÍNDROME DE PRADER WILLY: UM CASO A SER COMPARTILHADO

**SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa<sup>1</sup>; **ARAÚJO-PINTO**, Pâmella Micaella<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Vinicius da Silva<sup>3</sup>; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>4</sup>; **CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina de Souza<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Síndrome de Prader Willy; relato de caso; obesidade

A síndrome de Prader Willy (SPW), é uma doença rara, genética dominante, que afeta cromossomo 15, com prevalência de 60:1.000.000. Pacientes apresentam quadro de deficiência mental, hipotonia muscular, excesso de apetite, obesidade progressiva, baixa estatura e desordens de sono e comportamento. SPW é a causa mais comum de obesidade com causa genética, sendo esta a complicação mais grave por predispor à intolerância à glicose, doenças vasculares e respiratórias. Este trabalho relata um caso de complicação da SPW atendido, e tratado, no Hospital das Clínicas – UFG (HC) e discutido, posteriormente, entre os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Clínica Médica - UFG. Paciente G.A.L.S.F, masculino, 18 anos, com diagnóstico prévio de SPW, hipertensão pulmonar e relato de tratamento de Trombose Venosa Profunda (TVP) e Tromboembolismo Pulmonar (TEP) no ano anterior, deu entrada no HC apresentando quadro de piora respiratória (dessaturação e dispneia) aos pequenos esforços e apneia do sono. Ao exame físico apresentava bom estado geral, obeso, murmúrios vesiculares diminuídos globalmente, presença de roncos de transmissão difusos, saturação de O<sub>2</sub> de 98%, frequência respiratória (FR) de 19 ipm e edema de membros inferiores. Exames laboratoriais: gasometria, hemograma, eletrólitos mostraram-se todos normais. Foi realizada compensação clínica, com uso de varfarina, salbutamol spray, dipirona sódica intravenosa, furosemida intravenosa, omeprazol, elevação da cabeceira, uso de BIPAP (*Bilevel Positive Pressure Airway*), apresentando melhora do padrão respiratório. A atividade de exposição do caso impactou positivamente a formação dos estudantes participantes do projeto de extensão, uma vez que o quadro do paciente (SPW) é atípico e não visto, comumente, na grade curricular do curso de Medicina, sendo muitas vezes subdiagnosticado e mal tratado. Desse modo conclui-se que o compartilhamento de casos raros deve ser algo frequente entre os acadêmicos, de modo a favorecer e melhorar a formação acadêmica dos alunos da área de saúde.

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: pamellamicaella@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: vinicius-bk@live.com

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: paisjulia@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: michelle\_udi11@hotmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

**Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017.**



## EXPEDIÇÕES: CAMINHOS ADENTRO, CAMINHOS AFORA. DESPERTANDO O OLHAR PARA AS PAISAGENS OUTRORA PERCORRIDAS.

**FRANÇA**, Eliezer Carvalho<sup>1</sup>; **MARINHO**, Igor Cesar Pamplona<sup>2</sup>; **SANTOS**, Janaina Tanci<sup>3</sup>; **COSTA**, Lucas Rodrigues<sup>4</sup>; **ALECRIM**, Steffania Lemes<sup>5</sup>; **SILVA**, Nayara Cristina Gonçalves<sup>6</sup>; **FARIA**, Barbara Luiza Xavier<sup>7</sup>; **BORGES**, Ariane Magda<sup>8</sup>; **BESSA**, Suzete Almeida<sup>9</sup>; **NOGUEIRA**, Emilliano Alves de Freitas<sup>10</sup>; **NETO**, Carlos de Melo e Silva<sup>11</sup>; **RODRIGUES**, Uelinton Barbosa<sup>12</sup>; **MOURA**, Lucia Helena Ferreira<sup>13</sup>; **OLIVEIRA**, Yara Regina<sup>14</sup>; **SANT'ANNA**, Camila Gomes<sup>15</sup>.

**Palavra-chave:** Viajantes; Cerrado; Serra Dourada; Goiás.

Revisitar as paisagens retratadas pelos viajantes que percorreram o território cerratense, principalmente de Goiás no século XVIII e XIX, coloca-se não só como uma oportunidade de “rever as etapas de um passado dentro de uma visão de conjunto cuja dinâmica dos ritmos das relações sociais se expressam nas paisagens retratadas” (SOUZA, 2002. p. 159) <sup>1</sup>, como também de mapear como as paisagens desses territórios retratados se configura nos dias de hoje, em que o bioma do Cerrado é um dos biomas mais desmatados e valorizar o saber da população que o habita. O objetivo é compreender, com uma equipe interdisciplinar, a condição atual das paisagens retratadas por expedicionários que viajaram pelo território cerratense nos séculos XVIII e XIX, em especial na região correspondente ao atual Estado de Goiás. E, de modo mais amplo, compreender também o contexto nacional, pois, na maioria das experiências em análises historiográficas nem sempre contemplam a condição destas paisagens atualmente e, muitas vezes, são difundidas apenas nos territórios universitários, não se traduzindo em estratégias participativas de reconhecimento do território onde despontam aspectos de promoção dos valores patrimoniais e ambientais das paisagens em questão. Essa proposta possui previsão de um ano de duração sendo realizada, primeiramente, uma fundamentação teórica por meio de revisão bibliográfica sobre o estado da arte dos expedicionários estrangeiros no Brasil do século XVIII e XIX, com ênfase no território e suas paisagens e, posteriormente, sendo desenvolvido o mapeamento dos percursos realizados pelos viajantes e a cronologia destes percursos na região da Serra Dourada, bem como a realização de expedições na mesma região com a comunidade acadêmica e a comunidade externa recriando os antigos trajetos e retratando-os numa perspectiva contemporânea. Ademais, elabora materiais didáticos com fins educacionais não só para o uso durante as expedições realizadas com a população, como também para sua difusão do conteúdo discutido nesse projeto no âmbito das escolas de Goiás, com a criação de pequeno jardim com espécies (de pequeno porte) que podem ser encontradas na Serra Dourada.

<sup>1</sup> SOUZA, João Afonso. Vila Boa de Goiás: da mineração à paisagem no século. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Geografia, Goiânia: UFG, 2002.

<sup>1</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [eliezer3r@gmail.com](mailto:eliezer3r@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [igorpamplona17@gmail.com](mailto:igorpamplona17@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [janainatanci@gmail.com](mailto:janainatanci@gmail.com).

<sup>4</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [rodrigues.lukas.c@gmail.com](mailto:rodrigues.lukas.c@gmail.com).

<sup>5</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [stefania\\_rtb@hotmail.com](mailto:stefania_rtb@hotmail.com).

<sup>6</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [naycris@hotmail.com](mailto:naycris@hotmail.com).

<sup>7</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo / UFG – Reg. Goiás - e-mail: [barbara.lfaria@gmail.com](mailto:barbara.lfaria@gmail.com).

<sup>8</sup>Mestre em Arquitetura e Urbanismo / Profª. UFG – Reg. Goiás - e-mail: [arg.arianeborges@gmail.com](mailto:arg.arianeborges@gmail.com).

<sup>9</sup>Mestre em Arquitetura e Urbanismo / Profª. UFG – Reg. Goiás - e-mail: [suzete\\_bessa@ufg.br](mailto:suzete_bessa@ufg.br).

<sup>10</sup>Mestre em Artes (Artes cênicas) / Prof. UFG – Reg. Goiás - e-mail: [emillianoalfreitas@gmail.com](mailto:emillianoalfreitas@gmail.com).

<sup>11</sup>Doutor Agronomia (Produção vegetal) / Prof. IFG – Cidade de Goiás - e-mail: [carloskoa@gmail.com](mailto:carloskoa@gmail.com).

<sup>12</sup>Mestre em Geografia/Prof. UEG – Campus Cora Coralina - e-mail: [uelintonbarbosa@hotmail.com](mailto:uelintonbarbosa@hotmail.com).

<sup>13</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo / Assessora na SEGETH - e-mail: [luciahelenafmoura@gmail.com](mailto:luciahelenafmoura@gmail.com).

<sup>14</sup>Doutora em Urbanismo / Profª. UCB - e-mail: [vararegina75@gmail.com](mailto:vararegina75@gmail.com).

<sup>15</sup>Mestre em Urbanismo / Profª. UFG – Reg. Goiás - e-mail: [cgomessantanna@gmail.com](mailto:cgomessantanna@gmail.com).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Profª. Me. Camila Gomes Sant'Anna) - Expedições:

Caminhos adentro, caminhos afora. Despertando o olhar para as paisagens outrora percorridas - PJ239-2017 (PROEC - 2017)

## ENVELHECIMENTO E HIPERTENSÃO EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE GOIÂNIA

**FERREIRA**, Eloá de Andrade<sup>1</sup>; **DAGHASTANLI**, Adnan Nasser<sup>2</sup>; **DIAS**, Matheus Gabriel<sup>3</sup>; **FURTADO**, Humberto<sup>4</sup>; **BERNARDES**, Monique Rodrigues<sup>5</sup>; **COSTA**, Elisa Franco de Assis<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Envelhecimento e hipertensão; promoção da saúde; relato de experiência; liga acadêmica.

O envelhecimento saudável ocorre quando o indivíduo é capaz de realizar suas atividades diárias de maneira independente e autônoma. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), por sua vez, é uma das enfermidades mais recorrentes atualmente, e que frequentemente manifesta-se em indivíduos de idade avançada. Relatar a experiência dos alunos envolvidos na campanha sobre HAS. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFG (LAGG) organizou uma ação de intervenção cujos objetivos eram orientar sobre os fatores de risco, cuidados e perigos da Hipertensão Arterial, assim como avaliar os níveis pressóricos de idosos da comunidade, informando-os sobre valores obtidos e orientando-os quanto aos resultados. Utilizou-se da livre discussão e conversa, conforme os indivíduos dispunham-se à aferição de pressão arterial. Os integrantes da LAGG organizaram postos de atendimento em frente a uma frequentada farmácia de manipulação de Goiânia. O trabalho no local foi realizado por alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição e atendeu tanto a clientes que visitavam a farmácia quanto aos demais indivíduos da região que se interessassem pelo serviço. Os alunos revezavam-se nos atendimentos e mesmo sendo estes destinados a todos os indivíduos que o requeressem, a maioria dos atendidos eram idosos. Foram atendidas 28 pessoas. Dos atendidos, quatro relataram terem sido diagnosticados com hipertensão arterial e já estarem em tratamento medicamentoso devido à condição. Além disso, nenhum apresentou pressão arterial elevada à aferição. Muitos referiram acompanhamento das condições cardiovasculares com médico cardiologista. Foi notável também que grande número dos atendidos eram conhecedores dos impactos da alimentação e da atividade física sobre o sistema cardiovascular e, conseqüentemente, sobre a hipertensão arterial, o que complementou a orientação dada pelos alunos participantes da campanha aos atendidos. O envelhecimento é um processo fisiológico, mas para que haja diminuição do impacto do declínio funcional do corpo humano, são necessárias ações de promoção à saúde que enalteçam a alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e o bem-estar mental e emocional dos idosos. É importante identificar que ações como essas venham causando efeitos positivos e trazendo resultados favoráveis, como os obtidos pelos alunos durante a ação na farmácia. Entretanto recomenda-se que serviços como esse sejam mais difundidos na comunidade em geral, para que práticas saudáveis sejam comuns no dia a dia dos indivíduos, minimizando assim os efeitos negativos do envelhecimento, através da promoção de saúde.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina - FM/UFG (eloadeandrade.med@gmail.);

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (adnandagh@gmail.com);

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (mgdias1994@gmail.com);

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina – FM/UFG (Humberto\_furtado@hotmail.com);

<sup>5</sup>Faculdade de Enfermagem – FEM/UFG (monique.aulas@hotmail.com)

<sup>6</sup>Faculdade de Medicina-FM/UFG (assis@viamedica-go.com.br)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professora Elisa Franco de

Assis Costa, código FM 291.

## ÉTICA: PESQUISA EM SERES HUMANOS

**SILVA**<sup>1</sup>, Emerson Oliveira; **DUARTE**<sup>2</sup>, Célia Scapin; **OLIVEIRA**<sup>3</sup>, Natália Rodrigues; **BARBOSA**<sup>4</sup>, Maria Alvez; **LIMA**<sup>5</sup>, Ana Paula Lopes; **PAIVA**<sup>6</sup>, Ana Claudia Jaime; **PRADO**<sup>7</sup>, Rodrigo Paschoal; **PASSOS**, Silvio Severo<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Pesquisa, ética, evolução, humanos

A evolução das pesquisas buscaram entender à vida do ser humano e o meio em que vivem. Sócrates foi o primeiro filósofo a descrever sobre a condição humana e o meio. Mesmo que permeado de misticismo e religiosidade. Mas com o advento das doenças infectocontagiosas e os feridos pelas guerras era necessário o conhecimento do corpo humano em busca do tratamento e da cura. Resultando em indivíduos expostos a crueldades extremas como agoniação e óbitos. Eram experimentos feitos para a melhoria da qualidade de vida do paciente e do meio ambiente. E dessa maneira autoritária, a medicina foi exercida por muitos séculos. Hipócrates, em seu juramento determinava o sigilo médico e a beneficência, enquanto era tirada a autonomia do paciente, o mais implicado na relação, tratamento, cura e experimento. Graças aos avanços na comunicação e o acesso à informação permitiram mostrar às pessoas os conflitos existentes do campo científico e os interesses da sociedade. Temos como exemplo descrito na história do século XX, a presença nos campos de concentração nazistas de indivíduos segregados que serviram para experimentos.

Frente ao exposto o estudo tem como objetivo descrever sobre a evolução da ética, suas normativas que permeiam as pesquisas em seres humanos.

1. Acadêmico de Farmácia Universidade Federal de Goiás(UFG)
2. Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente-UFG
3. Acadêmico de Farmácia-UFG
4. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente-UFG
5. Enfermeira, Especialista em Saúde Pública, Mestranda na –UFG
6. Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Doutoranda na –UFG
7. Fisioterapeuta, Doutor em Ciências Médica, Diretor da Unidade Especial Acadêmica de Saúde Da –UFG
8. Enfermeiro, Especialista, Universidade São Camilo de Porto Alegre, RS

## COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. O CASO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG.

**LIMA**, Lucilanda Rodrigues Penha<sup>1</sup>; **CASTRO**, Maria das Graças Monteiro de<sup>2</sup>; **LIMA**, Eveline Pinheiro de<sup>3</sup>; **PINHEIRO**, Gilson<sup>4</sup>; **REZENDE**, Laura Vilela Rodrigues (Orientadora)<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar, Educação, Incentivo à leitura.

O PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura, criado em 1992 pela Fundação Biblioteca Nacional e organizado no formato de comitês, em mais de 80 cidades brasileiras, que se estruturaram das mais variadas formas e em convênio com secretarias de educação e cultura, universidades e organizações da sociedade civil, tem atuado como importante e atuante presença política, comprometido com a democratização do acesso à leitura, por meio desses comitês. O Comitê de Goiânia tem convênio firmado com a UFG desde 2002 e funciona no Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) do Curso de Biblioteconomia/FIC. O laboratório agrega o Comitê do PROLER, duas bibliotecas escolar modelo (FIC e FE) e uma biblioteca pública para crianças e jovens, que funciona no Grande Hotel/ Secretaria Municipal de Cultura. Além das bibliotecas, o laboratório abriga, ainda, e projeto de extensão de análise da produção editorial brasileira para crianças e jovens do Prêmio FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil). É a partir desse conjunto de ações que o Comitê do Proler se constitui para dispor de livros de literatura, informativos e teóricos e promover o acesso ao acervo de mais de 6.000 títulos disponíveis. Esse acervo se constitui elemento importante no desenvolvimento de ações de promoção da leitura, uma vez que a biblioteca é o lugar por excelência para o cumprimento de tais premissas. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas ao longo deste ano no espaço da Biblioteca Modelo localizada na Faculdade de Educação, especialmente tendo a comunidade acadêmica desta unidade como usuária. Entende-se que este espaço laboratorial além de reforçar o aprendizado nas ações de ensino, pesquisa e extensão vivenciado pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UFG também complementa a formação dos futuros professores, estudantes do curso de Pedagogia da UFG em sua atuação nas bibliotecas escolares.

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. lucilanda12@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. gracamcastro@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. evelineeng@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. gilson.pinheiro100@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. lauravil.rr@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura.  
Professora Dr<sup>a</sup>. Laura Vilela Rodrigues Rezende. Código PJ211-2017 COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA - Programa Nacional de Incentivo à Leitura.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E DICAS SAUDÁVEIS PARA EVITAR E CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL

**GUIMARÃES**, Fabiana Araújo<sup>1</sup>; **DIONIS**, Marcus Vinícius Cruvinel<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Hellen Stephanye Rosa de<sup>3</sup>; **PINHEIRO**, Matheus Leonardo Sliachticas<sup>4</sup>; **RAZIA**, Paulo Fellipe Silvério<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina de Souza<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** automedicação, hábitos saudáveis e hipertensão arterial

**Justificativa:** É forte a cultura do poder de cura dos medicamentos e a veiculação das propagandas de remédios que enfatizam os benefícios e minimizam os riscos de seu uso para a população. A presente Campanha de Extensão surgiu com o intuito de informar à comunidade que a automedicação pode ser prejudicial à saúde, visto que os mecanismos de resistência às drogas estão intrinsecamente ligados ao seu uso irracional. Na cidade de Goiânia- GO há uma prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) de 31,8% no sexo feminino e 41,8 % no sexo masculino. **Objetivos:** Informar à comunidade os malefícios do uso inconsciente da automedicação, e esclarecer orientações a cerca de uma vida mais saudável no combate à HAS. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Clínica Médica da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizou uma Campanha, organizada pela ONG Missão Amar Sem Fronteiras (MASF), no dia 07/05/2017, na Escola Municipal Professora Nara do Camargo Rezende Amorim, localizada no Parque Eldorado Oeste em Goiânia. A atuação dos ligantes se deu por meio da distribuição de folhetos sobre os males da automedicação, além de instrução sobre a importância da checagem do prazo de validade de medicamentos. Além disso, também foi realizada a aferição da Pressão Arterial (PA), assim como a distribuição de folhetos sobre o assunto, como forma de vigilância e oportunidade de esclarecimento sobre a HAS. Ressaltou-se também a importância da prática de hábitos saudáveis para evitar a doença. **Resultados:** A população, no geral, demonstrou interesse pelo assunto, e conhecimento sobre os perigos da automedicação. Aferimos a PA de 14 participantes (média de idade: 41 anos), sendo 12 mulheres, média de pressão sistólica e diastólica de 124,3 e 82,9 mmHg, respectivamente. A maior PA aferida foi 150X110 mmHg. Destacamos à comunidade as causas primárias para o desenvolvimento de HAS, idade, sexo e etnia; e fatores secundários, alcoolismo, tabagismo, sedentarismo, hábitos alimentares, excesso de peso. **Conclusões:** A campanha promoveu a conscientização da população sobre a automedicação e como os hábitos saudáveis podem interferir na PA. A comunidade demonstrou interesse em saber os riscos da automedicação à saúde, e de como evitar a HAS. A campanha teve grande importância social e para a formação acadêmica, pois a partir dela o discente pôde transferir os conhecimentos adquiridos na sala de aula à sociedade.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: fabiana.guimaraes@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: maruscruvineldionis@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: hellen.stephanye@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheusxyab@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: paulorazia@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Vitalina de Souza Barbosa) código PJ261-2017 (Liga Acadêmica de Clínica Médica)”.



## IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A ENGENHARIA

**REGO**, Felipe Santana <sup>1</sup>; **DA SILVA**, Renan Moraes <sup>2</sup>; **DO VALE FILHO**, Luiz Carlos <sup>3</sup>;  
**HOEPERS**, Gean Rodrigo Warsneski <sup>4</sup>; **ALKMIN**, Maurilio Lopo de Souza <sup>5</sup>;  
**BASTOS**, Gustavo Viana <sup>6</sup>; **NASCIMENTO**, Andreia Aoyagui (orientadora) <sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Engenharia, Extensão, Aerodesign, Mini-Baja e Kart.

A relevância deste trabalho se dá na participação do projeto de extensão “Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia” no evento de extensão universitária “Espaço das Profissões”, realizado em 2016, e na preocupação da área de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Engenharia Mecânica em difundir a experiência dos alunos extensionistas do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Goiás (UFG) em um evento de tão grande importância para o estado de Goiás. Nos anos anteriores a participação mais ativa neste evento era realizado pelos professores do curso de Engenharia Mecânica. No ano de 2016 foi realizado o convite aos alunos do projeto de Extensão Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia em participar e assim eles compartilham com os aspirantes a experiência com o curso. A participação das equipes: aerodesign, baja e kart consistia desde a organização da sala interativa com a alocação dos protótipos no seu interior, até a apresentação ao público sobre cada protótipo, e desta forma foi possível conversar com diversas pessoas, sanar dúvidas, escutar opiniões e apresentar a UFG, o curso de engenharia mecânica e seus projetos. Em todos os anos anteriores, a sala interativa do curso de Engenharia Mecânica sempre teve uma grande quantidade de visitantes, porém com a participação dos alunos do PROVEC, a representatividade de alunos do Ensino Médio foi superior aos demais anos. A experiência foi muito proveitosa para todos os alunos PROVEC e aos alunos visitantes, visto que, apresentar o projeto por dois dias seguidos, para centenas de pessoas, levou as equipes a se conhecerem melhor e entender de forma mais ampla a importância do trabalho que está em progresso.

<sup>1</sup> EMC/UFG – e-mail: fsrego93@gmail.com

<sup>2</sup> EMC/UFG – e-mail: renanmoraisskyline2@gmail.com

<sup>3</sup> EMC/UFG – e-mail: luizcvf94@gmail.com

<sup>4</sup> EMC/UFG – e-mail: geanhoepers@gmail.com

<sup>5</sup> EMC/UFG – e-mail: maurilio.lopods@gmail.com

<sup>6</sup> EMC/UFG – e-mail: gustavo.vbastos@gmail.com

<sup>7</sup> EMC/UFG – e-mail: aanascimento@ufg.br

Resumo revisado por: Andreia Aoyagui Nascimento (Implantando sonhos: Desenvolvendo Engenharia EMC-30)

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTROLE DA INGESTÃO DE SÓDIO E LÍQUIDOS POR DOENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

**SUGIURA**, Fernanda Firmino Fernandes<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Geovanna Pereira<sup>2</sup>; **ARAÚJO**, Déborah Letícia Sales<sup>3</sup>; **RESENDE**, Tamiris Couto<sup>4</sup>; **MARTINS**, Paula Meneses<sup>5</sup>; **SILVA**, Ana Luiza Araújo<sup>6</sup>; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira<sup>7</sup>; **FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza<sup>8</sup>.

**Palavras chave:** Educação alimentar e nutricional; Hemodiálise; Líquidos; Sódio.

Nos pacientes com doença renal crônica em tratamento dialítico ocorre declínio ou perda da filtração renal, prejudicando a eliminação do excesso de líquidos contidos no organismo, podendo resultar em ganho excessivo de peso interdialítico. Este pode gerar episódios de hipotensão e câimbras durante a hemodiálise, até casos de edema agudo de pulmão, aumento da pressão arterial e complicações cardiovasculares, estados que, aliados ao excesso de sódio na alimentação, podem intensificar esse quadro clínico desfavorável. Logo, a redução da ingestão de sódio é essencial para o controle do surgimento destas complicações e também da sede, evitando maior ganho de peso interdialítico. Esta ação de extensão teve como objetivo melhorar o conhecimento dos pacientes em hemodiálise em relação ao controle da ingestão de líquidos e sódio, através da Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Este trabalho faz parte de um projeto de extensão da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás intitulado Educação alimentar e nutricional na Doença Renal Crônica. O projeto foi realizado em duas clínicas de hemodiálise, na cidade de Goiânia-GO, no período de Agosto de 2016 a Julho de 2017, sendo incluídos todos que aceitaram participar, totalizando 195 pacientes. Na ação realizada sobre o sódio e líquidos foi utilizado um painel ilustrativo para demonstrar o papel dos rins na eliminação do excesso de líquidos e a relação com a perda da função renal, as consequências da retenção de líquidos e como controlar o ganho de peso interdialítico excessivo com foco na redução da sede e do consumo de alimentos ricos em sódio, evidenciando os alimentos processados e ultraprocessados, incentivando a leitura do rótulo dos alimentos, além de indicar estratégias para redução da utilização do sal de adição no dia a dia. Sobre os líquidos abordou o controle da quantidade diária total a ser ingerida, levando em consideração o teor de água contido nos alimentos e a diurese residual. A maioria dos pacientes relatou ter conhecimento a respeito dos malefícios do excesso de sal nas refeições, mas se surpreenderam com a quantidade de sódio presente nos alimentos processados. Sendo assim, a intervenção foi bastante produtiva e resultou em interesse massivo pelos participantes em saber a respeito da importância do controle do ganho de peso entre as sessões. O acompanhamento nutricional e atividades de EAN devem ser um processo contínuo para pacientes com DCR em hemodiálise, pois auxilia na melhor compreensão do processo saúde-doença e prognóstico.

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código FANUT-217: Educação Alimentar e Nutricional para Portadores de Doença Renal Crônica (coordenadora: Ana Tereza Freitas).<sup>1</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG-e-mail:nanda3fff@gmail.com. <sup>2</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail:oliveira.geovannap@gmail.com.<sup>3</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG-e-mail:leticiadeborah97@gmail.com.<sup>4</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG-e-mail:tamicoouto@gmail.com.<sup>5</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG-e-mail:paulamenesesm26@gmail.com. <sup>6</sup>Discente da Faculdade de Nutrição/UFG-e-mail:itic.analuiza@gmail.com. <sup>7</sup>Professora Doutora da FANUT-UFG. Colaboradora do projeto e-mail:mluizastring@uol.com.br. <sup>8</sup>Professora Doutora da FANUT-UFG. Coordenadora e orientadora do projeto- e-mail: nutrianna@hotmail.com.

## INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR GLAUCOMA NO ESTADO DE GOIÁS (ENTRE 2008 E 2017)

COSTA, Frederico dos Santos Batista<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Wendyson Duarte de<sup>2</sup>; MORAIS, Walison José de<sup>3</sup>; OLIVEIRA FILHO, Ricardo Coutinho de<sup>4</sup>; MIRANDA, Mariana Costa<sup>5</sup>; ISAAC, David Leonardo Cruvinel<sup>6</sup>

PALAVRAS-CHAVE: glaucoma; internações; cegueira; tratamento.

O glaucoma é a maior causa de cegueira incurável no mundo, caracterizado por perda de campo visual e lesão do nervo óptico. Os principais fatores de risco para sua progressão são o aumento da pressão intraocular, idade, etnia, história familiar, não adesão ao tratamento e desconhecimento da doença. O objetivo desse estudo é analisar as internações hospitalares por glaucoma no estado de Goiás entre os anos de 2008 e 2017. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com dados colhidos no DATASUS. As variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, caráter do atendimento, cor/raça e valor total pelo atendimento e seu ano no período de 2008 a 2017 em Goiás. Em relação ao gênero, 52% dos casos são masculinos, já a faixa etária de maior prevalência é entre 60 e 69 anos. Mantém-se a prevalência de homens quando as variáveis faixa etária e gênero são analisadas. Porém, há de se ressaltar que 59% dos atendimentos são de urgência e resultam em internações hospitalares. Quanto à cor/raça, a população parda tem maior prevalência do que os demais, com 668 casos de um total de 1831. Porém, 979 internações não indicaram a cor/raça. Até o momento, o ano com mais internações foi o de 2016 com 295 de 1.831. Entretanto, o ano de maior custo por internação foi o de 2015 no valor de R\$ 184.888,39 e o montante do custo de internações, até o momento, é de R\$ 1.168.832,11. A análise dos dados mostra que o glaucoma apresenta-se como uma doença senil, sem preferência entre os sexos. Já as altas taxas de atendimentos em caráter de urgência evidenciam o desconhecimento da população acerca dos riscos acoplados à condição e a relutância da mesma em buscar um atendimento preventivo. Nota-se que o tratamento tem se tornado mais complexo, uma vez que o custo por paciente sofreu alta nos últimos anos, fazendo jus ao aumento da incidência.

Revisado pelo coordenador da Liga de Oftalmologia (David Leonardo Cruvinel Isaac), FM – 220.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: frederico\_sbc@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: wendyson.duarte@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina//UFG - e-mail: walisondmorais@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina//UFG - e-mail: coutinhorf@hotmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina//UFG - e-mail: marianamiranda29@hotmail.com;

<sup>6</sup> Centro de Referência em Oftalmologia//HC/UFG - e-mail: cruvinelisaac@hotmail.com.

## CONHECENDO AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO: LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA - CLIMED

**GOMES**, Gabriel Pereira<sup>1</sup>; **CUNHA**, Ananda Marques da<sup>1</sup>; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>1</sup>; **GOUBEIA**, Pollyana Alves<sup>1</sup>; **JORGE**, Isabella Mendes de Souza<sup>1</sup>; **FERRO**, Luiz César de Camargo<sup>1</sup>; **CUNHA**, Diego Tavares Albuquerque<sup>1</sup>; **SILVA**, Gabriela Damasceno<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica de Clínica Médica, CLIMED, extensão

**Justificativa:** A Liga Acadêmica de Clínica Médica (CLIMED), criada em junho de 2016, desenvolve atividades de extensão para aproximar o acadêmico da comunidade. A relação clínica médico-paciente, assim como a investigação clínica de doenças, é a base da medicina. As crescentes modernização e mecanização das atividades humanas, no entanto, refletem na prática médica distanciando médico e paciente. Devido a essa realidade, a CLIMED trouxe a proposta de aplicar a humanização e a medicina baseada em evidências conjuntamente à modernização. A Liga busca capacitar o estudante de medicina a lidar com a carreira médica de maneira humanizada, investindo em extensão com foco no auxílio social partindo da prevenção e promoção de saúde, focando em doenças comuns e que tenham relevância social, como doenças crônicas não transmissíveis e infecto contagiosas.

**Objetivos:** Apresentar as atividades desenvolvidas pela CLIMED no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da narrativa dos participantes e organizadores das ações desenvolvidas pela Liga. Aulas teóricas ou oficinas de capacitação são ministradas anteriormente às ações, para que acadêmicos orientem a população de forma responsável. **Resultados:** Nas visitas aos asilos são feitas rodas de conversas sobre diversos assuntos sorteados, e os idosos são incentivados a participar compartilhando suas experiências. Há grande aderência, as conversas normalmente são longas e, apesar das limitações encontradas, como audição limitada, partilham de suas experiências, enquanto outros apresentam sinais de demência não participando tão ativamente. Nos eventos que ocorrem na comunidade, são propostas diversas dinâmicas, como orientações sobre higienização das mãos, automedicação e aferição de pressão arterial. A maior parte do público participa com interesse, apresentando suas dúvidas. Entretanto, alguns buscam atendimento médico, indispostos a escutar orientações. **Conclusão:** As atividades de extensão da CLIMED proporcionam experiências que possibilitam crescimento pessoal e profissional, contribuindo para uma formação humanizada. Há também o intercâmbio de conhecimentos entre alunos e comunidade, sendo transmitidas informações relevantes para a saúde da população e estabelecendo uma relação como futuro médico e paciente. É interessante propor que as extensões tornem-se mais transformadoras, pois permitem a aproximação da sociedade. Os discentes poderiam detectar problemas que afetam a saúde dos indivíduos, pensar e executar ações que incentivassem a resolução deles, desenvolvendo promoção de saúde com ações que não ocorram de forma tão pontual como atualmente.

<sup>1</sup> Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail:climed.ufg@gmail.com;

Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017.



## APRENDER COM CARTOGRAFIA DIGITAL: UM MEIO PARA DIVULGAR TEMAS ATUAIS, TRANSVERSAIS E A UNIVERSIDADE PÚBLICA (CAG-8)<sup>1</sup>

MARTINELI, Gabriel Veloso<sup>1</sup>; SANTOS, Alex Mota dos<sup>1</sup>;

**Palavras-chave:** Cartografia digital, extensão, Aparecida de Goiânia, Goiás

O desenvolvimento do conhecimento cartográfico e espacial é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, seja no ensino superior, fundamental ou médio. No que se refere ao ensino fundamental, o incentivo aos jovens estudantes para o uso ferramentas de cartografia digital é importante, tendo em vista as variadas possibilidades de análise dos fenômenos que ocorrem no espaço e suas interpretações. Contudo, é reconhecido que o ensino de cartografia digital não chega ao ensino fundamental de forma plena. Desta forma, realizou-se uma ação de extensão cujo objetivo, além de intensificar a relação entre a universidade e a sociedade, buscou proporcionar aos estudantes do quinto ano da escola municipal Professora Vinovita Guimarães da Silva, em Aparecida de Goiânia, discussões produtivas associadas a trabalhos práticos, valendo-se do uso de ferramentas de cartografia digital. As oficinas foram ministradas por dois discentes do curso de Geologia, sob orientação do professor responsável pela ação de extensão, no laboratório de informática da referida escola e no laboratório da UFG. Nesse sentido, explorou-se o uso de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) disponibilizado gratuitamente na rede mundial de computadores e ferramentas de produção de mapas disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás (SIEG) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Adicionalmente, realizou-se visitas de campo para aquisição de dados espaciais. Uma visita foi realizada na área captação de água para consumo público no ribeirão Laje em Aparecida de Goiânia. Outra visita foi realizada nas instalações do campus da UFG, Aparecida de Goiânia. Da primeira atividade, realizou-se a análise dos impactos ambientais na área de captação do ribeirão Laje. Na oportunidade os estudantes puderam mapear a ocupação da área visitada, observando áreas de criação de gado bovino e cultivos agrícolas. Observaram ainda os impactos sobre a mata ciliar e assoreamento do corpo hídrico. Das atividades desenvolvidas em laboratório destaca-se a elaboração de mapas temáticos sobre as demarcações de terras indígenas, analfabetismo no Brasil, unidades de preservação, densidade de escolas municipais do estado, entre outros temas. Além disso, os alunos receberam instruções sobre o conhecimento das convenções cartográficas básicas, leitura de mapas e orientação pelos pontos cardeais e colaterais. Sob a perspectiva dos alunos de graduação que atuaram como replicadores das tecnologias de análise e representação espacial observou-se maior interesse pela atividade de ensino e o envolvimento com a comunidade do entorno da universidade. Neste sentido, os dois participantes foram reconhecidos pelos jovens estudantes da escola municipal Vinovita, sendo tratados como seus professores. Deste modo, acredita-se que o projeto em questão reforçou a importância que as ações de extensão podem apresentar, tanto para a sociedade, quanto para os graduandos envolvidos, visto que insentiva a despertar a vocação à docência e difusão das atividades da universidade pública. Por fim, a síntese completa dos resultados foi apresentada no

artigo intitulado "A universidade vai à escola: Relato de uma experiência de extensão universitária em cartografia" submetido a Revista de Extensão e Cultura da USP.

<sup>1</sup> O texto foi revisado pelo coordenador/orientador da ação.



## MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EXTERNAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**PERES**, Giordana Bruna Moreira<sup>1</sup>, **ARAÚJO**, Ricardo Cézare<sup>2</sup>, **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco<sup>3</sup>, **FERREIRA**, Denise Milioli<sup>4</sup>

**Palavras-chaves:** Violência infantil, Mortalidade, Brasil.

A Organização Mundial da Saúde classifica a morte por causas violentas ou por “causas naturais” aquelas devido a acidentes e violência propriamente dita, o público de maior incidência dessas ocorrências é de pessoas jovens. A violência direcionada às fases iniciais da vida humana merece atenção destacada de profissionais da saúde, dado que traumas na infância podem acarretar em danos permanentes à saúde. Muitas vezes, a violência em suas diversas vertentes (negligência, física, verbal e sexual) acarreta até mesmo em óbito, seja diretamente ou devido ao suicídio infantil. Com o avanço da assistência em saúde, essas causas tendem a ganhar destaque e a avaliação da situação permite a adoção de medidas que amparem crianças em vulnerabilidade. Este trabalho visa avaliar a taxa de mortalidade infantil por causas externas no Brasil e comparar com os índices da América Latina e continente Americano. Trata-se de um estudo observacional, com base nos dados do Organização Mundial da Saúde, acessado no Sistema de Informações e Informações em Saúde da instituição no dia 08 de julho de 2017. A pesquisa visa comparar a mortalidade infantil por causas externas no Brasil durante o período de 2000 a 2015. As faixas etárias avaliadas correspondem ao período neonatal, pós-neonatal e até 5 anos sendo avaliado a taxa de mortalidade por meio da razão de prevalência. Não foram discriminadas as mortes com relação a idade gestacional - pré-termo, termo, pós-termo. Quando comparado com o continente americano o Brasil possui taxa de mortalidade neonatal 9% menor, pós neonatal e entre menores de 5 anos, 7% menor. Quando considerados somente os países da América Latina, esses valores são menores em uma proporção 26%, 21% e 40%, respectivamente. No entanto se comparado com países de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) isolados, como Estados Unidos e Canadá, o Brasil apresenta mortalidade neonatal 2,06 vezes maior do que o primeiro e 2,78 vezes maior que o segundo. A taxa de mortalidade no período pós neonatal e em menores que 5 anos é 1,58 e 1,61 vezes maior do que nos Estados Unidos e 3,74 e 3,66 vezes maior do que no Canadá. Os números de mortes infantis por causa externa, em especial causadas pela violência doméstica, demonstram que comparativamente os sistemas de segurança e justiça entre o Brasil, a América Latina e países mais desenvolvidos, como Estados Unidos e Canadá, são discrepantes. Dessa forma, leis mais rígidas, como as norte-americanas e do Canadá, estão aliadas a menor sensação de impunidade pode ser um dos responsáveis pelos melhores números. Além disso, melhores condições sócio-econômicas e escolaridade das mães são fundamentais para que as razões de prevalência sejam, portanto, tão desiguais. É importante destacar ainda que o público-alvo carece de atenção, dado que se trata de uma fase de descoberta do mundo e de significação do ambiente, isso acarreta em uma série de morte por afogamento e envenenamento, por exemplo. Tais intercorrências são atenuadas por uma rede pré-escolar melhor estruturada, pois em países em desenvolvimento os pais nem sempre dão suporte necessário aos filhos durante o trabalho.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [giordanamoreiramed63@gmail.com](mailto:giordanamoreiramed63@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [ricardocezare@gmail.com](mailto:ricardocezare@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [gabrielh\\_ferreira@outlook.com](mailto:gabrielh_ferreira@outlook.com)

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [denisemiliolif@gmail.com](mailto:denisemiliolif@gmail.com)

**Resumo revisado pela professora Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia– Código:: IPTSP – PJ136-2017)**

## NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL- PROJETO DE EXTENSÃO

**ROCHA**, Giovanna Vieira<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Hyorrara Leal<sup>1</sup>; **BASAIA**, Lara Frauzino<sup>1</sup>;  
**BRAGA**, Larissa Graciano<sup>1</sup>; **ROSA**, Alécia Lee de Almeida<sup>1</sup>; **DIAS**, Karen Belém<sup>1</sup>;  
**MASCARENHAS**, Alessandra Gimenez<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Nutrição Animal, Alimentação Animal, Produção, Eficiência.

O custo com a alimentação animal corresponde, em média, a 65% dos custos de produção de uma propriedade, sendo então, um ponto estratégico a ser trabalhado para maximizar ganhos e minimizar perdas. Os pesquisadores trabalham intensivamente no desenvolvimento de novas tecnologias que possibilitem aos produtores obterem uma melhor eficiência produtiva aliada a menores índices de resíduos e/ou contaminantes nos produtos (ovos, leite, carnes) e também ao meio ambiente. Junto a isso, busca-se com uma melhor nutrição, a manutenção da saúde e a melhora na qualidade de vida dos animais como os considerados pets. Com o contínuo e rápido surgimento dessas novas tecnologias, é crescente a demanda por parte de profissionais, graduandos, produtores rurais por reciclagens, treinamentos e atualizações. Justificou-se, assim a criação desse projeto de extensão, permitindo que por meio de seus integrantes, a Universidade se tornasse o elo de ligação entre os novos conhecimentos gerados e a sociedade, representada pelos profissionais formados, produtores rurais e alunos ainda em formação, permitindo a transferência das novas informações visando melhorar a capacidade técnica dos profissionais e produtores, o que possibilitaria uma melhor eficiência de produção, refletindo positivamente para todos seja pela maior oferta de produtos como pela melhor qualidade desses. O grupo, formado por graduandos e professores da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, busca levar ao seu público a educação continuada em assuntos relacionados alimentação, nutrição e controle de qualidade na produção produtos para alimentação animal. A sistemática de trabalho ocorre por meio da organização e promoção de palestras semanais com a duração de uma hora, sendo realizadas sempre em um mesmo dia da semana das 12:45 às 13:45 horas, permitindo assim uma maior participação de graduandos e pós-graduandos, realização de minicursos para focar mais detalhadamente assuntos específicos e realizando-se visitas técnicas á campo, onde in locu se consegue vivenciar a realidade. Por meio das discussões e debates busca-se estimular o desenvolvimento de um raciocínio crítico e reflexivo entre os participantes. Além de auxiliar na capacidade expositiva, de postura verbal e de apresentação, já que os membros do grupo são convidados a apresentarem temas previamente definidos. No ano de 2016 foram abordados e discutidos temas referentes a nutrição básica e aplicada para diferentes espécies (cães, gatos, suínos, aves, peixes, equinos, silvestres, bovinos, caprinos, ovinos), assim como tópicos relacionados a tecnologia e produção de rações e ao controle de qualidade e aspectos regulatórios da alimentação animal. Foram realizadas 20 palestras, sendo duas proferidas por palestrantes externos à UFG, cinco por professores, duas por alunos de pós-graduação e onze por alunos da graduação. O público total foi de 335 participantes, sendo que destes, 227 estiveram presentes em mais de uma atividade. Em 2017 foi organizado um minicurso com foco na nutrição de bovinos de corte o qual teve a participação de quatro palestrantes externos a UFG e dois internos, e um público de 45 inscritos sendo 10 externos a UFG. Concluímos que o projeto tem sido de interesse do público e tem se mostrado um importante meio para aquisição e atualização de conhecimentos relacionados a nutrição e alimentação animal.

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia- EVZ/ UFG- email: [giovannavieirar6@gmail.com](mailto:giovannavieirar6@gmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Zootecnia- DZO/ UFG- email: [alegimenez09@hotmail.com](mailto:alegimenez09@hotmail.com)

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Profª Alessandra Gimenez Mascarenhas) código: PJ324-2017.**

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ESTUDO DOS NERVOS CRANIANOS E SUAS PRINCIPAIS DISFUNÇÕES\*

**SILVA**, Grecio Gabriel Siqueira<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Neural, Ensino, Extensão Comunitária.

Os nervos cranianos, em número de 12 pares, são os que fazem conexão com o encéfalo e desempenham funções importantes no corpo. Dentre os vários sistemas constituintes do corpo, o neural está entre os mais importantes de ser compreendido. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos; concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicada às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas objetivando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos 12 pares de nervos cranianos, disfunções neurais, identificação de estruturas, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e, como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo, assim, maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: greciosilva8@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## **Bacteriologia e Sistema respiratório: Relato de experiência de Atividade de extensão com estudantes do Ensino Fundamental**

**COSTA**, Guilherme Augusto da; **TEIXEIRA**, Noele Naiá Ramos; **SEABRA**, Andressa Kristiny Lemes; **RODRIGUES**, Ariadne Bernardes; **CONSTANTINO**, Caroline Beatriz Araujo; **CAMARGO**, Laura Carvalho de; **SUDÁRIO**, Lucas Daniel Cordeiro; **MARTINEZ**, Mayra Gabrielle Domingos; **JÚNIOR**, Nelson Ferreira de Castro; **FERREIRA**, Thaís Barros; **MELO**, Yasmim Sales; **MATA**, Fabiana Ribeiro da; **REBELO**, Ana Cristina Silva

**Palavras-Chave:** Sistema Respiratório; Anatomia Humana; Bacteriologia; Educação; Saúde

O sistema respiratório é responsável pelo mecanismo de troca gasosa (hematose) entre o sangue e ar atmosférico garantindo a manutenção da concentração de oxigênio e a retirada do gás carbônico. Dentre as doenças respiratórias a tuberculose, bronquite e a pneumonia representam importante causa de morbidade e mortalidade, estando entre as dez principais causas de morte em todo o mundo. Assim, este estudo torna-se importante para destacar a necessidade do ensino das doenças respiratórias e, auxiliar na divulgação, principalmente em escolas sobre os prejuízos que estas trazem, mas também sobre como prevenir e tratá-las. Este trabalho teve como objetivo promover o conhecimento da anatomo-fisiologia do sistema respiratório e doenças associadas a este sistema como tuberculose, bronquite e pneumonia para alunos do ensino fundamental. Para a apresentação do tema, após a delimitação das doenças a serem trabalhadas e do aprofundamento na revisão teórica referente ao assunto, foi preparada uma apresentação de imagens dos componentes anatômicos do sistema respiratório e informações sobre as bacterioses utilizando o software Prezzi®. O público alvo da palestra foram 19 estudantes do 8º ano “A” do ensino fundamental do Colégio Estadual Hermógenes Coelho de Araçu, Goiás. Foi utilizado um projetor de imagens e modelos anatômicos pertencentes ao Museu Comunitário de Ciências Morfológicas Arlindo Coelho de Souza do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Um questionário foi entregue aos ouvintes logo após o término da apresentação e a análise das respostas foi utilizada para a obtenção dos resultados. Foi observado que: 78,9% deles tinham 13 ou 14 anos de idade e 72,2% são do sexo masculino. Com relação à apresentação 84,2% dos alunos já conheciam as doenças; e sobre o contato com alguém que possuía as doenças 31,6%, 42,1% e 10,5% conhecia quem já possuiu, respectivamente, bronquite, pneumonia e tuberculose. Por fim, 94,7% dos ouvintes acharam a apresentação esclarecedora. Assim este estudo contribuiu para a melhoria da aprendizagem sobre a anatomia do sistema respiratório dos estudantes esclarecendo também medidas de diagnóstico, prevenção e tratamento de importantes patologias respiratórias. Foi possível notar também que, apesar de um alto índice daqueles que assistiram a palestra já terem alguma informação sobre o assunto, a apresentação foi considerada esclarecedora demonstrando assim a importância desse trabalho.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai à UFG”, cadastrado sob o código PJ177-2017.

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: augustodacosta@yahoo.com.br

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: noelenaia@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: andressa.sulley@hotmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: ariadne.rodrigues99@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: carol.beatriz.araujo@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: laucarvalhodecamargo@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: lucas\_daniel\_cordeiro\_sudario@hotmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: mayragabrielle.martinez@hotmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: nelsonfcjunior98@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: thaisbarros@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: ysales55@gmail.com

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: frbdamata@yahoo.com.br

Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: anacristina.silvarebelo@gmail.com



## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DA ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO\*

**REIS**, Guilherme Gonçalves Dos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Neurologia, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Nervoso Periférico abrange parte importante do Sistema Nervoso. O conhecimento da organização das inervações do corpo facilita o diagnóstico precoce de alterações físicas. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos nervos cranianos, nervos espinhais, inervação simpática, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: guilhermereisggr@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## PROFISSIONAIS DO SEXO: ESTIGMA SOCIAL E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO À SAÚDE

**PERES**, Giordana Bruna Moreira<sup>1</sup> (co-autora), **SILVA**, Gustavo Freitas<sup>2</sup> (autor principal), **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciriaco<sup>3</sup> (co-autor), **SILVEIRA**, Mariluzza Terra<sup>4</sup> (orientadora)

**Palavras-chaves:** Prostituição, Estigma, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Sistemas de Saúde.

Anteriormente a implantação do Sistema Único de Saúde as políticas públicas voltadas para a população de profissionais do sexo eram limitadas ao controle da epidemia do HIV/AIDS desde 1980. A atual assistência médica para essa população, como política pública, ainda utiliza de outros programas como Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004 e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, de 2009, para contemplar todos as subpopulações dos profissionais do sexo. Identificar as principais demandas em saúde de profissionais do sexo e como têm sido atendidas ou negligenciadas pelo sistema de saúde. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado uma revisão de literatura sobre o tema. É reconhecido pela Comissão Brasileira de Ocupações que os profissionais do sexo estão com frequência expostos à discriminação social, DST, maus-tratos, violência de rua e morte. O acesso à saúde por parte das profissionais do sexo é afetado diretamente pelo estigma social que dificulta o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Além da demora do atendimento na rede pública de saúde, há certo desconforto, apresentado pela maioria dos médicos, em abordar assuntos relacionados à sexualidade. Mesmo ginecologistas podem se sentir inseguros ao abordar tais tópicos o que culmina em uma assistência ineficaz para as suas pacientes. Ademais, é importante ressaltar que mesmo o clínico devendo se despir de seus preconceitos no momento de seu ato médico, essa é uma tarefa difícil e que, por vezes, não é feita. Exemplificam isso os diversos casos relatados pela mídia de médicos que praticam atos de discriminação contra minorias e populações com maior vulnerabilidade social, os quais os profissionais do sexo fazem parte. Tal transgressão da ética médica vai de encontro com os princípios de Equidade, Universalidade e Integralidade que orientam o SUS, e promove o distanciamento das profissionais do sexo do Sistema de Saúde. Frente às várias queixas referidas, é então fundamental um olhar mais atento a uma clientela tão fragilizada do SUS, vista simultaneamente como vilã e vítima, que é submetida aos mais diversos riscos constantemente.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [giordanamoreiramed63@gmail.com](mailto:giordanamoreiramed63@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [itsgfreitas@gmail.com](mailto:itsgfreitas@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [gabrielh\\_ferreira@outlook.com](mailto:gabrielh_ferreira@outlook.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [dramariluzza@hotmail.com](mailto:dramariluzza@hotmail.com)

**Resumo revisado pela professora Mariluzza Terra Silveira (Liga Acadêmica da Sexualidade Humana – Código: PJ257-2017)**

## NOÇÕES BÁSICAS PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS COM ÊNFASE NA HIGIENE CORPORAL E ELABORAÇÃO DE BISCOITOS: UMA ESTRATÉGIA DE AUTONOMIA

**RODRIGUES**, Gustavo Marcos Silva<sup>1</sup>; **LAMONIER**, Rodrigo Marques<sup>2</sup>; **HORST**, Maria Aderuza<sup>3</sup>; **SILVA**, Mara Reis<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** segurança de alimentos, promoção da saúde, autonomia

Os alimentos podem ser transformadores da realidade social, quando utilizados de forma sustentável e responsável, pois atuam em uma cadeia de processos econômicos, culturais e sociais. A higiene do corpo afeta positivamente a segurança dos alimentos e a saúde, melhora a qualidade de vida e proporciona autonomia. A autonomia caracteriza-se pela autodeterminação, desse modo o indivíduo tem poder de decidir sobre suas próprias ações, considerando conhecimentos, experiências pessoais e novas possibilidades. Este trabalho teve como objetivo capacitar indivíduos adultos, frequentadores do Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser, para a elaboração de biscoitos artesanais, com qualidade sanitária visando geração de renda. O público alvo da ação foram pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, que residiam na Macrozona Rural do Barreiro de Goiânia e da Região Estância Vargem Bonita de Senador Canedo. Participaram das ações 23 pessoas adultas, de ambos os sexos. Foram realizados dois cursos: Higiene Corporal e Noções Básicas para Manipulação de Alimentos e Técnicas Básicas para Elaboração de Biscoitos, com duração de 3 horas cada. Os recursos didáticos utilizados foram notebook e projetor multimídia, com uma metodologia participativa por meio de aulas teóricas e práticas. Na avaliação dos processos foi realizado teste oral e escrito, sendo que no teste oral foram distribuídos kits de higiene para as pessoas que acertassem as respostas corretas. O teste escrito foi formulado com cinco questões sobre os conteúdos discutidos. Os participantes também foram estimulados a avaliar os cursos e os educadores, com o preenchimento de questionário, contendo questões abertas e fechadas. O teste oral foi respondido voluntariamente por 10 pessoas, das quais apenas um participante não acertou a resposta na primeira pergunta. Foi verificada na avaliação escrita do Curso de Higiene Corporal e Noções para Manipulação de Alimentos que, dentre 16 inscritos, 14 participantes obtiveram nota igual ou superior a seis. Para o curso Técnicas Básicas para Elaboração de Biscoitos, sete participantes fizeram a avaliação escrita, sendo que quatro alcançaram notas igual ou superior a seis. Os participantes com baixo rendimento foram selecionados para posterior curso de recuperação. Ambos os cursos foram avaliados por 100% dos participantes como útil e que recomendariam para outras pessoas. Na avaliação dos educadores, a maioria dos participantes dos dois cursos avaliou como muito bom e excelente. O aproveitamento dos conteúdos compartilhados e discutidos foi satisfatório, os cursos foram considerados importantes e para a maioria dos participantes e os educadores (acadêmicos e docentes) foram avaliados por escores muito bom e excelente. Os participantes tiveram noções do preparo e manipulação de alimentos, associadas com as práticas adequadas de higiene, tendo os biscoitos artesanais como uma nova possibilidade para auxiliar a transformação da realidade social.

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: gustavogmsr@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: rodrigo.mlg@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: aderuza@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: marareis@ufg.br

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof<sup>a</sup> Mara Reis Silva**  
**Código da Ação: FANUT-189**

## TECNOLOGIA COMO OTIMIZADORA DO ENSINO DE NUTRIÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA CÁLCULO DE PLANO ALIMENTAR

**PEREIRA**, Helen Gardênia Arão Silva<sup>1</sup>; **FRANCO**, Ana Lúcia Miranda<sup>2</sup>; **ROCHA**, Gabriela Gomes<sup>3</sup>; **CORREA**, Lara de Castro<sup>4</sup>; **NEVES**, Nágylla Thamyris Bessa<sup>5</sup>; **CENA**, Weliton<sup>6</sup>; **FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza<sup>7</sup>; **SILVA**, Mara Reis<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** Software, Cálculo de dieta; Tecnologia; Ensino

A transformação tecnológica contínua demanda novas formas de pensar, agir e conviver. A inclusão digital tornou-se essencial para o desenvolvimento das interações sociais, em especial na educação. A internet tem a inovação e a transformação como principais aliadas à superação e expansão do ensino. Isto favorece a troca de ideias entre estudantes, docentes e a comunidade externa. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo desenvolver um software para o planejamento, a análise e a orientação de planos alimentares, destinados a comunidade externa atendida por acadêmicos e docentes da Faculdade de Nutrição/UFG. No desenvolvimento do software de nutrição foram elaboradas ferramentas para a estimativa da necessidade energética e de nutrientes e a análise de um plano alimentar, com auxílio de profissional da área de Ciência da Computação. Foram incluídas equações padronizadas pela literatura especializada, conforme sexo, faixa etária, condição fisiológica e nível de atividade física; tabelas de composição química dos alimentos e referências nutricionais. Para a análise do valor nutritivo dos alimentos e preparações foram considerados energia, proteína, lipídeos, carboidratos, fibra alimentar, minerais e vitaminas, além de uma lista padronizada de porções de alimentos e preparações (medidas caseiras e respectivas quantidades em gramas) elaborada no Laboratório de Nutrição e Dietética da UFG. As associações dos alimentos foram realizadas considerando duas tabelas de composição química de alimentos, credenciadas pelo Ministério da Saúde, o grupo do alimento e a similaridade de composição química. A lista de medidas caseiras foi revisada de acordo com o hábito alimentar dos brasileiros. Após a elaboração da primeira versão do software, foi constatada a necessidade de refinar a associação da composição química dos alimentos e a discriminação das características e tipos de corte de alimentos crus e cozidos em diferentes preparações. A experiência inicial na elaboração de software e a participação dos acadêmicos e docentes do curso de Nutrição e do profissional da área de Ciência da Computação na construção do sistema facilitou a visualização e elucidação de problemas e erros encontrados em outros programas similares, tais como falhas na composição química, erro na dimensão da porção, impactando negativamente o plano alimentar. O software de nutrição desenvolvido pode melhorar a qualidade do trabalho acadêmico, em razão da maximização do tempo e da adequação ao perfil da comunidade local atendida.

<sup>1</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – helengardenia@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – almf96@hotmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – gabyrocha16bn@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – larafanut@gmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – nagybessa@gmail.com

<sup>6</sup>Cientista da Comunicação, Empresa Cenatech - cena@cenatech.com.br

<sup>7</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – nutrianna@hotmail.com

<sup>8</sup>Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás – marareis@ufg.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mara Reis Silva (FANUT- 237)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO "RECORDAR É VIVER"

**OLIVEIRA**, Hellen Stephanye Rosa de<sup>1</sup>; **COSTA**, Aline. Fonseca de Oliveira<sup>2</sup>; **CUNHA**, Ananda Marques da<sup>3</sup>; **BORGES**, Dayara Machado<sup>4</sup>; **GODOI**, João Elias de<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina Souza<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Idosos, memória e bem-estar.

A população brasileira tem envelhecido e, de acordo com dados do último censo realizado em 2010, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os idosos, pessoas com mais de 60 anos de idade, já somam 23,5 milhões dos brasileiros. Surge, então, uma necessidade cada vez maior de pessoas capacitadas e dedicadas ao cuidado e bem-estar do idoso, que se encontram muitas vezes nos asilos. Como forma de auxílio à autonomia, socialização e incentivo à convivência e manutenção da memória dessas pessoas, a promoção à saúde dessa população por meio de ações que busquem integrá-la e promover um bem-estar em relação ao processo de senescência é fundamental para o desenrolar de uma velhice saudável. O projeto foi realizado no asilo Vila Bem Viver no dia 13 de março de 2017, localizado no setor Jaó em Goiânia-Goiás. Para interação com os idosos foi utilizada uma dinâmica, na qual seria sorteada uma palavra e cada residente contaria uma lembrança relacionada à ela. Algumas das palavras foram: nascimento, dança, esportes, família, etc. Foi observada uma diminuição da memória e repetição das histórias em vários momentos. A campanha realizada proporcionou que os alunos fizessem a escuta terapêutica, com a intenção de concretizar o ditado "relembrar é viver". Uma ação de fácil realização, baixo custo e com resultados que geraram nitidamente boas emoções nos idosos envolvidos. Diante disso, percebe-se a importância de campanhas que promovam o bem-estar abordando o aspecto não apenas biológico, como também psicológico e social do indivíduo.

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da **Ação de extensão e Cultura - código PJ261-2017: Atividades da Liga Acadêmica de Clínica Médica**. (Coordenadora: Vitalina de Souza Barbosa).

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [hellen.stephanye@hotmail.com](mailto:hellen.stephanye@hotmail.com) .

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/PUC – e-mail: [fsc.lins@gmail.com](mailto:fsc.lins@gmail.com) .

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [anandamarques48@gmail.com](mailto:anandamarques48@gmail.com) .

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [dayara\\_11@hotmail.com](mailto:dayara_11@hotmail.com) .

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [joaoeliasgodoi@gmail.com](mailto:joaoeliasgodoi@gmail.com) .

<sup>6</sup> Professora Doutora da FM/UFG. Coordenadora da ação CLIMED/FM/UFG. E-mail: [vitalina.barbosa@gmail.com](mailto:vitalina.barbosa@gmail.com) .



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CONJUNTIVITE NAS PRINCIPAIS CIDADES DE GOIÁS DE 2008 A 2017, SEGUNDO GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

**BASTOS**, Heloise Fernandes da Silva<sup>1</sup>; **SILVA**, Flávio Henrique Rodrigues<sup>2</sup>; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara<sup>3</sup>; **OLIVEIRA FILHO**, Ricardo Coutinho<sup>4</sup>; **BECHEPECHE**, Marcos Kozlowski<sup>5</sup>; **ISAAC**, David Leonardo Cruvinel<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Conjuntivite, Epidemiologia, Extensão Comunitária

Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva podendo ser classificada de várias formas. Dentre elas, estão o tempo de início dos sintomas, o agente causal (infecciosa, bacteriana, viral e outras), o tipo de resposta conjuntival (papilar, folicular, membranosa e outras) e a lateralidade. Os principais sinais e sintomas indicativos de conjuntivite são secreção (aquosa, mucoide e mucopurulenta), prurido, queimação, sensação de corpo estranho, hiperemia conjuntival e outros. A diferenciação de cada tipo de conjuntivite é dada principalmente pelos sinais e sintomas e assim pode-se ter um tratamento adequado. Justifica-se, então, contínua vigilância epidemiológica dos casos de transtornos infecciosos conjuntivais devido à alta frequência de morbidade apresentada na região Centro-Oeste, que dispense grande investimento na atenção primária a saúde para investigação e tratamento da morbidade. Objetiva-se, assim, compreender e analisar a situação de morbidade da conjuntivite e outros transtornos da conjuntiva no Estado de Goiás, entre os anos de 2008 a 2017, em relação à faixa etária e regiões de internações hospitalares. Os dados foram obtidos do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Nos dados coletados, a faixa etária com maior número de casos foi a de 50 a 59 anos, correspondendo a 23,50% dos casos. Esse resultado difere da literatura, que cita que a faixa etária mais acometida é a 20 a 29 anos. Tal resultado provavelmente se deve ao fato de que as conjuntivites virais (mais prevalentes) são mais comuns em faixas etárias mais elevadas. Aproximadamente cinquenta por cento (49,87%) dos pacientes eram do sexo masculino, e 50,13% eram do sexo feminino. Esse resultado é semelhante a encontrados na literatura, como no estudo de Netto et al (2006). Desse modo, este trabalho demonstrou que a conjuntivite apesar de ter várias etiologias e acometer diferentes faixas etárias, dependendo de sua origem, todas elas interferem nas condições sociais e demandam gastos ao Estado. E, diante desse cenário, a Liga de Oftalmologia (LOFT) demonstra seu papel primordial de conscientizar a população, a partir de ações comunitárias. Uma das principais abordagens da LOFT em suas campanhas baseia-se na explanação acerca dos sinais e sintomas típicos de conjuntivite e sobre a importância da busca pelo atendimento médico.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: David Leonardo Cruvinel Isaac (Código: FM-220).

1 Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás - e-mail: helo.bastos@hotmail.com

2 Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás - e-mail: flaviohrsmk@gmail.com

3 Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (aluna PROVEC) - e-mail: karime.iwamoto@gmail.com

4 Faculdade de Medicina, UniRV- e-mail: coutinhorf@hotmail.com

5 Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás - e-mail: marcosbeche@hotmail.com

6 Centro de Referência de Oftalmologia/Hospital das Clínicas/UFG - e-mail: cruvinelisaac@hotmail.com



## A NEUROCIÊNCIA E A MÚSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES

**RIBEIRO**, Hemily Gonçalves<sup>1</sup>, **SILVA**, Jeffter Roniery<sup>2</sup>, **SILVA**, Victor Lucas<sup>3</sup>, **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>4</sup>; **PEDRINO**, Gustavo Rodrigues<sup>5</sup> **COSTA**, Amanda Nunes<sup>6</sup>, **LOPES**, Juliana Thamara Freitas<sup>7</sup>, **OLIVEIRA**, Pollyéle Ribeiro<sup>8</sup>

**Palavras-Chave:** Música, Cérebro, Neurotransmissores, Sensações

O espaço das profissões é um evento que ocorre anualmente na Universidade Federal de Goiás (UFG) possibilitando que cada curso organize uma sala interativa apresentando um pouco do que é abordado durante a graduação de forma a atrair a atenção do público visitante. Em concomitância a essas atividades, a Liga Acadêmica de Educação em Neuropsicobiologia (LAEN), composta por alunos da biomedicina, potencializou essa sala interativa, desenvolvendo atividades musicais com os visitantes a fim de saber que sensações ela provoca nos indivíduos. O alvo principal da atividade é descobrir os efeitos que a música causa no cérebro das pessoas, dado ao fato de ela influenciar o estado emocional e comportamento físico e psíquico. A liga se localizou estrategicamente do lado de fora da sala interativa, de forma a abordar os visitantes antes que entrassem na sala. As músicas escolhidas eram conhecidas, modernas e divididas em tristes e felizes, de estilos diversificados, como sertanejo, gospel e pop internacional. Todas foram tocadas por violão e cantadas ao vivo pelos próprios componentes da liga. Esclarecemos que a percepção musical envolve muitas áreas encefálicas e que a música é capaz de influenciar grandemente o estado emocional de um indivíduo, deflagrando potenciais de ação que através de sinapses químicas liberam neurotransmissores como dopamina, serotonina, adrenalina e noradrenalina, responsáveis pelas sensações de prazer, emoção, tristeza, alegria, entre outros. Teve-se como resultado que as pessoas que gostavam das músicas cantadas interagiam mais com as outras pessoas e obtiveram as reações esperadas. Já os que não gostavam mantiveram-se tímidos ou entediados. Pode-se concluir que tal ação foi de grande importância tanto para os integrantes da liga como para alunos que visitavam o espaço das profissões. Pois, puderam interagir de forma dinâmica, demonstrando mais um dos impactos positivos da música na vida do ser humano, não apenas no campo neurológico, mas no relacionamento interpessoal.

---

Resumo revisado pelo Prof. Dr. Gustavo Rodrigues Pedrino, coordenador do Projeto de Extensão “Liga Acadêmica de Educação em Neuropsicobiologia-LAEN”, cadastrado sob o código ICB-193.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: h\_emilyribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: jeffter38@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: victorlucas149@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: gpedrino@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: amandanunespa@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: julianathamara91@gmail.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG email: pollyeleribeiro@gmail.com

## NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO RUMO AO MERCADO DE TRABALHO \*

**LUZ**, Hortência Kettelen Souza<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Respiração, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Respiratório, em conjunto com os demais sistemas do corpo humano é de fundamental importância para a manutenção da homeostase corporal e, dentre os demais sistemas, pode ser considerado um dos mais importantes a ser compreendido. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando à troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados à anatomia do trato respiratório, vias aéreas respiratórias, pulmões, dentre outros, com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas, a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos. E, o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: hortenciakettelen17@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## DISCUTINDO O ENVELHECIMENTO E A HIPERTENSÃO NO IDOSO COM RESIDENTES DE UMA ILPI DE GOIÂNIA

**FURTADO**, Humberto <sup>1</sup>; **RIBEIRO**, Lorena de Sousa <sup>2</sup>; **SILVA**, Talita da Cruz <sup>3</sup>,  
**LUCENA**, Edilson de Oliveira <sup>4</sup>; **DAGHASTANLI**, Adnan Nasser<sup>5</sup>; **TEIXEIRA**,  
Isadora Crosara Alves <sup>6</sup>

**Palavras-chave:** envelhecimento; saudável; nutrição; hipertensão; geriatria

A hipertensão arterial representa um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade. Estima-se que aproximadamente 60% dos idosos no Brasil são hipertensivos. Dos quais sem esclarecimento sobre sua real situação de saúde, possivelmente, irá interromper ou abandonar o tratamento. Isso acarretará em um maior risco de aparecimento e/ou agravamento de outras doenças, como as cardiovasculares. Paralelamente, compreende-se que para ter um envelhecimento saudável, o indivíduo precisa ser capaz de realizar suas atividades de forma independente e autônoma. Desse modo, os idosos hipertensos precisam ter conhecimentos básicos sobre causas, controle da pressão arterial e consequências de um tratamento incorreto ou sua ausência. Com isso, o objetivo desta ação foi discutir sobre a melhor qualidade de vida de idosos hipertensos em uma instituição de longa permanência. Como metodologia utilizou-se a roda de conversa. Essa foi iniciada com a dinâmica de batata-quente para iniciar e introduzir as questões norteadoras. A ação foi conduzida por estudantes de nutrição, medicina e psicologia integrantes da Liga de Geriatria e Gerontologia. Realizou-se uma ação pontual sobre o tema realizada em um único encontro no Centro de Convivência de Idosos Vila Vida, que possui 30 casas construídas para atender pessoas da terceira idade aposentadas. Mas somente 20 idosos com e sem hipertensão participaram, dentre eles frequentadores e institucionalizados. Observou-se que a maioria dos portadores dessa enfermidade alegavam não serem hipertensos por se sentirem bem, mesmo fazendo uso de medicamento anti-hipertensivos. E uma minoria desses disseram tomar o medicamento apenas quando se sentiam mal. Os idosos informaram que os sintomas aparecem quando ficam ansiosos e preocupados, principalmente quando relacionado a assuntos familiares. Com relação a alimentação, todos souberam informar quais alimentos deveriam ser evitados, mas afirmaram que não modificaram a sua dieta. Durante a ação, os estudantes trouxeram informações e alternativas para agregarem à rotina da comunidade e melhorem a sua qualidade de vida. Alguns exemplos dados foi a utilização do sal de ervas, maneira correta de tomar a medicação e atividades para reduzir a ansiedade. Pode-se concluir com essa ação educativa que há uma necessidade de trabalhar o tema com mais clareza e de forma contínua. Além de intensificar estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção integral ao idoso. No intuito de possibilitar a redução das comorbidades e melhorar a qualidade de vida.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG, email: [humberto\\_furtado@hotmail.com](mailto:humberto_furtado@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG, email: [lorenadsribeiro@gmail.com](mailto:lorenadsribeiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG, email: [talitanuti7@gmail.com](mailto:talitanuti7@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Educação/UFG, email: [oliveiraedilsongyn@gmail.com](mailto:oliveiraedilsongyn@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG, email: [adnandagh@gmail.com](mailto:adnandagh@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG, email: [isadora-alves@hotmail.com](mailto:isadora-alves@hotmail.com)

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Isadora Crosara Alves Teixeira: código FM 222**

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA ENDÓCRINO E SUAS GENERALIDADES\*

**RODRIGUES**, Isabella Alves Said<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **FREITAS**, Danilo Alves Campos de<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Endócrino, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Endócrino é responsável pela produção de hormônios que são lançados no sangue e percorrem o corpo até chegar aos órgãos-alvo. A compreensão de sua singularidade é fundamental para atuação dos profissionais da área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a endocrinologia, hormônios, componentes endócrinos e exócrinos, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: isabella.biotec@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danilofilhospfc@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA E ENSINO RELACIONADO AO ESQUELETO APENDICULAR E SUAS GENERALIDADES\*

**SANTOS**, Isabella Barsanulfo dos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Apendicular, Ensino, Extensão Comunitária.

O Esqueleto Apendicular é constituído por ossos dos membros superior e inferior e pelos ossos dos cingulos que firmam os membros ao Esqueleto Axial. O estudo da osteologia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico mas envolve cursos técnicos, processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. O objetivo do presente trabalho busca aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia e didáticas para melhor aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Durante as oficinas foram discutidos assuntos relativos a osteologia com ênfase no Esqueleto Apendicular e suas características no intuito de proporcionar aprofundamento do conhecimento. Foram elaboradas questões abordadas em processos seletivos e discussões sobre a temática. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como esse conteúdo é abordado fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de assimilação e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Os participantes mostraram-se entusiasmados e avaliações escritas e orais foram utilizadas como indicadores para mostrar que os objetivos esperados foram alcançados. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição e troca de saberes, levando a uma grande interação dos participantes e melhorando suas chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: isabellabarsanulfo@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ANESTESIOLOGIA E DOR DA FM- UFG E SUAS ATIVIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**DAHER**, Isabella Camilo<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Bruna Sousa<sup>2</sup>; **SILVA**, Flávio Henrique Rodrigues da<sup>3</sup>; **BASTOS**, Heloise Fernandes da Silva<sup>4</sup>; **HELIODORO**, Taynara Luísa de Mello<sup>5</sup>; **CARNEIRO**, Antônio Fernando<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Anestesiologia; Educação; Relações Comunidade-Instituição

A profundidade do ensino da anestesiologia na graduação médica, geralmente, é limitada, portanto, nota-se a necessidade de alternativas para potencializar as atividades didáticas, como as ligas acadêmicas. Elas foram idealizadas como atividade extracurricular, se baseando no tripé ensino, pesquisa e extensão, gerando ações que aprimoram o conhecimento dos alunos, além de oferecer um retorno para a comunidade. Este resumo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina da UFG na implantação da Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor (LANED). Oficializada em 03/03/2017, com a orientação do Prof Dr Antônio Fernando Carneiro, a LANED tem estatuto próprio e apoio da Sociedade de Anestesiologia do Estado de Goiás (SAEGO). A primeira atividade da liga foi na recepção dos residentes de Anestesiologia, com o tema “Carreira da Especialidade”. A LANED organizou uma campanha no colégio CEPI Cecilia Meireles que envolvia outras ligas, no dia 20/05/2017, e sua atividade foi a aplicação do Curso Salve uma Vida da SAEGO, com aulas de reanimação cardiorrespiratória e de situações de engasgos e capacitação prévia dos membros como monitores. Fez uma aula inaugural aberta aos estudantes sobre Perspectivas na Carreira do Médico Anestesiologista. A LANED organizou nos dias 04 e 05 de setembro a I Jornada Acadêmica de Anestesiologia e Dor de Goiás, com atividades teóricas e workshops práticos de suporte básico de vida e cirurgia segura. Atualmente, segue com atividades práticas e teóricas no CRER e realizando trabalhos científicos. A graduação é momento para expor o estudante aos desafios da carreira, já que existe relação entre o contato com profissionais na escolha da especialidade. A Liga cumpre com esse objetivo já que o contato é limitado na faculdade. Com isso, a LANED tem proporcionado maior convívio com a profissão, levando transformação curricular e conhecimento teórico-práticos na área. Além disso, o curso de suporte básico de vida realizado pela liga é de grande importância para a comunidade extra-acadêmica, pois são informações simples que podem ser aplicadas salvando vidas. Participar de atividades no CRER torna possível acompanhar o desenvolvimento das novas técnicas de arsenais terapêuticos. Portanto, conclui-se que os alunos que participaram das atividades até então desempenhadas pela LANED puderam ter mais contato com a anestesiologia, compreender o cotidiano desta carreira, além das importantes ações sociais com a comunidade, com impacto positivo sobre o aprendizado tanto para os acadêmicos quanto para a promoção de saúde.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Antônio Fernando Carneiro (PJ258-2017)

1 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: isacdaher@gmail.com

2 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunarsousa.bs@gmail.com

3 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: flaviohsmk@gmail.com

4 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: helo.bastos@hotmail.com

5 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: taynaraheliodoro@gmail.com

6 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: carn@terra.com.br

## O ENSINO DE EMERGÊNCIAS PARA A SOCIEDADE E ALUNOS: ATIVIDADES DO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

**NASCIMENTO**, Ednelson Junio Lustosa<sup>1</sup>; **PARREIRA**, Yasmin Alves<sup>2</sup>; **HAYASAKI**, Isabella Toscano<sup>3</sup>; **PEREIRA**, Diego Rabelo<sup>4</sup>; **SEVERO**, Virlana Marques<sup>5</sup>; **PACHI**, Beatriz Curto<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Emergências clínicas, Promoção de Saúde, Educação Médica.

Colaborar com a promoção à saúde das populações atendidas e buscando estimular a prevenção das principais emergências clínicas e de lesões por causas externas como afogamentos, queimaduras e intoxicações, por exemplo. Afinal, definida como um processo educativo, cultural e científico, a extensão universitária procura articular o ensino com a pesquisa de forma indissociável, promovendo uma interação entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2001).

Educar a população em geral para intervir sobre os principais fatores de riscos modificáveis e a adoção de medidas de prevenção de lesões para diminuir o impacto destas condições sobre a saúde pública (GOLDMAN; AUSIELLO, 2005).

Capacitar acadêmicos dos cursos de graduação em medicina e enfermagem para atender condições emergenciais pré-hospitalares e intra-hospitalares, e orientar a população sobre a prevenção de riscos em casos de emergência. Além de orientar a população quanto aos primeiros-socorros.

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo das atividades desenvolvidas, que incluem campanhas de ampla participação popular, com distribuição de panfletos, uso de cartazes, além das aulas, ambulatórios e fichas de acompanhamento hospitalar.

As atividades didáticas, iniciadas em agosto de 2016, contou com 12 encontros presenciais, nos quais foram abordados os temas: PCR, BLS, prevenção de lesões por causas externas e de acidentes, emergências urológicas e necrológicas e asma. Em 2017, essas atividades foram retomadas no mês de março e concluídas no mês de junho. Foi possível ensinar às pessoas o modo correto de realizar uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e, com isso, tornar menores as chances de agravos à saúde do paciente. Além disso, levar conhecimentos sobre como agir em caso de envenenamentos, intoxicações e queimaduras e também como preveni-los. Inclusive, ações como aferir a pressão arterial também foram realizadas. Foi realizado também a publicação de trabalhos científicos que se deram em diversos locais, dentre eles, o Congresso Brasileiro de Cirurgia.

As atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica são de extrema importância ao aluno, visto que contribuem em diversos aspectos de seu conhecimento através das atividades práticas, teóricas e científicas. Vale ressaltar também a importância para a população, pois as atividades práticas têm contato direto com a população e representam uma forma de propagação de conhecimento fora dos espaços da universidade.

O ENSINO DE EMERGÊNCIAS PARA A SOCIEDADE E ALUNOS: ATIVIDADES DO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS (código da ação: FM 240)  
Resumo revisado e orientado pela Doutora Denise Milioli Ferreira, coordenadora da ação Liga Acadêmica de Emergências Clínicas

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – ednelsonln@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – yaasmin.ap@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – isabellahayasaki@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – diegopereira1708@uol.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – virlanamarques@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – beatriz.curto@gmail.com

## ANÁLISE SOBRE O II CURSO INTRODUTÓRIO DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM NEUROPSICOBIOLOGIA (LAEN) DA UFG: DEPRESSÃO E SAÚDE-MENTAL

**SILVA**, Isadora Alves da<sup>1</sup>; **ROCHA**, Débora Brenda Paes da<sup>2</sup>; **SOUSA**, Ana Lívia Santos<sup>3</sup>; **SILVA**, Victor Lucas da<sup>4</sup>; **UNGARATTI**, Ana Karulline Garcia<sup>5</sup>; **LOPES**, Juliana Thamara Freitas<sup>6</sup>; **SILVA**, Ismael Natã Passos<sup>7</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>8</sup>; **PEDRINO**, Gustavo Rodrigues<sup>9</sup>

**Palavras-chave:** Depressão, Saúde Mental, Tratamento

No ambiente universitário, vivencia-se diariamente a pressão ocasionada pela carga horária acadêmica, gerando em muitos estudantes situações de estresse, insônia, autoestima baixa, falta de concentração e ansiedade, que são fatores que estão diretamente ligados a progressão da depressão (Costa, 2016). A depressão é reconhecida como uma doença psiquiátrica crônica, sendo um dos grupos de doenças com maior prevalência e crescimento dentro da população mundial, tornando-se um problema de saúde pública e econômica, necessitando de grande atenção e cuidado (Blas & Kurup, 2010). A Liga Acadêmica de Educação em Neuropsicobiologia - LAEN realizou no dia 28 de junho de 2017 o II Curso Introdutório cujo tema "Depressão: Bem-Estar e Saúde Mental", abordando a fisiopatogenia, a hipnose, acupuntura e os fármacos mais utilizados no tratamento da depressão, onde participaram mais de 95 estudantes de diversos cursos da área da saúde e demais áreas. O objetivo do curso foi conscientizar e proporcionar a comunidade acadêmica e a população em geral o debate sobre a depressão e a saúde mental, apontando os principais tratamentos, apresentando visões de diversos profissionais da saúde e áreas afins. Assim, realizou-se ao fim do curso uma pesquisa de opinião contendo 7 perguntas aos participantes através de formulário eletrônico via *Google Docs*, abordando perguntas sobre o tema apresentado no curso introdutório, com o intuito de analisar o público obtido e seus conhecimentos sobre a depressão e tratamentos. Sobre a realização e organização do curso, os participantes concederam a nota nove (9) a sua realização, onde todos os participantes apontaram como sendo de extrema importância a promoção de ações e debates sobre a depressão e saúde mental. Em relação a depressão, 88% dos participantes afirmaram ter contato com alguém ou terem/possuem depressão, e apenas 68,2% das respostas positivas procuraram tratamento, sendo eficazes em 63,2% dos diagnosticados. Sobre os tratamentos, 68% dos participantes não possuíam conhecimento sobre os tratamentos alternativos para depressão, onde 8% não consideram a depressão como uma doença, porém concordam com a necessidade de tratamento. Com isso observamos a importância de se debater temas relacionados a depressão e saúde-mental, inserindo conhecimentos e estimulando a busca pelos diversos tratamentos.

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Prof. Dr. Gustavo Rodrigues Pedrino) código PROEC - ICB-193**

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: isadora-alves@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: dborabrenda@yahoo.com

<sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: analivia\_ata@yahoo.com

<sup>4</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: victorlucas149@gmail.com

<sup>5</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: karullinegarcia@gmail.com

<sup>6</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: julianathamara91@gmail.com

<sup>7</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: Ismael.nathan.2014@gmail.com

<sup>8</sup>Departamento de Morfologia – Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>9</sup>Departamento de Ciências Fisiológicas - Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: gpedrino@gmail.com

## VISUALIDADES E CONSTRUÇÕES DE GÊNERO: O QUE REVELAM OS DISCURSOS DOCENTES NO CONTEXTO DO ENSINO DE ARTE?

CASTRO, Ítalo Augusto de<sup>1</sup>

ABREU, Carla Luzia de<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** visualidades; construções de gênero; formação docente; discurso.

Este artigo discute as experiências e aprendizagens do curso de extensão “Questões de Visualidades e Gêneros no Ensino de Arte”, oferecido ao professorado da rede pública de ensino do Estado de Goiás. O curso foi realizado em parceria com o Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE), e a Universidade Federal de Goiás (UFG). O curso envolveu 38 docentes do Ensino Básico, além de estudantes de iniciação científica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal de Goiás e a pesquisadora responsável pelo projeto é a Profa. Dra. Carla de Abreu (FAV/UFG). Analisamos, a partir dos estudos feministas críticos da história da arte e da cultura visual, as formas como se inscrevem e se naturalizam os indicadores de gêneros e sexualidades nos repertórios visuais levados às salas de aula e quais são os marcadores sociais responsáveis pelas hierarquizações das visualidades nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados de análise partem dos relatos das e dos participantes do curso que narraram suas dificuldades pessoais e os obstáculos institucionais para incluir temas que incluem o diverso e o plural nos conteúdos pedagógicos. Nesse sentido, pretendeu-se, por um lado, criar espaços de visibilidade à diversidade cultural e

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Artes Visuais (FAV). Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais (FAV/UFG). Pesquisador Voluntário do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROVEC/UFG) com o projeto intitulado “Ensino de Arte, Questões de Gênero e Visualidades: Estreitando Relações”. E-mail: plan.iarch@gmail.com.

<sup>2</sup> Co-autora. Doutora em “Artes Visuales y Educación” (2014), pela Universidad de Barcelona (UB), Espanha, e Arte e Cultura Visual (2014), pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. Mestre em Educación y Artes Visuales: un enfoque contruccionista (2010, Universidad de Barcelona, Espanha). Licenciada em Artes Visuais (2007, Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Brasil). Graduada em Ciências Econômicas (1995, pela Universidade Católica de Goiás). Atualmente é professora na Faculdade de Artes Visuais (UFG) e participa dos Grupos de Pesquisa: Cultura Visual e Educação (UFG/CNPq) e Transições – Educação e Visualidades (UnB/CNPq). Investiga principalmente os seguinte temas: educação da cultura visual, gêneros e visualidades e pedagogias de resistência. E-mail: carlaluzia@gmail.com.

artística e, e do outro lado, por em destaque a necessidade de aprender coletivamente com as experiências e as diferenças. O presente trabalho foi selecionado e apresentado no formato pôster no “13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11: Transformações, Conexões, Deslocamentos”, que ocorreu dos dias 30/07/2017 a 04/08/2017 em Florianópolis (UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina).



## OS DESDOBRAMENTOS DE UMA CAPACITAÇÃO VIVENCIAL SOB IMERSÃO PARA A REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA

**BORGES**, Italo Geortown Gonçalves; **SANTOS**, Hidequel Firmino; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Musicoterapia Comunitária, Itinerância, Jornada Comunitária.

**Justificativa.** O programa de extensão EMAC-06, denominado Laborinter (Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária), coordenado pela Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento, contando com uma equipe interdisciplinar de alunos de diferentes cursos, é responsável por ações de Musicoterapia em comunidades diferenciadas. Uma vez por ano ocorre o encontro de ações do programa, com públicos diversos como crianças de escolas e idosos de uma comunidade, integrando os participantes de uma Jornada Comunitária, como em 2016, que aconteceu no dia 18 de Outubro. **Objetivo.** O objetivo desse estudo é descrever a importância do fortalecimento de vínculo e orientação aos monitores, com treinamentos específicos e diferenciados, levando a potencializar resultados durante uma ação musicoterapêutica na comunidade. **Metodologia.** Durante todo o ano de 2016 os participantes das ações foram devidamente instruídos sobre a Jornada, e muitas das atividades desenvolvidas nesse processo tinham como intuito prepará-los para esse encontro. Um dia antes da Jornada Comunitária, foram realizadas atividades preparatórias com o grupo de monitores, reunindo-os num momento de imersão, para a preparação dos recursos físicos e humanos necessários à ação. Realizou-se uma oficina para a construção de instrumentos musicais com materiais reciclados (garrafas pet, papelão, mangueira de PVC de sucção, latas de alumínio, etc...), com o musicoterapeuta convidado André Pereira, destacando a relevância que a agilidade e a criatividade viriam a ter ao se construir instrumentos na Jornada. No dia 18 de Outubro, foi pedido a dois monitores do projeto que levassem as crianças à quadra de esportes da escola, e que juntos criassem instrumentos corporais percussivos com papelões para serem tocados ao longo do movimento da itinerância, da escola para uma praça na comunidade, similar a atividade realizada na imersão. **Resultados.** Verificamos que esta “preparação”, como imersão, facilitou a sincronia e a capacidade perceptiva e colaborativa da equipe e coordenadores. A comunicação entre os monitores e as crianças repetiu o aprendizado adquirido anteriormente, proporcionando maior agilidade com os materiais, mobilização dos alunos da escola e desenvolvimento da exploração musical. Foi interessante notar que as crianças permaneceram com seus instrumentos de papelão mesmo após a finalização das atividades, demonstrando uma aparente identificação com o objeto que elas ajudaram a criar. **Conclusões.** É possível constatar que as experiências adquiridas no dia anterior à Jornada, consolidando a geração do vínculo colaborativo entre a equipe, foram fatores de grande relevância para que houvesse êxito durante a Jornada Comunitária. **Financiamento.** Edital PROEXT 2014/MEC/SESu.

<sup>1</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – Curso de Musicoterapia. [srochadonascimento@gmail.com](mailto:srochadonascimento@gmail.com)  
“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC 06”.

## FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AÇÕES NO ANO DE 2017

**BARBOSA**, Ivone Garcia<sup>1</sup>; **SILVEIRA**, Telma Aparecida Teles. Martins<sup>2</sup>; **ARRUDA**, Lilliane Braga<sup>3</sup>; **SILVA**, Camila Cerqueira dos Santos<sup>4</sup>; **ARANTES**, Liduina Vieira<sup>5</sup>; **AGUIAR**, Ana Rogéria de<sup>6</sup>; **ARANTES**, Milna Martins<sup>7</sup>;

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Fórum Goiano de Educação Infantil; Movimentos Sociais.

O Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO) é um movimento social constituído por diversos segmentos da sociedade civil organizada e política. Ele cumpre um papel importante na luta em prol de uma Educação Infantil de qualidade socialmente referenciada no Estado de Goiás. Ele se constitui os 27 fóruns estaduais de Educação Infantil do Brasil, que são à base do Movimento do Mieib com uma das tarefas de constituir em cada estado brasileiro um movimento em prol da educação das crianças de 0 até 6 anos de idade (FEI-GO, 2014); (BARBOSA, 2015; 2016). O FEI-GO tem uma participação ativa nos debates em nível local e nacional, buscando construir formas de incidência na formulação e implantação das políticas públicas visando à garantia da educação das crianças de 0 até 6 anos em creches e pré-escolas, seguindo princípios presentes na legislação brasileira (FEI-GO, 2009). O FEI-GO organizou reuniões mensais contando com diferentes representatividades, como órgãos públicos, entidades e movimentos sociais: SME, CEE, CME, UNCME, MP, UNDIME, SINTEGO, SINPRO, IES - públicas e privadas, instituições de Educação Infantil, Núcleos de pesquisa, professores da Educação básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação e pós-graduação. As ações do FEI-GO visaram entre os seus objetivos: promover o debate, a mobilização, a implementação e a divulgação das políticas para a Educação Infantil no Estado de Goiás, de forma articulada com o poder público e a sociedade civil organizada com vistas a garantir o financiamento adequado a essa etapa de educação nas três esferas de governo – Municipal Estadual e Federal; promover e acompanhar o desenvolvimento de políticas voltadas para a expansão, a manutenção e a melhoria da qualidade dessa etapa da Educação; analisar as reivindicações e expectativas dos diferentes setores representados e encaminhá-las aos órgãos competentes para conhecimento e devidas providências; apoiar a sociedade na defesa do atendimento aos direitos fundamentais das crianças; elaborar e difundir material informativo sobre os direitos e deveres da criança e da família; favorecer a articulação entre os diferentes parceiros a fim de construir projetos educativos compatíveis com os princípios defendidos pelo FEI-GO. Nesses anos o FEI-GO tem realizado uma incidência muito importante nos municípios do estado de Goiás e se constituído como referência e apoio à construção de uma educação Infantil de qualidade.

<sup>1</sup> NEPIEC/FE/UFG - ivonegbarbosa@hotmail.com

<sup>2</sup> NEPIEC/FE/UFG - teles.telma@gmail.com

<sup>3</sup> NEPIEC/FE/UFG - lillianebraga@hotmail.com

<sup>4</sup> NEPIEC/FE/UFG - camilacerqueira@hotmail.com

<sup>5</sup> NEPIEC/FE/UFG - lidu\_arantes@hotmail.com

<sup>6</sup> NEPIEC/FE/UFG - ana-rogeria-aguiar@hotmail.com

<sup>7</sup> NEPIEC/FE/UFG - milnama@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação, Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa; **Código da ação:** FE- 170; **Título:** Fórum Goiano de Educação Infantil.

## SOCIALIZAR AS PESQUISAS CIENTÍFICAS PRODUZIDAS NAS UNIVERSIDADES GOIANAS

**OLIVEIRA**, Izadora Cristina Moreira de<sup>1</sup>; **JESUINO**, Isabela Amorim<sup>2</sup>; **FARIA**, Fabrícia Paula de<sup>3</sup>; **PELÁ**, Marcia<sup>4</sup>; **FERREIRA**, Reginaldo Nassar<sup>5</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>6</sup>; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim<sup>7</sup>

**Palavras chave:** Popularizar; Conhecimento; Educação

A divulgação das pesquisas desenvolvidas nas universidades pode promover o enriquecimento da educação de uma sociedade. “Socializar”: é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Regional Goiás (SBPC/GO), a ONG Cultura, Cidade e Arte e escolas públicas de Goiânia. É notório que o conhecimento produzido nas universidades raramente alcança a comunidade e desenvolver ações que democratizam o saber é de suma importância. Este projeto tem como objetivo apresentar e difundir, nas escolas públicas de Goiânia, o saber científico produzido nas universidades de Goiás. Para o desenvolvimento deste projeto utiliza-se como material de apoio a coletânea de artigos premiados da SBPC-GO/2014/2015, contendo artigos selecionados pelo 1º e 2º prêmio de Popularização da Ciência da SBPC-GO. Foram selecionados, para divulgação, em escolas públicas, trabalhos das áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e da terra e Ciências Humanas. As informações científicas foram reescritas, utilizando-se um linguajar mais popular, para que fossem melhor compreendidos pelos alunos de ensino público (12 a 16 anos). Utilizou-se como método didático a projeção dos trabalhos, constando nas apresentações figuras ilustrativas que facilitassem a sua compreensão. As ações ocorreram em escolas públicas da cidade de Goiânia. Em todas as escolas visitadas, a maioria dos escolares desconhecem as pesquisas desenvolvidas nas universidades goianas (98%, N=500). 96 % (N=500) consideraram a atividade desenvolvida satisfatória e os escolares se mostraram motivados a ingressar no ensino superior. Esta ação oportunizou a divulgação das pesquisas realizadas nas universidades; a aproximação do meio acadêmico com a sociedade e a motivação dos mesmos para ingressarem no ensino superior. O projeto terá continuidade, divulgando as pesquisas que compõem a coletânea do 3º prêmio de Popularização da Ciência da SBPC-GO de 2016.

<sup>1</sup>Escola de Agronomia/ UFG – e-mail: [izadorabiomed@gmail.com](mailto:izadorabiomed@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia/UFMS– e-mail: [amorimjesuino@gmail.com](mailto:amorimjesuino@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG-e-mail: [fabriciapfaria@hotmail.com](mailto:fabriciapfaria@hotmail.com)

<sup>4</sup>Faculdade Alfredo Nasser-e-mail: [sbpc.go@sbpcnet.org.br](mailto:sbpc.go@sbpcnet.org.br)

<sup>5</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG-e-mail: [reginaldonassar@gmail.com](mailto:reginaldonassar@gmail.com)

<sup>6</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG-e-mail: [nusa@ufg.br](mailto:nusa@ufg.br)

<sup>7</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG-e-mail: [rosaliajesuino@gmail.com](mailto:rosaliajesuino@gmail.com)

“Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Rosália Santos Amorim Jesuíno código ICB-143”.

## DIREITOS SOCIAIS DO CAMPO: JUSTIÇA AMBIENTAL E MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS COMO INSTRUMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Janaína Tude Sevá<sup>1</sup>  
Erika Macedo Moreira<sup>2</sup>  
Afrânio de Menezes Apolinario<sup>3</sup>  
Pollyanna Ferreira da Silva Xavier<sup>4</sup>  
Elis Maira de Lima<sup>5</sup>  
Ananda Natyelle da Silva Nunes<sup>6</sup>

Palavras-chaves: Direitos Sociais do Campo, injustiças ambientais, extensão universitária, metodologias participativas.

Resumo<sup>7</sup>:

A questão ambiental ganha relevância a cada dia seja em nosso cotidiano, seja nos espaços acadêmicos, ou ainda nas arenas decisórias da economia e política nacionais e internacionais. Desvenda-se como mais um campo em disputa especialmente quando nos referimos a luta por direitos sociais do campo, de suma importância para o entendimento de novas contradições e desafios que se colocam frente ao trabalho de pesquisa extensionista nas universidades. Identificar, acessar e compreender os conflitos socioambientais e as injustiças ambientais a partir dos relatos e narrativas produzidas por quem vivencia os mesmos, bem como as formas de mobilização e resistência aos danos à saúde e ao meio ambiente que os processos produtivos dominantes, nos remetem à necessidade de produzirmos conhecimento científico socialmente engajado - não apenas com os sujeitos sociais em foco mas no decorrer dos processos pesquisados. O enfrentamento entre cálculos econômicos, fluxos energéticos e os impactos socioambientais que muitas populações rurais sofrem com a chegada dos grandes empreendimentos é uma equação difícil de responder. Neste sentido, este trabalho apresenta resultados parciais das ações de extensão universitária do “Programa de Direitos sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social”, desenvolvidas pelo eixo temático *Conflitos socioambientais, injustiças ambientais e direito à saúde: mapeamentos participativos como tecnologia democrática*. Após a revisão bibliográfica sobre os temas relativos ao referido eixo, foram realizadas oficinas de sistematização da experiência (tanto nos ambientes de

<sup>1</sup> Professora Drª Direito UFG/Regional Goiás – Coordenadora do OFUNGO. [janainatudeseva@gmail.com](mailto:janainatudeseva@gmail.com)

<sup>2</sup> Profª Drª Direito UFG/Regional Goiás – Coordenadora do Programa de Direitos Sociais do Campo (PROEXT 2016-2017). [erikamacedomoreira@hotmail.com](mailto:erikamacedomoreira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Educando Curso Direito UFG/Regional Goiás, bolsista PROEXT. [afranio25@hotmail.com](mailto:afranio25@hotmail.com)

<sup>4</sup> Educanda Curso Direito UFG/Regional Goiás, bolsista PROEXT. [pollyannasilvaxavier@gmail.com](mailto:pollyannasilvaxavier@gmail.com)

<sup>5</sup> Educanda Curso Direito UFG/Regional Goiás, bolsista PROEXT. [elis.maira91@gmail.com](mailto:elis.maira91@gmail.com)

<sup>6</sup> Educanda Curso Direito UFG/Regional Goiás, bolsista PROEXT. [anandanatyelle@gmail.com](mailto:anandanatyelle@gmail.com)

<sup>7</sup> Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Profª Janaina Tude Sevá) Programa Direitos Sociais do Campo código SIEC 5206.

formação acadêmica quanto nas ações extensionistas desenvolvidas pela equipe junto aos GTs de Práticas populares de Saúde e de Saneamento Básico, da VII Conferência Municipal de Saúde ambos da Cidade de Goiás, dentre outras). Essas duas etapas de formação interna da equipe de pesquisadores extensionistas foram continuadas e intercaladas às vivências e assessorias nos espaços citados, fortalecendo desde já a interação com os atores sociais locais e a universidade. O próximo passo foi a consolidação das metodologias de mapeamento participativo como instrumento de formação social e política democráticas. A junção de instrumentos já utilizados por alguns órgãos públicos locais no monitoramento de conflitos ambientais e danos à saúde com metodologias inovadoras promovidas no âmbito da educação popular e da pesquisa-ação demonstraram ser de grande valia tanto na promoção do acesso aos direitos sociais do campo como na construção de uma universidade socialmente engajada em sua comunidade. O projeto encontra-se em execução e as ações de avaliação, devolutiva e monitoramento pelas instituições e comunidades envolvidas ainda está em fase de realização.

Fonte financiadora: MEC e CNPq.



## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS E PATOLOGIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO HUMANO \*

**FLEURI**, Jaqueline Aguiar<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Respiratório, Ensino, Extensão Comunitária.

O Trato Respiratório está envolvido no processo de respiração, possui características patológicas e anatômicas fundamentais de serem compreendidas por profissionais e estudantes da área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando à troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados à anatomia do trato respiratório superior e inferior, patologias comuns, pulmões, processo de hematose, dentre outros, com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas, a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos. E, o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jaqueaguiarfleuri@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEUROLOGIA VETERINÁRIA: MENINGOENCEFALITE GRANULOMATOSA

**OLIVEIRA**, Jaqueline Sales de<sup>1</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de<sup>2</sup>; **AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva<sup>3</sup>; **MORAES**, Aline Tavares<sup>4</sup>; **BASTOS**, Karen Cristina de Oliveira<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** estupor, meningoencefalite, neurologia veterinária

O Núcleo de Estudo em Neurologia Veterinária (NENV) possui uma proposta de congregar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG). No concernente à extensão, atua no atendimento ambulatorial de pacientes animais com doenças neurológicas. Dentre as afecções neurológicas em cães destaca-se a meningoencefalite granulomatosa (MEG), uma doença de natureza inflamatória, que afeta o sistema neural de cães jovens de pequenos porte, considerada na literatura como a principal forma de encefalite não infecciosa em cães. A importância no diagnóstico dessa enfermidade é a diferenciação da encefalites infecciosas, tais como a cinomose, erliquiose, neosporose e toxoplasmose. O presente trabalho objetiva relatar um caso de MEG em um cão atendido pelo NENV. Foi atendido pelo Serviço de Neurologia do Hospital Veterinário da EVZ-UFG, um cão da raça Yorkshire Terrier, macho, não castrado, de 2 anos de idade, cujo peso era de 1,6kg. A queixa principal do tutor era de que o paciente demonstrava alterações de comportamento e andar compulsivo. Durante a anamnese, o proprietário relatou que há 3 meses o paciente apresentou suspeita de cinomose (doença infectocontagiosa) sem confirmação diagnóstica definitiva por provas cromatográficas ou de biologia molecular. O quadro clínico mostrava-se progressivo, pois aos sinais de andar em círculos e pressão da cabeça contra objetos somou-se a prostração seguida de estupor. Ademais, o paciente apresentava hiporexia, polidipsia e poliúria. Ao exame físico geral, verificou-se alterações somente na frequência cardíaca e temperatura, as quais se encontravam abaixo do limite inferior de referência para a espécie (FC: 100bpm; temperatura: 37,9°C). Na avaliação neurológica foram observados sinais de encefalite, como miose puntiforme e estupor. Mediante a suspeita clínica de doença inflamatória do sistema neural, solicitou exames complementares como hemograma e análises bioquímicas, as quais não demonstraram alterações dignas de nota. O paciente veio a óbito antes de ser instituído o tratamento e diagnóstico adequado, dado o quadro avançado em que se encontrava. Foi realizado a necropsia e análise histopatológica de fragmentos de tecido do sistema neural, cujo aspectos microscópicos foram consistentes de MEG. A importância desse relato se refere ao fato da MEG ainda ser sub-diagnosticada no Brasil, devendo ser sempre incluída no diagnóstico diferencial de cães com encefalites. Dessa forma, conclui-se que participar das atividades de prestação de serviço oferecido pelo NENV, possibilita a vivência prática no diagnóstico de inúmeras afecções neurológica, inclusive, daquelas de baixa incidência (ou sub-diagnosticadas) na rotina, como as meningoencefalites assépticas.

Resumo revisado pelo Coordenador (Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno) do Núcleo de Estudos em Neurologia Veterinária – Código EVZ-123

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: jaaquelinesales@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: vbarros.vet@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: braquel252@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: tavsaline@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: kar3nnn@gmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG: addamasceno@gmail.com

## ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM IRARA (*EIRA BARBARA*) - RELATO DE CASO DO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL

**JESUS**, Jeniffer Daisy Santos de<sup>1</sup>; **PORTO**, Regiani Nascimento Gagno<sup>2</sup>; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de<sup>3</sup>; **VIEIRA**, Maristela dos Santos<sup>4</sup>; **BRITO**, Luiz Augusto Batista<sup>5</sup>

**Palavras Chave:** Histopatológico, Pâncreas, Sepsis

O Setor de Patologia Animal da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SPA/EVZ/UFG) oferece os serviços de exames anatomopatológico, histopatológico e citológico à população em geral. Dessa forma, os alunos podem participar através do programa de extensão dessa ligação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fornecendo benefícios para ambos. A remuneração pelos exames é acessível de forma que qualquer classe social tenha condições financeiras de realizá-lo. O objetivo deste trabalho é apresentar de forma sucinta o relato de um caso desenvolvido por uma das atividades que estão inseridas dentro do projeto de extensão. Foi encaminhado ao SPA/EVZ/UFG amostras coletadas na necropsia de uma Irara (*Eira Barbara*) com aproximadamente 20 anos, que residia no Parque Zoológico de Goiânia, para realização de exame histopatológico. O animal apresentou quadro de abdômen agudo e foi constatada pancreatite pelo exame ultrassonográfico. Apesar das intervenções clínicas e cirúrgicas o animal faleceu seis dias depois das manifestações de sinais clínicos. Durante a necropsia foi observado fígado de aspecto friável e nódulos amarelados, rim direito diminuído de tamanho, massa de aspecto granuloso aderida ao pâncreas. Esse tipo de exame é realizado após a coleta de amostras durante uma necropsia para descobrir, ou nesse caso, confirmar a causa da morte do animal. Todas as etapas do exame histopatológico realizado no SPA são acompanhadas pelos alunos do projeto, desde a entrega do material pelos tutores ou responsáveis do animal até a leitura das lâminas fabricadas. Os achados do exame histopatológicos foram compatíveis com adenocarcinoma pancreático, hepatose e glomerulonefrite. E a sequência da evolução do quadro clínico foi conseqüente da alteração pancreática seguida de peritonite e sepsis. A troca de serviços proposta pelo projeto de extensão é cumprido no momento em que são entregues os resultados dos exames aos tutores e responsáveis pelos animais. Podemos concluir que o projeto de extensão colabora com o conhecimento e aprendizado da comunidade acadêmica e ao mesmo tempo dá condições para que sejam oferecidos diversos serviços fundamentais para a comunidade. É muito importante para a sociedade contar com serviços de qualidade e confiança como todos oferecidos pelo serviço de diagnóstico anatomopatológico em animais domésticos e silvestres. Além disso, é imprescindível que os alunos estejam envolvidos em projetos como este buscando sempre elevar seus conhecimentos visando um futuro impecável em sua carreira profissional.

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [jenifferdaisy@gmail.com](mailto:jenifferdaisy@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [regianiporto@hotmail.com](mailto:regianiporto@hotmail.com)

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [ydmoura@hotmail.com](mailto:ydmoura@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [maristela.santosv@gmail.com](mailto:maristela.santosv@gmail.com)

<sup>5</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFG: [labrito@ufg.br](mailto:labrito@ufg.br)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Luiz Augusto Batista Brito código PROEC: EVZ-65 – Serviço de Diagnóstico Anatomopatológico em Animais Domésticos e Silvestres

## CÓLICA EM PÔNEI POR FITOCONCREÇÃO: RELATO DE CASO

**SILVA**, Jéssica Sola Quirino da Silva<sup>1</sup>; **BENTO**, Mariana Fagundes<sup>2</sup>;  
**PINHEIRO**, Victor Thiago Pires<sup>3</sup>; **ALVES**, Histefânia Costa<sup>4</sup>; **SOUZA**, Joel  
Phellipe Costa<sup>5</sup>; **COELHO**, Plínio Azevedo<sup>6</sup>; **PEDROSO**, Ana Carolina Barros  
da Rosa<sup>7</sup>; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Fitoconcreção, equino, cólica

A síndrome cólica é uma importante afecção que acomete equinos e caracteriza-se, principalmente, pela dor abdominal, resultante de distúrbios digestivos. Dentre as principais causas, pode-se destacar compactações e torções, bem como as obstruções por corpos estranhos, como as fitoconcreções, caracterizadas por massas formadas pelo enovelamento de fibras vegetais não digeridas. O material depositado em camadas concêntricas ao redor de um núcleo, além de causar oclusão do lúmen intestinal, pode comprometer a irrigação local. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino que sofreu obstrução intestinal por fitoconcreção. O animal, fêmea, pônei SRD, com prenhez confirmada de aproximadamente cinco meses, com sete anos de idade, pesando 180 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (UFG), com desconforto abdominal. Ao exame clínico, observou-se apatia, hiporexia, distensão abdominal, episódios de dores intermitentes, presença de halo endotoxêmico oral, taquicardia, leve desidratação e hipomotilidade intestinal nos quatro quadrantes de auscultação. Diante disso, iniciou-se o protocolo de tratamento, primeiramente com a sondagem nasogástrica, onde notou-se refluxo espontâneo de conteúdo. Em seguida, realizou-se reposição hidroeletrólítica com solução de ringer com lactato, por via endovenosa e reposição de glicose (1L/20mL de glicose 50%). Administrou-se, ainda, dipirona sódica (25 mg/Kg, via intravenosa- IV), flunixin meglumine (25 mg/Kg/IV, a cada seis horas), ceftiofur (2,2 mg/Kg/IV), acepromazina (2 mg/IV), gentamicina (6,6 mg/Kg/IV) e infusão de lidocaína (0,05 mg/Kg/min). A fim de se evitar o desenvolvimento de um quadro de laminite, o animal foi submetido à crioterapia. Após nove dias de tratamento, não houve evolução do quadro e, a partir de uma abdominocentese, constatou-se peritonite aguda. Diante do prognóstico desfavorável, optou-se pela eutanásia. Ao exame necroscópico, evidenciou-se peritonite difusa e presença de fitoconcreção com superfície irregular, de aproximadamente 10 centímetros de diâmetro, no cólon transversal, o que causou ulcerações na mucosa intestinal, levando à necrose. Conclui-se que a formação de fitoconcreções no intestino apresenta diagnóstico reservado a desfavorável, a depender das condições do animal.

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: sola.medvet@hotmail.com

2. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: marianafagbento@outlook.com

3. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: victor-thiago@hotmail.com

4. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: histefania@uft.edu.br

5. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: joel.phillipe.vet@gmail.com

6. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: plinio\_96@yahoo.com.br

7. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anacarolinapedroso@ymail.com

8. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG– e-mail: lubrands@yahoo.com.br

Revisado pela coordenadora da ação de extensão e cultura Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Ramos Gadston Brandstetter. Clínica e Cirurgia de Equídeos- Hospital Veterinário PJ208-2017



## SERVIÇO CLÍNICO-CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: RELATÓRIO DE EXTENSÃO

**LIMA**, Jéssika Cristina Machado<sup>1</sup>; **MARONEZI**, Maria Elisa<sup>2</sup>; **SILVA**, Maria Rosa de Sousa<sup>3</sup>; **PIVETA**, Lidiana Cândida<sup>4</sup>; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos<sup>5</sup> (orientadora)

**Palavras chave:** Catarata, animais, informação, bem-estar animal.

### Justificativas

O bem estar animal é uma das maiores preocupações dos tutores atualmente, devido essa exigência a medicina veterinária busca constante aprimoramento e desenvolvimento tecnológico em suas especialidades clínicas. Dentre elas, a Oftalmologia Veterinária tem grande importância na rotina clínica e cirúrgica, e é um serviço oferecido por meio do Hospital Veterinário Escola da UFG, e tem como objetivo o diagnóstico, tratamento e prevenção das enfermidades oftalmológicas em animais domésticos, permeando sempre o ensino a alunos de graduação e pós-graduação e o desenvolvimento de pesquisas. O presente relatório é resultado de um projeto elaborado com a finalidade de, além de atender a comunidade externa à UFG oferecendo o serviço de atendimento em Oftalmologia Veterinária, informar a população sobre o diagnóstico e tratamento da catarata em cães e gatos. De acordo com Pozzobon e Busato (2009) o projeto de extensão permite a inter-relação entre a universidade e a comunidade, permitindo compartilhar conhecimento para ambas as partes.

Entende-se por catarata a opacidade da lente ou da sua cápsula, ocasionando a perda da transparência e conseqüentemente a perda visual do paciente. Vários eventos podem levar a perda da transparência da lente como alterações bioquímicas ligadas à nutrição da lente, ao metabolismo proteico, energético ou ao equilíbrio osmótico (GOMES,2013). Avaliação do paciente que apresenta catarata precisa ser minuciosa, sendo necessários exames complementares, como a ultrassonografia ocular e eletrorretinograma. A ultrassonografia ocular permite a avaliação do segmento posterior do bulbo ocular, frente à opacidade lenticular, oferecendo dados sobre a integridade vítrea e

Resumo revisado por Aline Maria Vasconcelos Lima (EVZ 21- Serviço Clínico-cirúrgico em Oftalmologia veterinária)

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [jessika.cml@hotmail.com](mailto:jessika.cml@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [izamaronezi@hotmail.com](mailto:izamaronezi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [maria-rosa@hotmail.com](mailto:maria-rosa@hotmail.com)

<sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [lidiana\\_piveta@hotmail.com](mailto:lidiana_piveta@hotmail.com)

<sup>5</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [alinevetufg@hotmail.com](mailto:alinevetufg@hotmail.com)



posicionamento da retina. Já o eletrorretinograma avalia a função da retina, quando recebe um estímulo luminoso. A resposta positiva na avaliação desses exames possibilita o tratamento da catarata (PIGATTO, 2007, SIGLE 2006). O único tratamento é cirúrgico, e dentre as técnicas a mais usada é a facoemulsificação, que consiste na fragmentação e emulsificação do cristalino, utilizando uma incisão corneana mínima. As principais vantagens da facoemulsificação são a manutenção da pressão intraocular, pouca manipulação das estruturas oculares, menor índice de contaminação, menor ocorrência de inflamação intraocular pós-operatória, menor tempo operatório e a reabilitação precoce da visão (PIGATTO, 2007). Pacientes que não recebem o tratamento para retirada da catarata podem apresentar complicações relacionadas com a evolução da doença como uveíte lente induzida, sinéquia, glaucoma secundário, cegueira e *Phthisis bulbi* (SILVA 2015).

## Objetivos

O objetivo desse trabalho foi estabelecer por meio de um levantamento de dados, a casuística das doenças oculares no Serviço Clínico-Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário do Hospital Veterinário da UFG. E promover esclarecimento e orientação sobre a catarata em cães, para comunidade externa à UFG e alunos de graduação e pós-graduação na área da Medicina Veterinária.

## Metodologia

As atividades foram iniciadas com o acompanhamento de consultas ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos oftalmológicos por alunos da graduação, no Hospital Veterinário (HV) da UFG, no período de agosto de 2016 até junho de 2017. Também foram realizadas reuniões entre o grupo para discussão de casos clínicos, para tabulação de dados relacionados às consultas e a para elaboração de um infográfico para ser anexado em mural do Hospital Veterinário da UFG.

Com base nos acompanhamentos clínicos e cirúrgicos, levantaram-se dados referentes aos atendimentos observando a espécie, raça, idade, sexo e diagnóstico

Resumo revisado por Aline Maria Vasconcelos Lima (EVZ 21- Serviço Clínico-cirúrgico em Oftalmologia veterinária)

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [jessika.cml@hotmail.com](mailto:jessika.cml@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [izamaronezi@hotmail.com](mailto:izamaronezi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [maria-rosa@hotmail.com](mailto:maria-rosa@hotmail.com)

<sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [lidiana\\_piveta@hotmail.com](mailto:lidiana_piveta@hotmail.com)

de cada paciente atendido. A confecção do infográfico foi realizada pelas graduandas, com a finalidade de conscientizar a população que busca atendimento médico veterinário no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, sobre catarata, esclarecendo sobre o que é a doença, como é feito o diagnóstico e sua forma de tratamento. Todas as atividades foram supervisionadas pela coordenadora do projeto

## Resultados

Os alunos da extensão participaram de forma efetiva nas consultas oftálmicas, executando a semiotécnica conforme descrito por GELLAT (2007), que inclui anamnese, exame neuroftalmológico observando a resposta ameaça, reflexo palpebral, reflexo fotopupilar direito e consensual, avaliação da córnea quanto à impregnação com fluoresceína, aferição da pressão intraocular, e avaliação dos anexos oculares e do bulbo. Em todos os pacientes foi realizado o exame físico geral conforme recomendado por FEITOSA (2008). Após o período de exames, iniciava-se entre orientador e alunos a discussão sobre as suspeitas clínicas, diagnóstico, necessidade de exames complementares, prescrição, orientações fornecidas ao tutor dos pacientes e retornos clínicos para reavaliações. Os alunos acompanharam também os procedimentos cirúrgicos oftalmológicos realizados no HV – UFG, auxiliando diretamente na preparação dos pacientes para os procedimentos.

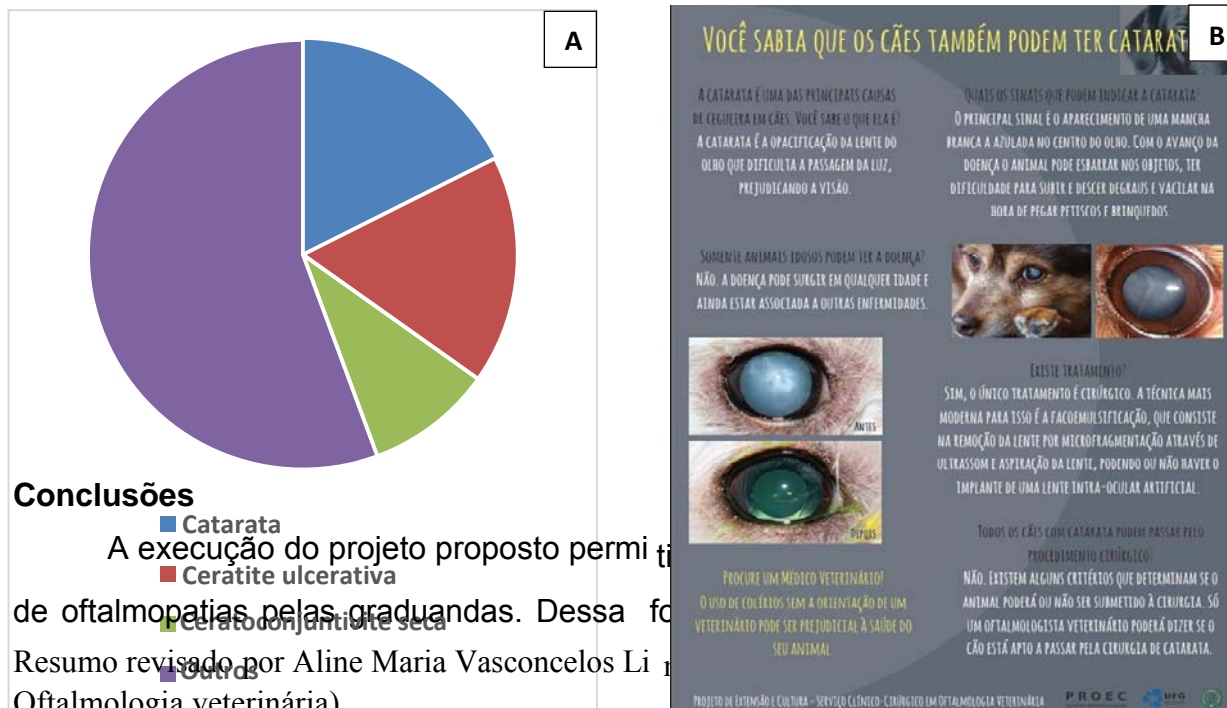
Entre agosto de 2016 a julho de 2017, foram acompanhados 276 atendimentos clínicos, dentre os quais 97,82% (270/276) foram cães e 2,18% (6/276) foram gatos. As raças mais frequentes dos cães foram Shih tzu [25,36% (70/276)], SRD [23,18% (64/276)] e Poodle [13,4% (36/276)]. Destacaram-se dentre os diagnósticos catarata [17,39% (48/276)], ceratite ulcerativa [17,02% (47/276)] e ceratoconjuntivite seca [9,42% (26/276)] (Figura 1A). E nos gatos as raças foram Persa [1,81% (5/276)] e SRD [0,36% (1/276)], os diagnósticos estabelecidos foram sequestro de córnea, entrópio, uveíte e ceratite ulcerativa.

Os pacientes que apresentaram catarata foram avaliados quanto ao grau do desenvolvimento da opacidade lenticular e solicitado o exame de ultrassonografia ocular para avaliação do segmento posterior. Nos resultados ultrassonográficos sem alterações retinianas foi solicitado aos tutores à realização do eletrorretinograma, para posterior cirurgia de facoemulsificação.

O acompanhamento aos atendimentos realizados pelas graduandas permitiu um treinamento, despertando-as para importância do direcionamento da anamnese para as alterações oftalmológicas, da realização adequada do exame oftalmológico para estabelecer o diagnóstico, prognóstico e sucesso terapêutico.

Houve a confecção de um infográfico (Figura 1B), informando a respeito da incidência da catarata nos pequenos animais, e a importância da avaliação veterinária no diagnóstico, conscientizando os tutores a respeito dos sinais observados como a opacidade da lente e perda da visão, que qualquer animal pode ser acometido e que existe tratamento adequado da enfermidade colaborando para melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

FIGURA 1- (A) Frequência de oftalmopatias diagnosticadas em cães pelo Serviço Clínico-cirúrgico em Oftalmologia Veterinária entre agosto de 2016 e julho de 2017. (B) Infográfico sobre catarata confeccionado durante as atividades de extensão.



<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [jessika.cml@hotmail.com](mailto:jessika.cml@hotmail.com)  
<sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [izamaronezi@hotmail.com](mailto:izamaronezi@hotmail.com)  
<sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [maria-rosa@hotmail.com](mailto:maria-rosa@hotmail.com)  
<sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [lidiana\\_piveta@hotmail.com](mailto:lidiana_piveta@hotmail.com)  
<sup>5</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [alinevetufg@hotmail.com](mailto:alinevetufg@hotmail.com)

equipe no setor de oftalmologia, esclarecendo a importância do diagnóstico, prognóstico e tratamento dos pacientes. Também proporcionou o contato da equipe com a comunidade, permitindo a conscientização da importância do médico veterinário no diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades oculares nos animais, com destaque à catarata.

## Bibliografia

**POZZOBOM M. E. BUSATO M.A.** Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó: Universitária, 2009.

**GOMES D.** Avaliação eletrorretinográfica pré e pós-operatória em cães diabéticos submetidos à Facoemulsificação. Dissertação, USP (FMZV). 130p. 2013.

**PIGATTO J.A.T., PEREIRA F.Q., ALMEIDA A.C.V.R., MENEZES C.L.M., ALBULQUERQUE L. & FRANZEN Â.A.** 2007. Avanços e benefícios da facoemulsificação. Acta Scientiae Veterinariae. 35: s248-s249.

**SIGLE K.J., NASISSE M.P.** Long-term complications after phacoemulsification for cataract removal in dogs: 172 cases (1995–2002). Scientific Reports: Retrospective Study. JAVMA, Vol 228, No. 1, January 1, 2006.

**SILVA T. C. , PACHECO M. H., MACEDO M. B. B., PIGATTO J. A. T.** Estágio de maturação das cataratas de cães atendidos no serviço de oftalmologia veterinária da universidade federal do Rio Grande do Sul. 42º Congresso Bras. de Medicina Veterinária e 1º Congresso Sul-Brasileiro da ANCLIVEPA - 31/10 a 02/11 de 2015 - Curitiba – PR p1115-1119.

**GELATT K.N.** Veterinary Ophthalmology. 4 th ed. Iowa, USA. Blackwell Publishing; 2007.

**FEITOSA, F. L. F.** Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008.

Resumo revisado por Aline Maria Vasconcelos Lima (EVZ 21- Serviço Clínico-cirúrgico em Oftalmologia veterinária)

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [jessika.cml@hotmail.com](mailto:jessika.cml@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [izamaronezi@hotmail.com](mailto:izamaronezi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [maria-rosa@hotmail.com](mailto:maria-rosa@hotmail.com)

<sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG – e-mail: [lidiana\\_piveta@hotmail.com](mailto:lidiana_piveta@hotmail.com)

## ENXERTO DE PELE EM MEMBRO DISTAL EQUINO

**FERREIRA**, Jéssyca Ataíde<sup>1</sup>; **QUEIROZ**, Ana Kellen Lima<sup>2</sup>; **DUTRA**, Helena Tavares<sup>3</sup>; **MENDES**, Letícia Hirata<sup>4</sup>; **AMORIM**, Artur Antero Silva<sup>5</sup>; **DIAS JÚNIOR**, Marcos Luiz<sup>6</sup>; **MACHADO**, Brisa Hilário<sup>7</sup>; **SILVA**, Jéssica Alves<sup>8</sup>; **PEDROSO**, Ana Carolina Barros da Rosa<sup>9</sup>; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** cicatrização, feridas, *pinch*

As feridas de pele são rotina na clínica de equinos, especialmente em membros distais. As lesões nessas regiões são de difícil cicatrização, em decorrência do baixo suprimento sanguíneo, escassez de pele, atraso na cicatrização, grande comprometimento tecidual e alto risco de contaminação. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de enxerto de pele realizado em membro de equino. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG) um equino, fêmea, com nove anos de idade, da raça Quarto de Milha, apresentando laceração na região do jarrete do membro pélvico esquerdo, com histórico de acidente em cerca de arame liso. Durante a inspeção visual da lesão foi observada grave laceração dos tecidos moles, sem comprometimento vascular significativo. Foi instituído, como protocolo terapêutico, protetor de mucosa gástrica, antibióticos, analgésicos e antiinflamatório. Foram realizados curativos diários e imobilização do membro com bandagem de “Robert Jones” com tala de PVC dorsal para evitar hiperflexão da articulação metatarsalangeana. Após 31 dias do início do tratamento verificou-se que a granulação da ferida estava roséa, firme, lisa, vascularizada e sem secreção. Naquele momento a ferida foi considerada apta para realizar-se enxerto de pele, com o intuito de acelerar o fechamento da ferida cutânea. Optou-se, então, pelo enxerto de pele do tipo *pinch*. Para isso foram retirados pequenos fragmentos de pele da região do peito e implantados, por meio de “bolsos” criados com lâmina de bisturi nº15, em toda extensão da granulação. Após quatro semanas do enxerto foram observados pontos de reepitelização por toda granulação da ferida. Conclui-se que o enxerto de pele do tipo *pinch* em feridas cutâneas é uma boa opção de tratamento, capaz de reduzir o tempo de cicatrização de feridas em membros distais de equinos.

---

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: jeeh\_ataide@hotmail.com <sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: anakellen\_08@hotmail.com <sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: helenatavares21@hotmail.com <sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: leticiahiratamendes@hotmail.com <sup>5</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: arturantero@gmail.com <sup>6</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: marcosluiz\_dias@hotmail.com <sup>7</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: isa.brisa@gmail.com <sup>8</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: jj.syy@hotmail.com <sup>9</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: anacarolinapedroso@ymail.com <sup>10</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia – e-mail: lubrands@yahoo.com.br



## IMPORTÂNCIA DO CAFÉ DA MANHÃ E ELABORAÇÃO DE COMBOS E LANCHES PARA A LANCHONETE “A CANTINA”

**ALVES**, Jhennifer Oliveira<sup>1</sup>; **FRAGA**, Nayara Silva<sup>2</sup> ; **SILVA**, Ana Flávia Galvão<sup>3</sup>; **FURTADO**, Ariandeny Silva de Souza<sup>4</sup>; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável, Educação Alimentar e Nutricional, Dieta Saudável.

O ambiente e a rotina na universidade podem dificultar a realização de uma alimentação saudável, em função das atividades, mudanças de comportamento e as dificuldades econômicas. Devido a isso propiciam a escolha por lanches rápidos, refeições em horários não regulares e omissão de refeições. Após uma pesquisa feita com os alunos através de um questionário, notou-se que o consumo do café da manhã era deficiente, considerando que o consumo frequente e adequado do café da manhã pode melhorar o poder de saciedade do comensal e, assim, reduzir a quantidade de calorias totais. O objetivo da atividade foi ressaltar a importância do café da manhã e divulgar os combos criados para serem servidos na lanchonete “A cantina” situada na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás para incentivar o consumo desta refeição. Realizou-se dentro do projeto de extensão uma intervenção na lanchonete que atende os alunos, professores, servidores de diversos cursos da UFG e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e visitantes em geral, juntamente com o proprietário foram criados três combos para serem servidos, considerando o valor nutricional, o baixo custo da refeição e a preferência do público. Os combos criados foram: combo alegria (pão na chapa com queijo, leite com café e uma fruta), combo força (pão com ovo mexido e suco natural de laranja) e combo energia (pão na chapa, leite com café e uma fruta), todos custando R\$4,00. Foram usados banners no local para a divulgação dos combos que eram vendidos das 7h às 9h30min. O combo mais vendido foi o combo alegria (85%), seguido do combo força (10%) e combo energia (5%). Ao completar 30 dias de vendas dos combos, o proprietário conversou com as alunas responsáveis pela ação e relatou que não havia possibilidades de dar continuidade nas vendas, pois além do espaço interno da lanchonete ser pequeno, o que estaria comprometendo o fluxo da cozinha, não havia uma estabilidade no número de pedidos por dia o que acabou trazendo prejuízo. Embora as vendas dos combos terem sido suspensas, foi observado o sucesso dos combos e o interesse dos alunos com uma alimentação mais saudável, pois aumentaram as vendas diárias na cantina no período da manhã. No entanto, observa-se que são necessárias mais ações voltadas aos universitários sobre a importância de adquirir hábitos alimentares mais saudáveis.

· Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura “**Educação Alimentar e Nutricional: uma estratégia de promoção da saúde (FANUT – 200)**” Professora Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: jhennifer.9@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: nayarafraga2@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: ana.galvao.1822@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: ariandenynutri@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: claretheadler@uol.com.br

## CESARIANA EM MINI VACA COM FETO ABSOLUTAMENTE GRANDE – RELATO DE CASO

**OLIVEIRA**, João Felipe Freire<sup>1</sup>; **SILVA**, Wanessa Patrícia Rodrigues da<sup>2</sup>; **VILELA**, Adalberto Rodrigues<sup>3</sup>; **CRUZ**, Amanda Ferreira<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Paulo José Bastos<sup>5</sup>; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** cirurgia, distocia, mini bovinos, parto.

A criação de bovinos em miniatura vem crescendo em todo o mundo, contudo, o manejo reprodutivo incorreto pode resultar em complicações de grande impacto ao parto. Como os animais são pequenos, requerem, na maioria dos casos, a cesariana para solucionar tais intercorrências. Este trabalho objetivou relatar um caso de cesariana em uma mini vaca com feto absolutamente grande. O animal de aproximadamente quatro anos, foi atendido durante aula prática de Patologia Cirúrgica de Grandes Animais, em junho de 2017, no HV/EVZ/UFG, autorização do CEUA-UFG, processo N° 021/2016, apresentava dificuldade na expulsão do feto a cerca de seis horas. Foi relatado que a mini vaca cruzou com um bovino de outra raça e de porte maior. Durante a realização do exame físico específico, verificou-se que o feto estava em posição adequada, porém era absolutamente grande em relação à via fetal óssea e mole. Foi indicada a cesariana, mantendo-se o animal imobilizado em decúbito lateral direito. Após a realização da tricotomia e antisepsia prévia foi feito bloqueio loco-regional na região paramamária, seguida de celiotomia, exposição de uma das extremidades do feto e retirada do bezerro. Nesse momento administrou-se 0,1mg/kg de peso corporal de cloridrato de xilazina a 2%, por via intravenosa. Seguiu-se com a histerorrafia e laparorrafia, cura do umbigo e fornecimento do colostro ao recém-nascido. Para o pós-operatório foi prescrito antibioticoterapia, analgésicos e curativo da ferida cirúrgica e, para o bezerro a continuidade da cura do umbigo até a completa secagem. Concluiu-se que o cruzamento de mini vaca com touro de porte maior e de outra raça resulta em feto absolutamente grande, a cesariana em tempo hábil é o tratamento mais indicado para minimizar os riscos de morte para a parturiente e o recém-nascido.

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, joaofelipe.freire@gmail.com

<sup>2</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, wrodrigues.vet@gmail.com

<sup>3</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, adalberto\_vilela@hotmail.com

<sup>4</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, amndfc@outlook.com

<sup>5</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, paulojose.vet@hotmail.com

<sup>6</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG/Goiânia, lafranco@ufg.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Dr. Luiz Antônio Franco da Silva código EVZ-61

## ATUAÇÃO DOS MEMBROS DA LIGA DA MAMA EM UMA CAMPANHA EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA-GO

**DOMINGOS**, João Paulo Fernandes Caixeta<sup>1</sup>; **CHAGAS**, Pabline Pereira<sup>2</sup>; **LOPES**, Jonatha Fonseca<sup>3</sup>; **PACHECO**, Thaynara de Moraes<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Paula de Oliveira Caetano<sup>5</sup>; **JÚNIOR**, Ruffo de Freitas<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** câncer de mama; campanha.

As campanhas educativas em saúde são práticas sociais e culturais que se comprometem a levar informação e orientações para a saúde. São também parte de um processo dinâmico entre aquele que leva a informação e aquele que a recebe, envolvendo pessoas de culturas, escolaridade e realidade social e econômica diferentes. É nesse contexto que a Liga da Mama promove campanhas com esse formato, com o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas da população acerca de temas como o câncer de mama. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da Liga da Mama na campanha realizada na cidade de Santa Bárbara, descrevendo as atividades e ressaltando sua importância. A Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com outras faculdades de medicina e suas respectivas ligas acadêmicas, realizou uma campanha de extensão com finalidade educativa na cidade de Santa Bárbara de Goiás no dia 3 de junho de 2017. Os membros da Liga da Mama conversaram com mulheres de todas idades sobre a importância da mamografia para o diagnóstico precoce do câncer de mama e, conseqüentemente, para a eficácia do tratamento caso um diagnóstico seja feito. De acordo com as informações recebidas em aulas de capacitação organizadas pela liga, os membros orientaram que a mamografia deve ser feita anualmente por todas as mulheres acima de 40 anos, segundo recomendado pela Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), e foram enfáticos ao afirmar que esse exame não pode ser substituído por outro. Além disso, os membros conversaram com essas mulheres a respeito do autoexame da mama, ensinando aquelas que não sabiam realizá-lo e ressaltando que o mesmo tem a finalidade de lembrar essas mulheres de realizar a mamografia e de fazer com que elas conheçam melhor o próprio corpo. Todas as dúvidas foram esclarecidas e vários tabus acerca do câncer de mama foram quebrados. Também houve a distribuição de panfletos explicativos com a finalidade de reforçar as informações dadas às pacientes. Vale ressaltar que nessa campanha também foram desenvolvidas outras atividades que atraíram a atenção da população, tais como consultas pediátricas, exames oftalmológicos, e orientações sobre primeiros socorros em casos de afogamento, queimadura e quedas de idosos. A elaboração de projetos de extensão como esse, não só possibilitam às mulheres atendidas um acesso facilitado à informação, como também promovem o engrandecimento do estudante de medicina que participa dessas atividades. Além disso, por meio da proposta de uma experiência fortemente humanizada, ressalta-se a magnitude da relação médico-paciente no empoderamento e na adesão da paciente à prevenção secundária do câncer de mama.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: joaopaulofcd97@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pabline.pc@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jonathafonsecalopes@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: thaynaramp@hotmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: albertoqueirozcaetano.aqc@gmail.com

<sup>6</sup>Hospital das Clínicas/UFG – e-mail: ruffojr@terra.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Ruffo de Freitas Júnior

FM-210

## OS “DE FORA” QUE MIGRAM EM PROL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM GOIÂNIA<sup>1</sup>

PELEJA, João Pedro Inácio<sup>2</sup>; SILVA, Isabella Gonzaga Guimarães<sup>3</sup>; VETTORASSI, Andréa<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Migrantes; Políticas públicas de saúde; Redes sociais; Violências simbólicas.

Este estudo é um produto das práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão do Observatório Goiano de Direitos Humanos da UFG, em que é colocada em questão a prestação do Estado em materializar o direito universal à saúde, ofertando a saúde para todos. O Sistema Único de Saúde (SUS) deve, em partes, seu reconhecimento aos elevados números de mobilidade populacional em prol do tratamento de saúde. A Constituição Federal, baseada nas Normas de Operacionalização de Assistência à Saúde, apregoa o discurso da busca pela equidade e qualidade do serviço de saúde. Em 2010, dos 224.191 hospitais distribuídos geograficamente pelo Brasil, 8,8% se concentravam no Centro-Oeste. Por mais que esteja situada em uma região com baixo índice de unidades hospitalares, é possível notar em Goiânia um considerável fluxo migratório em busca de tratamentos, principalmente os de cunho oncológico e dialítico. Tendo como objetivo analisar a migração de pacientes para os hospitais Araújo Jorge e Santa Casa de Misericórdia na cidade de Goiânia em 2016, foram adotadas estratégias metodológicas de abordagens qualitativas, baseando-se em entrevistas semiestruturadas, etnografias e pesquisas bibliográficas. Os “de fora” que migram temporariamente para Goiânia acabam conhecendo outros migrantes durante o percurso e nos hospitais onde buscam assistência, gerando a criação de redes sociais para criação de estratégias em prol de melhores condições de vida e assistência médica. Percebe-se nos depoimentos que, ao mesmo tempo em que as Prefeituras investem no transporte público para Goiânia (vans, ambulâncias), não há o mesmo investimento em outras políticas públicas de saúde. O serviço atua de forma precária na maior parte das regiões de Goiás, em especial as mais periféricas, indo de encontro a direitos humanos básicos ao fazer com que aqueles que precisam transitar de uma região a outra em busca de assistência médica não apenas arquem com os custos da viagem, mas fiquem mais suscetíveis a violências simbólicas e estereótipos em várias esferas. Em Goiânia, existe a probabilidade dos “de fora” não serem atendidos, e a pesquisa de campo demonstra que a violência simbólica entre esses grupos, analisada sociologicamente por esse trabalho de extensão, é muitas vezes provida pela falta de comunicação entre hospital-paciente. O trabalho de extensão não apenas foi relevante na formação dos discentes envolvidos, que encontraram estratégias metodológicas típicas das ciências sociais para análise de um problema social, como foi importante para que o Observatório Goiano de Direitos Humanos levantasse números e informações que possibilitaram denúncias públicas direcionadas ao Ministério Público Estadual, relacionadas à saúde pública em Goiânia.

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Andréa Vettorassi, código FCS 260.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG - e-mail: shamblesppedro@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG - e-mail: isabellaborges08@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG - e-mail: andreavettorassi@yahoo.com.br



## CAMPANHA DE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CASTRO**, João Victor Bomtempo de <sup>1</sup>; **PERES**, Giordana Bruna Moreira <sup>2</sup>;  
**DOMINGOS**, João Paulo Fernandes Caixeta <sup>3</sup>; **BARROS**, Laura Abi Faiçal <sup>4</sup>;  
**FERREIRA**, Denise Milioli <sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Assepsia, Infecção Hospitalar, Mãos, Controle

A assepsia correta das mãos é uma das principais formas de controle epidemiológico em âmbito hospitalar. Dessa forma, é preciso que os profissionais de saúde, principalmente, por terem contato com vários pacientes, tornem rotineira a higienização de mãos entre consultas e procedimentos. Assim, os índices de infecção hospitalar podem ser minimizados. A campanha visou, então, tratar sobre a importância da higienização adequada das mãos no controle de transmissões, bem como das formas de alcançá-la. No dia 26 de maio de 2017, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), foi realizada a campanha, sendo expostos cartazes, panfletos e banners. Além disso, foi demonstrada a técnica de higienização de mãos preconizada pela Organização Mundial da Saúde. A Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFi), em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (NEPIH) e com o apoio da Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS), iniciaram a ação de extensão, das 6h30min até às 16h. Foram distribuídos panfletos sobre a importância da correta higienização das mãos para a prevenção de infecções hospitalares, bem como 150 amostras de álcool em gel. Além disso, o NEPIH forneceu a “caixa da verdade” para desafiar aqueles que passavam pelo local. Esses simulavam a lavagem de mãos feita no dia a dia e observavam a eficácia de sua assepsia em relação à execução correta, demonstrada pelos membros da LAINFi e NEPIH. A campanha foi realizada no HC/UFG, permitindo maior alcance aos profissionais de saúde e, ainda, aos acompanhantes e pacientes da instituição. Ao fazer uso da “caixa da verdade”, foi possível mostrar, de forma mais interativa, o quanto uma lavagem ineficiente das mãos pode ser perigosa, incapaz de remover grande parte dos microrganismos ali presentes. Ao perceberem as falhas de sua lavagem de mãos, os participantes ficavam mais interessados em descobrir a maneira correta de como proceder. Os acadêmicos responsáveis pela execução do projeto, por sua vez, tiveram a oportunidade de usar seus conhecimentos teóricos para orientar acerca da relevância de uma higienização adequada das mãos, sendo essa uma importante ferramenta de controle das infecções hospitalares. Além disso, a experiência reforçou hábitos que devem permanecer na prática médica quando esses discentes se tornarem profissionais. Por fim, a campanha foi de grande valia para a população, elucidando os riscos provenientes da lavagem incorreta das mãos

e explanando as etapas corretas para que esse processo se dê eficientemente.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, professora Denise Milioli Ferreira, código PJ136-2017 – Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: jvbomtempo@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: giow123@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: joaopaulofcd97@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: lauraafbarros@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: denisemiliolif@gmail.com



## APLICAÇÃO DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS EM FAZENDAS PARTICIPANTES DE PROGRAMAS DE MELHORAMENTO GENÉTICO

FERNANDES, João Vitor<sup>1</sup>; ANDRADE Heitor Gonçalves<sup>1</sup>; CARMO Adriana Santana<sup>2</sup>; BOCCHI, Adriana Luize<sup>3</sup>

Palavras-chave: reprodução, melhoramento genético, extensão, bovinos

Esta ação de extensão faz parte do “Projeto de Extensão em produção de ruminantes” (EVZ-143) coordenado pela professora Adriana Luize Bocchi e consiste no acompanhamento das atividades em propriedades participantes de programas de melhoramento com o intuito de aperfeiçoar seus processos operacionais, uso de novas tecnologias e escrituração zootécnica. A presente ação foi realizada entre os dias 7 até o dia 28 de Janeiro de 2017 em colaboração com a empresa FazzEmbryo, localizada no município de Araçatuba-SP. A referida empresa presta serviço de consultoria em melhoramento genético, manejo reprodutivo e sanitário em propriedades rurais. Os alunos que participaram do projeto, sob a orientação dos veterinários responsáveis, acompanharam as seguintes atividades: a) serviços de inseminação artificial, b) protocolos hormonais sincronização de estro, c) inseminação artificial em tempo fixo (IATF), d) diagnósticos de gestação por ultrassonografia, e) seleção de touros melhoradores para coleta de sêmen em centrais de IA e vendas de touros jovens, f) realização de exames andrológico e g) exames de brucelose e tuberculose para a emissão das guias de transporte animal (GTA). As atividades apresentam o intuito de melhorar o manejo das propriedades aumentando a eficiência da produção e da reprodução de modo geral, além de capacitar os alunos da UFG proporcionando atividades práticas extra-curriculares. Os alunos continuam acompanhando, mesmo que a distância, o progresso das fazendas visitadas para verificar os resultados após a implementação das sugestões.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária na EVZ/UFG. E-mail: [JVfmedvet@gmail.com](mailto:JVfmedvet@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia EVZ/UFG.

<sup>3</sup> Professora Adjunta CIAGRA/UFG.

Resumo revisado pelo orientadora Adriana Santana do Carmo (professora adjunta EVZ/UFG) - Projeto de Extensão em produção de ruminantes” (EVZ-143).

## ATENDIMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE EQUÍDEOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – 2012-2017

**Souza**, Joel Phillipe Costa<sup>1</sup>; **Amorim**, Artur Antero Silva<sup>2</sup>; **Dias Júnior**, Marcos Luíz<sup>3</sup>; **Pedroso**, Ana Carolina Barros da Rosa<sup>4</sup>; **Coelho**, Plínio Azevedo<sup>5</sup>; **Santos**, Thais Poltronieri<sup>6</sup>; **Silva**, Luiz Antônio Franco<sup>7</sup>; **Brandstetter**, Luciana Ramos Gaston<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** cavalo, cirurgia, clinica, hospitalização.

O Brasil possui o quarto maior rebanho de equinos do mundo e a população de animais de esporte tem aumentando de forma crescente nos últimos anos. Adicionalmente, o mercado equestre está se tornando cada vez mais profissionalizado, com a seleção e treinamento de animais de aptidão esportiva. Como resultado, o mercado equestre vem exigindo mais de seus animais, os quais necessitam de profissionais mais capacitados para a prevenção e tratamento de suas enfermidades. O Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (SGA-HV/EVZ-UFG) busca oferecer à comunidade um serviço de excelência no atendimento clínico e cirúrgico de equídeos, enquanto fornece capacitação aos alunos de graduação e pós-graduação. O presente trabalho objetivou fazer um levantamento dos atendimentos clínico e cirúrgicos, internos e externos, realizados pela equipe do SGA-HV, para apontar os principais tipos de atendimento e raças de animais. Foram atendidos 572 animais de janeiro de 2012 a agosto de 2017. Dos animais atendidos nesse período, 383 (66,96%) foram casos clínicos e 189 (33,04%) foram cirúrgicos. Com relação ao número de atendimentos por ano, observou-se um equilíbrio no número de pacientes, com o maior número (137) observado no ano de 2016, atingindo 23,95%. Contudo, o número de pacientes em 2016 se deveu ao aumento no número de procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados em atendimentos externos. Nesse período foram atendidos animais de diversas raças, sendo que as mais atendidas foram Mangalarga Marchador (14%), Quarto de Milha (34%) e animais mestiços ou sem raça definida (37%). A maioria de animais mestiços ou sem raça definida, se justifica devido às ações de extensão oferecidas pela equipe do SGA-HV, que atende uma grande quantidade de animais utilizados por agricultores, pecuaristas e ou carroceiros para o trabalho. Os procedimentos cirúrgicos mais realizados pelo SGA-HV, nesse período, foram castrações e cirurgias gastrointestinais, enquanto que os encaminhamentos clínicos de maior ocorrência foram lacerações de membros por arame liso, abdome agudo e claudicação. Com isso, é possível concluir que o manejo dos animais ainda é um fator importante, responsável por grande parte dos atendimentos realizados pela equipe do SGA-HV, visto que as lacerações por arame liso e parte da casuística de abdome agudo são provocados por práticas de manejo inadequadas, o que acarreta grandes perdas econômicas aos proprietários desses animais.

<sup>1</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: joel.phillipe.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: arturantero@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: marcosluiz\_dias@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anacarolinapedroso@ymail.com

<sup>5</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: plinio\_96@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: thaispoltronierivet@gmail.com

<sup>7</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: prof\_ufg.dmv@hotmail.com

<sup>8</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lubrands@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Ramos Gaston Brandstetter, Clínica e Cirurgia de Equídeos- Hospital Veterinário, código PJ208-2017

## EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ADULTOS: ELABORAÇÃO DE ALIMENTOS (PARA FINS COMERCIAIS)

**REIS**, John Lennon Vasques<sup>1</sup>; **FRAGA**, Nayara Silva<sup>2</sup>; **RIBEIRO**, Maria Luiza Rezende<sup>3</sup>; **HORST**, Maria Aderuza<sup>4</sup>; **SILVA**, Mara Reis<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável, Educação Alimentar e Nutricional.

A qualidade dos alimentos consumidos é uma das condições para a promoção e manutenção da saúde. Entretanto, o contexto social dos indivíduos interfere na qualidade de sua alimentação, sendo mais vulneráveis aqueles indivíduos com menor poder aquisitivo. O objetivo deste trabalho foi capacitar indivíduos adultos para a elaboração de alimentos artesanais, visando à melhoria da qualidade da alimentação e a geração de renda. Professores e acadêmicos da Faculdade de Nutrição/UFG ministraram cursos sobre a elaboração de pão, bolo, bala de coco, cookies, biscoito quebrador, broa caxambu e cupcakes, com a participação de mulheres adultas provenientes de comunidades carentes, atendidas pelo Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser (IBBIS). Os acadêmicos auxiliaram os professores na padronização das receitas, elaboração de material didático e realização de aulas teóricas e práticas. Os cursos foram realizados no IBBIS, sendo que as aulas teóricas foram ministradas em salas de aula com o uso de metodologia participativa e o auxílio de recurso audiovisual e as aulas práticas em local adaptado com utensílios e equipamentos próprios para cozinha. Para elaboração das receitas foram discutidos e compartilhados temas sobre controle higiênico-sanitário dos alimentos, valor nutritivo, noções de panificação, custo da preparação, o grau de dificuldade e a possibilidade de ser comercializada pelos participantes, como alternativa para melhoria da situação financeira das famílias. A avaliação dos conteúdos abordados foi feita com a aplicação de testes escritos, com questões de múltipla escolha. Além disso, os participantes avaliaram o desempenho dos professores e acadêmicos e a utilidade dos cursos. Os participantes dos cursos demonstraram desempenho satisfatório nos testes aplicados, demonstrado pela média de 80% de acertos. Em média 95% dos alunos avaliaram as aulas e o desempenho dos professores como excelentes, 5% avaliaram como bom e muito bom; 100% consideraram as aulas úteis e as indicariam para outra pessoa. Os acadêmicos que participaram do desenvolvimento das atividades consideraram como uma oportunidade e experiência valiosas para disponibilizar e articular conhecimentos e interagir com a comunidade externa. Embora os resultados das avaliações dos conteúdos abordados tenham sido satisfatórias, recomenda-se um acompanhamento contínuo, para que haja o aperfeiçoamento dos conteúdos aplicados e auxílio para a geração de renda com os produtos alimentícios preparados.

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/ UFG - johnreis.vasques@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - nayarafraga2@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/ UFG - aderuza@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/ UFG - maria\_luizarr@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/ UFG - marareis@ufg.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mara Reis Silva

## CERIMÔNIA DO JALECO: INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNO, FAMÍLIA E UNIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**AMORIM**, Jonas Borges Santos<sup>1</sup>; **CASTRO**, João Victor Bomtempo de<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Aline de Bastos<sup>3</sup>; **FURTADO**, Humberto<sup>4</sup>; **GOMES**, Gabriel Pereira<sup>5</sup>; **MENDONÇA**, Natália Andrade<sup>6</sup>; **VIEIRA**, Déborah Medeiros Polastri<sup>7</sup>; **OLIVEIRA**, Matheus Lúcio Luna de<sup>8</sup>; **MOREIRA**, Maria Auxiliadora Carmo<sup>9</sup>;

**Palavras-chave:** Cerimônia do Jaleco, Recepção de Calouros, Integração, Goiás.

A transição para vida acadêmica está repleta de expectativas, temores e incertezas que rodeiam os recém egressos do Ensino Médio. Os desafios em se adaptar ao novo convívio social, ao afastamento da família e à carga horária elevada são as principais dificuldades enfrentadas pelos calouros. Sobretudo, na Medicina em que há elevada exigência, tanto intelectual quanto psicológica. Nesse sentido, cresce a relevância de iniciativas que visam fornecer informação e apoio integral aos estudantes do primeiro ano, como a Cerimônia do Jaleco realizada na recepção dos novos ingressos no curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG). Neste relato, descrevem-se as atividades realizadas e apresenta-se os benefícios e experiências observadas a partir desse evento, organizado pelos acadêmicos do segundo ano da Faculdade de Medicina da UFG, no ano de 2017. Durante a cerimônia foram abordados, por meio de palestras, temas como os novos desafios vivenciados pelos acadêmicos, a importância do apoio integral ao aluno e o combate ao trote violento. O término da recepção foi marcado pela exibição de um vídeo em homenagem aos calouros e familiares, que os apoiaram durante toda a caminhada até a aprovação. O resultado da cerimônia demonstrou-se positivo tanto para os familiares quanto para os alunos. Vários familiares agradeceram a recepção e entraram em contato com outros familiares e acadêmicos, ampliando a rede de apoio integral ao aluno. Além disso, o discurso contra o trote violento revelou-se extremamente benéfico, uma vez que esse era um dos maiores temores entre os presentes. Portanto, a partir da Cerimônia do Jaleco foi possível notar que integrar a família ao momento da entrada do aluno na universidade fornece subsídios para uma maior aproximação, entre os alunos, o núcleo familiar de apoio e a faculdade. A vivência dessa experiência permitiu observar que garantir um maior suporte ao aluno e a sua família torna-se uma extensão do papel da universidade e amplia seu poder formador de indivíduos e transformador da comunidade.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [jonasborges1@hotmail.com](mailto:jonasborges1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [jvbomtempo@gmail.com](mailto:jvbomtempo@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [linebastosferreira@gmail.com](mailto:linebastosferreira@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [humberto\\_furtado@hotmail.com](mailto:humberto_furtado@hotmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [gabrielmasc64@gmail.com](mailto:gabrielmasc64@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [nataliaandrade17@hotmail.com](mailto:nataliaandrade17@hotmail.com)

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [deborah-polastr@hotmail.com](mailto:deborah-polastr@hotmail.com)

<sup>8</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [matheuslucio34@gmail.com](mailto:matheuslucio34@gmail.com)

<sup>9</sup> Faculdade de Medicina/UFG — email: [helpuol@uol.com.br](mailto:helpuol@uol.com.br)

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Maria Auxiliadora Carmo Moreira: código FM 195**



## RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME DE SWEET ASSOCIADA A SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

**PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>1</sup>; **ARAUJO-PINTO**, Pamella Micaella<sup>2</sup>; **CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Vinicius da Silva<sup>4</sup>; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina de Souza<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Clínica médica, Síndrome de Sweet, Síndrome Mielodisplásica

**Justificativa:** A Síndrome de Sweet, ou Dermatose Neutrófila Aguda Febril, é uma doença rara, caracterizada por início súbito de febre e placas e nódulos eritematosos e dolorosos, leucocitose com neutrofilia e derme com infiltrado inflamatório neutrófilico denso à histologia. As Síndromes Mielodisplásicas são transtornos hematológicos caracterizados por uma ou mais citopenias secundárias a disfunção da medula óssea. **Objetivos:** Estudar caso de paciente com Síndrome de Sweet secundária à Síndrome Mielodisplásica. **Metodologia:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. O caso foi coletado no Hospital das Clínicas da UFG e discutido entre os acadêmicos participantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica da UFG (CLIMED-UFG). **Resultados:** Paciente do gênero masculino, 67 anos de idade, com placas e nódulos eritematosos e dolorosos, bem delimitados, em face, tronco, dorso, membros superiores e inferiores. Referia febre, perda ponderal de 2 kg e astenia. Os exames laboratoriais evidenciaram plaquetopenia e neutropenia. Os exames anatomopatológico e de imuno-histoquímica da medula óssea sugeriram quadro compatível com neoplasia mielóide em fase crônica. Indicou-se transfusão de plaquetas e tratamento com Granulokine® três vezes na semana. Após melhora laboratorial, paciente recebeu alta hospitalar com indicação de acompanhamento ambulatorial, mantendo-se o uso do Granulokine®. **Discussão:** A plaquetopenia e a neutropenia do paciente foram tratadas, respectivamente, com transfusão de plaquetas e Granulokine®, indicado para diminuição na incidência da neutropenia febril nos pacientes com neoplasias não mieloides tratados com quimioterapia. Manter o paciente hospitalizado, nesse caso, poderia se tornar prejudicial à sua saúde, levando em conta os riscos de contaminação e infecção. Dessa forma, a conduta médica foi prosseguir com tratamento ambulatorial. **Conclusões:** A Síndrome de Sweet é uma enfermidade dermatológica que tem seu prognóstico agravado pela Síndrome Mielodisplásica. A atividade de discussão do caso clínico complementa a formação dos estudantes participantes do projeto de extensão, tendo em vista que quadros atípicos nem sempre são albergados na grade curricular do curso de medicina. O caso continuará sendo acompanhado pelos acadêmicos participantes da CLIMED-UFG para analisar o prosseguimento das condutas médicas e a eficácia dos tratamentos propostos.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: paisjulia@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pamellamicaella@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: michelle\_udi11@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vinicius-bk@live.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017.



## RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROVEC:

### DESIGUALDADES DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR<sup>1</sup>

GUIMARÃES, Julia Moreira<sup>2</sup>; ABREU, Carla Luzia de. <sup>3</sup>

**Palavras-chave:** educação da cultura visual; formação docente; papéis de gênero

#### Resumo

Esse relatório reflete as experiências vivenciadas no projeto de iniciação científica vinculado ao “Programa Voluntário de Extensão e Cultura” (PROVEC/UFG), intitulado “Ensino de Arte, Questões de Gênero e Visualidades: Estreitando Relações”, desenvolvido no período de agosto de 2016 a julho de 2017, sob orientação da professora Dra. Carla Luzia de Abreu, da Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás. Neste projeto tivemos como ações programadas, leituras, estudos, diálogos e a participação na elaboração e execução de um curso de extensão oferecido ao professorado da rede pública de ensino, que contou, além de mim, com mais seis estudantes pesquisadores que desenvolveram projetos paralelos e congruentes com as temáticas proposta no curso, ou seja, buscaram discutir as relações de poder imbricadas nas visualidades, a discriminação de gênero, o machismo, o sexismo e as relações etnoraciais no contexto educativo.

Partindo do pressuposto da professora que quero ser e das questões que emergiram neste projeto, as problematizações que nortearam os processos desta pesquisa centraram-se no seguinte questionamento: como podemos usar o contexto da sala de aula para desconstruir os padrões de gênero ao invés de reforçá-los?, apesar de não buscar uma resposta absoluta a esta pergunta formulada, minha intenção com este projeto foi despertar e incentivar essas discussões no contexto escolar e colaborar para que a resposta às perguntas “você já deixou de fazer algo apenas por ser mulher?”, ou “alguém já te falou que você não podia fazer qualquer coisa por ser mulher?”, seja, categoricamente, “não!”.

<sup>1</sup> Revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (código SIEC - FAV-327), professora Dr. Carla Luzia de Abreu (FAV).

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG). Pesquisadora Voluntária do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROVEC). E-mail: juliamoreirag@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás (FAV/UFG). Doutora em Artes Visuales y Educación (Universidade de Barcelona - UB). Membro dos grupos de pesquisa: Cultura Visual e Educação (UFG/CNPq) e Transviações – Educação e Visualidade (UnB/CNPq). Email: carlaluza@gmail.com

## CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA: QUARENTA ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA E DEZENOVE ANOS SEM RAIVA

QUEIROZ, Karine Kelly Gonçalves<sup>1</sup>, VERISSIMO, Ana Carolina Ferreira<sup>2</sup>, GUILARDUCCI, Natane Alves<sup>3</sup>, PAIM, Ricardo de C. Santos<sup>4</sup>, OLIVEIRA, Cairo Henrique Sousa<sup>5</sup>, SOUZA, Aires Manoel<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** campanha de vacinação, raiva, saúde pública

**Justificativa/ Base teórica:** A raiva é uma doença infecciosa de caráter zoonótico que causa encefalite aguda com letalidade de aproximadamente 100%, e, por isso, é considerada um grave problema econômico e de saúde pública (Souza, 2004). Essa doença é causada por um vírus neurotrópico pertencente à família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*. Todos os mamíferos são susceptíveis à enfermidade, inclusive o homem. A transmissão ocorre através da inoculação do vírus por mordedura, arranhadura, lambedura e também pelo contato da saliva de animais infectados com as mucosas (Meslin et al., 1996). Na América Latina o cão prevaleceu como principal responsável pela transmissão da raiva aos humanos (73,1% dos casos), seguido pelo morcego (10,3%) e pelo gato (4,6%) (Araújo, 2000). Tais dados demonstram o impacto gerado por esta enfermidade na saúde humana e animal em razão de sua rápida evolução, alta letalidade, elevado número de casos humanos e de pessoas submetidas ao tratamento antirrábico (Belotto, 2000).

O município de Aparecida de Goiânia, localizado na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, historicamente enfrenta problemas sanitários, com destaque para as enfermidades zoonóticas, dentre elas a raiva (Kotait, 1996. Rupprecht et al., \*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código SIEC- EVZ 66 : Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. (Coordenador: Aires Manoel de Souza). <sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail:

[karinequeiroz62@gmail.com](mailto:karinequeiroz62@gmail.com) . <sup>2</sup>Mestranda do programa de pós graduação em ciência animal. E-mail:

[carolcadori@gmail.com](mailto:carolcadori@gmail.com) . <sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia. E-mail: [nataneguillarduci@hotmail.com](mailto:nataneguillarduci@hotmail.com) <sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da

Universidade Federal de Goiás. E-mail: [paimricardoo@gmail.com](mailto:paimricardoo@gmail.com) . <sup>5</sup>Professor da EVZ/UFG. E-

mail:cairo\_henrique@yahoo.com.br . <sup>6</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador e orientador do Projeto de extensão Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. E-mail:

[airesvet@gmail.com](mailto:airesvet@gmail.com)

2002). Após a confirmação de 177 casos de raiva canina e um caso de raiva humana, no ano de 1996, o município de Aparecida de Goiânia foi considerado como a segunda cidade com o maior número de casos de raiva animal da América Latina. Com uma superpopulação de cães estimada em aproximadamente 110.000 animais e rebanho bovino em torno de 25.000 animais, o município conta com um Centro de Controle de Zoonoses, inaugurado em 1996 (Secretaria de Saúde, 2012), que juntamente com a Escola de Veterinária e Zootecnia atua para minimizar a ocorrência da doença e os riscos à saúde pública.

**Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades realizadas no Centro de Controle de Zoonoses bem como auxiliar as ações de controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia, integrando a comunidade geral e acadêmica.

**Metodologia:** Desde Setembro de 1978, é realizada em Aparecida de Goiânia a Campanha de Vacinação Antirrábica Canina que, por intermédio do professor Dr. Aires Manoel de Souza foi estabelecido o convênio entre a Escola de Veterinária e Zootecnia e a Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Esta parceria influenciou positivamente na construção da Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia, no ano de 1996. Ademais, esta atividade integra o Projeto de Extensão “Controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia, Goiás”, registrado junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás.

A Campanha de Vacinação Antirrábica Canina tem como principal objetivo proporcionar vacinação maciça, focal e perifocal dos animais. Devido aos sérios efeitos adversos apresentados pela vacinação de 2010, no ano de 2011 não houve a

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código SIEC- EVZ 66 : Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. (Coordenador: Aires Manoel de Souza). <sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail:

[karinequeiroz62@gmail.com](mailto:karinequeiroz62@gmail.com). <sup>2</sup>Mestranda do programa de pós graduação em ciência animal. E-mail: [carolcadori@gmail.com](mailto:carolcadori@gmail.com). <sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de

Goiânia. E-mail: [nataneguillarduci@hotmail.com](mailto:nataneguillarduci@hotmail.com) <sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da

Universidade Federal de Goiás. E-mail: [paimricardoo@gmail.com](mailto:paimricardoo@gmail.com). <sup>5</sup>Professor da EVZ/UFG. E-

mail:cairo\_henrique@yahoo.com.br. <sup>6</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador e orientador do Projeto de extensão Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. E-mail:

[airesvet@gmail.com](mailto:airesvet@gmail.com)

campanha de vacinação a nível nacional. Já em 2015, a falta de disponibilidade das vacinas pelo Ministério da Saúde inviabilizou a ocorrência da campanha. Para o êxito da Campanha de Vacinação Antirrábica é fundamental o apoio do Ministério da Saúde, já que este é quem assegura as vacinas e distribui aos Centros de Controle de Zoonoses.

A vacinação ocorre geralmente em Setembro no dia D, em pontos fixos com o auxílio dos alunos do curso de Medicina Veterinária da EVZ/UFG e funcionários da saúde da Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Entretanto, em Agosto de 2017 houve 5 dias vacinação especificamente na Zona Rural e em Setembro, com antecedência ao dia D, houve 5 dias de vacinação em bairros localizados na periferia de Aparecida de Goiânia, com o intuito de facilitar o acesso à imunização desses animais além de amenizar o número de animais que se deslocam aos postos no dia D.

Além da Campanha de Vacinação Antirrábica, a Unidade de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia realiza outras atividades com o intuito de implantar um controle integrado e contínuo da raiva. Dentre as atividades destacam-se a vigilância epidemiológica e educação em saúde voltada para a comunidade, a captura de animais com sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva e coleta de material encefálico para diagnóstico de raiva.

**Resultados/Discussão:** No ano de 1996 registrou-se elevado número de diagnósticos laboratoriais para a raiva no município de Aparecida de Goiânia, totalizando 177 casos positivos. Em 1998, através do relatório anual da Coordenadoria da Saúde do município de Aparecida de Goiânia, foi observada a

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código SIEC- EVZ 66 : Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. (Coordenador: Aires Manoel de Souza). <sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail:

[karinequeiroz62@gmail.com](mailto:karinequeiroz62@gmail.com). <sup>2</sup>Mestranda do programa de pós graduação em ciência animal. E-mail: [carolcadori@gmail.com](mailto:carolcadori@gmail.com). <sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de

Goiânia. E-mail: [nataneguillarduci@hotmail.com](mailto:nataneguillarduci@hotmail.com) <sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da

Universidade Federal de Goiás. E-mail: [paimricardoo@gmail.com](mailto:paimricardoo@gmail.com). <sup>5</sup>Professor da EVZ/UFG. E-

mail:cairo\_henrique@yahoo.com.br. <sup>6</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador e orientador do Projeto de extensão Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. E-mail:

[airesvet@gmail.com](mailto:airesvet@gmail.com)

redução para 88 casos de raiva animal no município. Esse declínio persistiu nos anos seguintes não havendo mais registro de número de casos a partir de 2003. Esses dados comprovam a eficácia da Campanha de Vacinação, permitindo o controle da raiva animal em Aparecida de Goiânia.

Em agosto de 2017, a Campanha de Vacinação Antirrábica canina e felina da Zona rural ocorreu durante 5 dias e foram vacinados 995 animais, sendo 844 cães e 151 gatos. Além da Campanha rural, a Unidade de Vigilância em Zoonoses realizou mutirões de vacinação em vários setores localizados na periferia do município na qual foram obtidos dados parciais referentes à 3 dias de mutirão, onde 1.408 animais foram vacinados, sendo 1.284 cães e 124 gatos. Considerando a meta de 70.006 animais vacinados, a imunização desses animais nos mutirões reduz o número de animais que se deslocam para os postos para receberem a vacina no dia D.

O órgão responsável por organizar e divulgar a Campanha de Vacinação Antirrábica em Aparecida de Goiânia é a Unidade de Vigilância em Zoonoses, ressaltando assim a importância do trabalho das vigilâncias epidemiológicas municipais. Essa Unidade executa outras medidas de vigilância epidemiológica como recolhimento de cães com sinais clínicos neurológicos sugestivos de raiva e coleta de material encefálico para diagnóstico de raiva. Até o final de 2017 deverá ser realizada a colheita de 154 amostras encefálicas. Os registros obtidos até o mês de agosto deste ano constatou a coleta e envio de 55 amostras encefálicas ao LABVET, dos quais 38 são referentes a cães, 7 de morcegos, 6 de gatos e 4 de primatas não humano.

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código SIEC- EVZ 66 : Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. (Coordenador: Aires Manoel de Souza). <sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [karinequeiroz62@gmail.com](mailto:karinequeiroz62@gmail.com). <sup>2</sup>Mestranda do programa de pós graduação em ciência animal. E-mail: [carolcadori@gmail.com](mailto:carolcadori@gmail.com). <sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia. E-mail: [nataneguillarduci@hotmail.com](mailto:nataneguillarduci@hotmail.com) <sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [paimricardoo@gmail.com](mailto:paimricardoo@gmail.com). <sup>5</sup>Professor da EVZ/UFG. E-mail: [cairo\\_henrique@yahoo.com.br](mailto:cairo_henrique@yahoo.com.br). <sup>6</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador e orientador do Projeto de extensão Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. E-mail: [airesvet@gmail.com](mailto:airesvet@gmail.com)



**Conclusões:** Desde a implantação do projeto efetuado pelo Centro de Vigilância em Zoonoses local em parceria com a Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG, resultados eficientes foram obtidos onde houve gradativa redução do percentual de diagnósticos laboratoriais positivos da enfermidade no município. Esses resultados mostram a importância sanitária e socioeconômica da ação desenvolvida.

#### Referências:

ARAÚJO, F. A. A situação da raiva no Brasil. **Seminário Internacional da Raiva, Resumos**, p. 22, 2000.

BELOTTO, A. J. Situação da raiva no mundo e perspectivas de eliminação da raiva transmitida pelo cão na América Latina. **Anais do Seminário Internacional de Raiva**, p. 15-20, 2000.

KOTAIT, I. Infecção de morcegos pelo vírus da raiva. **Boletim do Instituto Pasteur**, v. 1, p. 51-58, 1996.

MESLIN, F-X. et al. Laboratory techniques in rabies. 1996.

RUPPRECHT, C.E. et al. Rabies re-examined. **The Lancet infectious diseases**, v. 2, n. 6, p. 327-343, 2002.

Secretaria de Saúde Municipal de Aparecida de Goiânia. Relatório anual da coordenadoria de controle de zoonoses de Aparecida de Goiânia, 2012.

SOUZA, A. M. et al. Controle da raiva animal em Aparecida de Goiânia. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. 2004.

\*Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código SIEC- EVZ 66 : Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. (Coordenador: Aires Manoel de Souza). <sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [karinequeiroz62@gmail.com](mailto:karinequeiroz62@gmail.com) . <sup>2</sup>Mestranda do programa de pós graduação em ciência animal. E-mail: [carolcadori@gmail.com](mailto:carolcadori@gmail.com) . <sup>3</sup>Médica Veterinária do Centro de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia. E-mail: [nataneguillarduci@hotmail.com](mailto:nataneguillarduci@hotmail.com) <sup>4</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail: [paimricardoo@gmail.com](mailto:paimricardoo@gmail.com) . <sup>5</sup>Professor da EVZ/UFG. E-mail: [cairo\\_henrique@yahoo.com.br](mailto:cairo_henrique@yahoo.com.br) . <sup>6</sup>Professor Doutor da EVZ/UFG. Coordenador e orientador do Projeto de extensão Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia. E-mail: [airesvet@gmail.com](mailto:airesvet@gmail.com)

## BIOMEDICINA NA AÇÃO DE EXTENSÃO REALIZADA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES: NEM SÓ DE ANÁLISES CLÍNICAS VIVE O BIOMÉDICO\*

**RODRIGUES**, Karla Lima<sup>1</sup>; **POLI**, Vanessa Canduz<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Francis Patricio<sup>3</sup>; **SOUSA JUNIOR**, Jeovino<sup>4</sup>; **LIMA**, Neila Teixeira<sup>5</sup>; **SÁ**, Wanessa Faria<sup>6</sup>; **MACHADO**, Roberta Naves<sup>7</sup>; **ARAÚJO**, Caio César<sup>8</sup>; **AYRES**, Gustavo<sup>9</sup>; **DUTRA**, João Batista<sup>10</sup>; **SOUZA**, Dione Lis<sup>11</sup>; **VENTURA**, Joyce<sup>12</sup>; **CUNHA**, Júlia Cristina<sup>13</sup>; **DIAS**, Renata<sup>14</sup>; **RODRIGUES**, Vinicius<sup>15</sup>; **SOARES**, Claudio<sup>16</sup>; **BAZILIO**, Gabriela Silvério<sup>17</sup>; **LELES**, Renan Nunes<sup>18</sup>; **PEDRINO**, Gustavo Rodrigues<sup>17</sup>; **REBELO**, Ana Cristina<sup>18</sup>

**Palavras-chave:** Espaço das profissões, biomedicina, interação social, Extensão.

A Universidade Federal de Goiás – UFG realiza anualmente o “Espaço das Profissões”, evento que tem como objetivo a integração da comunidade acadêmica, além de levar a comunidade externa o conhecimento sobre os cursos oferecidos pela instituição. Este ano os alunos do curso de Biomedicina da UFG, juntamente com a coordenação de curso trouxeram a Sala Interativa, espaço que foi criado para expor diferentes áreas de atuação do biomédico buscando não somente demonstrar fatos sobre a graduação e a profissão, mas também levar conhecimento a comunidade externa e atrair alunos para o curso de Biomedicina. O objetivo da ação foi levar ao público externo um pouco do conhecimento que é adquirido durante a graduação, promover a interação entre os alunos do curso de Biomedicina e o público, e por outro lado, permitir que os alunos e a população tenham um contato mais próximo com as habilitações do biomédico. As atividades cotidianas de mais de 10 especialidades foram representadas por atividades interativas e experimentais. Foram utilizadas diversas abordagens para a exposição dos temas como: apresentações orais, demonstrações práticas que são feitas durante a graduação e outros procedimentos clínicos e experimentais de baixa complexidade. Durante o evento foi possível perceber uma resposta positiva do público, todos se mostraram muito interessados e entusiasmados com as apresentações temáticas e os alunos do curso de Biomedicina envolvidos na ação se mostraram muito proativos, motivados e comprometidos com sua futura profissão. Além disso, o número de visitantes neste ano de 2017 superou os anos anteriores com 2600 visitantes, uma média superior a 1300 visitantes diários. Desta maneira, foi possível observar o quanto é importante ações de extensão que levam a universidade um pouco mais próxima da comunidade externa, de tal maneira a levar a informações sobre os cursos da UFG e despertar o interesse dos visitantes ao curso. Além de envolver os alunos da graduação com a extensão universitária e incentiva-los à docência e trabalhos que envolvam o ensino.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão “Componentes motores, psicotores e anátomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais”, sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: karlalrodrigues@outlook.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: vanessa.poli\_@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: francis\_patricio\_@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jeovino@live.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: teixeiralimaneila@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: wanessafariasaa@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: robertanavesm@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: caioliada@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gustavoayres@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: joaob2581@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: dionelis.msz@gmail.com;

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: joycealvesventura@hotmail.com;

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ju.cunha.pc@gmail.com;

<sup>14</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: renatadias195@gmail.com;

<sup>15</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: vini.g.r97@hotmail.com;

<sup>16</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: claumso37@ufg.br;

<sup>17</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: biomedicagabriela@gmail.com;

<sup>18</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: renanleles.icb@gmail.com;

<sup>19</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gpedrino@gmail.com;

<sup>20</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

## AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA

SIQUEIRA, Karoline Nascimento<sup>1</sup>; ARAUJO, Fernanda Duarte<sup>1</sup>; DE OLIVEIRA, Adenaide Rocha<sup>1</sup>; TEIXEIRA, Lara Carvalho<sup>1</sup>; VENTUROLI, Fábio Venturoli<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Universidade, Extensão, Engenharia Florestal, Pesquisa.

A extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso ao conhecimento e informação, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. No curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, há diversas iniciativas de pesquisa, no qual o ProFloresta está inserido. O projeto de extensão e avanços tecnológicos em recursos florestais/ProFloresta envolve ações educacionais visando o desenvolvimento profissional dos discentes do curso de Engenharia Florestal da UFG. O projeto tem como objetivo difundir o conhecimento técnico-científico relativo à conservação e manejo dos recursos florestais e promover atividades relacionadas à silvicultura, à exploração florestal e à utilização sustentável dos recursos florestais no Cerrado. As atividades do projeto de extensão Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/PróFloresta, nos anos de 2016 e 2017 desenvolveram-se através da integração de discentes e docentes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, do Campus Samambaia, entre os meses de Agosto de 2016 a Julho de 2017. As atividades do projeto de extensão Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/PróFloresta, nos anos de 2016 e 2017 desenvolveram-se através da integração de discentes e docentes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, do Campus Samambaia, entre os meses de Agosto de 2016 a Julho de 2017. A execução das diversas atividades propostas pelo projeto de extensão proporcionou o desenvolvimento da capacidade de organização, tomada de decisão, integração com a comunidade e profissionais, iniciativa, participação e maior interação com o futuro mercado de trabalho, além da troca de experiências, atualização e complementação dos conhecimentos de sala de aula, contribuindo com a formação acadêmica.

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: karolflorestal@gmail.com; fernandaduarteflorestal@gmail.com; adenaideo@gmail.com; larateixeira.florestal@gmail.com;

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: fabioventuroli@gmail.com

## II ARRAIÁ DA RUA - EVENTO REALIZADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, DESTINADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA\*.

**PIRES**, Kássia Ariane Pereira<sup>1</sup>; **SILVA**, Daniele de Lima<sup>2</sup>; **CORDEIRO**, Vitória Alves<sup>3</sup>; **CASAROLI** Lutiana<sup>4</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evento, Planejamento, Relações Públicas, Responsabilidade Social.

O profissional de Relações Públicas (RP) pode ser entendido como uma ponte entre a organização a qual atua, e a comunidade. Esse papel mostra-se muito relevante ao ser atrelado com questões humanísticas e solidárias de seus públicos, pois além de exercer a cidadania, posiciona a organização nessas pautas perante a sociedade. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar o “Il Arraiá da Rua” realizado pelas estudantes da Universidade Federal de Goiás através do convênio com a Assessoria de Comunicação (ASCOM Saúde) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia. Essa segunda edição foi realizada junto à Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) e promoveu um ambiente comemorativo com temas juninos e serviços de utilidade pública para as pessoas em situação de rua. Através da Comunicação integrada e ações estratégicas, a ASCOM Saúde buscou fomentar a incumbência social e cidadã, além de contribuir para uma imagem positiva da SMS perante seus públicos de interesse. A equipe estabeleceu três etapas para a realização do Arraiá, de acordo com CESCO (2008): preparação (Pré), execução (trans) e avaliação (pós). O pré evento consistiu na elaboração do planejamento de ações, cronogramas, definição de estratégias de divulgação interna e externa e captação de parceiros. No evento foi feita a implantação do planejamento, divulgação interna (murais) e externa (matérias no site da SMS e *fanpage*). O pós-evento constou em relatórios de mensuração de resultados do evento, cobertura da mídia, dentre outras atividades. Os objetivos da ação foram alcançados: *feedback* positivo do público alvo fornecido pela SEMAS e a presença da imprensa, contribuindo para a imagem da SMS ser favorável. Tal ação possibilitou aos bolsistas uma melhor vivência com a profissão de forma geral e ligação com área de RP comunitária, rotina de uma assessoria de comunicação integrada e a visualização clara dos estágios ao planejar um evento desse caráter. Por fim, através do “Il Arraiá da Rua” foi possível demonstrar a consciência da SMS em torno da responsabilidade social, com um grupo frequentemente marginalizado, suscetível à violência e descaso.

<sup>1</sup>Faculdade de Informação e Comunicação (UFG) e-mail: [kassia.ariane.pp@gmail.com](mailto:kassia.ariane.pp@gmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação (UFG) e-mail: [d.limaromeiro@hotmail.com](mailto:d.limaromeiro@hotmail.com);

<sup>3</sup> Faculdade de Informação e Comunicação (UFG) e-mail: [vitorialvescordeiro@gmail.com](mailto:vitorialvescordeiro@gmail.com);

<sup>4</sup> Faculdade de Informação e Comunicação (UFG) e-mail: [lutiana.rp@gmail.com](mailto:lutiana.rp@gmail.com).

\*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professor Silvana Coleta) ASCOM 7.

CESCO, Cleuza G. Gimenes. Organização. de Eventos. 9 ed. São Paulo: Summus, 2008.

## LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA FM-UFG: UM APORTE À COMUNIDADE E AO ACADÊMICO

**AUTORES:** SILVA, Beatriz Aquino<sup>1</sup>; GOERCK, Débora<sup>2</sup>; SILVA, Bárbara Oliveira<sup>3</sup>;  
SOUSA, Citrya Jakellinne Alves<sup>4</sup>; SOUSA, Kennett Andersonn Alves<sup>5</sup>; GONÇALVES,  
Claudia Ferreira<sup>6</sup>; ROSIQUE, Rodrigo Gouveia<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica, Cirurgia Plástica, Queimaduras, Reconstrução.

### Base teórica

As Ligas Acadêmicas (LA) proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade promovendo saúde e transformação social. Não se limita apenas em aprofundar o conhecimento, sendo uma contribuição para a sociedade (TORRES *et al.*, 2008).

Dessa forma, as LA são meios de criar um espaço que oportuniza a realização de atividades científicas, culturais e sociais para a comunidade externa e interna à instituição. Nesse contexto, A Liga de Cirurgia Plástica da Universidade Federal de Goiás (LCP), composta por professores, doutores e acadêmicos, visa promover eventos e cursos teórico-práticos, além de desenvolver trabalhos e artigos de cunho científico, esclarecer a sociedade sobre diversos procedimentos, aprimorando o desempenho acadêmico através do estímulo à autonomia de aprendizado.

### Justificativa

O trabalho realizado pela LCP visa aproximar o estudante de temas referentes à Cirurgia Plástica pouco abordados durante a graduação, e aproximá-lo também da área científica e social que devem estar presentes durante a formação médica. Os principais temas abordados pela LCP em suas atividades foram trauma de face, queimaduras e câncer de mama. As queimaduras causam 100 mil atendimentos hospitalares e cerca de 2.500 mortes por ano (DIAS *et al.*, 2015). O câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo entre as mulheres (INCA, 2017). O trauma de face gera uma grande morbimortalidade, sendo também de grande importância no mundo todo.

Resumo revisado pelo coordenador da ação Rodrigo Gouveia Rosique (Liga de Cirurgia Plástica).

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: aquinonbia94@gmail.com
2. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: debora\_goerk2004@yahoo.com.br
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: barbaraos2908@gmail.com
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: jakellinnecitrya@gmail.com
5. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: kennett\_harry@hotmail.com
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com
7. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: rodrigo@rosique.com.br



É evidente, portanto, a importância das ações da LCP, de forma educativa para mostrar a prevenção de acidentes e também para ensinar os primeiros socorros em caso de necessidade; na realização de pesquisas com a finalidade de divulgar e acrescentar estudos sobre tais assuntos; e na realização de atividades de ensino para aproximar o estudante desses temas tão importantes para um futuro médico e para um cidadão comum também.

### **Objetivos**

Os objetivos deste trabalho são: descrever as atividades realizadas pela LCP, de forma a mostrar a importância destas ações e mostrar o impacto das mesmas na comunidade; revelar o ganho dos alunos membros da LCP na sua formação médica, na formação científica e principalmente na esfera social a partir das ações à comunidade.

### **Metodologia**

O projeto de extensão da LCP utilizou como metodologia a inserção dos acadêmicos bolsistas na participação da organização e realização de palestras, exposições dialogadas e cursos práticos propostos entre agosto de 2016 a julho de 2017. Os acadêmicos tiveram orientação do coordenador da ação para atuar diretamente junto à comunidade como difusores de conhecimentos sobre os principais temas abordados em Cirurgia Plástica de forma educativa para mostrar a prevenção de acidentes e também para ensinar os primeiros socorros em caso de necessidade.

As atividades realizadas pelos acadêmicos bolsistas foram desde a participação em aulas teóricas até atividades práticas. As aulas expuseram os principais temas de Medicina em Cirurgia Plástica, tais como trauma de face, queimaduras e câncer de mama - registradas no livro ATA da LCP. Já as atividades práticas ocorreram em ambulatórios de Cirurgia plástica, por meio de atendimentos, e no centro cirúrgico, com a assistência em cirurgias. Foram realizados, ainda, grupos de pesquisa que buscaram integrar as realidades observadas nas atividades de extensão com a produção acadêmica.

### **Resultados e Discussão**

#### **Atividades de extensão:**

Durante o período de agosto de 2016 a julho de 2017 foram realizadas inúmeras atividades de extensão com exposição didática sobre os principais temas em cirurgia plásticas para a comunidade no estado de Goiás.

As principais campanhas realizadas pela LCP foram: Prevenção em Queimaduras no Colégio Lyons em Goiânia/GO; participação no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) em Ceres/GO; Campanha de Promoção à Saúde na Comunidade na Alameda Ricardo Paranhos

em Goiânia/GO; Jornada da Cidadania na Prevenção de Queimaduras na PUC Campus II em Goiânia/GO; Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras no Parque Vaca Brava / Goiânia; Campanha de Prevenção de queimaduras no Oscar Niemeyer em Goiânia/GO; Ação Social de Prevenção de Queimaduras na cidade de Aparecida de Goiânia/GO; Ação Social de Prevenção de Queimaduras no Colégio Municipal do Residencial JK em Goiânia/GO; Ação de Prevenção ao Câncer de Mama no Parque Flamboyant em Goiânia/GO; Corrida de Prevenção e/ou de Promoção à Saúde na Comunidade em Goiânia/GO.

Durante a organização das atividades de Extensão, os acadêmicos bolsistas da LCP buscaram sempre disseminar conhecimentos básicos sobre as principais causas e determinantes das condições médicas emergenciais dentro da cirurgia plástica e capacitar a comunidade sobre os procedimentos e comportamentos a serem adotados frente às principais situações que provocam dano à integridade dérmica. Dessa forma, os acadêmicos colaboraram com a promoção à saúde das populações atendidas, buscando estimular a prevenção das principais situações que levassem a lesões por causas externas. Foram difundidas, ainda, informações e recomendações cientificamente aceitas para a população de forma clara e didática, fortalecendo, assim, as habilidades para promoção à saúde.

Estas atividades ampliam a formação médica, contribuindo para formação de profissionais mais resolutivos e aptos ao atendimento emergencial, ambulatorial, cirúrgico e a promoção de saúde. Além disso, os bolsistas tiveram o protagonismo na execução das ações educativas direcionadas à população, o que permitiu uma aprendizagem prática sobre promoção de saúde e prevenção.

A maioria das atividades de extensão teve o foco em prevenção de queimaduras, visto que, no Brasil, as queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública com os maiores índices de sequelas e cirurgias reparadoras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). A cirurgia plástica reparadora desempenha importante papel no processo de reintegração social, já que as queimaduras podem trazer consequências físicas, emocionais e sociais, e sabe-se que a melhor maneira de evitar as queimaduras é através da informação e do cuidado.

#### **Atividades de ensino:**

A LCP realizou, no período, aulas teóricas ministradas por residentes e médicos docentes do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da UFG, com os seguintes temas: queimaduras (cuidados imediatos e preventivos); mamoplastia; abdominoplastia; lipoaspiração; rinoplastia; reconstrução de membros; cicatrização e reconstrução mamária. O intuito foi oferecer subsídios teóricos que fornecessem bagagem para a participação em atividades práticas.

Os membros acompanham a rotina ambulatorial de pré e pós-operatório e também

muitos dos procedimentos cirúrgicos realizados pelo serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da UFG; além de ter acesso aos prontuários dos pacientes para coleta de dados secundários para pesquisas.

#### **Atividades de pesquisa:**

Os membros da LCP participaram e apresentaram seus trabalhos científicos em diversos eventos. No XXVIII ECAM / VII COGEM foram apresentados dois relatos de caso:

1) Lipoenxertia de Lesão em Golpe de Sabre da Face: um Relato de Caso, e 2) Trabalho em Equipe Multidisciplinar no Tratamento de Úlcera de Marjolin. No 13º CONPEEX foram apresentados seis relatos de caso, duas séries de casos e um relato de experiência, que estão listados a seguir: 1) Lipoenxertia como Tratamento de Lesão em Golpe de Sabre na Face: Relato de Caso, 2) Terapêutica na Reconstrução de Carcinoma Espinocelular Cutâneo Pré-Esternal Após Excisão Cirúrgica, 3) Acompanhamento da Liga De Cirurgia Plástica no Uso de Lipoenxerto em Reparação de Cicatriz de Excisão de Sarcoma em Membro Inferior, 4) Linfedema Testicular: Abordagem Terapêutica, 5) Trabalho em Equipe Multidisciplinar no Tratamento de Úlcera de Marjolin, 6) Retalhos Locais para Tratamento de Mielomeningoceles, 7) Série de Casos Sobre Tratamento da Hidradenite Supurativa com Utilização de Retalhos Locais, 8) Extração de Neurofibromas Plexiformes em Dois Pacientes do Hospital das Clínicas UFG, e 9) Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras em Goiânia: Relato de Experiência Sobre Cuidados Imediatos e Preventivos de Queimaduras.

Ademais, o relato de caso Retalhos Locais para Tratamento de Mielomeningocele foi apresentado no 1º Encontro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica. Também foi publicado no jornal *Aesthetic Plastic Surgery*, da Associação Europeia das Sociedades de Cirurgia Plástica Estética, o artigo *Does Postoperative Erythropoietin Reduces Transfusions And Hemodynamic Instability Following Liposuction, either alone or associated to abdominoplasty or mammoplasty? A Comparative, Prospective Study Of 50 Consecutive Patients*.

#### **Conclusão**

A ação da LCP na promoção e prevenção da saúde comunitária é de extrema valia para a diminuição da morbimortalidade e os altos custos com tratamentos. Também é alto o impacto das ações da LCP na melhoria da formação médica dos alunos bolsistas por meio da realização de pesquisas e atividades de ensino. É notória, portanto, a importância da ação da LCP na formação médica dos alunos bolsistas, por meio da formação científica e de ensino, e, principalmente, na esfera social a partir das ações à comunidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DIAS, L. D. F. *et al.* Unidade de Tratamento de Queimaduras da Universidade Federal de Goiás: estudo epidemiológico. **Rev Bras Cir Plást.** v. 30, n. 1, p. 86-92, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA) PRÓ-ONCO. ***Câncer da mama.***

Disponível em:

<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>. Acesso em: 28 ago 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha para Tratamento de Emergência das Queimaduras.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

TORRES, A. R. et al. Academic Leagues and medical formation: contributions and chal•lenges. Translated by Philip Sidney Pacheco Badiz. *Interface. Comunicação, Saúde e Educação* [online], Botucatu-SP, v. 4, 2008. Selected edition.

## OFICINA DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS A ANATOMOFISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL\*

**CAETANO**, Kevin Magalhães<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **SANTOS**, Bruna Danielly Peroba dos<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Nervoso, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Nervoso Central compreende a todo sistema somático e vegetativo no corpo. Está resguardado pelo crânio e coluna vertebral. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às funções dos sistemas aferentes e eferentes, estruturas anatômicas e as doenças que podem acometer o sistema nervoso central. Com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: kevincaetano123@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunadanielly@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E MOTORA DOS IDOSOS DE UM CENTRO DIA ATRAVÉS DA COLAGEM

FERREIRA, Laís Bárbara<sup>1</sup>; DOS SANTOS, Kassylla Ferreira,<sup>2</sup> GUERRA, Thais Almeida<sup>3</sup>; PAGOTTO, Valéria<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** idosos; memória; enfermagem geriátrica

Os modelos de atenção à saúde do idoso existentes são focados em alterações biológicas e terapia medicamentosa, sendo insuficientes para atender suas demandas, que necessitam de atividades criativas para estimulação cognitiva e motora através de intervenções focadas na capacidade funcional e autonomia. O objetivo desta ação pretendeu identificar e estimular a memória e habilidades motoras de idosos de um Centro Dia durante uma oficina de educação em saúde. Ação pertencente ao Projeto de Extensão EnVelheCer (Ensinar-Vivenciar-Cuidar), cujo objetivo geral é inserir acadêmicos de enfermagem e de outros cursos em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) para avaliar e prestar cuidados a idosos. A atividade foi planejada e executada por duas alunas de enfermagem e uma de medicina. Ocorrendo em julho de 2017. O público alvo foram os 11 idosos que frequentam o Centro Dia de Goiânia/Goiás. No dia da atividade estavam presentes seis idosos. O tema a ser desenvolvido foi Resgate de memórias. Utilizou-se metodologia problematizadora, seguindo as etapas de levantamento da realidade, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Os materiais utilizados na oficina foram, revistas de temas variados e cartazes para colagem. As revistas foram entregues aos idosos e lhes foi solicitado que escolhessem figuras que lhe trouxesse lembranças significativas. Após os idosos escolherem as imagens, foram colados em papel pardo pelas alunas extensionistas e estas faziam a seguinte pergunta a cada idoso: *Qual o sentimento que levou a escolha desta imagem?*. As frases relatadas foram colocadas abaixo de cada imagem para que ao final pudesse ser visualizado os sentimentos expostos pelos idosos. As imagens e frases relatadas foram relacionados a atividades, relações que construíram ao longo da vida. A técnica de recorte e colagem propiciou aos idosos: 1) o exercício cognitivo de recordação, estimulando a sua memória. 2) o estímulo dos membros superiores ao realizarem a escolha de figuras e recortá-las. 3) o estímulo à reflexão sobre suas escolhas, ao olharem para as imagens escolhidas e relatarem as motivações de suas escolhas. 4) interação com os idosos participantes; 5) reflexão dos estudantes sobre as preferências dos idosos. A aplicação da técnica de recorte e colagem são efetivas para o estímulo da capacidade funcional, reflexão e recreativa aos idosos. Podendo ser adotado como um instrumento de trabalho dos profissionais de saúde que trabalham com idosos e/ou em ambiente domiciliar, estimulando também a aproximação dos familiares.

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG- Email: [laisbarbaraferreira@gmail.com](mailto:laisbarbaraferreira@gmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG- email: [kassyllasantos@gmail.com](mailto:kassyllasantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG- email: [thaisguerra60@gmail.com](mailto:thaisguerra60@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG- Email: [valeriapagotto@gmail.com](mailto:valeriapagotto@gmail.com)

\*Revisado pela orientadora Valéria Pagotto , coordenadora da ação de Extensão Projeto Envelhecer, Vivenciar e Cuidar, FEN 282.

## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AS AÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRODESCENDENTE E INDÍGENA – NEADI/ UFG<sup>1</sup>

**SANTOS**, Lara Fogaça dos<sup>2</sup>; **MORAES**, Enoe Isabela Baía de<sup>3</sup>; **MURÇA**, Jenyffer Soares Estival<sup>4</sup>; **SIMÃO**, Nathália Cristina Lemes<sup>5</sup>; **PEREIRA**, Mariana Cunha<sup>6</sup>

**Palavras-Chave:** Extensão; Ações; Educação e Relações Étnico-Raciais; Cultura Negra

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Núcleo de Estudos Afrodescendente e Indígena (NEADI), alocado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, bem como discutir de que modo a extensão por meio da ação de um Núcleo de Pesquisa pode contribuir com a formação da comunidade acadêmica, fomentando a discussão o debate e diferentes intervenções no espaço acadêmico. Promover o debate em torno da Identidade Negra, da Cultura Negra, da Educação das Relações Étnico-Raciais, a Implementação da Formação de Professores a partir das Diretrizes Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais; é o nosso maior intuito. Sendo assim, através de diferentes projetos e intervenções fazemos do espaço acadêmico nosso campo de atuação. Esperamos com tais ações incitar estudantes, professores da UFG e o professorado da rede municipal e estadual na busca pelo conhecimento e compreensão aprofundada acerca das questões que envolvem a temática Afrodescendente e Indígena, demonstrando com propriedade teórica e prática a importância e o impacto dessa discussão para a formação de professores e o trabalho docente, os quais somos sujeitos e objetos. Para isso, o NEADI desenvolve parcerias com Secretarias de Educação estadual e municipal, propondo e desenvolvendo projetos, cursos e demais ações, a fim de contribuir para uma educação que seja, de fato, Antirracista. Desse modo, nossa proposta traz como metodologia à exposição de imagens e conceitos referentes às ações que foram planejadas e desenvolvidas nos anos de 2015 até o momento de 2017 pelo NEADI. No que tange a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, o NEADI através dos professores apoia os estudantes e oferece consulta em seu acervo e fomenta por meio de grupo de estudos, oficinas, cursos, palestras e mostra de vídeos.

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Mariana Cunha Pereira) NEADI 2017

<sup>2</sup> Faculdade de Educação/UFG. Graduanda em Pedagogia; [larafogaca94@gmail.com](mailto:larafogaca94@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Educação/UFG. Graduanda em Psicologia; [enoeisabela@gmail.com](mailto:enoeisabela@gmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Ciências Sociais e da Saúde/ PUC-GOÍÁS; [jenyfferfestival@gmail.com](mailto:jenyfferfestival@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Educação/ UFG. Graduanda em Pedagogia; [natisimao@live.com](mailto:natisimao@live.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Educação/UFG. Doutora em Antropologia. Professora Orientadora; [mcunhap@yahoo.com.br](mailto:mcunhap@yahoo.com.br)

## DROGAS PSICOTRÓPICAS: UMA AÇÃO EXPOSITIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO PARA JOVENS E ADOLESCENTES

**CARMO**, Larissa Rodrigues<sup>1</sup>, **LIMA**, Neila Teixeira<sup>2</sup>, **MOREIRA**, Bruna Cristina Leite<sup>3</sup>, **TAVARES**, Cintya Ribeiro<sup>4</sup>, **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** licitas, ilícitas, informação, vigilância, escolares

Drogas psicotrópicas são definidas, segundo a OMS, como substâncias exógenas que alteram o funcionamento normal do sistema nervoso central gerando alterações mentais. O alto consumo de drogas psicoativas por adolescentes e jovens faz desta fase um momento preocupante, no qual se deve buscar diversos métodos que promovam a conscientização e prevenção, visando focar nos malefícios destas substâncias ao organismo. Este estudo teve como intenção promover a conscientização, esclarecimento de dúvidas e coleta de dados de acordo com o conhecimento de alunos do ensino médio e superior visitantes do espaço de profissões UFG 2017. Para isso foi utilizada uma mesa expositiva contendo dois fígados bovinos, um deles banhado por acetona; isopor banhado por acetona e um banner sobre o projeto. Foi ministrada uma palestra sobre o assunto em questão, de duração de 5 minutos, a cada visitante e após, foi utilizado um questionário como método de coleta de dados. Foram aplicados 391 questionários sendo 71% respondidos por pessoas do sexo feminino e 29% do sexo masculino; 368 destes cursam o ensino médio, 12 o ensino superior e 11 não responderam. Quanto ao conceito de drogas ilícitas, 81% do entrevistados marcaram a opção “Drogas proibidas por lei”, 17% marcaram a opção “De uso permitido” e 2% não responderam. Em outra pergunta indagamos quais drogas eram permitidas dentre oito alternativas, podendo assinalar mais de uma, 89% marcaram álcool, em seguida o cigarro (80%); narguilé (58%), maconha (6%), LSD (2%), ecstasy (1%), crack (0,7%), cocaína (0,7%) e heroína (0,7%). Logo, é possível concluir que mesmo as escolas tendo papel fundamental na educação, sozinhas não conseguem esclarecer todas as dúvidas desta população quanto as questões básicas e complexas sobre drogas, portanto é de extrema necessidade o desenvolvimento de ações de prevenção, conscientização e educação, com foco nas consequências que o envolvimento com o mundo das drogas gera na vida do usuário e das pessoas que o cercam. Cerca de 73% dos visitantes avaliaram a ação como muito boa, 23% como boa, 2% como regular e 2% como ruim. Conclui-se que além de palestras, ações expositivas são muito eficazes e satisfatórias, pois ocasionam impacto, levando os jovens a reflexão. Ações deste tipo possuem também como benefício o fato de que a medida que surgem dúvidas, as mesmas podem ser esclarecidas de maneira imediata, possibilitando um processo educativo mais didático e eficiente.

“Resumo revisado pelo coordenador da ação de Extensão e Cultura (Prof. Dra. Rosália Santos Amorim Jesuíno) código (ICB-120).”

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: larissarodrigues.c@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: teixeiralimaneila@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciência Biológicas/UFG – e-mail: bruna.biomedufg@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: cintyar.tavares@gmail.com

<sup>5</sup> Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com <sup>5</sup>

## RESISTÊNCIA AO NEOLIBERALISMO E DEFESA DO SUS: AÇÃO DO CEBES GOIÁS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

**VIEIRA**, Laurianna Alexandrina Neves de Souza<sup>1</sup>; **MURÇA**, Jenyffer Soares Estival<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Cássio Henrique Alves<sup>3</sup>; **SILVA**, Verciane Gomes da<sup>4</sup>; **LEMOS**, Cristiane Lopes Simão<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Educação e Saúde; Sistema Único de Saúde; Educação Popular; Movimentos Sociais.

O avanço do neoliberalismo tem desenhado novos desafios às políticas públicas de saúde, conseqüentemente, ao Sistema Único de Saúde (SUS). O processo de contrarreforma do estado colocado desde a década de 90, se intensifica em suas medidas de mercantilização e privatização da saúde, e ainda, intensifica o desmonte do setor público a partir de uma de suas maiores fragilidades: seu subfinanciamento. O sistema neoliberal se estrutura em práticas mantenedoras do sistema capitalista, protegendo grandes conglomerados empresariais, com o apoio do estado. Por isso a Proposta de Emenda Constitucional n° 95 (anteriormente intitulada PEC 241 e PEC 55/2016), chamada popularmente de “PEC do corte dos gastos”, “PEC da morte” ou “PEC do fim do mundo”, representa um ataque aos direitos sociais de um modo geral, exaurindo os insuficientes recursos financeiros destinados ao SUS. Nessa perspectiva, o engajamento da educação popular complementou o objetivo de alcance e construção desse projeto. A Educação Popular enfatiza não o processo de transmissão de conhecimento, mas a ampliação dos espaços de interação cultural e negociação entre os diversos atores envolvidos em determinado problema social para a construção compartilhada de do conhecimento e da organização política necessários à sua superação (VASCONCELOS, E. M., 2011). Diante disso, o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde, núcleo Goiás – Cebes Goiás, a partir da extensão, desenvolveu um plano de ações pautado na educação popular que permitiram discussões sobre aspectos históricos, conceituais e políticos fundamentais relacionados à saúde pública com o objetivo de fortalecer o movimento em defesa do SUS, a resistência ao neoliberalismo e o empoderamento individual e coletivo, especialmente junto aos movimentos sociais e populares e a comunidade no estado de Goiás. Para tal, foi realizada uma intervenção no acampamento Fidel Castro, Setor Vera Cruz II, junto ao Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Sem Teto (MTST), em Goiás. A metodologia utilizada foi a roda de conversa e roda de coco, alternando entre discussões abertas e direcionadas acerca do SUS e do direito à moradia. Elaborada coletivamente por discentes de Enfermagem e Serviço Social da UFG e PUC-Goiás, docente da UFG e um Enfermeiro. A avaliação dos resultados indicou aprendizado por parte dos acadêmicos e moradores; a roda de coco proporcionou outras formas de diálogo, como a musicalidade, que traz por vezes muita sensibilidade e liberdade de expressão à temas inerentes ao debate, além de democratizar ainda mais a participação e potencializar a construção coletiva do conhecimento e valorização dos saberes dos diversos protagonistas da roda. O processo permitiu tecer reflexões sobre o cenário do SUS; a inacessibilidade à universalidade e ao direito à saúde DE populações em maior vulnerabilidade social. Assim, registram-se movimentos de defesa e esclarecimento, como este projeto, que colaborou com o processo de fortalecimento do movimento em defesa do SUS, isto é, com a luta por uma saúde pública, universal, gratuita, integral e de qualidade, ou seja, desenvolvimento social.

<sup>1</sup>Centro Brasileiro de Estudos em Saúde – Cebes, núcleo Goiás. cassioolive@live.com

<sup>2</sup>Escola de Ciências Sociais e da Saúde – PUC-Goiás. jenyfferstival@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem /UFG. Email : lauriannavieira@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Enfermagem /UFG. Email: vercianegomes@gmail.com

<sup>5</sup>Unidade Acadêmica /Instituição. Email: cristianeprofessora@yahoo.com.br

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Professora Cristiane Lopes Simão Lemes ICB-199.**



## Projeto Educação Digital

*Leidiane Beatriz Passos Rodrigues*

[beatriz199625@hotmail.com](mailto:beatriz199625@hotmail.com)

*Co-autora: Raimunda Delfino dos Santos*

[raidelfinoufg@gmail.com](mailto:raidelfinoufg@gmail.com)

[projetoeducacaodigitalufg@gmail.com](mailto:projetoeducacaodigitalufg@gmail.com)

### Resumo

Este trabalho tem como propósito apresentar o O projeto EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG, com enfoque na missão e visão do projeto além de mostrar o papel do monitor dentro do mesmo.

**Palavras chaves:** Projeto Educação Digital. Monitor. Servidores/as da UFG.

### Introdução

O Projeto Educação Digital tem como objetivo principal ensinar os servidores(as) terceirizados(as) da UFG noções básicas e avançadas sobre computação, tecnologia, política, cultura e uma língua estrangeira, o espanhol. O projeto foi idealizado a partir da observação da coordenadora do projeto, que no seu dia a dia percebeu que mesmo dentro da universidade os servidores(as) não estavam incluídos(as) dentro da mesma, dessa forma foi elaborado o projeto com o propósito de que eles(as) se sintam parte da universidade.

O projeto foi estruturado em 2 módulos que iremos explicar mais a frente e conta hoje com 6 monitores e 3 professoras da própria universidade. As aulas são realizadas uma vez na semana com duração de 1h30min dentro do Instituto de Informática na UFG.

Assim todos os servidores(as) terceirizados(as) podem assistir às aulas desde que estejam cadastrados no projeto. Dessa maneira, toda a equipe planeja as aulas semanalmente e observa os resultados que a turma vem conquistado.

### 1 Missão e Visão do Projeto

O projeto tem como missão ensinar os servidores noções básicas da computação tais como: ligar e desligar um computador, digitar um texto, acessar internet, fazer pesquisas, mandar e-mail entre outros. Segundo uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas mais de 64% dos brasileiros não sabem mexer no computador, dentre esse estudo a pesquisa aponta que ter um computador em casa não significa que sabe usá-lo, a maioria possui um computador mas não usam.

Nessa pesquisa foi possível também ver os Estados com os menores índices de acesso a internet dentre eles estão Piauí, Maranhão, Ceará, Pará e Tocantins.

Dessa forma o projeto tem como enfoque também a política e a leitura, através de pequenos textos, notícias, livros entre outros associando ao meio em que convivemos tais como o próprio local de trabalho, a cidade em que vive e o cenário político do país.

Também a eles serão ensinado um língua estrangeira para que o currículo profissional deles sejam enriquecido, proporcionando - lhes uma melhora de cargo ou até mesmo uma mudança de vida, tal como concluir os estudos e cursar uma faculdade.



## 2 Estrutura do Projeto

O projeto é organizado em dois módulos: o primeiro os alunos aprendem o básico da computação, introduz o letramento, a leitura e a análise política. Já no segundo módulo os alunos irão aprender computação avançada, letramento e leitura, reflexão política e língua estrangeira: espanhol.

Para realizar todas essas tarefas o projeto conta com seis monitores, que são alunos da universidade, nem todos são do mesmo curso temos quatro alunos do curso de Ciências da Computação, uma aluna de Sistemas da Informação, um aluno de Pedagogia e uma aluna de Letras/Espanhol.

Além dos monitores, o projeto tem em sua equipe mais duas professoras no primeiro módulo e contará com mais três no segundo.

## 3 Execução do Projeto

O projeto é realizado toda quarta - feira das 14h-15h30, no laboratório 154 do Instituto de Informática da UFG. Durante esse horário os(as) servidores(as) são liberados para estarem no projeto, sem perder nenhum benefício do seu salário.

Toda aula é feita uma recapitulação da aula anterior e praticadas todas as ações para que memorizem as ações a serem realizadas dentro do computador. Cada aula traz um tema diferente, cujo foco é também retomar o que foi visto desde o primeiro dia de aula.

Ao final de cada aula os alunos fazem uma avaliação da aula, dão sugestões e tiram dúvidas com todos os monitores e professoras.

A cada dois meses é feita uma verificação de aprendizagem com os alunos para assegurar que estão aprendendo e se tem algum assunto que não ficou bem compreendido por eles.

## 4 O Papel do Monitor

O monitor dentro projeto participa de todas as partes, desde a elaboração do plano de aula a execução do mesmo. Todos os monitores precisam estar cientes do que acontecerá em cada aula, dessa forma dentro do projeto temos um escalonamento de aulas.

O escalonamento de aulas funciona da seguinte maneira, cada semana um monitor é responsável pela execução do plano de aula, enquanto os outros atuam como monitores auxiliando os alunos nas tarefas a serem executadas.

Esse modelo de trabalho dentro do projeto, proporciona aos alunos (monitores) uma experiência acadêmica muito importante, pois ali o aluno pode se identificar com a área acadêmica (docência) ou buscar outras oportunidades que o projeto e a universidade oferecem.

## Considerações Finais

Tendo em vista as mudanças que ocorre em nosso mundo de maneira tão rápida, nós do Projeto Educação Digital temos como objetivo contribuir com os funcionários essas mudanças tecnológicas e também proporciona los vários caminhos que eles um dia sonharam ou sonham em traçar um dia. Pois assim como disse Paulo Freire um grande educador - *“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

## Referência

**Mapa de Inclusão Digital.** Disponível em: [www.cps.fgv.br/cps/telefonica/](http://www.cps.fgv.br/cps/telefonica/)

**Medo e Ousadia - O cotidiano do Professor.** Paulo Freire e Ira Shor. São Paulo: Editora Paz e Terra.

**A aventura da Universidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

## TÉCNICAS ANATÔMICAS E DE RECONSTRUÇÃO MUSCULAR COMO FORMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

**ALVES**, Letícia da Silva<sup>1</sup>; **SILVA**, Thiago Danillo<sup>2</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>3</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Morfologia, Músculo Quadríceps Femoral, Reconstrução.

Conhecer a anatomia do corpo humano está além de estudar seu conteúdo em material teórico, requer um estudo mais aprofundado na área. Desta forma, é importante estudar as técnicas anatômicas por meio da dissecação e da realização de reparos e suturas em peças cadavéricas como forma de aprimoramento profissional, o qual consiste em um amplo conhecimento e maior capacitação dos envolvidos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar o treinamento e a capacitação técnico científica por meio da reconstrução e reparo do músculo quadríceps femoral. Para isso, foi realizado estudos sobre os membros inferiores, identificação das peças, reposicionamento dos músculos, reparo e restauração por meio de técnicas de sutura, fixação e amarrilhos. Participaram das atividades estudantes e profissionais da área da saúde, bem como a comunidade interessada nos estudos anatômicos. Encontros semanais foram realizados nos quais procedeu-se o estudo, discussão em grupo, realização de oficinas e debates e atividade prática em laboratório de anatomia. Nesta etapa, foram realizados o reposicionamento e a fixação inicial do músculo quadríceps femoral. Estruturas vasculares e nervosas foram isoladas e amarradas, no intuito de preservá-las durante a manipulação da peça. Em seguida, foi feita a sutura do músculo quadríceps femoral, permitindo a reconstrução do músculo. Assim, os participantes e a equipe executora das atividades obtiveram um aprofundamento teórico e prático na área de anatomia, melhorando o processo de ensino aprendizagem, no qual permitiu um melhor aprimoramento técnico profissional do indivíduo e melhor possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Aos acadêmicos ainda permitiu despertar os estudos e o interesse pelo tema, incentivando a busca ativa pelo conhecimento e estimulando o desenvolvimento em atividades de docência. Os relatos pessoais e a apresentação de experiências prévias permitiram uma maior aproximação e socialização entre os envolvidos. Pode-se concluir que os participantes demonstraram interesse e motivação no desenvolvimento das atividades, que foram capazes de despertar o senso crítico e propiciar conhecimentos aprofundados da anatomia humana. O diálogo e a troca constante de informações permitiram uma maior compreensão das necessidades do público alvo e o enriquecimento intelectual de todos os envolvidos.

---

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A prática da dissecação como metodologia de educação continuada e aprimoramento profissional”, cadastrado sob o código PJ317-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mjm\_lele@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

<sup>3</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gm:ail.com

## LACERAÇÃO COM RUPTURA DO TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO: RELATO DE CASO

**Mendes**, Leticia Hirata<sup>1</sup>; **Costa**, Maria Luiza Gomes Ferreira<sup>2</sup>; **Pinheiro**, Victor Thiago Pires<sup>3</sup>; **Borges**, Pedro Augusto Cordeiro<sup>4</sup>; **Dutra**, Helena Tavares<sup>5</sup>; **Soares**, Gabriela do Socorro Neves<sup>6</sup>; **Pedroso**, Ana Carolina Barros da Rosa<sup>7</sup>; **Brandstetter**, Luciana Ramos Gaston<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** laceração, lesão, arame liso.

Feridas cutâneas são comuns na medicina equina e caracterizam-se por alterações patológicas ou traumáticas de um tecido. A ocorrência frequente dessas lesões, principalmente devido ao comportamento ativo dessa espécie, pode ser associada à utilização de instalações inadequadas. Vale ressaltar que os ferimentos cutâneos representam um desafio para a clínica equina, uma vez que o seu tratamento é longo e de custos elevados. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), um equino, de 18 meses de idade, fêmea, da raça quarto de milha, com histórico de laceração por arame liso na região do osso metatarso do membro pélvico esquerdo. Ao exame físico foi realizada inspeção visual da ferida, em que se constatou ruptura do tendão extensor digital comum e comprometimento vascular grave, confirmado pela ausência de fluxo sanguíneo, através de doppler. O tratamento indicado, nesses casos, é a amputação do membro afetado, e na impossibilidade de tal intervenção cirúrgica, é realizada a eutanásia. No presente relato, realizou-se o tratamento de suporte da potra, com soro antitetânico como medida preventiva, omeprazol (4 mg/kg/VO/SID) para proteção da mucosa gástrica, antibioticoterapia com penicilina potássica (30000 UI/kg/IV/QID), gentamicina (6,6 mg/kg/IV/SID) e enrofloxacin (6,0 mg/kg/IV/SID), fenilbutazona (4 mg/kg/VO/SID) e dipirona (25 mg/kg/IV/TID) como anti-inflamatório e analgésico, além de limpeza diária da ferida e imobilização do membro através de bandagem Robert Jones com tala dorsal. Diante da gravidade da lesão, optou-se pela amputação do membro afetado. O procedimento cirúrgico foi suspenso devido ao fato do animal apresentar sinais clínicos sugestivos de tétano. Dessa forma, foi sugerida eutanásia do paciente, em decorrência das complicações graves e do prognóstico desfavorável.

<sup>1</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: joel.phillipe.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: arturantero@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: victor-thiago@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: pedroavet@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: helenatavares21@hotmail.com <sup>6</sup>

Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: gabriela.s.neves@hotmail.com <sup>7</sup>

Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anacarolinapedroso@ymail.com <sup>8</sup>

Escola de veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lubrands@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Ramos Gaston Brandstetter, Clínica e Cirurgia de Equídeos- Hospital Veterinário, código PJ208-2017

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES – LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA

**COSTA**, Lorena Morais<sup>1</sup>; **MOURA**, Letícia de Almeida Nogueira<sup>2</sup>; **BOTELHO**, Patrícia Borges<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** ligas acadêmicas, nutrição, ensino, extensão.

A atuação da Liga Acadêmica de Nutrição (LANUTRI) é uma forma de aplicar os saberes da área acadêmica à prática fora da Universidade, bem como funcionar como um fator colaborativo para a humanização e socialização do conhecimento. Nos anos de 2016 e 2017, essas atividades de ensino, pesquisa e extensão da LANUTRI estiveram direcionadas a uma instituição filantrópica de apoio a pacientes com câncer em Aparecida de Goiânia. Nesse sentido, a LANUTRI visa ampliar a formação dos seus integrantes e socializar os conhecimentos sobre nutrição na prestação de serviços à comunidade com vistas à promoção da saúde. A execução das atividades na Casa de Apoio a pacientes com câncer iniciou-se na perspectiva do ensino, com o embasamento científico da equipe da LANUTRI. Após esse período de preparo e do diagnóstico do local, as atividades de extensão realizadas foram oficinas de culinária, de entretenimento e de construção de uma horta, além da elaboração de um livreto de orientações voltado à redução dos sintomas comumente observados entre pacientes com câncer. As oficinas foram desenvolvidas em quatro dias diferentes e contou com a participação ativa dos pacientes e seus acompanhantes. A avaliação das atividades aconteceu de formas diferentes de acordo com o público, sendo por meio de escala hedônica, questionário de relevância aos pacientes e avaliação por meio de relatos dos próprios participantes. Além das atividades na Casa de Apoio, a LANUTRI realizou outras ações extensão como no Hospital Materno Infantil, no *Ação Global* e no *Medita na Rua*, prestando orientações nutricionais, realizando medidas antropométricas e produzindo sucos naturais. Na perspectiva da pesquisa, um projeto direcionado à mesma instituição filantrópica de apoio está sendo delineado com vistas ao estudo de aspectos nutricionais e antropométricos dos pacientes. As aulas e reuniões da LANUTRI durante esse período foram voltadas à temática da oncologia e planejamento das oficinas, permitindo assim ampliar o conhecimento teórico e prático dos alunos. As oficinas contaram com a participação de todos os pacientes e acompanhantes que estavam na Casa nos dias da execução, os mesmos se mostraram bastante participativos compartilhando suas dúvidas e experiências. Todas as oficinas foram elogiadas em relatos e tiveram 100% de votos entre “*gostei e adorei*” na avaliação por escala hedônica. Na avaliação por meio do questionário, 100% dos participantes responderam entre “*concordo e concordo muito*” às perguntas direcionadas à relevância dos temas tratados na oficina. Quanto ao projeto de pesquisa, o mesmo está sendo elaborado para ser submetido ao Comitê de Ética e, assim, dar início à coleta de dados. Diante do exposto, notou-se a importância dessas práticas no ensino-aprendizagem dos integrantes da LANUTRI e no bem-estar e na saúde dos indivíduos envolvidos nas ações. Atividades como essas permitem tornar a educação em saúde permanente e atingir a sociedade no intuito de melhorar a sua qualidade de vida.

Resumo revisado por: Patrícia Borges Botelho (Liga Acadêmica de Nutrição - LANUTRI), código Fanut -186) e Rosana de Moraes Borges Marques (Planejamento e controle da produção em unidades de alimentação e nutrição – Fanut-226).

1 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [lorenamorais1@gmail.com](mailto:lorenamorais1@gmail.com)

2 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [leticiaanm@gmail.com](mailto:leticiaanm@gmail.com)



## LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO EM ESPORTES E FISILOGIA DO EXERCÍCIO - LANESFE

**FOGAÇA**, Lorrutama Jonas<sup>1</sup>; **SILVA**, Grasielle Cesário<sup>2</sup>; **SANTOS**, Sílvia Loiola<sup>3</sup>; **FREITAS**, Ana Paula Dorta<sup>4</sup>; **ALMEIDA**, Ana Paula<sup>5</sup>; **CRUVINEL**, Nathalia Teixeira<sup>6</sup>; **PIMENTEL**, Gustavo Duarte<sup>7</sup>, **MOTA**, João Felipe<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Nutrição em Esportes; Exercício Físico; Promoção da Saúde; Liga Acadêmica

**Justificativa:** A inadequação alimentar pode interferir no desempenho durante competições e treinos exaustivos, como também repercutir em problemas de saúde. Assim, é fundamental que indivíduos fisicamente ativos consumam energia e nutrientes suficientes para alcançar suas necessidades nutricionais, preservar massa corporal e para o funcionamento de suas atividades intelectuais e físicas. **Objetivos:** A liga acadêmica de nutrição em esportes e fisiologia do exercício (LANESFE) tem como objetivo capacitar acadêmicos de nutrição no diagnóstico, planejamento e execução de ações relacionadas ao comportamento alimentar na prática esportiva, bem como articular ensino e pesquisa com a comunidade desportista, no que diz respeito à promoção da saúde. **Metodologia:** As atividades da LANESFE foram divididas em área didática, científica e de extensão. Didática: reuniões para discussão de artigos científicos sobre temas referentes à nutrição na prática esportiva. Científica: desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas e/ou experimentais relacionadas ao comportamento alimentar e à prática de atividades físicas. Extensão: realização de ações de educação nutricional na comunidade desportista, além de organização de simpósios sobre nutrição em esportes para acadêmicos e profissionais de nutrição. A liga foi administrada por uma equipe executora composta por coordenador, presidente, diretor de ensino, diretor de extensão, diretor de pesquisa, diretor de marketing e diretor financeiro. **Resultados:** Durante o período de Agosto/2016 a Julho/2017 a liga realizou 3 simpósios, 30 reuniões científicas, 15 ações junto à comunidade (academia de musculação, meia maratona, campeonato de futevôlei, campeonato de natação, crossfit, polícia civil) e 2 pesquisas com atletas de meia maratona e crossfit, sendo estas apresentadas em congressos nacionais. **Conclusões:** A LANESFE correspondeu a sua proposta de criação, uma vez que proporcionou experiências extracurriculares aos acadêmicos participantes do projeto, ampliando assim seus conhecimentos, além de promover saúde para atletas e desportistas da comunidade. Destaca-se a importância de continuar sua atuação, para ampliar e aprimorar as ações e pesquisas feitas pela liga.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (João Felipe Mota) código FANUT-208.

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: lorrumajonas@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: grasiellecr@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: silvialsantoss@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: aninhadorta1@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: a.paula.ufg@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: nathycruvinel08@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: gupimentel@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: jfemota@gmail.com



## GRUPO PSICOSSOCIAL EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

**SOUSA**, Luana Viana de<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Geanne Oliveira<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Ketlin Monteiro Felipe de<sup>3</sup>; **RIBEIRO**, Raíssa Anne<sup>4</sup>; **VELOSO**, Márcia de Faria<sup>5</sup>. **FREITAS JÚNIOR**, Ruffo<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Sala de espera, Psicologia, Câncer de Mama.

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna que mais acomete mulheres no mundo. É uma doença estigmatizada socialmente, estando associada à morte e à impossibilidade de cura, levando as pacientes acometidas a sinalizarem diversas alterações emocionais como estresse e ansiedade. Considerado o exposto, avalia-se como relevante a realização de trabalhos de psicoeducação durante a espera para a consulta com o médico mastologista ou oncologista, visando reduzir o quadro destes estados emocionais alterados. Este trabalho pretende divulgar as atividades que têm sido realizadas em grupos de sala de espera no CORA/HC-UFG por acadêmicas da equipe de Psicologia da Liga da Mama. Com vista a adquirir um embasamento teórico para coordenar tais grupos, realizam-se encontros e discussões teóricas com a supervisora do serviço de Psicologia do CORA/HC. Além disso, as acadêmicas participam continuamente das aulas interdisciplinares da liga, que possibilitam maiores conhecimentos sobre o câncer de mama. O grupo psicoeducativo é realizado às quartas-feiras, durante uma hora no turno vespertino, sendo dividido em três momentos. No primeiro é realizada a apresentação da equipe e do CORA/HC-UFG, enfatizando a atuação multiprofissional das equipes. Logo após, apresenta-se a temática a ser trabalhada, sendo estimulada a participação e interação das pacientes. Por último, realiza-se um fechamento com alguma atividade dinâmica. Até o presente momento foram realizados doze grupos de sala de espera, que possuem em média quarenta pessoas. A maior parte das participantes possuem entre quarenta e cinquenta anos de idade. Os temas trabalhados foram: o que é o câncer; representações sociais do câncer; importância da prevenção; representações sobre as formas de tratamento; e aspectos emocionais que envolvem o diagnóstico e o tratamento. As pacientes relatam que o grupo da sala de espera possibilita novos aprendizados e esclarecimentos sobre o câncer, assim como, colabora com a desconstrução dos estereótipos negativos sobre a doença. Ressalta-se que tem sido uma experiência enriquecedora e formativa para as acadêmicas da liga, possibilitando uma integração teoria-prática, além de auxiliar a equipe de Psicologia a identificar as pacientes mais fragilizadas que precisam de acompanhamento individual. Conclui-se que tal atividade tem contribuído para o tratamento das pacientes do CORA/HC-UFG ao possibilitar maior conhecimento sobre o câncer, expressão de estados emocionais e suporte psicológico para o tratamento.

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, Professor Ruffo de Freitas Júnior. Código da ação: FM-210.

<sup>1</sup> Faculdade de Educação/UFG – e-mail: [luanalk12@hotmail.com](mailto:luanalk12@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação/UFG – e-mail: [ge.anne.r@hotmail.com](mailto:ge.anne.r@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Educação/UFG – e-mail: [ketlin.m@hotmail.com](mailto:ketlin.m@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Ciências Sociais e da saúde/PUC GOIÁS – e-mail: [psicologia.r.a@gmail.com](mailto:psicologia.r.a@gmail.com)

<sup>5</sup> CORA/HC-UFG – e-mail: [velosomf1@hotmail.com](mailto:velosomf1@hotmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [ruffojr@terra.com.br](mailto:ruffojr@terra.com.br)

## GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO TRATO GASTROINTESTINAL SUPERIOR E SUAS GENERALIDADES \*

**SOUZA**, Luanna Almeida de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **SANTOS**, Bruna Danielly Peroba dos<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Digestão, Ensino, Extensão Comunitária.

O trato gastrointestinal superior abrange parte do sistema digestório. O conhecimento da localização dos elementos constituintes desse sistema é de fundamental importância para aqueles que optam em atuar na área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados ao trato gastrointestinal, boca, faringe, estômago, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lu.almeidadesouza@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunadanielly@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL: CONHECER, COMPREENDER PARA EVITAR

**OLIVEIRA**, Lucas Cavasin<sup>1</sup>, **OLIVEIRA**, Júlia Cavasin<sup>1</sup>, **PACHI**, Beatriz Curto<sup>2</sup>  
**RODRIGUES**, Emerson Moura<sup>2</sup>, **ALMEIDA**, Rander Soares<sup>3</sup>, **CAVASIN**, Gláucia  
Maria<sup>4</sup>.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível. Adolescente. Educação em  
saúde.

No Brasil, a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis tem aumentado, principalmente nos adolescentes, por se julgarem inatingíveis. O Projeto de extensão: “Sexualidade Mitos e Verdades”, desenvolvido pelo departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/ICB/Universidade Federal de Goiás, tem o objetivo de promover a saúde através de oficinas aplicadas em escolas do ensino fundamental e médio na cidade de Goiânia. Professores têm dificuldades em responder a respeito dos questionamentos sobre sexualidade e sexo, assim como se sentem despreparados para isso, ficando evidente a necessidade da participação mais ativa das Universidades. O Coordenador do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, Bairro da Vitória /Goiânia /GO, Prof. Rander Soares de Almeida, formado pela UFG, solicitou o projeto para alunos do noturno do ensino médio. O projeto possui quatro oficinas: Aparelho Reprodutor Masculino, Aparelho Reprodutor Feminino, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. As quatro oficinas fazem o uso de aulas interativas voltadas a faixa etária do público alvo, além de grande quantidade de material didático adquiridos nos 12 anos de projeto, como: pôsteres, folders, álbuns seriados, modelos em silicone e resina plástica dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, próteses, maquetes de vírus, bactérias e fungos transmissores de doenças e contraceptivos. Durante as oficinas são enfatizados aspectos como: respeito mútuo, higiene pessoal, os métodos contraceptivos mais confiáveis, os que apenas evitam gravidez e os que evitam gravidez e DST's. Conhecimentos de anatomia e fisiologia do corpo humano saudável são transmitidos, assim como, há também a preocupação de informar acerca das diversas doenças sexualmente transmissíveis, explicando sinais, sintomas e transmissão dessas enfermidades. Por vezes os alunos por se sentirem a vontade com nossos acadêmicos, acabam revelando que possuem alguns sintomas das DSTs . Quando são encaminhados à médicos, através das Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFi) -IPSTP-UFG-, Liga Acadêmica Multidisciplinar de Sexualidade Humana (LASEX) – FM-UFG. Dessa forma, um dos objetivos da oficina de DST do projeto é informar as consequências biopsicossociais envolvidas ao se contrair uma DST, para que os alunos tenham o fundamentação e a capacidade de promoverem saúde em seus grupos de amigos e, quem sabe, núcleos familiares. As DST's mais conhecidas são candidíase, gonorreia e sífilis, no entanto outras são de grande relevância como a Aids, HPV, clamídia. Em especial os alunos estimulam e esclarecem a importância da vacinação contra HPV, inclusive promovendo campanhas de vacinação e doses de reforço juntamente com a LAINFI. Algumas DST's são assintomáticas e, com frequência, silenciosas aumentando ainda mais o índice de disseminação destas doenças. Atividades como essa são importantes quando se leva em consideração a prevenção, a valorização da educação e o duplo aprendizado tanto por parte de nossos acadêmicos como por parte da sociedade.

1 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFG [lcavasin16@gmail.com](mailto:lcavasin16@gmail.com) e [juliacavasinoliveira@gmail.com](mailto:juliacavasinoliveira@gmail.com)

2 alunos do curso de Medicina/UFG [beatriz.curto@gmail.com](mailto:beatriz.curto@gmail.com) e [emerson.mr1@gmail.com](mailto:emerson.mr1@gmail.com)

3 Coordenador do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus [randersoares@gmail.com](mailto:randersoares@gmail.com)

4 Coordenadora do Projeto Sexualidade: Mitos e Verdades, [glaucciavasin@gmail.com](mailto:glaucciavasin@gmail.com)

## Fazenda Novo Horizonte - Agropecuária Jacarezinho: Relato de Experiência

**CARRIJO**, Lucas da Silva<sup>1</sup>; **DE FREITAS**, Murilo Moreira<sup>2</sup>; **PESSOA**, Caíque Michel Barbosa<sup>3</sup>; **PESSOA**, Yulle Michel Barbosa<sup>4</sup>; **BOCCHI**, Adriana Luize<sup>5</sup>

**Palavras chaves:** Melhoramento genético animal, Nelore, Pantanal

A Agropecuária Jacarezinho Ltda foi fundada em 1993 no interior do estado de São Paulo, em 2008 iniciou-se a aquisição de terras em várias regiões do país. O foco da empresa é a produção de bovinos da raça Nelore geneticamente superiores e animais reconhecidos como CEIP (Certificado de Produção, Identificação e Produção), principalmente em relação a características de precocidade e rusticidade, que apresentam bom desempenho em ambientes desafiadores. O objetivo deste projeto foi o de vivenciar na prática a teoria vista em sala de aula nas áreas de gestão, melhoramento genético animal e reprodução, trocar experiências, levar conhecimento e também verificar e apresentar propostas de parceria quanto à projetos, estágios e pesquisas. Dois alunos do curso de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG acompanharam por um período de dois meses as atividades realizadas na Fazenda Novo Horizonte – Agropecuária Jacarezinho situada no pantanal sul-mato-grossense no município de Coxim-MS. A propriedade é constituída por 11 mil hectares e possui um rebanho de 16.842 animais. Todo trabalho foi acompanhado pelo médico veterinário André Luiz Monteiro Galiciani, durante a rotina da propriedade, nas atividades de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) e a TETF (Transferência de Embrião em Tempo Fixo), os protocolos hormonais utilizados para a realização dessas técnicas, manejos sanitários, e as coletas de dados para o controle e sucesso da estação de monta. Discussões e dúvidas foram abordadas diariamente sobre os resultados zootécnicos dos animais em um ambiente tão desafiador como é o pantanal, reflexo da contribuição do manejo nutricional, suplementação a pasto e melhoramento genético. O projeto permitiu um grande aprendizado para os alunos, além de promover a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho, possibilitou trocas de informações e experiência entre o setor acadêmico, de produção e comercial, levando conhecimento teórico ao campo e o comercial para dentro da universidade.

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-143): Adriana Luize Bocchi – Projeto de Extensão em Produção de Ruminantes

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: [lucascarrijo2011@hotmail.com](mailto:lucascarrijo2011@hotmail.com);

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: [Murilozoot@gmail.com](mailto:Murilozoot@gmail.com);

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: [caique\\_michel@hotmail.com](mailto:caique_michel@hotmail.com);

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: [yullemichel@gmail.com](mailto:yullemichel@gmail.com);

<sup>5</sup> Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí – e-mail: [adriana.bocchi@ufg.br](mailto:adriana.bocchi@ufg.br);



## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA RELACIONADA AO SISTEMA MUSCULAR E SUAS GENERALIDADES\*

**CARRIJO**, Lucas Fernandes<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Ensino, Músculos, Extensão Comunitária.

O Sistema Muscular permite a realização do movimento corporal, sua compreensão é essencial para profissionais da área da saúde. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados à importância do sistema muscular, ensino e aprendizagem das estruturas musculares que compõe o corpo humano, conceituamos o que é músculo liso, o músculo estriado e o músculo estriado cardíaco. E outras particularidades desse sistema. Com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lucas\_carrijo1995@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## VI MOSTRA CULTURAL DA ODONTOLOGIA: MUSICÁLIA BRASILEIRA

**DEMÉTRIO**, Lucas Ferreira<sup>1</sup>; **TORRES**, Hianne Miranda de<sup>2</sup>; **ROCHA**, Matheus Felter<sup>3</sup>; **TORRES**, Érica Miranda de<sup>4</sup>; **SILVA**, Maria Alves Garcia Santos<sup>5\*</sup>.

Palavras-Chave: Extensão; Projeto; Cultura; Troca de conhecimento.

### RESUMO

A formação de cidadãos vai além das fronteiras das universidades e uma forma viável disto acontecer é a partir dos Projetos de Extensão Universitários, uma vez que estes atuam como formadores de opiniões, pois conseguem levar os conhecimentos para serem aplicados na sociedade de forma útil, e também atuam como receptores de conhecimentos, os trazendo para a universidade. Diante disto, o objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto de Extensão “VI Mostra Cultural da Odontologia” com o tema “Musicália Brasileira”. Este projeto de Extensão, já na sua sexta edição, aconteceu no Auditório da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) no dia 15 de dezembro de 2016. Contou com a participação na comissão organizadora de 02 professoras coordenadoras, 20 alunos da graduação e 03 alunas do programa de pós-graduação da FO-UFG. Como plateia houve a presença de 180 pessoas, dentre elas professores, técnicos administrativos, acadêmicos e familiares da comunidade da FO-UFG. Foram apresentadas um total de 12 músicas dos gêneros pop rock, sertanejo, MPB e forró, e contamos com a presença de 02 grupos teatrais, um formado por acadêmicos da FO-UFG e outro formado por professores da FO-UFG. Além disso, foram distribuídos pipoca, caldo de feijão e frango com milho, água mineral, suco e refrigerantes, garantindo a total diversão de todos os participantes. Também foi possível desfrutar de uma exposição de fotografias de um professor da FO-UFG e a exposição de LP's, CD's e DVD's de grandes cantores e compositores das décadas de 60, 70, 80 e 90. A decoração foi realizada toda com o tema “Musicália Brasileira” com discos confeccionados em cartolinas coloridas e fitas brilhantes. A vestimenta da comissão organizadora recebeu uma padronização com o uso de chapéis de sambistas. O evento teve duração total de 4 horas e contou com 4 meses de organização prévia. Nesta oportunidade toda a comunidade acadêmica da FO-UFG pôde desfrutar do talento artístico de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

\* **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FO-148): Profa. Maria Alves Garcia Santos Silva.** Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).<sup>1</sup>Acadêmico voluntário do Programa de Extensão Mostra Cultural da Odontologia da FO-UFG, <sup>2</sup>, <sup>4</sup> e <sup>5</sup> Professoras da FO-UFG, <sup>3</sup> Mestrando voluntário do Programa de Extensão Mostra Cultural da Odontologia da FO-UFG. Endereços eletrônicos: lucas.fds2@hotmail.com<sup>1</sup>; hianneodonto@hotmail.com<sup>2</sup>; contato@matheusfelter.com.br<sup>3</sup>; torresodonto@yahoo.com.br<sup>4</sup>; mariaagsilva@gmail.com<sup>5</sup>.

## EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM 2017 COM O PROJETO SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES NO COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS, BAIRRO DA VITÓRIA /GOIÂNIA /GO

**AVELAR**, Lucas Martins de<sup>1</sup>, **SILVA**, Victória Costa da<sup>1</sup>, **PACHI**, Beatriz Curto<sup>2</sup>, **GONÇALVES**, Gil Batista<sup>2</sup>, **SOARES**, Rander Almeida<sup>3</sup>, **CAVASIN**, Gláucia Maria<sup>4</sup>

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescente. Educação em saúde.

Escolhemos o projeto sexualidade por ser polêmico e tratado cada vez mais precocemente. O Coordenador do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, Bairro da Vitória /Goiânia /GO, Prof. Rander Soares de Almeida, formado pela UFG, solicitou o projeto para alunos do noturno, do ensino médio, pelo excessivo número de gravidez indesejada, observado pelo mesmo. O tema transversal sexo e sexualidade é de grande abrangência social e sua abordagem em sala de aula é extremamente difícil, por isso, os professores, principalmente da rede pública encontram grande dificuldade e por vezes optam por não discutir o assunto. Um dos objetivos do presente estudo foi transformar e intervir em problemas sociais como: dificuldade em explanação do tema, gravidez precoce, “bullying”, higiene pessoal, prevenção de DSTs. Assim como, integrar os conhecimentos recebidos em: Biologia do Desenvolvimento (Embriologia), Biologia Celular (Citologia), Histologia e Anatomia pelos alunos da UFG. Também Inter-relacionar os projetos de Extensão da Universidade dentre eles: Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFi) -IPSTP-UFG-, Liga Acadêmica Multidisciplinar de Sexualidade Humana (LASEX) – FM-UFG e o Projeto de Sexualidade: Mitos e Verdades – ICB. Outro objetivo é promover interação entre os alunos dos diversos cursos das áreas de saúde e das ciências biológicas. Nas escolas a falta de material didático, o desrespeito aos professores, alunos que tendem à pornografia, o desconhecimento e a diversidade social e de gênero contribuem para que a educação sexual se torne um desafio para a equipe docente, necessitando de uma capacitação complementar e específica. Para isso, foram utilizados materiais didáticos como: filmes, oficinas com microscópio, cartazes, moldes dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, exemplos de métodos contraceptivos, próteses, etc. Tudo para melhor compreensão do assunto, finalizando com avaliação a respeito. Acadêmicos da UFG auxiliaram nesse sistema na forma de tutores e adicionaram à sua formação a experiência de contribuir com a sociedade e a responsabilidade de transmitir seus conhecimentos. O Instituto de Ciências Biológicas, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a Faculdade de Medicina e IPTSP apoiam esse projeto, por compreender a importância da prevenção e o valor de sua participação na sociedade.

1 Alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas /UFG [lucasmavelar@gmail.com](mailto:lucasmavelar@gmail.com), [victoria.costads@hotmail.com](mailto:victoria.costads@hotmail.com)

2 Alunos do curso de Medicina da UFG [beatriz.curto@gmail.com](mailto:beatriz.curto@gmail.com) e [gilmvtv@gmail.com](mailto:gilmvtv@gmail.com)

3 Coordenador do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus [randersoares@gmail.com](mailto:randersoares@gmail.com)

4 Coordenadora do Projeto Sexualidade: Mitos e Verdades [glauciacavasin@gmail.com](mailto:glauciacavasin@gmail.com)

## COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. O CASO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFG.

**LIMA**, Lucilanda Rodrigues Penha<sup>1</sup>; **CASTRO**, Maria das Graças Monteiro de<sup>2</sup>; **LIMA**, Eveline Pinheiro de<sup>3</sup>; **PINHEIRO**, Gilson<sup>4</sup>; **REZENDE**, Laura Vilela Rodrigues (Orientadora)<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar, Educação, Incentivo à leitura.

O PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura, criado em 1992 pela Fundação Biblioteca Nacional e organizado no formato de comitês, em mais de 80 cidades brasileiras, que se estruturaram das mais variadas formas e em convênio com secretarias de educação e cultura, universidades e organizações da sociedade civil, tem atuado como importante e atuante presença política, comprometido com a democratização do acesso à leitura, por meio desses comitês. O Comitê de Goiânia tem convênio firmado com a UFG desde 2002 e funciona no Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) do Curso de Biblioteconomia/FIC. O laboratório agrega o Comitê do PROLER, duas bibliotecas escolar modelo (FIC e FE) e uma biblioteca pública para crianças e jovens, que funciona no Grande Hotel/ Secretaria Municipal de Cultura. Além das bibliotecas, o laboratório abriga, ainda, e projeto de extensão de análise da produção editorial brasileira para crianças e jovens do Prêmio FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil). É a partir desse conjunto de ações que o Comitê do Proler se constitui para dispor de livros de literatura, informativos e teóricos e promover o acesso ao acervo de mais de 6.000 títulos disponíveis. Esse acervo se constitui elemento importante no desenvolvimento de ações de promoção da leitura, uma vez que a biblioteca é o lugar por excelência para o cumprimento de tais premissas. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas ao longo deste ano no espaço da Biblioteca Modelo localizada na Faculdade de Educação, especialmente tendo a comunidade acadêmica desta unidade como usuária. Entende-se que este espaço laboratorial além de reforçar o aprendizado nas ações de ensino, pesquisa e extensão vivenciado pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UFG também complementa a formação dos futuros professores, estudantes do curso de Pedagogia da UFG em sua atuação nas bibliotecas escolares.

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. lucilanda12@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. gracamcastro@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. evelineeng@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. gilson.pinheiro100@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – FIC/UFG. lauravil.rr@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura.  
Professora Dr<sup>a</sup>. Laura Vilela Rodrigues Rezende. Código PJ211-2017 COMITÊ DO PROLER DE GOIÂNIA - Programa Nacional de Incentivo à Leitura.

## RELATÓRIO DA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS – PROCOM UFG

**SANTOS**, Ludimila Ribeiro dos<sup>1, #</sup>; **CASTRO**, Camila Loiola de<sup>1</sup>; **SOUZA**, Yasmin do Couto<sup>1</sup>, **SANTOS**, Grazielle Gebrim<sup>2</sup>; **BORBA**, Gilcileia Inacio de Deus<sup>2</sup>; **NOGUEIRA**, Sara Cristina<sup>2</sup>; **ARAÚJO**, Samantha Pereira<sup>2, ∞</sup>

**Palavras-chaves:** manipulação de alimentos, relações comunidade-instituição, nutrição.

### Justificativa

A participação em atividades de extensão durante a graduação tem um papel importantíssimo na formação acadêmica dos futuros profissionais. Essas atividades têm o papel de ir além da teoria permitindo que os acadêmicos coloquem em prática o que aprenderam em sala de aula, proporcionando a vivência dos temas trabalhados (RODRIGUES et al., 2013).

Em virtude das extensas jornadas de trabalho, estudos e compromissos diversos que demandam diariamente longas horas e deslocamento, muitas pessoas realizem suas principais refeições fora de casa. Entre as mais procuradas opções para suprir esta demanda estão as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) (CARDOSO; SOUZA; SANTOS, 2005).

As instituições de ensino, por serem locais de grande circulação de pessoas, comportam um número considerável de serviços de refeições, portanto é necessário que esses locais ofereçam alimentos seguros e de qualidade aos comensais (DUARTE; DE ALMEIDA; MARTINS, 2013)

Um alimento para ser considerado próprio para consumo deve obedecer a critérios de qualidades, entre eles a qualidade higiênico-sanitária a qual é de grande importância para a segurança alimentar e nutricional e saúde da população. A segurança sanitária do alimento perpassa por todo o processo de produção, armazenagem e distribuição dos alimentos, e depende tanto das condições do estabelecimento quanto dos manipuladores de alimentos (MULLER, 2011).

Sendo assim, é necessário que os profissionais de unidades de alimentação, principalmente os manipuladores de alimentos, sejam capacitados em boas práticas na manipulação de alimentos, conforme estabelece legislação sanitária, a fim de evitar possíveis contaminações e doenças transmitidas por alimentos (DTA) (MELLO et al., 2010).

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>ludimilaxx@gmail.com, <sup>∞</sup>samanthaaraujo@ufg.br

## Objetivo

Complementar a formação acadêmica, por meio da relação entre ensino, pesquisa e extensão, compartilhando com a comunidade conhecimentos sobre boas práticas na manipulação de alimentos por meio de informações sobre a legislação sanitária, destinação adequada de resíduos, estratégias para aquisição, armazenamento, preparo e distribuição de produtos alimentícios de forma segura e sustentável, dentre outros temas.

## Metodologia

Foram realizadas capacitações com proprietários e funcionários de UAN (lanchonetes e restaurantes) localizadas nas dependências da Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Também foram convidados a participar indivíduos que trabalham em UAN nas proximidades da instituição e feirantes que comercializam seus produtos alimentícios em eventos da universidade.

Inicialmente foi realizada busca ativa ao público alvo, por meio de ligações, envio de e-mails e visitas às unidades, para a divulgação do curso de Capacitação de Boas Práticas em Manipulação de Alimentos. Os indivíduos contatados foram convidados a sugerir os melhores dias e horários para sua participação no curso. Os estabelecimentos que demonstraram interesse, posteriormente em uma segunda visita, foram convidados a participarem da aplicação do instrumento de avaliação (*checklist*) elaborado a partir da RDC n° 216 da ANVISA (BRASIL, 2004) na unidade, para avaliar as condições estruturais, de manipulação, armazenamento e documentais do estabelecimento.

A cada módulo do curso, foi realizado contato prévio por telefone, e-mail e mensagens informando a data, local e horário da capacitação. O cadastro foi realizado com todos que compareceram no dia de cada módulo, com informações básicas como tempo de atuação na área de alimentação coletiva, idade, escolaridade, condições sócio demográficas e econômicas.

As capacitações foram ministradas ao longo de oito meses e aconteceram nas segundas feiras uma vez ao mês no Campus Colemar Natal e Silva - UFG, e quinzenalmente aos sábados no Campus Samambaia – UFG.

O conteúdo programático incluiu alimentos seguros e contaminação de alimentos, manipuladores e visitantes, ambiente de manipulação e cuidados com

\*Resumo revisado pelo Coordenador da ação de Extensão e Cultura (Samantha Pereira Araújo) código PROCOM-27. <sup>1</sup>Faculdade de Nutrição UFG. <sup>2</sup>Pró Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG. <sup>#</sup>ludimilaxx@gmail.com, <sup>∞</sup>samanthaaraujo@ufg.br



água, higienização, etapas da manipulação dos alimentos, lixo e controle de vetores e pragas, documentação e função do responsável pelo serviço. Foram utilizados recursos audiovisuais por meio de projeção pelo *data show* de vídeos, imagens e slides. O curso incluiu preleções com participação dirigida, dinâmicas, visita técnica a uma UAN e atividades práticas em sala de aula.

Os participantes respondiam antes e após a discussão de cada conteúdo questões referentes ao tema, denominados de pré e pós testes, para avaliar o conhecimento antes e após a preleção.

### Resultados e discussão

As visitas ocorreram em 18 unidades de alimentação localizadas na UFG (lanchonetes e restaurantes), nove localizadas nas imediações dos Campus e 19 feirantes foram contatados. Apenas sete unidades autorizaram a aplicação do *check list*, das quais apenas uma era localizada na área externa à universidade.

O curso teve um total de 40 participantes. As mulheres tiveram maior participação que os homens. A média de experiência com produção de alimentos dos integrantes foi superior a seis anos e a renda *per capita* média de aproximadamente um salário mínimo (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes do Curso de Capacitação em Boas Práticas UFG, Goiânia-GO, 2017.

<b>Variáveis sóciodemográficas</b>	
Idade (média±DP)	37
Sexo	
Feminino (n,%)	29 (72,5%)
Masculino (n,%)	11 (27,5%)
Renda <i>per capita</i> (R\$)	925,00
Experiência no ramo (anos)	6,75

Os resultados dos pré-testes retratam que os participantes já apresentavam bom nível de conhecimento sobre Boas Práticas anterior ao curso, possivelmente em função da experiência no ramo e participação em treinamentos prévios. O aumento do percentual de acertos nos pós-testes comparados aos pré-testes foi observado em todos os módulos de capacitação, evidenciando que houve aprendizado. Os resultados por módulo estão apresentados nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1.** Capacitações realizadas no Campus Colemar Natal e Silva UFG e percentual de acertos dos participantes nos Pré e Pós Testes.

Capacitação	Acertos (%)	
	Pré teste	Pós Teste
1. Alimentos seguros e contaminação de alimentos	90,00	91,25
2. Manipuladores de alimentos e visitantes	60,00	93,85
3. Ambiente de manipulação e cuidado com a água	75,00	85,42
4. Higienização	72,00	80,00
5. Etapas da manipulação dos alimentos	70,00	74,00
6. Manejo de resíduos e controle de vetores e pragas	89,58	95,83
7. Documentação e responsabilidade técnica	88,57	97,14
<b>Média do curso</b>	<b>77,88</b>	<b>88,21</b>

**Quadro 2.** Capacitações realizadas no Campus Samambaia UFG e percentual de acertos dos participantes nos Pré e Pós Testes.

Capacitação	Acertos (%)	
	Pré teste	Pós Teste
1. Alimentos seguros e contaminação de alimentos Manipuladores de alimentos e visitantes Ambiente de manipulação e cuidado com a água	90,48	95,24
2. Higienização Etapas da manipulação de alimentos	80,00	100,00
3. Manejo de resíduos e controle de vetores e pragas Documentação e responsabilidade técnica	94,44	100,00
<b>Média do curso</b>	<b>88,31</b>	<b>98,41</b>

A participação do público alvo foi inferior à esperada, apesar das divulgações e da flexibilidade de dias e horários sugeridos pelos próprios estabelecimentos. Supõe-se que tal ocorrido seja devido à extensa carga horária de trabalho, que implica em cansaço e falta de tempo dos trabalhadores, contribuindo para o desinteresse dos mesmos pelo curso oferecido.

## Conclusão

A experiência adquirida durante a participação na ação de extensão, por meio da elaboração do curso e do contato com a comunidade, proporcionou a vivência real da profissão, contribuindo para a aprendizagem significativa e formação integral.

## Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução n. 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas e Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, 16 de setembro de 2004.

- CARDOSO, R. C. V.; SOUZA, E. V. A.; SANTOS, P. Q. Unidades de alimentação e nutrição nos campi da Universidade Federal da Bahia : um estudo sob a perspectiva do alimento seguro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 669–680, 2005.
- DUARTE, F. M.; DE ALMEIDA, S. D. S.; MARTINS, K. A. Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada. **Mundo da Saúde**, v. 37, n. 3, p. 288–298, 2013.
- MELLO, A. G. D; GAMA, M. D. P; MARIN, V. A; COLARES, L. G. T. Conhecimento dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas nos restaurantes públicos populares do Estado do Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 60–68, 2010.
- MULLER, M. I. **Boas práticas de manipulação de alimentos com merendeiras**. 2011. 49 f. Trabalho de Especialização (Curso de Especialização de Microbiologia Industrial e de Alimentos) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.
- RODRIGUES, L. L; PRATA, M. S BATALHA, T. B. S; COSTA, C. L. N. D. A; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.

## EXTENSÃO EM MEDICINA ESPORTIVA PROMOVIDA PELO PROVEC LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO

**ROSA**, Luis Eduardo dos Reis Silva<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Gabriella de Figueiredo<sup>2</sup>; **FREITAS**, Gabriela Alves de Félix<sup>3</sup>; **CARDOSO**, Fernanda Ferrari<sup>4</sup>; **Flcury**, Abner Henrique<sup>5</sup>; **DAMASCENO**, Vinicius Bernardes Mendonça<sup>6</sup>; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Medicina esportiva, Extensão, Prevenção, Promoção de saúde.

**Justificativa:** A medicina do esporte e exercício (MEEEX) é uma especialidade que atua não só na saúde do atleta profissional, mas também das pessoas em geral. Ao lidar com o atleta, a MEEEX visa melhorar seu desempenho, prevenir e tratar lesões associadas ao esporte de alta performance. Tal especialidade objetiva na população geral (não atleta) prevenir doenças, promover e manter a saúde, além de auxiliar no tratamento de doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão e o diabetes. (BERTANI et al, 2008). **Objetivos:** O programa de voluntários em extensão e cultura (PROVEC) “Liga de Medicina do Esporte e do Exercício(LAMEEX)” visou a prevenção e promoção de saúde por meio de informação da população nas diversas campanhas que realizamos, bem como a prestação de Serviços de Saúde. **Metodologia:** Por meio de campanhas promovidas juntamente com eventos esportivos e ações de iniciativa própria deste programa, em parques da região metropolitana de Goiânia, a LAMEEX utilizou-se de panfletagem e conversa para trazer conhecimento acessível à população leiga. Além disso, prestamos serviços de saúde: Aferição da Pressão Arterial, Glicemia Capilar, Circunferência Abdominal, Antropometria no geral, Pesagem, IMC, Pregas cutâneas. Em cada campanha estavam presentes ao menos 2 alunos deste PROVEC e todos participavam da organização. **Resultados:** Em conjunto com as aulas ministradas pela LAMEEX (quinzenais), os estudantes envolvidos na equipe executora obtiveram os conhecimentos necessários para a realização dos objetivos supracitados. A sociedade atingida apropriou-se de conhecimentos nas áreas de Cardiologia (prevenção e tratamento em Hipertensão arterial), Nutrologia/Nutrição (Alimentação saudável, Antropometria, Gordura Corporal), Endocrinologia (Glicemia capilar e seu controle em prevenção primária) e Ortopedia (Lesões e como preveni-las). O Coordenador e o Presidente da LAMEEX encarregaram-se de avaliar e acompanhar as ações de extensão, assim cada integrante do PROVEC teve que obter 75% de presença em aulas presenciais e campanhas, propomos atingir 3000 pessoas e ultrapassamos esta meta, totalizando uma média de 3200 pessoas atingidas. Ações realizadas: “Desafio Powerade”,06/08/16, estacionamento do Shopping Flamboyant, 200pessoas. “ELA”,27/08/16,Ceres(GO),300p.”CityRun”,03/10/16, Al. Ricardo Paranhos,150p. “Maratona em Movimento”,18/10/16,R.4-Centro,200p. “2ªCorrida SICOOB”,Av. Rep. Do Líbano,15/10/16,250p.” Dia D da saúde TRT”,TRT,29/10/16,100p. “Lançamento Corrida TRT”,06/11/16,TRT,200p. “Parque Areião”,27/11/16, 04/02/17,19/02/17,11/03/17, 500p.”Parque Flamboyant”,26/03/17,08/04/17,23/04/17,07/05/17,700p.”Parque Vaca Brava”,27/05/17,04/06/17,18/06/17,600p.**Conclusões:** A Medicina do Esporte é um dos principais pilares da prevenção primária, secundária e terciária em saúde. Assim, o programa fora um sucesso, com milhares de pessoas informadas e atendidas. **Fonte financiadora:** não há. **Referência:** BERTANI et al. “Aprendendo a construir saúde: desafios na implantação da política de educação permanente em saúde”. Franca: Ed. Unesp/FHDSS, 2008 Ekelund U.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Thiago de Souza Veiga Jardim, Ação “Liga Acadêmica do Esporte e do Exercício (LAMEEX)” – (código: FM-264)

<sup>1</sup>primeiro autor/voluntário (email: luisedrosa@gmail.com); <sup>2</sup>co-autor/voluntário (email: gabrielafr07@gmail.com);

<sup>3</sup>co-autor/voluntário(email: gabi\_alves0612@hotmail.com)

<sup>4</sup>co-autor/voluntário(email:

ferrariardosof@gmail.com); <sup>5</sup>co-autor/voluntário(email: abner\_h\_flcury@hotmail.com); <sup>6</sup>co-autor/voluntário(email:

viniciusb18@hotmail.com) <sup>7</sup>orientador/coordenador da ação (email: thiagoveiga@cardiol.br)

## O ULTIMATE FRISBEE COMO UM ESPORTE DE INTERAÇÃO SOCIAL\*

**MORAES-NETO**, Luiz de<sup>1</sup>; **SANCHES**, Lucas Antonio Pellenz<sup>2</sup>; **SILVA**, Danilo Lazarte<sup>3</sup>; **CAMARA**, Marcos Gabriel Camarano Ramalho<sup>4</sup>; **PEREIRA**, Maria Luiza de Queiroz<sup>5</sup>; **SILVA**, Matheus Lopes Pereira<sup>6</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>7</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>8</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>9</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>10</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Educação Física, Movimento, Esporte

O Ultimate Frisbee consiste em um esporte de arremesso de disco com regras e normativas apropriadas que pode ser utilizado como uma atividade física de alto rendimento e de lazer. Diferente dos outros esportes coletivos, é jogado sem a presença de um juiz, e o método *fairplay* (equidade) é bastante notado nas partidas, gerando maior interação e respeito. Por ser um esporte simples, pouco conhecido em Goiás, de baixo custo e chamar a atenção das pessoas, o Ultimate Frisbee foi selecionado para a popularização e integração entre a comunidade acadêmica e o público em geral. O objetivo deste trabalho foi divulgar e estimular a realização do Ultimate Frisbee, promovendo a interação entre a população e a equipe executora do projeto, por meio de um trabalho em grupo e pelo desenvolvimento de algumas habilidades motoras, tais como andar, correr, saltar e segurar. Essa modalidade pode ser praticada em qualquer área, como escolas, praias, campos, ruas e parques. Inicialmente, o tema foi pesquisado e foram feitos vários treinamentos prévios. Oficinas e dinâmicas coletivas foram realizadas para o público infantil de uma comunidade carente, em uma escola na periferia de Goiânia-GO. Assim, os praticantes aprenderam como arremessar o frisbee, buscando o aprendizado do esporte de forma simples e compreensível. Como previsto, poucas pessoas conheciam o esporte, porém a maioria teve interesse em aprender. As atividades foram divididas em três partes: brincadeira de batata quente (com o disco), receptor e arremessar o material e passes, sem deixar que o objeto caísse, com intensa aceitação e motivação do público. Os acadêmicos também demonstraram interesse e satisfação pelas ações. Assim, sua prática foi capaz de promover o lazer e a socialização entre todos os participantes, com aproveitamento mútuo dos envolvidos. Totalizando o trabalho, concluiu que o Ultimate Frisbee é uma atividade que chama bastante atenção e é capaz de promover a inclusão social, pois, além de ser um esporte barato, pode haver adaptações quanto a área ocupada para a realização da brincadeira, quanto ao material utilizado. É um esporte excelente para promover a interação e o desenvolvimento do respeito ao próximo, além da

distração de forma saudável, praticando um esporte.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão "Componentes motores, psicomotores e anátomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais", cadastrado sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: luizmoraesneto@live.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lucassanches1999@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danilolazarte-s@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcoscamara18@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: maluquepe@bol.com.br;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: math.lops22@gmail.com;

<sup>7</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;



## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA ESTUDOS RELATIVOS À MORFOLOGIA DO TEGUMENTO HUMANO \*

PEPE, Luiza Vidal<sup>1</sup>; OLEGÁRIO, Raphael Lopes<sup>2</sup>; VIEIRA, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; STRINI, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; STRINI, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Ensino, Tegumento, Extensão Comunitária.

O conhecimento relativo à morfologia do tegumento humano em sua totalidade é essencial para profissionais da área da saúde. A compreensão de sua singularidade e características físicas e químicas contribui para assimilação com outros sistemas do corpo. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolvem processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a morfologia do tegumento humano, camadas da pele, patologias comuns, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: luizavidalpepe11@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## O JUDÔ COMO MECANISMO DE INTERAÇÃO SOCIAL \*

**GALDINO**, Marcela Ucella<sup>1</sup>; **UMBELINO**, César Augusto<sup>2</sup>; **ROCHA**, Igor Silva<sup>3</sup>; **CARDOSO**, Jade Yasmim Santos<sup>4</sup>; **MARTINS FILHO**, Joamar Belizário<sup>5</sup>; **SILVA**, Carini Silva da<sup>6</sup>; **SOUZA**, Marcelo Alves de<sup>7</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>8</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>10</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>11</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Educação Física, Judô, Movimento

O Judô é uma arte marcial esportiva de origem japonesa destinada ao desenvolvimento técnico de defesa pessoal, físico e espiritual do praticante. Pode ser praticado por meio de técnica específica, o que exige treinamento e disciplina. Propicia melhora no condicionamento físico, coordenação motora e estimula a socialização dos atletas. Dessa forma, é importante divulgar e difundir este esporte para a comunidade em geral. O objetivo deste trabalho foi conhecer, divulgar e incentivar a prática do judô dando ênfase na sua aplicabilidade para as diversas faixas etárias, níveis sociais e seu baixo custo de execução, desmistificando essa arte marcial, além de analisar os principais grupos musculares trabalhados durante sua execução. Para isso, houve treinamento prévio da equipe e foram realizadas exposições e oficinas interativas da luta com o público alvo, composto por indivíduos presentes em um parque municipal da cidade de Goiânia-Go, de ambos os sexos e idades variadas. Os mesmos foram convidados a participar das atividades, promovendo a integração entre todos os presentes. Demonstraram rápida e grande absorção, o que resultou em atividades satisfatórias e agradáveis, evidenciadas pelo interesse e feedback dos envolvidos. O aprendizado dessa arte marcial se apresentou acessível, uma vez que necessita apenas de um tatame e Kimono. Os movimentos Ippon-seoi-nage, O-goshi, Osoto-gari e Tomoe-nage foram fotografados, analisados e os músculos foram descritos. Tanto para a equipe executora quanto para o público, este trabalho significou um incentivo à prática do judô, a desmistificação do esporte e a criação de uma consciência corpórea adquirida durante as atividades. Pode-se concluir que a divulgação, apresentação do tema e a interação com a comunidade mostrou-se como ferramenta capaz de promover o incentivo e o estímulo ao Judô, além de possibilitar o aprofundamento do conhecimento das estruturas anatômicas trabalhadas nesse esporte.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão "Componentes motores, psicomotores e anatomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais", cadastrado sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: marcelaucella@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: umbelinocesar.nero@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: igorsilvarocha08@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: jade.ysc22@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: joamarbizario@gmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: carinisilvadasilva@gmail.com;

<sup>7</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: marceloas000@hotmail.com;

<sup>8</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO EM PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS VISANDO A INSERÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES DE COMUNIDADES CARENTES

**VIEIRA**, Marcella Alvares<sup>1</sup>; **ANTUNES**, Laiza Bernardes<sup>2</sup>; **NERI**, Louranne Rodrigues<sup>3</sup>; **ARAÚJO**, Mychelle Brunna Clemente de<sup>4</sup>; **SOUZA**, Adriana Régia Marques<sup>5</sup>; **SILVEIRA**, Miriam Fontes Araujo<sup>6</sup>; **SILVA**, Mara Reis<sup>7</sup>

**Palavras chave:** manipulação de alimentos, higiene, inclusão.

Processamento de alimentos trata-se de um conjunto de métodos e técnicas empregados em processos agroindustriais, que auxilia na conservação de alimentos e agrega valor ao produto, com vistas à comercialização. Para garantir a qualidade do alimento e a segurança do consumidor, esses processos devem ser realizados de acordo com as normas de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um treinamento de capacitação em manipulação e processamento de alimentos para mulheres de famílias de comunidades carentes. Foi realizado na sede do Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser (IBBIS), situado na região Sudeste de Goiânia-GO, que atende famílias em estado de atenção. Houve a participação de 25 mulheres, com idade entre 19 e 53 anos, grau de escolaridade variando do ensino fundamental incompleto (39 %) ao ensino médio completo (17%) e com renda familiar de um salário mínimo (65%). Os conteúdos sobre conceitos básicos para o processamento de alimentos, bem como aspectos higiênico e sanitário dos manipuladores, dos utensílios, dos equipamentos, do ambiente e da matéria-prima foram repassados em aulas teóricas, utilizando recursos audiovisuais. As aulas práticas foram realizadas em uma cozinha, onde os seguintes produtos foram processados: compota de abacaxi, picles, molho de pimenta e biscoito de amido de milho. Ao final do treinamento foram aplicadas avaliações sobre os assuntos abordados. Também, os participantes receberam um formulário para avaliação das aulas e dos instrutores. Observou-se um grande interesse e participação do público, o qual foi constantemente estimulado a tirar dúvidas e expor suas opiniões e experiências. Todos os participantes relataram que gostaram muito dos temas abordados e dos instrutores. Sugeriram que a capacitação fosse realizada mais vezes e consideraram os conhecimentos adquiridos importantes e úteis para o seu dia a dia. Espera-se que os conceitos básicos compartilhados e aprendidos durante o curso possam ser colocados em prática e promover um amparo na sustentação da saúde da família, evitando possíveis doenças causadas por alimentos contaminados. Como foi constatado que a maioria das mulheres se encontrava desempregada, cria-se, com este treinamento, uma excelente possibilidade de gerar uma nova renda familiar e uma alternativa de inclusão profissional para as mesmas.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Prof<sup>a</sup>. Mara Reis Silva) - Famílias em estado de atenção (FANUT - 189)

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:marcellalvares@outlook.com

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:laiza\_antunes@hotmail.com

<sup>3</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:louranneneri@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:myharaujo20@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:drilavras@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Escola de Agronomia/UFG - e-mail:miriamfas.ufg@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail:marareis@ufg.br

## CENTRO DE SIMULAÇÕES INTERNACIONAIS PARA SECUNDARISTAS (CENSIS)

**TORRES**, Márcio Aluísio de Menezes<sup>1</sup>; **CARVALHO**, Brisa Guadalupe Souza Amado de<sup>2</sup>; **TRINDADE**, Gabriel Roriz<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Relações Internacionais, Simulação, Secundaristas, Educação

A busca por alternativas pedagógicas de ensino faz-se necessária em um mundo cada vez mais dinâmico e informacional. Desse modo, dois principais objetivos justificam a relevância desse projeto. Primeiro, através de uma dinâmica comum à graduação de simulação do funcionamento de organizações internacionais multilaterais, os alunos secundaristas desenvolvem interesse por temas internacionais e conhecimentos acerca da cultura, da política, da economia e da segurança de diferentes países, bem como gera nos estudantes habilidades de comunicação, de oratória, de argumentação e de negociação. Além de serem objetivos louváveis por si sós, essas são formas de aumentar a visibilidade do curso de Relações Internacionais da UFG, propiciando o aumento da qualidade do Curso. Em termos metodológicos, contou-se com a participação de 6 voluntários e 3 diretores, divididos em grupos de trabalhos como acadêmico, administrativo e secretária-geral. A primeira edição do programa contou com apoio direto do Educandário Parnaíba, uma escola secundarista da cidade de Goiânia. Trinta e cinco estudantes do ensino médio simularam por dois dias as regras e as discussões do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CNSU) debatendo o tema “A Crise dos Refugiados: A Questão da Síria”. Como resultados, a equipe organizadora teve a oportunidade de aprimorar um senso de cidadania e coletividade, inerente a interação entre a UFG e a comunidade local, envolvendo os discentes no processo educativo desses secundaristas sobre o meio internacional, o desenvolvimento sustentável, os Direitos Humanos, a cooperação e a paz. Por fim, observou-se, nos alunos secundaristas, um crescimento substancial na capacidade argumentativa, na qualidade das reflexões acerca da problemática e no tratamento cordial entre os pares. Este projeto foi apoiado financeiramente pela ADUFG (Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás) e pela Embaixada dos Estados Unidos da América.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Sociais – UFG / [marciotorres8@gmail.com](mailto:marciotorres8@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais – UFG / [brisa.amado2@gmail.com](mailto:brisa.amado2@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Sociais – UFG / [gabrielrorizt@gmail.com](mailto:gabrielrorizt@gmail.com)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Diego Trindade d’Ávila Magalhães código FCS-221”



## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE MAMBAÍ-GO

**SILVA**, Marcos Antônio Bonifácio da Silva<sup>1</sup>; **FARIA**, Karla Maria Silva de<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Maria Geralda de<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** percepção ambiental, desenho da criança, educação ambiental, Mambaí.

*Genuinamente as crianças têm uma forma particular de observar e perceber a paisagem. Muitas das vezes perante a grande globalização que se vive observar e perceber o meio ambiente anda cada vez mais esquecido. O presente trabalho pretende analisar a forma com que as crianças e pré adolescentes de Mambaí percebem o meio ambiente, em questão o cerrado. O desenho da infantil foi utilizado como forma de coleta para as análises dos desenhos das crianças de Mambaí no Nordeste Goiano na divisa política com o estado da Bahia. O trabalho foi realizado entre os dias 24 e 25 do mês de abril de 2017 na cidade de Mambaí GO, localizada na microrregião do Vão do Paranã, município limiar ao estado da Bahia. Foram feitas as pesquisas em duas escolas, a Escola Estadual Valter Moreira Dos Santos de ensino fundamental segunda fase do 6º ao 9º ano onde foi trabalhado com as turmas de 6º e 9º ano, e a Escola Municipal João Ferreira da Cruz que atende turmas de ensino fundamental primeira fase do 1º ao 5º ano onde foi trabalhado com a turma de 5º ano. As turmas analisadas eram composta por meninos e meninas com a média de idade de 10, 11, e 14 anos de idade, totalizando um total de 69 crianças e pré adolescentes. A coleta de dados foi feita por meio de oficinas utilizando a então pesquisa ação desenvolvida com as crianças. Com o final desse trabalho foi constatado que as crianças de Mambaí têm uma visão naturalista do cerrado, onde em todos os desenhos foram visualizados elementos da fauna e flora do cerrado. Para uma maior abrangência e diversificação do tema, a educação ambiental serve como uma grande ferramenta para despertar uma percepção mais sólida para as crianças, além de políticas públicas municipais e estaduais que incentivem a educação ambiental e atividades relacionadas a essa temática.*

*Resumo revisado pela coordenadora /orientadora do Projeto de Extensão e Cultura “ A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Agroecologia nos quintais, Economia Social/Criativa no Vão do Paranã - GO.”, (Coordenadora: Maria Geralda de Almeida), código: ProEXT- 9419.3.7411.30042015.*

<sup>1</sup> Instituto de Estudos Socio-Ambientais/UFG – marcosantonio2801@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Estudos Socio-Ambientais/UFG – karlamsfaria@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Estudos Socio-Ambientais/UFG - mgdealmeida10@gmail.com



## PROGRAMA CRISÁLIDA: O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO QUE FORTALECE VÍNCULOS PARA COMBATER A POBREZA

**SILVA**, Marcos Antônio da Silva<sup>1</sup>; **LOPES**, Tiago Camarinha<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Pobreza, desigualdade, desenvolvimento econômico, solidariedade.

A vida humana acontece a partir de uma série de atividades subjetivas que vão tomando formas e adquirem ares do que chamamos de sociedade. O trabalho é uma dessas atividades, ao longo dos séculos os seres humanos significaram e resignificaram o trabalho, desde formas simples de ocupação até formas complexas apresentando de tempos em tempos novos arranjos. Entretanto nem sempre quem trabalha recebe dignamente o resultado de seu trabalho, ou seja, quem participa da produção pode não ser contemplado na distribuição, gerando assim os fenômenos da pobreza e da desigualdade. O Programa Crisálida atua como uma alternativa para esses fenômenos, pois ele surgiu para atender a famílias de catadores de material reciclável que viviam em situação de pobreza e vulnerabilidade social no entorno do “Lixão” de Aparecida de Goiânia. Para isso, essas famílias foram organizadas em Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis, e trabalhou-se em parceria com a prefeitura municipal de Aparecida de Goiânia para garantir um novo ambiente de trabalho em um galpão de triagem de resíduos sólidos, que recebe o material reciclável da coleta seletiva municipal. Todavia foi possível notar que embora houvesse melhoras estruturais em suas realidades socioeconômicas, era perceptível que as vulnerabilidades sociais se mantinham e em alguns casos se agravavam. O Programa desenvolveu uma estratégia de fortalecimento de vínculos com os membros da cooperativa de catadores de material reciclável de Aparecida de Goiânia, – COOCAP – por meio de encontros mensais onde acontecem rodas de conversa sobre temas relacionados ao cotidiano desses catadores, tema que vão desde seus vínculos familiares até seus comportamentos no ambiente de trabalho, nesses encontros são entregues aos membros da cooperativas complementos de renda na forma de cestas de alimentos com itens que vão além da cesta básica, são desenvolvidas também atividades psicopedagógicas que auxiliam na adesão e participação dos Catadores. Após adoção desses encontros os catadores relataram avanços substanciais em seu ambiente de trabalho mas sobretudo em sua família e comunidade local. Além disso, os estudantes envolvidos puderam ao longo da execução do projeto familiarizar-se com temas abordados em sala de aula, e atuar diretamente na elaboração de ferramentas que amenizem a problemática vivida por essas famílias agregando ao discente uma valorosa oportunidade que apenas a extensão universitária pode proporcionar. Conclui-se que o Desenvolvimento Econômico não pode ser mensurado somente a partir de variáveis quantitativas, tal como, o aumento de renda, mas é essencial observar aspectos subjetivos, a saber, solidariedade, autonomia, fortes vínculos familiares e comunitários.

Resumo revisado pelo Coordenador Thiago Camarinha (Programa CRISÁLIDA – Informar – Formar – Transformar: Projeto: Vida sustentável – Código da ação: FEN-284).

1. FACE/UFG – email: marcos@somoscrisalida.org
2. FACE/UFG – email: tiagocamarinhalopes@gmail.com

## DISSECAÇÃO ANATÔMICA DE VASOS SANGUÍNEOS E NERVOS INTERCOSTAIS E SUA RELAÇÃO COM A TORACOCENTESE

FILHO, Marcos Antônio Ferreira<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, Augusto Cesar Ribeiro<sup>2</sup>; FIUZA, Tatiana de Sousa<sup>3</sup>\*

**Palavras-chave:** Dissecção anatômica, Toracocentese, Vasos e Nervos Intercostais

A toracocentese é um procedimento cirúrgico para coleta de líquido pleural, utilizado para fins de diagnóstico quando há um derrame pleural, isto é, um acúmulo de líquido entre a pleura parietal e a pleura visceral. Tal líquido é coletado da cavidade pleural por meio de uma punção, que é feita por meio do auxílio de exames de imagem, e demanda um conhecimento anatômico bastante apurado da região torácica, especialmente sobre o feixe vaso-nervoso intercostal. Tendo em vista que a prática da dissecção anatômica é uma ferramenta capaz de promover um conhecimento mais aprofundado acerca da anatomia, o uso dessa ferramenta, aplicada à toracocentese, motivou a realização deste trabalho, no qual teve por objetivo relacionar a dissecção anatômica da região intercostal com a prática procedimental da toracocentese. Dissecou-se um hemitórax direito de um cadáver do sexo masculino, fixado em formol e conservado em glicerina, pertencente ao acervo do Departamento de Morfologia (DMORF), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esse trabalho foi realizado no "Curso de Dissecção Anatômica no DMORF", uma ação de extensão, que abrange o público interno e externo à UFG. Utilizou-se cabo de bisturi nº 4, lâminas nº 24, tesoura íris e pinça anatômica de 14 cm. Ao dissecar a peça anatômica em questão, foi possível adquirir um conhecimento específico e aprofundado acerca do trajeto de nervos, artérias e veias intercostais e relacioná-los com a escolha de um local seguro, de acordo com uma abordagem analítica, para realização da punção pleural, elucidando as possíveis complicações secundárias em casos de falta de domínio anatômico, como pneumotórax e hemotórax. A dissecção também possibilitou o desenvolvimento de habilidades manuais com instrumentos cirúrgicos, contribuindo para a formação acadêmica e para a manutenção do acervo de peças anatômicas para estudos. Portanto, a dissecção anatômica, ao instigar e ampliar o conhecimento anatômico, relacionando-o com a prática clínica em questão, constitui um instrumento que possibilita a redução dos riscos de complicações decorrentes da toracocentese, evitando possíveis danos exacerbados à pleura, reduzindo então os casos de pneumotórax; evitando as lacerações de vasos sanguíneos intercostais, reduzindo os casos de hemotórax, e evitando lesões nervosas na região intercostal, garantindo maior segurança ao paciente e maior capacitação profissional.

\* Resumo revisado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana de Sousa Fiuza, coordenadora do Projeto de Extensão "Curso de Dissecção Anatômica no DMORF", cadastrado sob o código CR012-2017.

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/UFG-e-mail: marcosaferf@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: acrfigueiredo@bol.com.br

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com (orientador)

## GRUPO IPU<sup>1</sup>: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS 2016

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro<sup>2</sup>; DAMASO, Kleber<sup>3</sup>; Braga, Valéria<sup>4</sup>

Palavras chave: pesquisa cênica; processo de criação; espetáculo cênico.

Em 2016, o Grupo IPU – Núcleo de estudos corpo, jogo e criação cênica, projeto de extensão da EMAC/UFG recebeu apoio da Lei Municipal de Incentivo a Cultura de Goiânia para realizar os projetos artísticos “Não posso esquecer” e “Maré de histórias” abaixo descrito. Além destes espetáculos, o Grupo IPU orientou a pesquisa cênica do espetáculo “Origem em lendas”, de Bruno Pina como parte da pesquisa PIBIC 2015/2016. O objetivo deste pôster é apresentar estas produções realizadas pelo grupo IPU em 2016. O projeto “Não posso esquecer” foi realizado por Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Ângela De Ambrosis (atriz), Prof<sup>a</sup> Ms Valéria Braga (diretora) e Prof. Ms Kleber Damaso (assistência de direção). Após intensas pesquisas relacionadas à linguagem cênica, o espetáculo resultou num mergulho sobre aspectos da mulher, da memória e a efemeridade. O Espetáculo “Não posso esquecer” nasce do mergulho inspirado no perdão. Um corpo de mulher mergulhado em suas bacias. Do pó ao renascimento, um corpo fluido em suas memórias vivas e experimentadas em tempo real, performativo, inflando o sopro, a ventania e as brisa de estar vivo e sobreviver. Trata-se de um espetáculo de teatro contemporâneo. Foram realizadas 09 apresentações, na gameleira do estacionamento da EMAC na Praça Universitária em Goiânia. O projeto Maré de histórias foi um mergulho nas histórias brasileiras, indígenas, afro-brasileiras e de vários países para trazer à baila texturas, sons e nuances que se materializem no corpo em forma de Teatro e contação de histórias. Integram o projeto a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Ângela De Ambrosis (diretora), Lorena Fonte (direção e atriz), Ewerton Teixeira (ator), Paula Mota (atriz) e Bruno Pina (ator). O cenário e figurino foram compostos por Audnã Abreu e contamos ainda com a preparadora Vocal: Déborah Grego. Foram realizadas 08 apresentações deste espetáculo em pontos de cultura e formação de jovens e crianças em Goiânia. Finalmente, o espetáculo “Origens em lendas” contou com a participação da Prof. <sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Ângela De Ambrosis (direção) e Bruno Pina (ator). Ele constituiu parte da pesquisa de PIBIC do estudante Bruno Pina relativa ao estudo da linguagem cênica, para jovens e crianças. O projeto “Origem em lendas” buscou criar um espetáculo cênico com base no teatro e na contação de histórias. Foram estudadas várias lendas indígenas a partir das quais pudemos desenvolver a dramaturgia do espetáculo e desenvolver a prática cênica do teatro e da contação de história. Este espetáculo foi apresentado em diversas escolas e integrou o Trabalho de Conclusão de Curso do estudante.

O projeto “Não posso esquecer” e Maré de histórias foram contemplados pela lei Municipal de incentivo à cultura de Goiânia, edital 02/2015.

### Referências bibliográficas

CASCUDO, Camara. *Contos tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro RJ: Ediouro, 1998.

COHEN, Bonnie Bainbridge. *Sentir Perceber e Agir*. São Paulo, SP: SESC, 2015.

MEIRELLES, Cecília. *Poesias completas: Doze noturnos da Holanda e outros poemas*. Rio de Janeiro RJ: Civilização Brasileira, 1976.

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado, código emac-149.

<sup>2</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – email : maria\_angela\_ambrosis@ufg.br

<sup>3</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/UFG – email: kdbueno@gmail.com

<sup>4</sup> Escola Vivace de Dança e Teatro – email: valeriabraga9@gmail.com

## AGITA PIPOCA - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – PROEXT 2016

**HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>1</sup>, **CARVALHO**, Maria das Graças Freitas de<sup>2</sup>; **MACHADO**, Cecília Jorge Macedo de<sup>3</sup>; **LOURENÇO**, Regiane Fernandes de Oliveira<sup>4</sup>; **GUERREIRO**, Larissa dos Santos Queiroz<sup>5</sup>, **HONÓRIO**, Renata Félix<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Obesidade, educação alimentar e nutricional, crianças, extensão.

O Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescente – PIPOCA é um projeto de extensão da Faculdade de Nutrição (FANUT) da Universidade Federal de Goiás - UFG desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia que existe há 11 anos. Este projeto foi selecionado e financiado no EDITAL PROEXT 2016 - Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu e como órgão parceiro o Ministério do Esporte. O objetivo é descrever atividades desenvolvidas dentro do projeto AGITA PIPOCA. Esse projeto ficou em 3º lugar nacional nesse edital dentro da linha temática 13: Esporte e Lazer com média final 97,5, tendo como coordenadora a Profa Dra. Maria Claret Costa Monteiro Hadler da FANUT/UFG e vice-coordenadora MSc. Renata Félix Honório SMS-Goiânia. O valor financiado do projeto foi de R\$ 99.912,68. O Agita PIPOCA, enquanto extensão do programa PIPOCA foi idealizado em decorrência da necessidade de ampliação deste. As propostas iniciais foram a construção de uma cozinha experimental anexa ao CAIS (Centro de Atenção Integral à Saúde) Amendoeiras, onde o PIPOCA é desenvolvido. Além disso, também foram propostas atividades de educação física para complementar e tornar mais eficaz a atenção nutricional. Foram elaborados os projetos arquitetônicos, elétrico, de engenharia da Cozinha Experimental. Posteriormente, a cozinha foi construída e foram adquiridos vários equipamentos como geladeira, forno de micro-ondas, cooktop, forno elétrico, ar condicionado e utensílios para a cozinha. Atualmente falta a construção dos armários e aquisição da coifa e banquetas para a inauguração da cozinha. Em 2016 contou com a participação de 8 estagiários de nutrição, 2 bolsistas PROBEC e 4 PROVEC da nutrição e 1 PROVEC da Educação física, uma bolsista PROEXT 2016, acadêmicos de farmácia da UFG, Educadora Física do Projeto Ciclo Olímpico (SMEL). Foram realizadas gincanas, oficinas: culinária e sobre cuidados com medicamentos, reuniões educativas lúdicas, reunião junina, atividades físicas com as crianças, adolescentes e responsáveis na Praça da Juventude, apresentações no CONPEEX 2016. O financiamento do PROEXT e parceria interinstitucional foram fundamentais na ampliação do programa e na formação acadêmica dos alunos.

**Fonte financiadora:** Edital PROEXT 2016- Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu em parceria com o Ministério do Esporte.

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura “Agita PIPOCA (FANUT – 219)” Professora Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: [claretheadler@uol.com.br](mailto:claretheadler@uol.com.br)

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: [marifreitas003@gmail.com](mailto:marifreitas003@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: [ceciliamachadonutri@gmail.com](mailto:ceciliamachadonutri@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: [regis.nut@gmail.com](mailto:regis.nut@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: [guerreirolari@hotmail.com](mailto:guerreirolari@hotmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: [renatafh78@yahoo.com.br](mailto:renatafh78@yahoo.com.br)



## SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: SEQUESTRO CORNEANO EM GATO – RELATO DE CASO

**MARONEZI**, Maria Elisa<sup>1</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de<sup>2</sup>; **PIVETA**, Lidiana Cândida<sup>3</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>4</sup>; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** opacidade, felino, transposição corneconjuntival

O sequestro corneano é uma doença descrita especialmente em felinos, caracterizada por uma necrose localizada no epitélio ou estroma superficial da córnea e pode se estender até a membrana de Descemet. A etiologia exata ainda é desconhecida, porém, acredita-se que alguns fatores como a irritação corneana crônica pelo entrópico, lagoftalmia, ceratite ulcerativa, triquíase de pregas nasais, anormalidades do filme lacrimal, trauma ocular, agentes infecciosos como Herpes vírus felino (FHV-1), *Chlamydophila felis* e o *Toxoplasma gondii* possam estar envolvidos em sua causa. É uma condição frequente em raças braquicefálicas (Persa e Himalaia), pode aparecer como uma doença estromal primária, sem predisposição sexual, com alta incidência entre dois e sete anos de vida. A lesão é muito característica de forma circular a ovalada, na região central ou paracentral da córnea, pigmentada com coloração variando do âmbar ao enegrecido. A vascularização corneana e a dor ocular podem variar de intensidade dependendo do estágio da doença. Foi atendida pelo Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário da UFG uma gata, persa, 7 anos, 5,5 Kg, apresentando histórico de uma mancha enegrecida no olho direito há cerca de 2 meses. Ao exame oftalmológico observou-se no olho direito (od) lacrimejamento, discreta quemose, hiperemia conjuntival, opacidade corneana enegrecida com aspecto de placa em região paracentral (4 - 5 horas), medindo 1 cm. No exame do olho esquerdo constatou-se opacidade corneana esbranquiçada com centro mais denso e coloração amarronzada na borda inferior e medial da opacidade. O diagnóstico clínico foi sequestro corneano bilateral. O tratamento estabelecido para od foi cirúrgico pela ceratectomia lamelar profunda, com transposição corneconjuntival e flap de terceira pálpebra associado ao tratamento medicamentoso com colírios antibiótico e inibidor de collagenase. A abordagem terapêutica clínica ou cirúrgica a ser adotada depende da profundidade da lesão corneana e do grau de desconforto apresentado pelo paciente. Nos casos em que o animal apresentar dor, blefaroespasma, epífora e comprometimento moderado do estroma é indicado associação do tratamento medicamentoso com cirurgia, para proporcionar proteção e conforto ao paciente, reduzir a chance de recorrência ou progressão da lesão corneana. A ceratectomia lamelar realizada removeu o tecido necrosado gerando uma ulceração corneana profunda. Frente essa agressão gerada na córnea, a transposição corneconjuntival, uma técnica de enxerto corneano, foi empregada para oferecer proteção e fluxo sanguíneo para a córnea lesionada. Esta técnica reduz o tempo de cicatrização e permite maior clarificação da córnea, além da obtenção de eixo visual livre, quando comparada às outras técnicas de enxerto corneano. Neste estudo a ceratectomia lamelar profunda seguida de transposição corneconjuntival mostrou ser um método efetivo para o tratamento do sequestro corneano.

~~Resumo revisado pelo Coordenador~~ da Ação de Extensão e Cultura código EVZ - 21: Profa. Dra. Aline Maria Vasconcelos Lima.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: izamaronezi@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: vbarros.vet@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: lidiana\_piveta@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: addamasceno@gmail.com <sup>5</sup>

Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: alinevetufg@hotmail.com



## CASUÍSTICA DO SETOR DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/UFMG DE OUTUBRO/2016 A AGOSTO/2017

**SOUZA NETA**, Maria Luiza<sup>1</sup>; **BATISTA**, Gustavo Lemes<sup>2</sup>; **ROCHA**, Dalila Souza<sup>3</sup>; **SILVA**, Andressa Karollini<sup>4</sup>; **LUIZ**, Carlos Henrique Silva<sup>5</sup>; **MENEZES**, Lisa Ferreira<sup>6</sup>; **FRANCO**, Leandro Guimarães<sup>7</sup>; **BRAGA**, Sandro de Melo<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** Emergência, Animais de Companhia, Medicina Veterinária.

O Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG oferece para a comunidade atendimentos de animais por meio de consultas, realizações de exames como diagnósticos por imagem e laboratorial, cirurgias, internações, serviços de emergência e tratamento intensivo, dentre outros. Neste intuito, esse trabalho contribuiu para traçar um panorama dos atendimentos de emergências e tratamento intensivo, no período de outubro/2016 a agosto/2017 realizados no Hospital Veterinário da EVZ/UFMG. Assim, o objetivo do mesmo é apresentar o histórico de atendimentos no Setor de Medicina de Emergência e UTI, proporcionando um prognóstico da importância do setor para a sociedade. O levantamento da casuística foi realizado por meio da avaliação de fichas de atendimento do setor de emergência, no qual contabilizou 182 casos de urgência e emergência no referido período. Foram atendidos 31 gatos, sendo 15 fêmeas e 16 machos, e 151 cães, sendo 89 fêmeas e 62 machos. Dos animais acompanhados pelo setor, 61 animais vieram a óbitos (33,52%), 11 foram eutanásias (6,04%) e 110 animais tiveram alta hospitalar (60,44%). Dentre os diagnósticos do atendido, 52 enfermidades distintas foram observadas, sendo a maior frequência de traumas e acidentes automobilísticos 18 casos (9,9%). Ainda, com um número relativamente alto, foi atendido 12 (6,6%) casos de traumas crânio-encefálicos, 9 (4,95%) de obstrução uretral, 9 (4,95%) de cardiopatias e 9 (4,95%) casos de distúrcia. Dentre as outras enfermidades destacam-se neoplasias, intoxicações, enfermidades infectocontagiosas e disfunções sistêmicas, como pneumonia e sepse. Vale ressaltar que alguns casos não se chegou a um diagnóstico definitivo, graças a condição desfavoráveis e gravidade do paciente ou por falta de recursos e interesse dos tutores. Durante todo atendimento, a equipe de médicos veterinários com professores, residentes, enfermeiros e estagiários curriculares e extracurriculares, desenvolveram o trabalho seguindo protocolos e regras, que permitiram um atendimento sincronizado, potencializando a qualidade do serviço aos animais e seus tutores.

<sup>1</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG – Email: [marialuizaneta33@gmail.com](mailto:marialuizaneta33@gmail.com)

<sup>2</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG. Email: [gustavo-l-b@hotmail.com](mailto:gustavo-l-b@hotmail.com)

<sup>3</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG. Email: [dadassrocha@gmail.com](mailto:dadassrocha@gmail.com)

<sup>4</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG. Email: [andressa\\_karollini@hotmail.com](mailto:andressa_karollini@hotmail.com)

<sup>5</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG – Email: [carlosvetunai@gmail.com](mailto:carlosvetunai@gmail.com)

<sup>6</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG – Email: [lisa9150@outlook.com](mailto:lisa9150@outlook.com)

<sup>7</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG – Email: [lg.franco@yahoo.com.br](mailto:lg.franco@yahoo.com.br)

<sup>8</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFMG. Email: [sandrombraga@hotmail.com](mailto:sandrombraga@hotmail.com)

Revisado pelo professor coordenador Sandro de Melo Braga. Título do projeto: Atendimento de Emergência Veterinária, código PD010-2017.

## SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyons thous*)

**COSTA**, Maria Madalena Santos<sup>1</sup>; **NEVES**, Carla Amorim<sup>2</sup>; **SOARES**, Gabriela do Socorro Neves<sup>3</sup>; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de <sup>4</sup>; **PETENUSSE**, Carolina Silva<sup>5</sup>; **BORGES**, Naida Cristina<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Ecografia, avaliação abdominal, cachorro-do-mato, silvestres.

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) possui uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo em todo o bioma brasileiro. O objeto do trabalho é avaliar a integridade dos órgãos abdominais de um cachorro-do-mato usando a técnica de ultrassonografia acompanhada de exames laboratoriais. Foram realizados exames ultrassonográfico e laboratoriais em um cachorro-do-mato (*Cerdocyons thous*) do sexo feminino, clinicamente saudável, com idade aproximada de 5 anos. Realizou-se colheita de sangue e urina para exames laboratoriais, sendo que os valores do hemograma, bioquímica e exame urinário encontravam-se dentro dos valores de referência para a espécie. Para a realização da USG e para a colheita de material foi necessário o uso de sedação com Cetamin® 10 mg/kg e Anasedan® 2 mg/kg, por via intramuscular, devido à dificuldade da manipulação do animal. Para a execução do exame USG foi realizada tricotomia ampla da região abdominal e posicionou-se o animal em decúbito dorsal. Com aparelho My LabVet 30 acoplado a um transdutor multifrequencial linear com frequência em 7,5 MHz iniciou-se o exame pela vesícula urinária, seguindo pela lateral esquerda. Foram avaliados a vesícula urinária, rins e glândulas adrenais esquerdos e direitos, baço, fígado, trato gastrointestinal, grandes vasos e tecido linfóide durante a USG abdominal e não observou-se alterações de ecogenicidade, textura e morfologia. O aparelho reprodutor não foi visibilizado. Os órgãos da cavidade abdominal tiveram semelhança com as imagens USG de cachorros-do-mato e cães domésticos. Portanto, ambos os rins encontraram-se homogêneos e hipocóicos em comparação ao baço. A ecotextura do baço apresentou-se homogênea e hiperecótica, o fígado mostrou-se homogêneo com o parênquima hipocogênico, o estômago apresentou o lúmen e a mucosa hiperecótica e hipocóicos, respectivamente. A parede vesical teve como medida 0,07cm, os rins esquerdo (RE) e direito (RD), em cortes longitudinais, obtiveram as seguintes medidas: RE - 4,86cm x 2,52cm e RD: 4,60cm x 2,61cm. As mensurações de comprimento e pólos cranial e caudal das glândulas adrenais esquerda (AE) e direita (AD) resultaram em AE: 1,60cm x 0,24cm x 0,27cm e AD: 1,55cm x 0,36cm x 0,43cm, respectivamente, e as medidas de linfonodos jejunais apresentaram 2,11cm x 0,54cm. A parede estomacal mediu aproximadamente 0,24cm, o duodeno, 0,29cm e o cólon descendente mediu 0,15cm. Conclui-se, portanto, que o estudo morfofisiológico de órgãos abdominais em cachorros-do-mato possibilita o diagnóstico de alterações dessas estruturas e a utilização desses achados como referências para outros canídeos silvestres.

Resumo revisado pela Coordenadora (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naida Cristina Borges) do Serviço de Diagnóstico por Imagem - código EVZ- 68

1Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: madaasc@gmail.com

2Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: carlaamorim.vet@gmail.com

3Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: gabriela.s.neves@hotmail.com

4Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: vbarros.vet@gmail.com

5Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: carolinapentenusse@hotmail.com

6Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: naidaborges@yahoo.com

## O DILEMA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA FILA PARA TRANSPLANTE RENAL SOB A PERSPECTIVA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE ADOLESCENTE

ANDRADE, Mariana da Cruz<sup>1</sup>; RINCON, Gabriel de Castro Nunes<sup>1</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** hemodiálise, transplante renal, qualidade de vida.

A agenesia renal unilateral (ARU) é uma anomalia congênita em que se nasce sem um dos rins, afetando 1 a cada 2031 pessoas no mundo, frequentemente acompanhada de malformações no rim contralateral e hipertensão em 16% dos casos. Até os 30 anos, 40 a 50% dos acometidos terão de passar por hemodiálise (HD). Com isso, surgem desafios como mudança de hábitos de vida relacionadas à dieta, atividades físicas, uso diário de medicamentos e dependência de aparelhos, resultando em adaptação difícil, dilemas estes que serão discutidos adiante. O objetivo é relatar as dificuldades enfrentadas por pacientes em HD e discutir como o tratamento e a espera pelo transplante afetam sua qualidade de vida. Para isso, foi feita observação durante o acompanhamento do serviço de hemodiálise do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) como atividade da Liga de Transplantes da UFG, com enfoque na experiência de paciente portadora de ARU e baixa diferenciação córtico-medular do rim esquerdo na fila para transplante. A literatura mostrou que a HD tende a impor uma sobrecarga psicossocial e física aos pacientes e família, podendo ser agravada pela presença de comorbidades. Ainda, a maioria dos pacientes concebe o tratamento como um aspecto negativo por impactar nas atividades domésticas, trabalho e por não verem uma resolutividade que leva à cura. No caso da paciente acompanhada, foi observado desenvolvimento físico abaixo do normal (17 anos e 1,45m de altura), biotipo infantil, hipertensão arterial e complicações por recorrentes infecções na fístula, o que diminui consideravelmente sua qualidade de vida a curto e longo prazo. Suas sessões acontecem três vezes por semana (4 horas cada), o que ocupa um tempo grande da sua rotina e do acompanhante, além de que a paciente reside no interior do estado e tem que se deslocar à capital. O transplante poderia, então, modificar a qualidade de vida da jovem. O caso incomum perpassa temas que vão desde os óbices orgânicos até questões sociais experimentadas pelos doentes em busca de tratamento médico.

<sup>1</sup>Membros da Liga de Transplantes, Órgão e Tecido da Faculdade de Medicina da UFG: [ligadetransplantes.ufg@gmail.com](mailto:ligadetransplantes.ufg@gmail.com)

Revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Claudemiro Quireze Júnior.

**Código da Ação: FM-207**

## PRIMEIRO CURSO DE DOMA RACIONAL DE EQUINOS DA UFG

**SELLANI**, Mariana de Castro<sup>1</sup>; **ANDRADE**, Millena Oliveira<sup>2</sup>; **SILVA**, Gabriella Andrade<sup>3</sup>; **MACEDO**, Isabelle Matos<sup>4</sup>; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Extensão Rural, Equideocultura, Cavalos, Goiás

Os equinos são utilizados na lida com o gado, esporte e lazer, como também em terapias físicas e psíquicas que visam o bem estar do ser humano. O Brasil é hoje o quarto maior criador de equinos do mundo e Goiás é um dos maiores produtores de equídeos do Brasil. Dessa forma, é crescente a necessidade da qualificação de mão-de-obra regional para este setor. Objetivou-se através da realização da ação “Equideocultura: Doma Racional de Equinos” a difusão e troca de conhecimentos entre o meio acadêmico e o rural, aproximando a universidade do “campo” através do ensino de novas técnicas de doma de equinos aos alunos da EVZ-UFG e ao público externo, de forma a garantir uma melhoria na qualidade de vida e segurança do trabalhador no campo, assim como, difundir novas técnicas que preservem o bem estar animal e garantam o aumento da produtividade na criação. O curso teve carga horária de 16h, sendo 4h teóricas (EVZ-UFG) e 12h práticas (Haras Ardrak, Aparecida de Goiania, GO). Para coleta dos dados apresentados todos os participantes foram esclarecidos sobre a ação no ato da inscrição. A avaliação consistiu de breve questionário (ao início e ao final do evento) com perguntas diretas (Sim e Não) ou graduadas de 0 a 10 (onde 0= insatisfeito/total desconhecimento e 10= muito satisfeito/excelente aproveitamento) sobre o evento. O perfil dos participantes foi traçado pela análise das fichas de inscrição. Foi utilizada estatística descritiva na análise dos dados. O perfil dos participantes foi avaliado como: Internos: 35 alunos da EVZ-UFG sendo 23 mulheres(M) e 12 homens(H). Externos (outras unidades da UFG, outras universidades, profissionais liberais, pequenos criadores e trabalhadores rurais): 3M e 4H. Indiretamente tivemos outros envolvidos na ação, sendo: 5M (alunas UFG e coordenadora), 2M (limpeza-haras), 3H (trabalhadores rurais e instrutor). Totalizando 52 envolvidos (42 diretos e 10 indiretos). Dos 42 participantes apenas dois preferiram não responder, resultando em 40 avaliações. O conhecimento prévio do tema abordado variou entre 1 e 4 para 66%, de 5 a 7 para 27% e 8 para 7%. Ao final todos os participantes (100%) relataram ganho no conhecimento, as notas variaram de 7 a 10 para 84%, sendo a nota média igual a 8 o que é equivalente a um bom aproveitamento. Já 61 % dos participantes gostariam de uma carga horária maior. E 93% disseram que o curso os auxiliará em suas atividades futuras. Além disso, 98% recomendariam o curso. Conclui-se que objetivo foi atingido, houve transmissão de conhecimento sobre novas técnicas de manejo e treinamento na Doma Racional de Equinos, ocorreu integração da EVZ-UFG com a comunidade externa aproximando a universidade do meio rural. A vivência praticada ampliou a visão dos estudantes de graduação sobre o setor. A grande procura pelo curso superou nossas expectativas, tendo sido maior que o número total de vagas disponibilizadas, este fato sinaliza uma carência regional de informações, dando subsídio à criação de novos eventos nesta área.

**Fonte Financiadora:** EVZ-UFG; RAÇÕES GUABI; HARAS ARDRAK

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Prof<sup>a</sup>. Kate M. C. Barcelos)

Título da ação: “Equideocultura: Doma Racional de Equinos”, Código da ação CR008-2017.

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; [msellani1196@gmail.com](mailto:msellani1196@gmail.com)
2. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; [millena.o.a@gmail.com](mailto:millena.o.a@gmail.com)
3. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; [gabiandrade\\_vet@hotmail.com](mailto:gabiandrade_vet@hotmail.com)
4. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; [isa\\_belle258@hotmail.com](mailto:isa_belle258@hotmail.com)
5. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG; [kate@ufg.br](mailto:kate@ufg.br)



## A IMPROVISAÇÃO MUSICAL EM RELAXAMENTO AUTOPERCEPTIVO COM IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMADORA DO MUSICOTERAPEUTA COMUNITÁRIO

**MENDES**, Mariana Macedo; **GONTIJO**, Beatriz Santos; **SANTOS**, Hidequel Firmino; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha <sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Musicoterapia Comunitária, Relaxamento autoperceptivo, Improvisação Musical, Idosos.

**Justificativa.** O Projeto Vida Ativa (EMAC-366/PROEC/UFG) faz parte do programa de extensão EMAC-06, como uma das ações extensionistas do Laborinter (Laboratório de Ações Interdisciplinares de Educação em Saúde Comunitária), organizando ações de promoção a saúde com a prática da musicoterapia comunitária psicossocial. O Vida Ativa centra-se em atividades de integração, expressão, estabelecimento de redes de apoio e empoderamento em um grupo de terceira idade, com a presença de crianças, adolescentes e jovens, numa comunidade da região metropolitana de Goiânia/Goiás. **Objetivo.** Este trabalho tem por objetivo expor a importância da utilização da improvisação musical durante a atividade de relaxamento autoperceptivo, demonstrando os efeitos positivos nas participantes e no crescimento musical dos estudantes de musicoterapia. **Metodologia.** A atividade de relaxamento com idosos, convidando-as a se posicionarem em um local preparado, com os olhos vendados, sendo guiadas pela musicoterapeuta tendo como continente musical a improvisação musical. São utilizados, além de piano e violão, instrumentos musicais diversos, escolhidos conforme o tema abordado. Os monitores atuam como co-terapeutas, gerando um ambiente sonoro que denominamos de “banho sonoro”. Após cada encontro, a professora favorece momentos de feedback com as participantes e reflexão junto aos monitores. **Resultados.** Percebemos que esta atividade conduzia as participantes a momentos de maior autoconhecimento, expressão e empoderamento pessoal, reações visíveis nas posturas, na respiração, expressão facial, entre outros indicadores, levando a mudanças positivas no estado emocional e no envolvimento de cada uma. Como monitores, verificamos que a música é um facilitador no acesso às emoções, cooperando para a fluidez do processo terapêutico. A construção da música durante a atividade, através de uma escuta ativa, favorecia a exploração dos parâmetros musicais, conforme as demandas emergidas. Isto é, se a temática era mais introspectiva, a música se tornava mais suave, com pouca intensidade e timbres e harmonia mais consonantes; em temas mais tensionados, geravam dissonâncias, texturas musicais mais complexas, entre outros. **Conclusões.** As experiências musicoterapêuticas, no Vida Ativa, nascem em cada relaxamento, em cada encontro, de maneira inédita, surpreendente e reveladora, proporcionando ensinamentos nunca antes apresentados em sala de aula, favorecendo entrar em contato com a prática da improvisação e a escuta ativa, que são fundamentais para a formação do musicoterapeuta. Aprendizagem que não se explica, mas se vivencia. **Fonte financiadora.** Edital PROBEC 2016/UFG.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Música e Artes Cênicas/ UFG – Curso de Musicoterapia. [srochadonascimento@gmail.com](mailto:srochadonascimento@gmail.com)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento, có digo EMAC 366”.



## VIVÊNCIA DA LIGA DO TRAUMA NOS TRABALHOS EDUCATIVOS E PREVENTIVOS PROMOVIDOS

**RABELO**, Mariana Quintino<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Bruna Sousa<sup>2</sup>; **FELGA**, Mariana Souto França<sup>3</sup>; **COLICCHIO**, Raíssa Veiga Girão<sup>4</sup>; **ROCHA**, Jordanna Sousa<sup>5</sup>; **LOBO**, Renato Faria<sup>6</sup>; **FARIA**, Victor Cardoso<sup>7</sup>; **MORAES**, Frederico Barra de<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** Prevenção, atendimento ao trauma, ortopedia e traumatologia.

### Justificativa/Base teórica

A Liga do Trauma da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás se envolve em campanhas que tem como base a informação da população em ações de prevenção. Temas relacionados a traumas, acidentes e doenças ósseas são levados à sociedade com objetivo informativo, já que entendemos e acreditamos que o caminho preventivo é o melhor caminho para evitar fins trágicos. A osteoporose e os acidentes de trânsito são temas abordados frequentemente em nosso trabalho.

A osteoporose é uma doença de alta prevalência principalmente com o envelhecimento da população, gera altos custos para a saúde pública, alta taxa de mortalidade e grandes sequelas de mobilidade. A triagem desses pacientes se torna uma ferramenta importante para o diagnóstico precoce e assim impedir a progressão da doença com seus danos avassaladores.

O mundo agitado atual e dinâmico, o tempo escasso para as reais necessidades de uma pessoa leva ao crescimento das pressões sociais e com isso a violência urbana (homicídios, suicídios, uso de drogas, álcool, contra os indefesos ou excluídos). O dinheiro pelo dinheiro tem provocado isso em nossa sociedade.

---

Resumo revisado pelo coordenador da ação Frederico Barra de Moraes (Liga do Trauma – código da ação: FM-227)

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: marianaquintinorabelo@gmail.com
2. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: brunarsousa@msn.com
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: marianafelga@hotmail.com
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: raissa\_veiga\_girao@hotmail.com
5. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: jordannarochoa020@gmail.com
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: renatofarialobo@hotmail.com
7. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: victor\_cardoso13@hotmail.com
8. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: frederico\_barra@yahoo.com.br

A atual sociedade, pautada pela agilidade, dinheiro pelo dinheiro, violência urbana (homicídios, suicídios, uso de drogas, álcool), gera meios propícios para as lesões traumáticas. As ações voltadas à sociedade envolvendo a prevenção dos traumas, a busca por uma melhor qualidade de vida, a educação em relação a essas lesões, formam um conjunto necessário e colaborativo para a nossa comunidade, mesmo que em pequeno número quando se comparado à toda a população brasileira, além de poder incentivar ações desse tipo em outros locais.

### **Objetivos**

A Liga do Trauma é uma entidade sem fins lucrativos, filiada ao Departamento de Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) formada por acadêmicos de medicina do segundo ao sexto ano. A Liga tem, por objetivos gerais, proporcionar aos seus membros conhecimento prático e teórico em relação ao politraumatizado, treinamento de resgate no Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE), além da realização de campanhas preventivas de traumas e orientações acerca de doenças ósseas.

### **Metodologia**

A Liga do Trauma baseia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao ensino, são realizadas aulas com temas como dor crônica, osteoporose além da realização de simpósio ao atendimento ao trauma. Na área de pesquisa são desenvolvidos trabalhos – destinados principalmente aos alunos do segundo ano – sobre temas diversos da traumatologia; esses trabalhos são compostos, sobretudo, de artigos originais e relatos de caso. No tocante à área de extensão, a proposta é informativa, de levar à população conhecimento prático acerca de situações como doenças ortopédicas e acidentes de trânsito. Merecem destaque algumas atividades: Campanha de prevenção contra acidentes de trânsito no carnaval (fevereiro de 2016); Participação no Espaço das Profissões promovido pela UFG (junho de 2016); Campanha sobre Informação e aplicação de questionário sobre dor neuropática (novembro de 2016). Todas as ações são registradas em livro ata.

## Resultados e Discussão

### Atividades de Extensão:

É nítido para toda a liga o fortalecimento que as atividades preventivas e informação dá para a formação acadêmica, para a estruturação da relação medico paciente. Além disso, podemos destacar que através dessas ações a população é bastante beneficiada com a promoção de saúde realizada através da poderosa ferramenta que é a prevenção além da consagrada educação.

Elencamos como nosso maior exemplo, e já consagrada como tradicional no nosso trabalho, a campanha de prevenção de acidentes de trânsito no carnaval, que ocorreu no posto policial da Polícia Rodoviária Federal de Bela Vista de Goiás. Com o apoio da SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia), foram distribuídos panfletos educativos sobre os riscos de acidentes de trânsito com motoristas alcoolizados. Além dos panfletos, cada acadêmico também orientava verbalmente cada motorista. Abordamos mais de 500 motoristas ao longo de poucas horas, dados posteriores da Polícia Rodoviária Federal revelaram uma redução percentual em acidentes no trecho em relação ao mesmo período do ano anterior. Além de notarmos interesse dos abordados em nos incentivar a realizar mais ações como essa.

### Atividades de Ensino:

Ao longo do período foram ministradas aulas, com os seguintes temas: Dor Crônica; Consolidação óssea no idoso com osteoporose; Epidemiologia da Osteoporose; Tumores; Pé diabético e Doença de Paget; Dor óssea na criança; Mieloma Múltiplo; Pseudoartrose; Metástase; Doenças Microcristalinas; Osteonecrose; Espongiloartrose; Tumores ósseos; Sarcopenia; Fraturas atípicas

### Atividades de pesquisa:

A produção científica da liga durante esse período, teve com saldo 2 apresentações orais e 9 publicações de artigos científicos.

## Conclusões

O trabalho da liga sempre rigorosamente aplicado sobre o tripé universitário proporciona benefícios tanto para os acadêmicos quanto para a nossa

comunidade. Todas as nossas atividades enriquecem os conhecimentos do acadêmico acerca da relação médico paciente, formação curricular e informação didática. Além do poder transformador que é exercitado com toda essa engrenagem de educação, informação e prevenção.

Acreditamos na transformação que podemos levar a comunidade e por isso encerramos mais um período certos do que realizamos e com desejo de aprimorar e multiplicar os resultados.

### Referências Bibliográficas

BUENO, F. P. L. et al. Prevenção e Atendimento Inicial do Trauma e Doenças Cardiovasculares: um Programa de Ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 419–423, 2008.

DE OLIVEIRA, K. R. D.; DE LIBERAL, M. M. C.; ZUCCHI, P. Aplicação de recursos em medicina preventiva no sistema de saúde complementar. **einstein**, v. 13, n. 4, p. 600–3, 2015.

GONÇALVES, M. P. D. S. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE OSTEOPOROSIS DIAGNOSIS AND TREATMENT. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 45, n. 3, p. 220–9, 2010.

MARTINS, H.S. et al. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. São Paulo: Manole, 8 ed., 2013.

## DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS EM EQUINO NO SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLOGICO

**VIEIRA**, Maristela dos Santos<sup>1</sup>; **JESUS**, Jeniffer Daisy Santos de<sup>1</sup>; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak<sup>2</sup>; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignan<sup>2</sup>; **SANTIN**, Ana Paula Iglesias<sup>2</sup>; **BRITO**, Luiz Augusto Batista<sup>2</sup>

**Palavras-chaves:** Histopatologia, Equino, Carcinoma de células basais.

**Justificativa:** A existência de neoplasias em animais domésticos é significativa. Para o estabelecimento do diagnóstico definitivo e por vezes para a determinação do prognóstico e do tratamento da neoplasia geralmente é necessário à realização de uma análise histopatológica.

**Objetivo:** Descrição de um carcinoma de células basais em um equino, fêmea, de seis anos, da raça *Paint Horse*. Sendo este um dos casos acompanhado durante a participação no projeto de extensão em diagnóstico anatomopatológico de Animais Domésticos e Silvestres desenvolvido no Setor de Patologia Animal (SPA) da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ).

**Metodologia:** Os exames microscópicos constituem um dos serviços realizados pelo SPA, constituindo uma das atividades que os alunos participantes do projeto de extensão acompanham e auxiliam. Os materiais para a análise são encaminhados por profissionais de clínicas ou hospitais veterinários, ou são colhidos durante o exame necroscópico que também é uma atividade realizada no setor. Neste caso, o material analisado foi encaminhado para o SPA, sendo ele decorrente um aumento de volume periocular, o material foi processado conforme as técnicas adotadas pelo SPA da EVZ.

**Resultados:** Após o processamento do fragmento em questão, realizou-se a análise microscópica, na qual observou-se na derme superficial discreto a moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário com neutrófilos em menor número que também podem ser observados em torno das estruturas glandulares anexas. Em derme profunda infiltrando o tecido muscular observou-se proliferação neoplásica de células basalóides dispostas em densos cordões e por vezes formando ilhas. As células neoplásicas possuíam escasso citoplasma levemente eosinofílico, núcleo predominantemente ovalado com cromatina que varia de condensada a grosseiramente rendilhada com único ou duplo nucléolo evidentes. Verificou-se também moderada anisocitose e anisocariose e as figuras de mitose variaram entre duas a três por campo de grande aumento com visualização de figuras atípicas. Observou-se ainda acentuado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário difuso e focos de discreta hemorragia.

**Conclusões:** O exame histopatológico é essencial no diagnóstico das neoplasias, o que irá possibilitar ao clínico a adoção do método de tratamento mais adequado para a enfermidade apresentada pelo animal. No caso apresentado, foi possível o diagnóstico de um carcinoma de células basais, sendo esta uma neoplasia rara em animais domésticos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: maristela.vieira@live.com

<sup>2</sup> Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professor ou Técnico-administrativo Fulano de tal) código (exemplo: PROEC-2012).



## O BOXE COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS\*

**SILVA**, Mateus de Jesus<sup>1</sup>; **LACERDA**, Arthur Osório M.<sup>2</sup>; **SECATTO-FILHO**, João Alfredo<sup>3</sup>; **SOUZA**, Divino aparecido de<sup>4</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>8</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Educação Física, Atividade Locomotora, Boxe.

Ultimamente, têm surgido diversos questionamentos referente ao trabalho de lutas esportivas praticadas na escola. Dentre suas diversas modalidades, o boxe compreende uma possibilidade da cultura de movimento que pode ser trabalhada no espaço escolar. Diante do exposto, esse trabalho foi realizado a fim de conhecer e divulgar o boxe para a comunidade em geral, verificando a possibilidade de sua aplicabilidade no ambiente escolar, além de identificar e analisar os principais movimentos do boxe, os músculos, funções e articulações trabalhadas, uma vez que requer o movimento de todo o corpo, contribuindo para o desenvolvimento músculo-esquelético de jovens e adultos. Inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos e pesquisa em diversas bases de dados no intuito de fundamentar o conhecimento sobre o tema. Esse referencial teórico permitiu o entendimento e discussão com a equipe e público alvo sobre o surgimento do boxe e sua história, a prática de lutas na escola e os movimentos utilizados na sua execução. A partir daí, foi realizada a prática do esporte com a comunidade, divulgação e interação entre os participantes. Adicionalmente, realizou-se a seleção dos movimentos principais, que foram fotografados e analisados, com foco nos seus aspectos anatômicos para identificação e análise dos componentes músculo-esqueléticos trabalhados. Com isso, a participação popular foi favorável, o que pode ser evidenciado pelo entusiasmo e comprometimento dos envolvidos na realização dos movimentos do boxe. A atividade foi capaz de despertar interesse, entusiasmo e empolgação, comprovado pelo feedback e relato de experiências após a prática da modalidade, tanto pela equipe executora quanto pelo público alvo. Dessa forma, promoveu a divulgação do tema como uma prática esportiva de baixo custo, acessível e dinâmica para vários grupos populares, inclusive pode ser utilizada como uma ferramenta de trabalho do educador físico com aplicabilidade no ambiente escolar e para variadas faixas etárias. Foram selecionados quatro movimentos: Jab, Direto, Cruzado e Upper e os músculos e articulações trabalhados foram analisados. Pode-se concluir que a difusão do boxe permite aproximação do público com o esporte e o profissional de educação física pode empregar o boxe como prática esportiva e instrumento de trabalho, visando melhorar o desempenho dos envolvidos. Também percebe-se que o conhecimento do educador físico sobre a dinâmica corporal é importante, especialmente na compreensão dos principais movimentos e estruturas trabalhadas no boxe.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão "Componentes motores, psicomotores e anatomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais", cadastrado sob o código PJ212-2017.

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: mateussilva1988@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: arthur.osorio71@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: joao\_alfredo\_secatto@hotmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Educação Física e Dança /UFG – e-mail: dhenn\_o@hotmail.com;

<sup>5</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

## UM PANORAMA SOBRE O DIA D DE VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CHEUNG**, Mateus Ribeiro Borges<sup>1</sup>; **SANTOS**, Eny Karla Nascimento<sup>2</sup>; **JÚNIOR**, Oriol Lino do Nascimento<sup>3</sup>; **COSTA**, Nagi Hanna Salm<sup>4</sup>; **FERREIRA**, Denise Milioli<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Relate de Experiência, Vacinação, Dia D, Influenza.

**Justificativa:** Levar os alunos de diferentes cursos de graduação vinculados à Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia (LAINFI) à vivência ativa das atividades de uma Unidade de Saúde. Esse processo tende a aprofundar verticalmente o conhecimento acadêmico e a intervenção prática dos mesmos em aspectos coletivos das necessidades de saúde. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo avaliar a cobertura vacinal na UABSF do setor leste universitário, no dia D da campanha de vacinação contra Influenza de 2017, observando a estratégia de vacinação por grupos prioritários. **Metodologia:** Os membros da liga foram orientados acerca das características da Influenza, via de administração, contraindicações, efeitos adversos e sobre as categorias de risco clínico; e todas essas informações foram esclarecidas para a população. Neste aspecto, a atividades dos alunos na unidade baseou-se em atividades de orientação para a população e auxílio na triagem. **Resultados:** A 19<sup>a</sup> Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, que ocorreu no período de 10 de abril a 26 de maio de 2017, sendo 13 de maio, o Dia D de mobilização nacional. Neste dia, antes das 8h da manhã já se observava uma fila de pessoas que buscavam imunização, havendo uma grande concentração de crianças (de 6 meses a 5 anos). O fluxo geral de pessoas dos grupos prioritários preconizados pelo Ministério da Saúde, entretanto, foi inferior à de outros postos nos quais a campanha ocorria. **Conclusão:** A participação da LAINFI na campanha de vacinação permitiu um maior contato dos membros da liga com o processo de vacinação. Observou-se a importância, além da capacitação técnica dos profissionais de saúde, do esclarecimento sobre a vacina, considerando o grupo populacional alvo. Por fim, a organização estrutural e informacional são importantes para que haja uma vigilância e dados epidemiológicos necessários para a estratégia de vacinação.

<sup>1</sup> UFG, Faculdade de Medicina – [mateuscheung@gmail.com](mailto:mateuscheung@gmail.com)

<sup>2</sup> UFG, Faculdade de Medicina – [eny\\_karla@hotmail.com](mailto:eny_karla@hotmail.com)

<sup>3</sup> UFG, Faculdade de Medicina – [orial.lino@gmail.com](mailto:orial.lino@gmail.com)

<sup>4</sup> UFG, Faculdade de Medicina – [nagi.hanna@hotmail.com](mailto:nagi.hanna@hotmail.com)

<sup>5</sup> UFG, Faculdade de Medicina – [denisemiliolif@gmail.com](mailto:denisemiliolif@gmail.com) (Orientadora)

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Ana Maria de Oliveira, código PJ136-2017.**

## AValiação E ORientação Sobre O Risco De Quedas Em Idosos

DIAS, Matheus Gabriel<sup>1</sup>; FURTADO, Humberto<sup>2</sup>; GONÇALVES, Matheus Ferreira<sup>3</sup>;  
MAJOR, Yasmim Natividade Fonseca<sup>4</sup>; DE MORAIS, Naryanna Renata Arantes<sup>5</sup>;  
COSTA, Elisa Franco de Assis<sup>6</sup>

Palavras-chave: Geriatria, Envelhecimento, Risco de quedas

**Justificativa:** O aumento da população idosa exige que novos paradigmas de cuidado sejam criados. Uma atenção especial deve ser dada às causas externas de internação com foco nas quedas, visto ser a principal causa de morte nessa população. Quedas decorrentes de uma causa extrínseca ao indivíduo são majoritariamente acidentais, sendo única e de difícil repetição; já as quedas recorrentes são derivadas de fatores próprios dos indivíduos, como alterações fisiológicas por conta do envelhecimento, das patologias e do uso de medicamentos. Avaliar o risco de quedas e orientar a população idosa sobre os riscos existentes se fazem, então, necessárias. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico na campanha da Liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) sobre avaliação e informação do risco de quedas em idosos. **Metodologia:** Para a campanha, a liga se preparou com aulas sobre riscos de quedas antes do evento, assim, no dia, os alunos já estavam preparados, ora para orientar os pacientes ora para realizar o teste do risco de quedas. No evento, realizado em uma farmácia comunitária de Goiânia, compareceram 62 pessoas das quais 55 fizeram o teste e 7 compareceram somente para receber informações sobre o tema. Para que se pudesse organizar melhor o ambiente, os alunos presentes foram divididos em 2 grupos, um para realizar o teste e o outro para orientar a população presente. **Resultado:** A campanha foi uma ótima oportunidade para os alunos colocarem em prática o que aprenderam na aula da liga, além disso, a população se mostrou satisfeita com o nível de informação que lhes foi proposto visto que não conheciam os muitos dos fatores de risco a que estavam sujeitos cotidianamente. **Conclusão** A população, após a campanha, afirmou terem sido válidos os conhecimentos passados, visto que, de forma geral, alguns cuidados são negligenciados, como o uso de tapetes e calçados inadequados. Além disso, foi explanado sobre os danos que uma simples queda pode acarretar tanto fisiologicamente quanto psicologicamente ao idoso. Junto a eles, os familiares também foram informados e orientados, propiciando, dessa forma uma vida com mais qualidade aos pacientes senis.

### Referências

Biazus, Michele, Natália Balbinot, and Lia Mara Wibelinger. "Avaliação do risco de quedas em idosos." *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* 7.1 (2011).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM 291: Elisa Franco de Assis Costa

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: mgdias1994@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: humberto\_furtado@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: matheus\_az3@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: yasmimmajor91@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [naryannarenata@gmail.com](mailto:naryannarenata@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de medicina/UFG - e-mail: elisa-franco@uol.com.br

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA DIGESTÓRIO PARA A ÁREA DA SAÚDE \*

**OLIVEIRA**, Matheus Alves<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **SANTOS**, Bruna Danielly Peroba dos<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Ensino, Digestório, Extensão Comunitária.

O conhecimento relativo ao sistema digestório em sua totalidade é essencial para profissionais da área da saúde. Dentre os vários sistemas constituintes do corpo, o digestório está entre os mais importantes de ser compreendido devido sua singularidade e relações com mecanismos neurais. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico mas envolve processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a digestão humana com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: zalves16@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunadanielly@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## LIGA DE NEUROCIÊNCIAS – PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

**BANNACH**, Matheus de Andrade<sup>1</sup>; **COSTA**, Daniel Graciano<sup>2</sup>; **QUEIROZ**, Victória Coelho Jácome<sup>3</sup>; **MARTINS**, Bárbara Lopes<sup>4</sup>; **NOGUEIRA**, Yanley Lúcio<sup>5</sup>; **MELO**, Ingrid Maria de Souza<sup>6</sup>; **ARAÚJO**, Talita Fernandes<sup>7</sup>; **CAETANO**, Mariana Lima<sup>8</sup>; **VIEIRA**, Déborah Medeiros Polastri<sup>9</sup>; **CAVALCANTE**, José Edison da Silva<sup>10</sup>.

**Palavras-chave:** liga acadêmica, neurociências, prevenção primária, acidente vascular encefálico.

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Neurociências tem por intuito o desenvolvimento de atividades pelos acadêmicos e professores incluídos e a informação e benefício da comunidade assistida. Há alguns anos a Liga tem focado seus esforços na prevenção primária do acidente vascular encefálico (AVE). A conscientização da população sobre o reconhecimento e necessidade de socorro imediato em caso de suspeita de AVE visa reduzir os seus altos índices de morbimortalidade, que é a segunda maior causa de morte no mundo. Nesse contexto a Liga de Neurociências se propõe a ensinar à população sobre prevenção primária, identificação precoce e como agir frente à doença. **Justificativa:** Este trabalho justifica-se por finalizar a ação de extensão PROVEC FM-159 no período 2016/2017 conforme preconizado pela PROEC. **Objetivos:** Divulgar os resultados das ações de promoção em saúde realizadas pela Liga Acadêmica de Neurociências - FM/UFG no período de agosto de 2016 a julho de 2017. **Metodologia:** Foram feitas campanhas de promoção da saúde em AVE pelos acadêmicos membros da Liga de Neurociências orientando a população sobre prevenção primária, identificação precoce da doença e como agir frente a um caso de aparente AVE. **Resultados:** Foram realizadas 14 campanhas no período de vigência do projeto, sempre contando com algum membro do PROVEC entre a equipe. As campanhas tiveram boa receptividade pela comunidade, com abordagem de parcela considerável da população alvo. O foco das campanhas foi ensinar o método mnemônico S.A.M.U (sorria, abrace, musica e urgente), que consiste em uma forma simples de lembrar dos sinais clínicos de um AVE (pareparestesia facial e hemicorporal, além de dislalia). Foi constatado que apesar da maioria das pessoas relatar conhecer alguém que teve AVE (muitas vezes da própria família), grande parcela delas não sabia identificar esses sinais. Os fatores de risco também foram bastante enfatizados, orientando sobre a importância de prevenir, reduzir e controlar os principais deles, quais sejam: hipertensão, diabetes mellitus, tabagismo, etilismo, sedentarismo, alimentação não saudável, alta taxa colesterolêmica e obesidade. **Conclusões:** Os objetivos da Liga foram alcançados, ensinando principalmente a reconhecer sinais de alerta e fatores de risco de AVE, munindo a população de meios próprios para prevenção primária. Consolidou-se, também, um maior interesse dos acadêmicos envolvidos por uma ação comunitária em saúde, contribuindo com uma formação de médicos mais adequados aos paradigmas propostos pelo SUS.

1. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: bannachmatheus@gmail.com

2. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: danimax.333@gmail.com

3. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: vivicoelho9@hotmail.com

4. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: barbaralopesm@hotmail.com

5. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: yanleylucio@yahoo.com.br

6. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: ingridmaria2010@gmail.com

7. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: talitaf.a@hotmail.com

8. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: mlimacaetano@gmail.com

9. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – email: deborah-polastris@hotmail.com

10. Docente da Faculdade de Medicina/UFG – email: jedson@medicina.ufg.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Prof. José Edison da Silva Cavalcante) código FM-159.



## DISCUTINDO E ORIENTANDO O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

GONÇALVES, Matheus Ferreira<sup>1</sup>; FURTADO, Humberto<sup>2</sup>; DIAS, Matheus Gabriel<sup>3</sup>; MAJOR, Yasmim Natividade Fonseca<sup>4</sup>; DE MORAIS, Naryanna Renata Arantes<sup>5</sup>; COSTA, Elisa Franco de Assis<sup>6</sup>

**Justificativa:** A população idosa cresce absurdamente, assim há a necessidade que novos conceitos de cuidados sejam criados. Uma atenção especial deve ser dada às causas externas de internação com foco nas quedas, uma vez ser a principal causa de morte nessa população. Quedas decorrentes de uma causa extrínseca ao indivíduo são majoritariamente acidentais, sendo única e de difícil repetição; já as quedas recorrentes são derivadas de fatores próprios dos indivíduos, como alterações fisiológicas por conta do envelhecimento, das patologias e do uso de medicamentos. Avaliar o risco de quedas e orientar a população idosa sobre os riscos existentes se fazem, dessa forma, necessárias. **Objetivo:** Explanar sobre a experiência do acadêmico na campanha da Liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) sobre avaliação e informação do risco de quedas em idosos. **Metodologia:** Para o evento, que decorreu em uma instituição para idosos de Goiânia, a liga preparou uma atividade mais dinâmica, para não fazer somente uma roda de conversa que poderia parecer exaustivo para alguns, os alunos fizeram uma brincadeira, “batata quente”, sendo que o idoso que ficasse com a “batata” deveria responder a uma questão sobre o risco de quedas. Resultado: A campanha foi uma ótima oportunidade para os alunos repassarem para a população idosa os conhecimentos aprendidos em aula. Somado a isso, a população se mostrou satisfeita com o nível de informação que lhes foi proposto visto que não conheciam muitos dos fatores de risco a que estavam sujeitos cotidianamente. **Conclusão:** Na campanha, os idosos da instituição demonstraram-se informada acerca do assunto, já que propusemos uma atividade mais ativa, que requeria um conhecimento prévio da população. Além disso, demonstraram que muitos dos pontos repassados a eles, eram, muitas vezes, negligenciados em casa, como o uso de tapetes, calçados e até produtos de limpeza. Tornou-se válida o aprendizado da população, evitando, conseqüentemente, futuros acidentes.

### Referências

de Menezes, Ruth Losada, and Maria Márcia Bachion. "Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados." *Ciência & Saúde Coletiva* 13.4 (2008): 1209-1218.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM 291: Elisa Franco de Assis Costa

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: matheus\_az3@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: humberto\_furtado@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: mgdias1994@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: yasmimmajor91@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: [naryannarenata@gmail.com](mailto:naryannarenata@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de medicina/UFG - e-mail: elisa-franco@uol.com.br

## RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA PÓS-PARTO

**CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso<sup>1</sup>; **ARAÚJO-PINTO**, Pamella Micaella<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Vinícius da Silva<sup>3</sup>; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>4</sup>; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina de Souza<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Síndrome Hemolítico-Urêmica, gravidez, relato de caso.

A síndrome hemolítico-urêmica (SHU) é um processo microangiopático associado à insuficiência renal, determinando alta morbidade e mortalidade. A SHU apresenta-se nas formas típica e atípica. A primeira atinge, sobretudo crianças entre os 6 meses e os 5 anos de idade, sendo uma das etiologias mais comuns da insuficiência renal aguda durante a infância. Já a segunda ocorre secundária a fatores como fármacos, certos tipos de transplantes ou gravidez. O trabalho em questão relata um caso de SHU pós-parto em acompanhamento pelo Hospital das Clínicas – HC/UFG e discutido entre os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Clínica Médica – UFG. Paciente A.R.M, feminino, 17 anos, foi internada no HC-UFG, 45 dias após o parto, referindo que 2 dias após realização de cesárea evoluiu com dor em toda a região das costas e cefaleia sem melhora com analgesia simples. Relatava perda ponderal de 18 kg num período de 45 dias, diminuição da acuidade visual e surgimento de manchas brancas em membro superior direito. Os exames laboratoriais tiveram os seguintes resultados: hemácias 2,7 milhões/dL; hemoglobina 7,3 g/dL; hematócrito 22,3%; ureia 82 mg/dL; creatinina 3,82 mg/dL; Ácido úrico 7,53 mg/dL. Depois de 3 dias na UTI-HC seguiu para internação na Clínica Médica-HC, sendo realizadas sessões de hemodiálise em dias alternados. A paciente será acompanhada até o final do tratamento, com possível entrada na fila de transplantes, dado estado avançado de deterioração da função renal. A relevância da discussão desse caso para os estudantes participantes desse projeto de extensão tem relação com a baixa incidência da SHU no pós-parto e sua alta capacidade de resultar em morbimortalidade materno-fetal significativa se houver falha no diagnóstico e tratamento. O conhecimento e domínio de casos atípicos pelos estudantes do curso de medicina é de extrema importância para uma capacitação adequada e eficaz na resolução de casos raros como o relatado.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: Michelle\_udi11@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pamellamicaella@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vinicius-bk@live.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [paisjulia@gmail.com](mailto:paisjulia@gmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

**Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017.**

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À ONCOLOGIA

**CARLI**, Millena Nazaré de<sup>1</sup>; **SOUSA**, Débora Estevão de<sup>2</sup>; **FRANCO**, Emanoelly Pires<sup>3</sup>; **FERNANDES**, Renata Costa<sup>4</sup>; **TRINDADE**, Daniella de Brito<sup>5</sup>; **PIMENTEL**, Gustavo Duarte<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional, Câncer, Formação acadêmica

Câncer é um termo designado para neoplasias ou tumores malignos, cuja característica é o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos e órgãos. Sua etiologia é considerada multifatorial e dentre os fatores, destacam-se os nutricionais, os hábitos de vida, ambientais e genéticos. A desnutrição e a perda de massa muscular nos pacientes é frequente, o que se torna preocupante por estar associado ao aumento da morbimortalidade. Assim, o projeto de extensão visou adotar a educação alimentar e nutricional aos pacientes do ambulatório de nutrição e oncologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), a fim de amenizar as alterações características da doença e do tratamento, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com câncer e concomitantemente ao tratamento oncológico, estimular a formação prática de alunas voluntárias do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG). Diante da complexidade da doença e dos requisitos para a realização do projeto de extensão, a proposta contou com a participação de três alunas graduandas em Nutrição da UFG, duas profissionais nutricionistas do HC-UFG e uma médica oncologista e cirurgiã. Os atendimentos aos pacientes oncológicos foram realizados todas as terças-feiras das 13h30 às 18h no HC-UFG. Semanalmente foram atendidos em média de 4 a 8 pacientes de primeira consulta e/ou retornos, com a coleta de dados antropométricos, bioquímicos, recordatórios de 24 horas e questionários de mortalidade, depressão e ansiedade. Considerando o resultado antropométrico de peso na primeira consulta e próximo retorno, foram atendidos 72 pacientes ao longo do período correspondente ao projeto de extensão. E embora tenha sido encontrada pequena redução do peso corporal (1ª consulta: 54,61 kg e 2ª consulta: 54,41 kg), foi observado melhora clínica quanto ao apetite, à qualidade da alimentação e na redução dos sintomas ocasionados pelo tratamento, seja ele quimioterápico, radioterápico ou cirúrgico. Sendo que as consequências do tratamento médico, influenciam no estado nutricional dos pacientes e evidenciam a perda de peso. Portanto, o projeto de extensão contribuiu para a associação entre o ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional e pessoal das alunas, na melhoria da qualidade dos atendimentos, em especial a educação alimentar e nutricional aplicada aos pacientes e eficaz em prevenir a evolução para o quadro de caquexia, característico de pacientes com câncer.

- Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Doutor Gustavo Duarte Pimentel (Educação Alimentar e Nutricional Aplicada a Oncologia - SIEC-136325)

1 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: millenanc@gmail.com

2 Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: deboraestevao1993@gmail.com

3 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: manuhpf@gmail.com

4 Hospital das Clínicas/UFG - e-mail: renata\_cfernandes@hotmail.com

5 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: dani.britot@gmail.com

6 Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: gupimentel@yahoo.com.br

## SÍNDROME DE WILLIAMS - UMA SÍNDROME A SER LEMBRADA

**PEREIRA**, Mirley, Galvão<sup>1</sup>; **NOGUEIRA**, Yanley Lucio<sup>2</sup>; **GALVÃO**, Marcus Vinícius Alves<sup>3</sup>; **LACERDA**, Elisângela de Paula Silveira<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Síndrome de Williams-Beuren; Genética; Doenças Raras;

**Justificativa:** Atualmente a Associação Brasileira de Síndrome de Williams tem mais de 1.200 pessoas identificados em todo Brasil com Síndrome de Williams (SW), diagnosticados e familiares orientados. Este projeto se justifica pela necessidade de grupos de estudos no Estado de Goiás, para pesquisas científicas e para melhor atendimento, orientação e, busca de atendimentos com profissionais especializados. Os custos com exames médicos são altos, e exige diagnósticos precisos, que junto com a pouca divulgação sobre a SW, proporcionam dificuldades para a comunidade. Portanto, é de extrema importância, desenvolvimento de pesquisas na área de genética humana, visando a qualidade de vida em todo contexto, social, cultural, biológico e emocional para que de fato haja a inclusão social para todos. **Objetivos:** Este projeto de extensão visa melhorar a qualidade de vida da pessoa com SW, por meio de um grupo de estudos nas áreas de genética humana e diagnósticos, oferecendo apoio psicossocial aos pacientes e a seus familiares. Buscando condições para ampliar conhecimentos sobre a síndrome e divulgar informações quanto ao diagnóstico e o tratamento, identificando novos casos, estabelecendo parcerias com outras organizações para atendimento, estimulando pesquisas e lutando por uma sociedade de fato inclusiva. **Metodologia:** A metodologia baseou-se em: a) reunião com as comunidades interna e externa à UFG, para definição dos procedimentos e para esclarecimentos; b) identificação de pessoas com SW no Estado de Goiás, com auxílio dos familiares; c) cadastro e realização de exames médicos para obtenção de um diagnóstico preciso; d) definição de estudos na área de genética humana; e e) realização de um encontro para apresentação dos resultados deste projeto de extensão. **Resultados:** O principal resultado deste projeto foi a fundação da Associação Goiana da Síndrome de Williams (AGSW), que conta hoje com apoio assíduo da Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio deste projeto de extensão. Com um número de quase 40 filiados, são feitas reuniões mensais em que a equipe do projeto realiza orientação dos familiares e demais interessados; teste genético (cariótipo) para confirmação diagnóstica da doença, pelos profissionais vinculados do Departamento de Genética do Instituto de Ciências Biológicas da UFG e planejamento de atividades desenvolvidas pela associação. Dentre as principais atividades desenvolvidas, conseguiu-se a realização de duas edições anuais do Fórum Goiano sobre a Síndrome de Williams-Beuren, com participação de geneticistas e profissionais tanto da área de saúde, quanto de outras áreas. Além disso, foi estabelecido um convênio com o Hospital das Clínicas da UFG para atendimento especializado dos pacientes portadores da SW. **Conclusões:** Ações como esta contribuem para aglomeração de pessoas afetadas pela condição e sua rede de apoio familiar, bem como para a difusão do conhecimento sobre a síndrome, tendo sido o estabelecimento da AGSW fundamental para aumento no número de diagnosticados.

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. e-mail: [mirley\\_gp@hotmail.com](mailto:mirley_gp@hotmail.com)
2. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. e-mail: [yanleylucio@yahoo.com.br](mailto:yanleylucio@yahoo.com.br)
3. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. e-mail: [markusvag@gmail.com](mailto:markusvag@gmail.com)
4. Departamento de Genética do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. e-mail: [silveiralacerda@gmail.com](mailto:silveiralacerda@gmail.com)

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura  
(Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela de Paula Silveira Lacerda) - Código ICB-179**



## DESENVOLVIMENTO INFANTIL E COMPROMISSO SOCIAL.<sup>1</sup>

**SANTOS**, Nadine Botelho Santos<sup>2</sup>; **SILVA**, Letícia Thays Bessa<sup>3</sup>; **BALDUÍNO**, Jordana de Castro<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Centros de Educação Infantil, Desenvolvimento infantil.

O grande desafio do processo formativo universitário está na dificuldade de oferecer meios de diálogo e experiência da teoria com a prática. Os estudantes têm muitas disciplinas, aulas, grande número de leituras e processos avaliativos, mas pouco há, nesta formação, de oportunidades de atuação real e comprometidas com a realidade social antes da conclusão do curso. Para conseguir desenvolver uma ponte de comunicação entre o acadêmico e o meio social, este projeto de extensão, intitulado “Criança em questão: repensando certezas com famílias e educadores” desenvolveu alguns meios a fim de alcançar tal fim. Tal proposta objetivou compreender a relevância do diálogo com a comunidade dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), tanto fisicamente quanto virtualmente; aproximar os estudos da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem infantil dialogar sobre a importância da educação infantil e a consolidação de práticas educativas comprometidas com a aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão social das crianças a partir dos conhecimentos teóricos da Psicologia. O Projeto de Extensão organizou-se a partir de grupos de estudos com encontros semanais e cujo objetivo primordial era o de abordar temáticas relacionadas à psicologia e o desenvolvimento das crianças, propôs-se como referencial a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (1991, 1994). Além dos estudos teóricos, o grupo de estudo trabalhava na criação de materiais para o blog [www.criancaemquestao.com.br](http://www.criancaemquestao.com.br), já existente do projeto, a fim de divulgar e dialogar com a sociedade sobre diversos temas. Outro recurso desenvolvido foi a preparação de palestras mensais a serem realizadas nas instituições de ensino. As palestras eram planejadas conjuntamente com a professora, coordenadora do projeto e visavam sanar dúvidas e demandas dos CMEIs, com temas voltados ao desenvolvimento infantil. Portanto, todas as atividades desenvolvidas durante esse projeto foram formativos, pois foi possível observar que os processos de aprendizagem ocorreram tanto pelo lado das bolsistas que tiveram oportunidades de experienciar diretamente a teoria com a prática de ensino, compartilhando conhecimentos científicos, quanto do lado das famílias e educadores que repensavam suas relações com as crianças, a partir de tais conhecimentos. Conclui-se que é necessário repensar as práticas tanto dos profissionais quanto dos pais e/ou responsáveis pelas crianças que passam o dia ou pelo menos parte dele no ambiente dos CMEIs. Além do que, alguns desafios são encontrados na prática pelas bolsistas como: adquirir habilidades de transposição didática, planejar e desenvolver as palestras sem cair no senso comum, mantendo uma postura ética. O projeto de extensão foi uma possibilidade concreta de levar a um ambiente plural e múltiplo, visões e saberes que diferem do que é comumente encontrado e difundido na sociedade.

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Profa. Jordana de Castro Balduino, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura intitulada: *Criança em questão: repensando certezas com famílias e educadores*, Código: FE-214.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação/UFG- email: nadinebotelho1@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Educação/UFG- email: leticiabessat@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Educação/UFG- email: jordanabalduino@gmail.com;



## AÇÃO GLOBAL: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE UROLOGIA NO ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS SOBRE A INCONTINÊNCIA URINÁRIA.

*MENDONÇA, Natália Andrade<sup>1</sup>; SILVA, Leandro Oliveira<sup>2</sup>; ALVES, Matheus Artur Victor Bomtempo de<sup>6</sup>; SILVA, Daniele Pinheiro da<sup>7</sup>; OLIVEIRA, Isabela Aniz Gomes de<sup>8</sup>; BARREIRA, Bernardo Monteiro Antunes<sup>9</sup>*

**Palavras-chave:** Incontinência urinária, Campanha de conscientização.

**Justificativa:** A urologia ainda é uma área da saúde repleta de negligência e dúvidas. Entre os problemas que impactam a qualidade de vida da população está a incontinência urinária, que traz consequências sociais e até mesmo profissionais. Muitas vezes timidez, preconceito e carência de informação são fatores que afastam o paciente de diagnósticos e tratamentos eficazes. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos durante a campanha Ação Global, na qual dezenas de pessoas foram acompanhadas e instruídas. Refletir sobre principais dúvidas e insegurança sobre incontinência urinária e quanto o auxílio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), atendendo aos questionamentos e acompanhando os diferentes casos. **Metodologia:** No dia 27 de maio de 2017, cerca de 60 pacientes compareceram ao estande de Urologia no evento Ação Global para esclarecer dúvidas, receber orientações sobre alimentação, doenças prévias, prevenção de enfermidades e promoção de hábitos de vida saudáveis. O atendimento, em sua maioria, foi realizado por estudantes de medicina, membros da Liga Acadêmica de Urologia (LAU) da UFG, tendo foco nas atitudes prejudiciais ao sistema urológico. Já nos casos de maior complexidade, médicos urologistas orientavam com o apoio e protocolos estabelecidos pela SBU. **Resultados:** Foi realizada uma avaliação geral de alterações do sistema genitourinário. Mudanças no estilo de vida, junto a apresentação dos exercícios e materiais de apoio para sua realização, constituíram-se em medidas que corroboram com a expectativa de tornar o paciente um agente ativo no tratamento da incontinência e na observação do próprio corpo. Em suma, os pacientes atendidos mostraram-se satisfeitos com a oferta disponibilizada e alguns foram referidos a procura de atendimento posterior para avaliação mais detalhada. **Conclusões:** A campanha enriqueceu nosso aprendizado e nos proporcionará uma base firme para a prática da medicina num futuro não muito distante. Para a população, a campanha foi uma maneira de ter acesso a conhecimentos sobre saúde, sobre doença, sobre tratamentos sob o olhar crítico da SBU, dos médicos urologistas presentes e dos estudantes de medicina. O ambiente da campanha foi enriquecedor tanto para o lado dos profissionais da saúde quanto para o lado da população. A campanha Ação Global foi na realidade uma AÇÃO SOCIAL, na qual todos cresceram em conjunto e a sociedade foi a maior beneficiada.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-280: Prof. Nadim Chater

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [nataliaandrade17@hotmail.com](mailto:nataliaandrade17@hotmail.com);

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [los\\_mec@yahoo.com.br](mailto:los_mec@yahoo.com.br);

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) – e-mail: [matheusdalves@hotmail.com](mailto:matheusdalves@hotmail.com);

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [ricardocezare@gmail.com](mailto:ricardocezare@gmail.com);

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [onepaiva@yahoo.com.br](mailto:onepaiva@yahoo.com.br);

<sup>6</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [jvbomtempo@gmail.com](mailto:jvbomtempo@gmail.com);

<sup>7</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [daniele\\_pinheiro07@hotmail.com](mailto:daniele_pinheiro07@hotmail.com);

<sup>8</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [belaaniz@gmail.com](mailto:belaaniz@gmail.com);

<sup>9</sup>Hospital das Clínicas HC-UFG – e-mail: [bernardobarreira@hotmail.com](mailto:bernardobarreira@hotmail.com).

### Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes, Brasília, 2008
- Incontinência urinária masculina. Fonte: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-avancado-urologia/Paginas/incontinencia-urinaria-masculina.aspx>>. Acesso em 13 de jul de 2017.
- NARDOZZA JÚNIOR, Archimedes; ZERATI FILHO, Miguel; REIS, R. B. Urologia fundamental. **São Paulo: Planmark**, 2010.

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS À MIOLOGIA APLICADO ÀS DANÇAS CULTURAIS\*

**OLIVEIRA**, Nathalia Batista de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Dança, Ensino, Extensão Comunitária.

As danças culturais abrangem movimentos que requerem integração de diversos sistemas, em especial o musculoesquelético, para realização dos movimentos. O ensino da anatomia aplicado a dança, pouco discutido na literatura, nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia das articulações aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas de dança interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos tipos de danças, elementos anatômicos envolvidos, miologia, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nathy16b@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM UM CAIS DE GOIÂNIA-GO

**OLIVEIRA**,Nayara Pereira de Almeida; **ZAGO**,Larissa Veiga; **DUTRA**,Hygor Alves Porto; **MERCADANTE**,Thaynara; **COSTA**, Matheus Leão Tavares; **SOUZA**, Marcela Barbosa; **SOUSA**, Keila Fernanda Vieira de; **VIGGIANO**, Daniela Pultrini.

**Palavras-chave:** atividade de extensão, liga acadêmica, Diabetes Mellitus

A Educação em Diabetes no Brasil, incluindo Goiás, é insuficiente. Com isso, a Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) promove atividades de extensão, com intuito de orientar a população sobre o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM – 2), buscando a promoção e prevenção de saúde, estimulando auto cuidado, alimentação adequada e prática atividades físicas. Esse estudo pretende analisar o perfil dos pacientes atendidos em uma atividade de extensão da LAD. Para isso, utilizou-se um questionário que abrange antecedentes patológicos prévios de DM-2 e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), hábitos de vida como tabagismo, etilismo e prática de atividade física e avaliação clínica de Glicemia Capilar, Pressão Arterial (PA) e Índice de Massa Corporal (IMC). No evento, foram atendidos 27 pessoas. Quanto aos antecedentes patológicos prévios, 4 (14,81%) apresentavam diagnóstico de HAS, 23 (85,19%) negaram; 2 (7,40%) tinham diagnóstico de DM-2, 22 (85,20%) negaram, 2 (7,40%) não sabiam. Quanto aos hábitos de vida, 18 (66,66%) não eram tabagistas, 8 (29,62%) eram tabagistas, 1 (3,72%) eram ex-tabagistas; 16 (59,21%) negaram etilismo, 11 (40,74%) são etilistas nos fins-de-semana. Quanto à prática de atividades físicas, 7 (25,92%) o faziam de forma regular, 7 (25,92%) praticantes esporádicos e 13 (48,16%) sedentários. Quanto à avaliação clínica, 14 (51,85%) tinham IMC normal, 9 (33,33%) sobrepeso, 4 (14,82%) eram obesos; 19 (70,37%) tinham GC normal, 6 (22,22%) GC alterada e 2 (7,41%) com níveis diabéticos; 21 (77,76%) tinham PA normal, 3 (11,12%) PA limítrofe e 3 (11,12%) PA alta. Na população analisada, a prevalência de comorbidades são maiores do que os valores encontrados na literatura e podem estar associados aos maus hábitos de vida. Isso mostra o importante papel das ligas acadêmicas, como a LAD, que por meio de campanhas educativas orientam as comunidades em relação à educação em saúde e promovem qualidade de vida.

## DROGAS PSICOTRÓPICAS: UMA AÇÃO PREVENTIVA AO USO DE DROGAS NA POPULAÇÃO DE JOVENS E ADOLESCENTES ESCOLARES

LIMA, Neila Teixeira<sup>1</sup>, CARMO, Larissa Rodrigues<sup>2</sup>, MOREIRA, Bruna Cristina Leite<sup>3</sup>, TAVARES, Cintya Ribeiro<sup>4</sup>, JESUÍNO, Rosália Santos Amorim<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** adolescência, drogas psicoativas, intervenção

As drogas psicotrópicas são substâncias psicoativas que atuam no sistema nervoso central, promovendo alterações no comportamento, humor, cognição, e induzem a tolerância rapidamente. O uso de drogas por populações cada vez mais jovens vem se tornando um grave problema na saúde pública mundial. Dessa maneira vale ressaltar a importância da prevenção ao uso de drogas, por meio de intervenções na população de jovens e adolescentes. Este estudo pretende promover ações de prevenção ao uso de drogas psicotrópicas entre jovens e adolescentes escolares, abordando o assunto nas escolas, para a promoção da informação, a respeito dos efeitos das drogas no metabolismo e suas consequências, promovendo a prevenção ao uso de drogas, e avaliando as informações fornecidas pelos alunos acerca do conhecimento sobre o assunto. Foram realizadas ações em escolas públicas de Goiânia, no período de novembro/2016 e maio/2017, cujo público eram jovens e adolescentes do ensino fundamental e ensino médio. O trabalho desenvolvido consistiu-se de palestras explicativas, sobre o que são drogas psicotrópicas, efeitos dessas drogas no metabolismo, e como estas afetam a vida social. Os alunos foram questionados sobre “o que são drogas?” dos mais de 100 alunos participantes, 23 responderam que drogas são boas, e exemplificaram remédios e café como droga „boa“. Segundo uma das jovens „droga é tudo aquilo que antecipa sua morte“, para outro jovem „droga é tudo aquilo que vicia“, e uma adolescente disse que „droga é aquilo que se usa e cria dependência“. Os alunos compreendem que drogas são vistas como algo „ruim“, e alguns poucos alunos entendem que elas podem ser utilizadas de maneira benéfica, como os medicamentos. Quando questionados sobre “o que são drogas lícitas e ilícitas?” responderam que: „cigarro e bebidas alcoólicas são drogas lícitas“, segundo outro jovem „droga lícita é a permitida pela lei, como álcool“, que é proibido para menores de 18 anos. E para os alunos de maneira geral as drogas ilícitas são as proibidas. Os alunos foram indagados a respeito da presença de indivíduos fumantes na família, dos mais de 80 alunos presentes em uma das escolas, 30 alunos disseram serem fumantes passivos, inalando a fumaça diariamente. Os estudantes levantaram questionamentos sobre os malefícios do narguilé como: „mesmo usando essência, faz mal?“, „pode causar câncer?“, sendo que a para maioria dos estudantes narguilé não é uma droga, e não faz mal. Este trabalho permitiu a coleta das informações que os estudantes passavam durante a palestra, de maneira a promover uma maior interação e prevenção, tornando a ação dinâmica, promovendo a coleta de percepções dos alunos acerca do assunto abordado. Durante a ação os alunos presentes demonstraram interesse pelas informações apresentadas, permitindo que o conhecimento fosse transmitido, e a ação de prevenção ocorresse, levando a informação à comunidade escolar.

“Resumo revisado pelo coordenador da ação de Extensão e Cultura (Prof. Dra. Rosália Santos Amorim Jesuíno) código (ICB-120).”

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: teixeiralimaneila@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: larissarodrigues.c@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: bruna.biomedufg@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: cintyar.tavares@gmail.com

<sup>5</sup> Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com



## **PARTICIPAÇÃO DA LIGA DA MAMA E DA LIGA DA SEXUALIDADE HUMANA EM RODA DE CONVERSA ORGANIZADA PELO SESC PARA ORIENTAR E TIRAR DÚVIDAS RELACIONADAS À SAÚDE DA MULHER**

**CHAGAS**, Pabline Pereira<sup>1</sup>; **CAINELLI**, Letícia de Souza<sup>2</sup>; **LOPES**, Jonatha Fonseca<sup>3</sup>; **MORETTI**, Leonardo Antonucci<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Paula de Oliveira Caetano<sup>5</sup>; **JÚNIOR**, Ruffo de Freitas<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** câncer de mama; sexualidade.

As mulheres, além de serem a maioria da população brasileira, são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde, seja como pacientes, acompanhantes ou cuidadoras. Por algum tempo, sua saúde esteve associada apenas à função reprodutiva e materna, e os direitos sexuais e as questões de gênero eram desconsiderados. Em 2004, o Ministério da Saúde alterou esse paradigma com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PSM). No entanto, o pleno estabelecimento da PSM ainda enfrenta dificuldades. As práticas educativas são, portanto, um meio para aprimorar a capacidade crítica e a autonomia das mulheres essenciais para o sucesso da PSM. Esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos discentes integrantes da Liga da Mama e da Liga da Sexualidade Humana (LASEX) durante uma ação educativa em saúde no SESC/Centro, desenvolvida principalmente por meio de uma roda de conversa intitulada “As várias fases da Saúde da Mulher”, descrevendo as atividades desenvolvidas e o seu impacto na sociedade. No dia 14 de Março de 2017 foi realizada em Goiânia nas dependências do Serviço Social do Comércio – Unidade SESC/Centro a roda de conversa “As várias fases da saúde da mulher”, a qual fez parte de um projeto destinado a campanhas educativas em saúde chamado “Espaço Estar Bem”. A organização do evento foi feita pelo SESC e contou com o apoio da Liga da Mama e da LASEX, que são ligas filiadas a FM/UFG. A Liga da Mama fez discussões sobre a importância da mamografia, do autoexame da mama e como ele deve ser feito, tendo feito uso de moldes educativos de mamas para pessoas leigas e também tirou dúvidas gerais sobre o câncer de mama. Já a LASEX orientou sobre sexo seguro e saudável, fazendo uso de moldes e de preservativos, ensinando como eles devem ser usados e, além disso, fez esclarecimento de dúvidas gerais. Após esse momento de introdução teve início uma discussão com as mulheres conduzindo os temas com perguntas. As perguntas eram respondidas por uma ginecologista e a mediação da roda de conversa foi feita pelos membros das ligas acadêmicas. Estavam presentes mulheres de todas as idades e foram abordados temas da saúde da mulher, tais como: anticoncepcional e outros métodos contraceptivos, terapia de reposição hormonal, câncer de mama e outros cânceres ginecológicos, gravidez, parto, aborto, entre outros. A parceria das ligas acadêmicas na realização de campanhas em prol da propagação de conhecimentos para a população é algo que deve ser estimulado dentro da faculdade. Juntas, a LASEX e a Liga da Mama tornaram a roda de conversa muito mais produtiva e eficaz para as mulheres presentes.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pabline.pc@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: leticiacainelli@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jonathafonsecalopes@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: leon\_moretti@hotmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: albertoqueirozcaetano.aqc@gmail.com

<sup>6</sup>Hospital das Clínicas/UFG – e-mail: ruffojr@terra.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Ruffo de Freitas Júnior FM-210

## UM CASO RARO ENTRE NÓS: SÍNDROME MIASTÊNICA LAMBERT-EATON

**ARAÚJO-PINTO**, Pâmella Micaella<sup>1</sup>; **SILVA**, Marcus Vinicius Meneses<sup>2</sup>; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Vinícius da Silva<sup>4</sup>; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>5</sup>; **CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Síndrome miastênica de Eaton-Lambert; relato de caso; paresia.

A síndrome miastênica Lambert-Eaton (ELMS) é uma desordem imunomediada, rara e secundária a auto-anticorpos, que agem contra os canais de cálcio das junções neuromusculares pré-sináptica levando a uma diminuição da acetilcolina nas mesmas. Sendo que esta pode evoluir em 2/3 dos casos para síndromes paraneoplásicas e em 10% para doenças linfoproliferativas. A prevalência é maior em pacientes com idade igual ou superior a 45 anos, 85% dos casos. O quadro clínico é composto por hiporexia, paresia nos membros superiores e inferiores acompanhada de mialgia que pioram no calor, além de alterações visuais, como a diplopia. Este trabalho relata um caso raro de LEMS discutido na Liga Acadêmica de Clínica Médica - UFG. O caso foi coletado no Hospital das Clínicas – UFG (HC) e discutido entre os alunos do projeto de extensão. Relato de Caso: IML, 17 anos, previamente hígida, em meados de 2015 iniciou quadro súbito de paresia distal em MMII. Após 5 meses iniciou quadro de paresia em MMSS, concomitante iniciou episódios esporádicos de diplopia, disfonia, “queda da pálpebra” e perda ponderal de 10kg em 8 meses. Em abril de 2016 foi admitida no ambulatório de neurologia do HC-UFG. O quadro de paresia foi progressivo e ascendente até quadro de tetraparesia flácida e arreflexia associado à fraqueza cervical e facial, arreflexia profunda generalizada, disfonia e disautonomia (xerostomia, constipação intestinal e anidrose). Em exame físico apresentava arreflexia em MMII, hiporreflexia em MMSS, sensibilidade tátil, térmica e dolorosa preservados, ausência de rigidez e bradicinesia. Os exames laboratoriais mostraram Anti SM / RNP, anti-DNA, Anti coagulante lúpico, Anti-cardiolipina e Anti-acetilcolina não reagentes. Foi encaminhada para a rede SARA, onde foi diagnosticado, após ENMG, síndrome miastênica Lambert-Eaton. Fez o uso de Piridostigmina e Fampridina durante cerca de 38 dias, mas sem melhoras. Foi feita investigação de neoplasia torácica, tireoidiana e abdominal, sem nenhum achado. Em janeiro de 2017 foi readmitida pelo serviço de neurologia do HC-UFG, iniciou tratamento com prednisona, azatioprina e piridostigmina. Após realizar 4 sessões de plasmaférese apresentou discreta melhora na força dos MMII e MMSS, altura e som da voz. Em julho de 2017 começou tratamento com imunoglobulina intravenosa. Conclusão: Este é um caso de uma síndrome rara, com um padrão diferente do esperado para a doença, que dificilmente é visto no conteúdo programático do curso de medicina, o que leva a erros diagnósticos e tratamentos inadequados. A apresentação deste caso é importante para a boa formação acadêmica dos alunos.

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: pamellamicaella@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: marcusmeneses.silva@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: vinicius-bk@live.com

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: paisjulia@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: michelle\_udi11@hotmail.com

**Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017**

## MORTALIDADE INFANTIL POR HIV NO BRASIL: EVOLUÇÃO DA COBERTURA PRÉ-NATAL E SOBREVIVÊNCIA DOS SOROPOSITIVOS NASCIDOS VIVOS

**PERES**, Giordana Bruna Moreira<sup>1</sup>, **ARAÚJO**, Ricardo Cézare<sup>2</sup>, **CIRIACO**, Gabriel Henrique Ferreira<sup>3</sup>, **LOYOLA**, Paula Rios<sup>4</sup>, **FERREIRA**, Denise Milioli<sup>5</sup>

**Palavras-chaves:** Mortalidade Infantil, Prevenção e Controle, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

A vigilância de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) faz parte da Atenção à Saúde da gestante. A terapia antirretroviral diminui a transmissão vertical para 1 a 2%. Esse tipo de transmissão pode ocorrer durante a gestação, no momento do parto e ao se amamentar o bebê. Assim, é fundamental a assistência em saúde no controle da infecção pelo HIV para essas crianças. Este trabalho visa avaliar a taxa de mortalidade infantil por HIV no Brasil e comparar com os índices da América Latina e continente Americano. Trata-se de um estudo observacional, com base nos dados do Organização Mundial da Saúde, acessado no Sistema de Informações e Informações em Saúde da instituição no dia 08 de julho de 2017. As faixas etárias avaliadas correspondem ao período neonatal, pós-neonatal e até 5 anos sendo avaliados os valores absolutos e a taxa de mortalidade. Não foram discriminadas as mortes com relação a idade gestacional - pré-termo, termo, pós-termo. Os valores absolutos de mortalidade infantil por HIV no Brasil são expressivos, a partir de 2010 não houve registro de mortalidade no período neonatal por HIV; o número de óbitos em 2015 de crianças até 5 anos e pós-natal equivale a menos de 20% do total de casos registrados em 2000. A razão de mortalidade por HIV a cada mil nascidos vivos zerou no período neonatal, enquanto que no pós natal era de 0,1479 em 2000 e passou para 0,0326 em 2015, valor este semelhante ao ocorrido na faixa etária até os 5 anos. Quando comparado com o continente americano o Brasil possui taxa de mortalidade neonatal 6% menor, pós neonatal e entre menores de 5 anos, 7% menor. Quando considerados somente os países da América Latina, esses valores atingem 38%, 40% e 40% respectivamente. No entanto quando comparados com países de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) isolados, como Estados Unidos e Canadá, o Brasil apresenta mortalidade neonatal 13,18 vezes maior do que o primeiro e 3,87 vezes maior que o segundo. A taxa de mortalidade no período pós neonatal e em menores que 5 anos é 45,60 e 44,18 vezes maior do que nos Estados Unidos e 193,28 e 118,01 vezes maior do que no Canadá. Os números comparativos de mortalidade infantil por HIV demonstram que evolutivamente o Brasil apresenta um bom programa de cobertura pré-natal com relação ao período neonatal para a América Latina. As instituições de saúde no país ao receberem gestantes para acompanhamento, por exemplo, são obrigados a fazer teste de rastreamento para o vírus. Por outro lado, em comparação com os países com melhor acesso às drogas antirretrovirais e à atenção médica esses números se distanciam e chegam a revelar que, possivelmente, nem todas as crianças recebem a devida assistência à saúde à medida que crescem. As razões de prevalência de mortalidade infantil antes dos cinco anos crescem entre o Brasil e os países com maior IDH, inferindo-se que os programas do Sistema Único de Saúde não dão conta de atender essa população, mesmo que hajam leis que asseguram o tratamento gratuito do HIV para a população soropositiva brasileira, o que país está em fase de transição epidemiológica dada a magnitude das mudanças.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFMG – e-mail: [giordanamoreiramed63@gmail.com](mailto:giordanamoreiramed63@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFMG – e-mail: [ricardocezare@gmail.com](mailto:ricardocezare@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFMG – e-mail: [gabrielh.ferreira@outlook.com](mailto:gabrielh.ferreira@outlook.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFMG – e-mail: [paulariosloyola@hotmail.com](mailto:paulariosloyola@hotmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFMG – e-mail: [denisemilioli@gmail.com](mailto:denisemilioli@gmail.com)

Resumo revisado pela professora Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia – Código: IPTSP – PJ136-2017)

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA LINFÁTICO E SUAS GENERALIDADES\*

**SANTOS**, Paula Silva dos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Linfático, Ensino, Extensão Comunitária.

O Sistema Linfático é o principal sistema de defesa do organismo, constituído por uma rede complexa de vasos, responsável por transportar a linfa dos tecidos para a circulação sanguínea. O ensino da anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas de dança interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados à linfonodos, linfa, vasos linfáticos, baço, timo, cirurgias especiais, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinha2@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## I Congresso Nacional de Bioestrutura Experimental e Morfologia; 1º Encontro de Monitores do Centro-Oeste: *Aprender a Aprender Morfologia!*\*

**LAUDARES**, Maria Teresa Corsino<sup>1</sup>; **MOREIRA**, Augusto Cesar Malta Laudares<sup>2</sup>; **MOREIRA**, Stephânia de Oliveira Laudares<sup>3</sup>; **CARDOSO**, Júlio Roquete<sup>4</sup>; **GUIMARÃES**, Nilza Nascimento<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Kléber Mirallia de<sup>5</sup>; **PARDI**, Paulo Celso<sup>6</sup>; **BENETTI**, Beatriz Bacheschi do Carmo<sup>7</sup>; **LAUDARES**, Gustavo do Carmo<sup>8</sup>; **MOREIRA**, Paulo Cesar<sup>4</sup> (Orientador)

**Palavras-chave:** Morfologia, Bioestrutura, conhecimento, divulgação.

Participações ativas em eventos de qualidade estabelecem novos contatos, e a troca de experiências enriquece o trabalho como um todo. Apresentações dos mecanismos de aprendizagem, discussões e formas de manutenção dessas metodologias associadas aos campos do saber Morfologia e Bioestrutura, tornam-se ferramentas inestimáveis para aprendizagem nos dias atuais. Propõe-se um Congresso no qual se discuta os mecanismos de aprender a aprender Morfologia e Bioestrutura. Espera-se que a comunidade universitária possa ter acesso às práticas atuais desenvolvidas para fortalecer os mecanismos de aprendizagem, que acessem os resultados das experiências e possam apreender novos processos nas áreas meio e fim. A Bioestrutura como campo do saber é relativamente nova no Brasil. Sequer possui uma representação classista organizada. Mas sua aplicação em estrita associação com a Morfologia é extremamente relevante, com o propósito do aperfeiçoamento acadêmico e científico de pessoas através de trabalhos de equipe com intercâmbio de experiências no âmbito do estudo e investigação experimental de órgãos, sistemas e tecidos dos seres vivos, desde o nível macroscópico até a organização ultraestrutural e molecular. Objetiva-se orientar e contribuir com o acervo científico e cultural da sociedade atual, com a busca original do desenvolvimento das ciências para melhoria da vida e compreensão geral. Constituir-se-á um grupo de investigadores responsáveis para atuação na área, com uma sociedade de classe e ações de fomento para articulações entre os mecanismos de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Superior, e embasar discussões éticas e técnico-científicas em evento científico, integrando docentes, discentes e técnicos. Será realizado de 03 a 05/novembro/2017, na Universidade Federal de Goiás, com oferta de qualificação e educação continuada com minicursos/reciclanatos. A programação foi desenvolvida considerando-se áreas estratégicas. Espera-se inscrição e participação de 550 pessoas. Editar-se-á um livro, com Conselho Editorial, cujo conteúdo abrangerá as palestras e trabalhos científicos do congresso.

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura **código EV099-2017**: Prof. Dr. Paulo Cesar Moreira.

<sup>1</sup> – Comunicação Social - Relações Públicas – UFG. mariateresalaudares@gmail.com

<sup>2</sup> – Faculdade de Medicina; Universidade Brasil – SP. acmlm.66@gmail.com

<sup>3</sup> – Hospital Materno Infantil de Goiânia. ste.laudares@gmail.com

<sup>4</sup> – Instituto de Ciências Biológicas – UFG. paulocesar@ufg.br

<sup>5</sup> – Universidade Salgado de Oliveira. mirallia@hotmail.com

<sup>6</sup> – Universidade Anhanguera - SP. paulo.pardi@gmail.com

<sup>7</sup> – Faculdade de Nutrição – UFG. beatrizbacheschi@gmail.com

<sup>8</sup> – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. laudaresgustavo@gmail.com



## ENDARTERITE DA ARTÉRIA PULMONAR EM ADOLESCENTE COM PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: UM RELATO DE CASO

**RAZIA**, Paulo Fellipe Silvério<sup>1</sup>; **SILVA**; Marcus Vinicius Meneses<sup>2</sup>; **JUNIOR**, Eduardo Lima de<sup>3</sup>; **CARNESI**, Frank Luíz Pereira<sup>4</sup>; **GODOI**, João Elias de<sup>5</sup>; **STEINMETZ**, Lucas de Sousa<sup>6</sup>; **ARAÚJO-PINTO**, Pâmella Micaella<sup>7</sup>;

A Cardiopatia congênita é definida como uma anormalidade na estrutura ou função cardiovascular presente no momento do nascimento. Cerca de 0,8% dos nascidos vivos possuem algum tipo de malformação cardiovascular, sendo uma das mais comuns a chamada Persistência do canal arterial (PCA). A PCA deve sempre ser acompanhada para um adequado tratamento. Esse trabalho relata um caso raro de PCA discutido na Liga Acadêmica de Clínica Médica – UFG, sendo que o caso foi coletado no Hospital das Clínicas – UFG (HC) e discutido entre os alunos do projeto de extensão. Relato De Caso: I.A.O.P, 16 anos, sexo masculino, diagnosticado com PCA no primeiro mês de vida, com história de infecções respiratórias de repetição até os cinco anos de idade, geralmente acompanhada de dispneia e cianose. Aos dezesseis anos de idade teve um quadro infeccioso, inicialmente tratado como uma pneumonia, porém sem resolução sintomática; após episódio séptico foi admitido em uma UTI no município de Caldas Novas (GO). Após intervenção com antibióticos carbapenêmicos foi transferido para o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, onde foi diagnosticada Endarterite da Artéria Pulmonar. Após 16 anos sem acompanhamento cardiológico, apresentava sopro, hipertrofia cardíaca excêntrica e hipertensão pulmonar leve. Após antibioticoterapia durante 4 semanas foi realizada cirurgia para fechamento do canal arterial e ressecção cirúrgica de massa vegetativa encontrada na artéria pulmonar; também foi encontrada importante aderência pericárdica. Atualmente em recuperação da cirurgia, sem complicações. Conclusão: A PCA é uma cardiopatia comum em recém nascidos prematuros, às vezes auto resolvida, tratada farmacologicamente ou cirurgicamente nos casos refratários ou com complicações hemodinâmicas. O acompanhamento cardiológico é crucial para a avaliação da evolução clínica, na prevenção de possíveis complicações e propicia intervenção precoce, quando necessário. No caso relatado, o paciente apresenta estatura e desenvolvimento físico abaixo da média e discreta insuficiência cardíaca, ocasionada pelo grande volume cardíaco. A aderência pericárdica é um achado comum nos casos de infecções respiratórias de repetição, e essas são comuns em pacientes com PCA. O tratamento em crianças geralmente tem uma resolução completa dos sintomas hemodinâmicos, porém em adolescentes/adultos não há mais o benefício da evolução física normal, pois a hipertrofia cardíaca é irreversível; sendo importante o estudo de casos com esse na formação dos acadêmicos visto que o diagnóstico tardio ou errôneo leva a pacientes com manifestações mais graves, podendo desenvolver a Síndrome de Eisenmenger, bem como outras manifestações cardiocirculatórias.

<sup>1</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: paulorazia@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: marcusmeneses.silva@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: venon\_gyn@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: franklampard.fl5@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: joaoeliasgodoi@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: lucassousasteinmetz18@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de medicina/UFG – e-mail: pamellamicaella@gmail.com

**Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017**

## (ICB – 205) HISTOMOSTRA: TECNOLOGIA ALIADA AO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA

**ASSIS**, Pedro Henrique Graciano<sup>1</sup>; **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer<sup>2</sup>; **BRITO**, Pedro<sup>2</sup>; **ARRUDA**, Walquíria<sup>2</sup>; **JESUS**, Lázaro Wender Oliveira de<sup>2</sup>; **CARDOSO**, Clever Gomes<sup>2</sup>; **FARIA**, Gilson Herbert de<sup>2</sup>; **MARQUES**, Mara Rúbia<sup>2</sup>.

**Palavras chave:** Histologia, Fotografia, Tecnologia, aprendizado.

A tecnologia dos aparelhos telefônicos vem crescendo de forma exponencial transformando uma máquina que cabe na palma da mão em um auxiliar para as mais diversas atividades. O estudo prático da disciplina de Histologia exige a utilização de um equipamento específico - o microscópio. No entanto, a introdução dos recursos tecnológicos presentes nos aparelhos celulares modernos vem se mostrando inovadora no aprendizado de Histologia uma vez é capaz de estendê-lo para além dos laboratórios de aulas práticas. O objetivo dessa iniciativa foi incentivar a criação de uma forma de estudo que se estendesse além dos limites físicos dos laboratórios e que permitisse que os estudantes compartilhassem diferentes perspectivas de observação, análise e compreensão das estruturas histológicas, colocando-os como agentes ativos do processo. Assim, durante o ano letivo de 2016 os professores do Departamento de Histologia da UFG permitiram que os estudantes filmassem ou fotografassem as estruturas visualizadas nos microscópios utilizando os recursos de seus aparelhos celulares, simplesmente encaixando a câmera dos aparelhos na ocular dos microscópios. Eles foram estimulados a compartilhar com os colegas este material e utilizá-los durante os estudos individuais ou em grupo. Ao final do segundo semestre, os estudantes puderam expor suas fotografias durante a I HistoMostra, entre os dias 05 e 07 de outubro de 2016. A mostra consistiu da exposição das fotografias obtidas por estudantes que já haviam cursado ou estavam cursando a disciplina, os quais apresentaram suas visões particulares acerca das estruturas fotografadas. A ação contou com a exposição de 25 fotografias de estudantes da UFG e outras instituições de ensino superior localizadas em Goiânia além da participação de professores e alunos dessas instituições. Durante a mostra aconteceu a apresentação de uma recente tecnologia desenvolvida para o ensino de histologia que, coincidentemente, conta com a conexão dos celulares dos estudantes ao microscópio do professor via WI-FI, com visualização das imagens em tempo real. No encerramento do evento as melhores fotografias, julgadas por uma banca examinadora composta por professores do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB-UFG, foram premiadas. O incentivo da utilização de recursos tecnológicos disponíveis nos celulares modernos permitiu que os estudantes extrapolassem o estudo para além dos laboratórios didáticos e pudessem compartilhar seu material acessando diferentes perspectivas de observação das estruturas analisadas. Ao confeccionarem e descreverem este material, os estudantes se tornaram agentes ativos do seu aprendizado. Assim, a utilização de recursos tecnológicos nas aulas práticas de Histologia pode fortalecer o processo de aprendizagem da disciplina.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Profa. Mara Rubia Marques, código ICB-205. mrubia.01@hotmail.com

<sup>1</sup> Acadêmico de Biomedicina-ICB-UFG. pedrohenriquegca@gmail.com

<sup>2</sup> Docente no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular- ICB-UFG.

## MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA UFG COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E GRADUAÇÃO

**LIMA**, Phâmella Neres de<sup>1</sup>; **COSTA**, Matheus Santos<sup>2</sup>; **REZENDE**, João Marcelo Nogueira de<sup>3</sup>; **ALMEIDA**, Geovanna Pires de<sup>4</sup>; **SILVA**, Déborah Rangel<sup>5</sup>; **MOREIRA**, Paulo César<sup>6</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>7</sup>; **BENETTI**, Edson José<sup>8</sup>; **SIMÕES**, Karina<sup>9</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>; **GUIMARÃES**, Nilza Nascimento<sup>11</sup>; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro<sup>12</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>13</sup>; **MATA**, Fabiana Ribeiro da<sup>14</sup>;

**Palavras-chave:** Museu de Morfologia; Extensão; Ensino-Aprendizagem; Divulgação Científica;

O Museu Comunitário de Ciências Morfológicas Arlindo Coelho de Souza da Universidade Federal de Goiás (MM-UFG) é um ambiente que proporciona a difusão do conhecimento científico sobre a Anatomia Humana e Animal, e que visa a inclusão da comunidade geral no universo do saber morfologia. Além de possibilitar o aperfeiçoamento da formação docente dos envolvidos, tais como, monitores e professores. O objetivo do museu é auxiliar no processo de ensino aprendizagem, através da relação criada entre os visitantes e o acervo museológico, mediado por educadores da área comprometidos em difundir o conhecimento. Para a realização deste trabalho foram coletadas informações dos visitantes no período entre Março e Agosto de 2017. Foi ministrada uma palestra sobre a importância e as diversas formas de estudo do corpo humano e animal. Enfatizou-se também a ética e a importância do estudo no cadáver humano e animal. O estudo dos órgãos e sistemas foi realizado em peças anatômicas previamente fixadas e dissecadas em exposição no MM. As informações sobre os visitantes foram obtidas por meio de um caderno Ata de preenchimento obrigatório durante a visita de cada instituição, como também ofícios disponibilizados pelo Departamento de Morfologia. Neste período foram recebidos no MM 713 visitantes. A maioria dos visitantes são alunos do ensino médio de escolas públicas de Goiânia. Também foram recebidos alunos de cursos de graduação da UFG como biomedicina, ecologia, física médica além de alunos dos cursos de enfermagem e ciências biológicas de instituições particulares. Bem como alunos do ensino técnico em radiologia de instituições particulares. Tais visitas revelam a importância da ação extensionista que o museu desempenha para com a comunidade em geral. Pode-se concluir que o museu além de funcionar como um espaço educativo e de divulgação científica, amplia o conhecimento em torno da Morfologia Humana e Animal. Além de construir uma formação ética, humanista e profissional dos indivíduos.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão "A comunidade vai à UFG", cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: phamellaneresdelima@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: conectheus.net@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: joao.marcelo\_jm@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: jhoalmeida-@hotmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: deborah-rangell@outlook.com

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: paulocesar.8888@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: jrdamata23@gmail.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: benetti.edson@gmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: simoesk@yahoo.com.br

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: nilzang2@gmail.com

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: acrfigueiredo@gmail.com

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>14</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: frbdamata@yahoo.com.br

## CERRADO BERÇO DAS ÁGUAS: OLHAR PARA PRESERVAR

**SANTOS**, Pierre Alexandre<sup>1</sup>; **SILVA FILHO**, João Batista da<sup>1</sup>; **NUNES**, Patrícia Helena<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Heleno Dias<sup>2</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Cerrado; fotografias; conscientização; plantas medicinais.

O bioma Cerrado, apontado por seus troncos retorcidos e resistentes às queimadas, vem sofrendo com a falta de reconhecimento no que diz respeito à sua importância ecológica, medicinal e estética. Abrigando as nascentes dos principais rios da Amazônia, do Prata e do São Francisco, grande parte das áreas desse bioma já não possui mais a cobertura vegetal original, e a cobertura de paisagem natural restante sofre com os efeitos da poluição dos recursos hídricos, dos agrotóxicos, da erosão, assoreamento, das plantas e animais invasores, do extrativismo vegetal e animais predatórios, o que tem dizimado sua flora e fauna. O projeto teve como objetivo conscientizar a população da importância da preservação do Cerrado por meio de exposições fotográficas da sua flora e fauna em diferentes estágios de desenvolvimento, na Serra dos Pirineus, Pirenópolis-Goiás. Para tanto, as espécies foram selecionadas, fotografadas e identificadas pelo Prof. Dr. Heleno Dias Ferreira. Foi realizada uma pré-seleção das fotografias que foram reveladas inicialmente em tamanho 10x15 e as selecionadas para exposição foram emolduradas em tamanho ampliado (20x30). As exposições fotográficas foram montadas com 45 fotografias, intitulada “Cerrado berço das águas: olhar para preservar” e exibidas no Centro Livre de Artes, de 13 de outubro a 11 de novembro de 2016, no Colégio Shallon no dia 19 de maio de 2017, na festividade junina “Dramatize o Gral” realizada em 07 de julho de 2017 em espaço aberto no gramado da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, na VIII Semana da Biologia e VI Mostra Científica de Ciências Biológicas em 29 de agosto de 2017. O público visitante abrangeu estudantes do ensino fundamental ao superior; professores; servidores públicos e indivíduos da comunidade em geral de diferentes níveis socioeconômicos e faixas etárias. Além das exposições, o projeto gerou o livro de fotografias “Belezas Ocultas do Cerrado” publicado, em 13 de julho de 2017, no formato e-book disponível na livraria virtual “Blurb”. Os registros tiveram o intuito de alterar a visão de Cerrado, evidenciando as riquezas do bioma e estimulando sua preservação.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Prof. Dr. Pierre A. Santos, código FF-131 e PJ278-2017

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/ UFG: pierre\_farma@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG: tatianaanatomia@gmail.com



## EFEITO TÓXICO DO AMITRAZ EM EQUINO

**COELHO**, Plínio Azevedo<sup>1</sup>; **PEDROSO**, Ana Carolina da Rosa<sup>2</sup>; **FERREIRA**, Jéssyca Ataíde<sup>3</sup>; **BENTO**, Mariana Fagundes<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Ana Kellen Lima<sup>5</sup>; **BORGES**, Pedro Augusto Cordeiro<sup>6</sup>; **SOARES**, Gabriela do Socorro Neves<sup>7</sup>; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** equinos, clínica, intoxicação por amitraz

O amitraz é um composto formamidínico empregado no controle de ectoparasitas em animais domésticos. Seu amplo espectro possibilita uma excelente ação sobre artrópodes; deste modo é o carrapaticida de eleição para bovinos, ovinos e cães. A emulsão desse fármaco para banho medicamentoso em equinos é contraindicada, visto que o amitraz inibe a liberação de acetilcolina, o que diminui a atividade intestinal, que resulta em cólica por compactação, que pode levar o animal à morte. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino que sofreu intoxicação por amitraz. Um macho, American Trotter, com dezoito anos de idade, pesando 410 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), com sinais de dor abdominal aguda, sonolência, depressão e constipação. Ao exame clínico, foram constatados taquicardia, hipomotilidade intestinal nos quatro quadrantes e hipotermia. Após o relato do proprietário, a respeito do uso de um produto à base de amitraz, por via tópica, suspeitou-se de intoxicação. Diante dos sinais clínicos, foi iniciado o protocolo de tratamento com fluidoterapia diária intravenosa, com solução de Ringer Lactato; flunixin meglumine, 0,25 mg/kg IV, QID, durante três dias; acepromazina, 0,5 ml IV, QID, durante três dias e Enrofloxacin, 5mg/kg IV, SID, por três dias. O tratamento de suporte com fluidoterapia visou expandir a volemia, corrigir os desequilíbrios hídricos e eletrolíticos e o uso de analgésico foi necessário para controlar a dor. A literatura afirma que manter a integridade celular e reduzir a absorção do tóxico, são objetivos da terapia. Nos dias subsequentes, o animal apresentou discreta evolução; entretanto, no quarto dia de internação o animal apresentou piora do quadro clínico, sinais de endotoxemia e o proprietário optou pela eutanásia. Ressalta-se que casos como este ocorrem devido à falta conhecimento dos proprietários quanto à toxicidade do amitraz. Deste modo, é importante que haja instrução sobre o manejo correto do medicamento. Conclui-se que o diagnóstico precoce e o grau de intoxicação são determinantes para o sucesso no tratamento.

- 1 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: plinio\_96@yahoo.com.br
- 2 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anacarolinapedroso@ymail.com
- 3 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: jeeh\_ataide@hotmail.com
- 4 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: marianafgbento@outlook.com
- 5 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anakellen\_08@hotmail.com
- 6 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: pedroavet@yahoo.com.br
- 7 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: gabriela.s.neves@hotmail.com
- 8 – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lubrands@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Ramos Gaston Brandstetter, Clínica e Cirurgia de Equideos – Hospital Veterinário, Código PJ208-2017



## GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO TRATO GASTROINTESTINAL INFERIOR E SUAS GENERALIDADES \*

**SILVA**, Priscila Dias da<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **CARRIJO**, Lucas Fernandes<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Digestão, Ensino, Extensão Comunitária.

O trato gastrointestinal inferior é essencial para o processo de absorção dos nutrientes do alimento. O conhecimento da localização dos elementos constituintes desse sistema é de fundamental importância para aqueles que optam em atuar na área da saúde. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico mas envolve processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados ao trato digestivo, intestino grosso, intestino delgado, reto, ânus, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: priscilakanela128@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lucas\_carrijo1995@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ANATOMIA HUMANA PARA CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM SAÚDE DE GOIÂNIA-GO\*

**SOUSA**, Rafael Dias de<sup>1</sup>; **MOURA**, Marcelo Cozac<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>3</sup>; **SILVA**, Thiago Danillo<sup>4</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, extensão comunitária, morfologia, formação profissional.

O uso de atividades em laboratórios promove o maior contato da prática da anatomia com o aluno. Estas experiências facilitam a capacidade de memorização e entendimento dos discentes para o grande número de estruturas. O objetivo desta ação foi fornecer uma experiência prática para discentes de cursos profissionalizantes na área de saúde de Goiânia-GO. Às instituições participantes, foi concedida a abertura do laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia (DMORF). Estas visitas ocorriam através de uma palestra inicial e posterior apresentação do laboratório e de as peças previamente selecionadas. O levantamento do conteúdo teórico e peças forneceu a equipe executora um fortalecimento da relação com esta ciência e retificou o conhecimento sobre o tema. Entre o período de junho de 2014 e junho de 2017, aproximadamente 700 indivíduos, divididos em grupos mensais. A grande adesão das escolas nos mostra o quanto o laboratório de anatomia promove motivação nos indivíduos para conhecer o tema e demonstra uma carência destes cursos em relação a atividades práticas em anatomia humana. Durante a atividade, diversas dúvidas foram sanadas e os ouvintes demonstraram curiosidade sobre a exposição. Entendemos, portanto, que a experiência pratica foi uma ferramenta relevante na formação do profissional de saúde, além de complementar as debilidades da formação de cursos que não possuem a estrutura necessária para treinamento pratico em morfologia.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código ICB-116.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA A ÁREA DA SAÚDE\*

**RODRIGUES**, Rafaela Soares<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Imunologia, Ensino, Extensão Comunitária.

A Anatomia Humana visa proporcionar a compreensão da organização morfofuncional dos principais sistemas orgânicos do homem. Dentre os vários sistemas constituintes do corpo, o Imunológico está entre os mais importantes de ser compreendido. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos; concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicada às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas objetivando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a microrganismos, defesa do organismo, órgãos imunitários, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e, como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo, assim, maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafasoaes377@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## OFICINA DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR PARA A ÁREA DA SAÚDE\*

**OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>1</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>2</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>3</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Coração, Ensino, Extensão Comunitária

A Anatomia Humana visa proporcionar a compreensão da organização morfofuncional dos principais sistemas orgânicos do homem. O conhecimento da localização dos elementos constituintes do corpo, assim como, a terminologia adotada por anatomistas em todo mundo é de fundamental importância para aqueles que optam em atuar na área da saúde. Dentre os vários sistemas constituintes do corpo, o cardiovascular está entre os mais importantes de ser compreendido. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico mas envolve processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados a anatomia cardíaca, dos vasos sanguíneos, sistema e órgãos linfáticos, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.raphaelolegario@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>3</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



## EFAGO: PROJETO DE EXTENSÃO, METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E JUVENTUDE DO CAMPO\*

**CARVALHO**, Rhaiza Moreira <sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Inngredy Cristina Santana<sup>2</sup>; **SOUSA**, Andresa Rodrigues <sup>3</sup>; **SOUSA FILHO**, Joaquim Edson <sup>4</sup>; **SANTOS**, Wélida Pires dos<sup>5</sup>; **SOUZA**, Rayssa Rodrigues de<sup>6</sup>; **SILVA**, Neimy Batista da<sup>7</sup>; **BATISTA**, Maiara<sup>8</sup>

**Palavras Chave:** Educação do campo, Efago, Juventude do campo, Projeto de Extensão

Historicamente, o acesso ao direito à educação pelos povos do campo foi caracterizado pela ausência de currículos que contemplassem as necessidades e os interesses dos seus sujeitos. A Escola Família Agrícola de Goiás (Efago) atua, desde 1992, com uma proposta pedagógica que valoriza os saberes e a cultura camponesa. Com suas raízes fincadas na luta de trabalhadores e trabalhadoras assentadas na região do entorno da Cidade de Goiás e alicerçada na Pedagogia da Alternância, essa escola representa uma possibilidade de fomentar processos reflexivos nos educandos, contribuindo na compreensão de sua condição de vida e das possibilidades de transformação da mesma. O Projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil” pretende ser uma ação extensionista vinculada à pesquisa e ao ensino que contribua nos processos de formação profissional e, principalmente, humana dos sujeitos envolvidos. Para a efetivação do projeto foram realizadas reuniões semanais de planejamento com a equipe para discussão de cronograma, ações a serem desenvolvidas e também estudos de textos que abordavam as temáticas a serem trabalhadas na Efago. Como proposta de uma extensão popular que busca o respeito pelo saber popular, partindo da perspectiva de que o povo possui o saber sendo necessário refletir sobre o que já sabe, foram realizadas na Efago, a partir do uso de metodologias participativas, acolhimentos aos educandos, oficinas culturais, oficinas socioeducativas e de resgate a identidade da escola. A proposta do referido projeto é envolver toda a comunidade escolar, fomentando a construção coletiva do conhecimento acerca da história da escola, dos movimentos sociais e autoconhecimento. Como perspectivas futuras, pretende-se a criação de cartilhas acerca das temáticas trabalhadas ao longo do desenvolvimento do projeto, além de exposições fotográficas, curtas-metragens, artigos científicos e outros materiais que contribuam na visibilidade da escola e da Educação do Campo na universidade e no restante da sociedade.

\* Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Docente Maiara Batista) - Código: PJ125-2017: “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil”

<sup>1</sup>UAECSA/ UFG – E-mail: [rhaizaamoreira@gmail.com](mailto:rhaizaamoreira@gmail.com) Provec

<sup>2</sup> UAECSA /UFG – E-mail: [ingredycris@outlook.com](mailto:ingredycris@outlook.com) Provec

<sup>3</sup> UAECSA/UFG – E-mail: [andresarodrigues004@gmail.com](mailto:andresarodrigues004@gmail.com) Provec

<sup>4</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [joaquim\\_edson23@hotmail.com](mailto:joaquim_edson23@hotmail.com) Membro do observatório Fundiário Goiano

<sup>5</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [welidaps@live.com](mailto:welidaps@live.com) Membro do observatório Fundiário Goiano

<sup>6</sup> UAECSA/ UFG – E-mail: [rayssasouzar@hotmail.com](mailto:rayssasouzar@hotmail.com) Probec

<sup>7</sup> Docente do curso de Serviço Social – UAECSA/ UFG. E-mail [neimybs@gmail.com](mailto:neimybs@gmail.com)

<sup>8</sup> Docente do curso de Serviço Social, coordenadora do Projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil” e professora orientadora”. E-mail: [maiarabatista\\_fss@hotmail.com](mailto:maiarabatista_fss@hotmail.com)



## CAMPANHA DE RASTREAMENTO DAS HEPATITES B E C, SÍFILIS E HIV NA SEMANA DO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

**ARAÚJO**, Ricardo Cézare<sup>1</sup>; **SANTOS**, Eny Karla Nascimento<sup>2</sup>; **SILVA**, Gustavo Freitas<sup>3</sup>; **DIAS**, Yuri Santana Pereira<sup>4</sup>; **CHERUBIN**, Daniel<sup>5</sup>; **FERREIRA**, Denise Milioli<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** AIDS, Rastreamento, Infecções sexualmente transmissíveis, Prevenção

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam consideráveis taxas de morbimortalidade na saúde brasileira, decorrendo em altos custos para a saúde pública. Nesse contexto, a prevenção secundária tem um papel essencial. Por meio do diagnóstico precoce, é possível reduzir a transmissão, além de ofertar assistência à saúde aos indivíduos infectados. Assim, os testes de rastreamento são instrumentos da prevenção secundária, uma vez que possuem alta sensibilidade, reduzindo o número de falsos-negativos. Objetiva-se apresentar vivências da campanha realizada na semana do Dia Mundial de Luta contra a AIDS, entre 1 e 9 de dezembro, pela Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia na população acadêmica da UFG com o apoio do Ministério da Saúde. A ação ocorreu em 4 pontos da UFG/Goiânia e foram realizados testes rápidos para HIV, HB, HC e Sífilis, aplicados por acadêmicos treinados por cursos do TELELAB e por aulas ministradas por professores e profissionais do MS. No dia da campanha, haviam quatro momentos sequenciais. No primeiro, os indivíduos eram cadastrados e identificados. No segundo, realizava-se um questionário sobre hábitos de vida, buscando identificar hábitos de vulnerabilidade às ISTs. No terceiro, ocorria a realização dos testes. Por fim, emitia-se o laudo e os indivíduos eram aconselhados por um profissional graduado. Os casos positivos foram encaminhados para unidades de referência. Todos os nomes foram mantidos em sigilo. A vivência dessa campanha foi uma oportunidade de se perceber a importância do trabalho em equipe e multidisciplinar na assistência integral à saúde. Além disso, a campanha possibilitou aos estudantes da saúde reafirmar sua posição diante da sociedade, uma vez que foram colocados face a face no atendimento à população, inclusive aos seus colegas e amigos da faculdade, com a necessidade constante de se manterem numa posição ética e profissional. A realização de campanhas com testes de rastreamento é uma importante estratégia da saúde pública. De um lado, permite a materialização da prevenção secundária, relacionada ao diagnóstico precoce. Por outro lado, possibilita a prevenção primária, uma vez que os indivíduos envolvidos na campanha são fomentados à reflexão sobre comportamentos de risco, esclarecimento de dúvidas e desconstrução de estigmas sociais.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: ricardocezare@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: eny\_karla@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: gfreitass@outlook.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: yurispdias19@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: daniel.cherubin@hotmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: denisemiliolif@gmail.com.

**Resumo revisado pela professora Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia– Código: IPTSP – PJ136-2017)**

## ACÇÕES DE CONTROLE DA RAIVA ANIMAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE (USINA HIDRELÉTRICA) DE SERRA DA MESA-NORTE DE GOIÁS, BRASIL

**Paim**, Ricardo de Castro<sup>1</sup>, **Verissimo**, Ana Carolina<sup>1</sup>, **Sousa**, Aires Manoel<sup>1</sup>, Jayme, Valéria de Sá<sup>1</sup>.

**Palavras chave:** educação em saúde, morcegos, vírus rábico

A Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, localizada na Bacia do Alto Tocantins, em Goiás, tem importância no panorama energético brasileiro, pois atende à demanda de mercado de energia elétrica do Sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Com a criação da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa (UHE), tornou-se necessário implantar medidas preventivas e corretivas ambientais, devido ao impacto ambiental causado pelo enchimento do reservatório de Serra da Mesa. Tal enchimento, dentre outras consequências, ocasionou a inundação dos *habitats* naturais dos morcegos, promovendo sua dispersão e resultando em espoliações dos bovinos e até mesmo do homem. Isso favoreceu a ocorrência de casos da raiva humana e de herbívoros transmitida pelos morcegos hematófagos, com destaque para a espécie *Desmodus Rotundus*. Em razão disso, a empresa Furnas Centrais Elétricas, a UHE Serra da Mesa, a Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, EMATER, Ministério da Agricultura e prefeituras municipais iniciaram ações de profilaxia da raiva humana e de herbívoros transmitidas por morcegos em Goiás. A responsabilidade do trabalho é da Coordenação Estadual de Raiva da Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, com a participação do Instituto Goiano de Defesa Agropecuária, AGRODEFESA. O projeto, que teve apoio financeiro de Furnas e Serra da Mesa, foi elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde. Em 1998, constituiu-se o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Integrado Serra da Mesa (CIDISEM). Sua criação se fez oportuna em função da necessidade de os municípios sob influência da usina monitorarem, controlarem e avaliarem o impacto causado por sua construção na região. As ações de vigilância epidemiológica ficaram sob a responsabilidade de cada equipe, composta por um médico veterinário, um auxiliar técnico e um motorista. As equipes foram divididas em três, com atribuições variadas, embasadas principalmente em ações de educação em saúde junto às comunidades enfocando o morcego transmissor do vírus da raiva e da importância das medidas profiláticas. Os técnicos das equipes receberam orientações teóricas e práticas sobre o controle da raiva animal, profilaxia da raiva humana e diagnóstico laboratorial da raiva. Além disso, foram abordadas informações a respeito do comportamento e as características morfológicas dos morcegos hematófagos. Concomitante a isso, houve a assistência e orientações médicas à população, dando assim continuidade à vigilância epidemiológica para o controle da raiva animal nessas localidades. Foi ainda executada a vacinação dos herbívoros, seguindo orientações preconizadas no Plano Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH), contribuindo para a saúde da comunidade da região. Em consequência do trabalho realizado houve a redução de casos de espoliação em animais e de perdas econômicas.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária-EVZ-UFG. email:paimricardoo@gmail.com

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal-EVZ/UFG. email:carolver1ss1m0@outlook.com

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG. email:airesvet@gmail.com

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG. email:valeria.mg@uol.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação Professor AIRES MANOEL DE SOUZA código EVZ-141.

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO E SUAS CARACTERÍSTICAS\*

**MACEDO**, Rigelly Machado de<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Ensino, Reprodução, Extensão Comunitária.

O sistema reprodutor feminino está localizado no interior da cavidade pélvica, a pelve constitui um marco ósseo forte que realiza uma importante função protetora. A preparação do corpo feminino para a concepção e gestação e o período da própria gestação. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às funções do aparelho reprodutor feminino, dos órgãos que o compõem suas generalidades e particularidades dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rigellymmacedo@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## INTERFERENTES EM ANÁLISES CLÍNICAS: TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS, ACADÊMICOS E COMUNIDADE EXTERNA

**YAMAMOTO**, Rogers Kazuo Rodrigues<sup>1</sup>; **DOS SANTOS**, Denise Franco Gontijo<sup>1</sup>;  
**BAZÍLIO**, Gabriela Silvério<sup>1</sup>; **DE OLIVEIRA**, Vera Lúcia Brandão<sup>1</sup>; **PINHEIRO**,  
Denise da Silva<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Análises Clínicas, Interferentes Analíticos; Transferência de conhecimento.

As análises clínicas constituem um importante ponto de apoio ao diagnóstico e acompanhamento de doenças desempenhando uma função imprescindível como ferramenta de orientação da conduta médica que se inicia com a coleta de amostra biológica e termina com a emissão de um laudo final ao paciente. Para a obtenção de um resultado correto nos exames é indispensável que todos os procedimentos relativos aos exames obedeçam a determinadas regras de forma a evitar a influência de fatores interferentes. No entanto, tem sido verificado cotidianamente a falta de informações e cuidados sobre o tema por parte dos pacientes e até mesmo de profissionais, causando desse modo diversos transtornos como erros operacionais e a necessidade de recoleta de amostras. Assim, esta ação visou o aprimoramento da formação dos acadêmicos de Biomedicina e a educação e a conscientização de usuários e equipe profissional de Unidades de Atenção Básica a Saúde de nossa região sobre aspectos importantes da realização de exames laboratoriais utilizando a confecção de folders explicativos como estratégia de transferência de conhecimentos científicos. Durante o desenvolvimento dessas atividades, foram solicitados aos acadêmicos de biomedicina participantes da ação, a pesquisa bibliográfica sobre interferentes nas dosagens laboratoriais, além do contato inicial com a prática desses procedimentos no Laboratório de Análises Clínicas e Ensino em Saúde (LACES/ICB/UFG). Dessa forma, a dinâmica adotada permitiu aos alunos uma interação interdisciplinar com o espaço cotidiano dos profissionais de saúde. Os folders foram elaborados pelos alunos em linguagem acessível e levados para pacientes e profissionais de Unidades de Saúde da UFG (Laboratório Rômulo Rocha e Hospital das Clínicas). As atividades desenvolvidas permitiram articular ensino, pesquisa e extensão como forma de aperfeiçoar a formação acadêmica significativa de acadêmicos de biomedicina e fomentaram a transferência de conhecimentos científicos entre profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade externa à UFG.

---

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: [denisepinheirobiomed@hotmail.com](mailto:denisepinheirobiomed@hotmail.com)  
Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Técnico-administrativo Denise da Silva Pinheiro), Código: ICB-162. Título do Projeto: Análises clínicas no LACES – integração entre ensino, pesquisa e extensão.



## IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO GEFEL PARA A FORMAÇÃO E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO EM MEDICINA FELINA

**ALMEIDA**, Rosane Rodrigues da Costa<sup>1</sup>; **SILVA**, Beatriz Cristina<sup>2</sup>; **ANJOS**, Raíssa Morgana da Silva<sup>3</sup>; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David<sup>4</sup>; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa<sup>7</sup>

**PALAVRAS CHAVE:** Gato, Veterinária, Ensino, Saúde

Em 2013 o IBGE estimou que a população de gatos no Brasil é a segunda maior no mundo. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2014) a tendência é que em 2022 os gatos se igualem a quantidade de cães no Brasil, chegando a 40 milhões de exemplares. O aumento na quantidade desses animais gera também uma grande preocupação na área da saúde pública, pois em relação a aspectos epidemiológicos estes animais participam do ciclo de várias zoonoses de interesse, tais como a raiva, leishmaniose, toxoplasmose e esporotricose, representando um risco à saúde humana e, também, animal. Devido ao crescente número de felinos e visando o bem-estar, e melhoria no atendimento a esta espécie, o Grupo de Estudos em Felinos (GEFEL) foi criado em 2016, para suprir uma demanda observada nas faculdades de veterinária da região que não oferecem disciplinas específicas na área. Desde à criação do grupo, o GEFEL vem se destacando pela quantidade de participantes em suas reuniões semanais, assim como pela satisfação dos mesmos, que se reflete na quantidade de seguidores nas redes sociais, na participação ativa deles no grupo e também, em depoimentos colhidos através de questionários online e impressos. Foram 40 formulários respondidos por participantes durante dois encontros do grupo, onde 95% afirmaram que a universidade não provê todos os conhecimentos necessários sobre felinos, 97,5% acreditam que o GEFEL os auxiliará na carreira profissional, 62,5% declararam que o GEFEL se destaca dos demais grupos de estudos da Escola de Veterinária e Zootecnia, 47,5% participantes reconheceram que já utilizaram os conhecimentos adquiridos no grupo na prática profissional, 67,5% responderam que acessam semanalmente as redes sociais do grupo e 100% afirmaram que pretendem participar mais vezes dos encontros semanais. Esses dados demonstram a grande importância que o GEFEL tem na formação e aquisição de conhecimento profissional à cerca dos felinos domésticos.

### Referências:

CFMV. Clínica Veterinária Amiga do Gato. Revista CFMV, nº62 ano XX, Brasília-DF ISSN 1517-6959, p. 27 - 30, Maio a Agosto de 2014

MARQUES, Silvio Alencar et al. Esporotricose do gato doméstico (*Felis catus*): transmissão humana. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Instituto de Medicina Tropical, v. 35, n. 4, p. 327-330, 1993. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/11634><sup>i</sup>

<sup>1</sup> a <sup>6</sup>Discente da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: <sup>1</sup>rosanealmeidavet@gmail.com, <sup>2</sup>beatrizcristinavet@gmail.com, <sup>3</sup>raissamorganaanjios@gmail.com, <sup>4</sup>luisa\_fcastro@hotmail.com, <sup>5</sup>ennyaneves@gmail.com, <sup>6</sup>veronicaamaral99@gmail.com

<sup>7</sup> Docente da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: ksoliver13@hotmail.com



## GRUPO DE ESTUDOS E DISCUSSÕES RELACIONADOS AO SISTEMA URINÁRIO E SUAS GENERALIDADES \*

**BISERRA**, Rossini Mozart Rocha<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **FREITAS**, Danilo Alves Campos de<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Urinário, Ensino, Extensão Comunitária.

O sistema urinário é constituído por órgãos que são responsáveis por filtrar o sangue e dar início à formação da urina. Possui relações com outros sistemas que atuam para a manutenção das atividades fisiológicas. O ensino da Anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo à docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando à troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às principais funções do sistema urinário, os órgãos responsáveis pelo funcionamento do sistema e suas generalidades, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados dentro e fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rossinimrb@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danilofilhospfc@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## OFICINA DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO APLICADO AO ESPORTE\*

**SANTOS**, Samuel Lima<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Esporte, Ensino, Extensão Comunitária.

O conhecimento relativo ao Sistema Musculoesquelético é fundamental para a ciência do esporte devido as suas características e funções cruciais na atividade corporal durante o movimento. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: concursos públicos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados grupos musculares, osteologia, traumatologia aplicado ao esporte com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: samukfla1997@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NA FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS\*

**SOUTO**, Samuel Lopes<sup>1</sup>; **SILVA**, Andrielly Larissa Pereira<sup>2</sup>; **FERNANDES**, Bernardo Pinheiro<sup>3</sup>; **LINHARES**, Fabiana Almeida<sup>4</sup>; **SANTOS**, Josimarcos Souza<sup>5</sup>; **BRANCO**, Julice Lopes Castelo<sup>6</sup>; **FILHO**, Sergio Rosa<sup>7</sup>; **CARVALHO**, Gabriel Pereira<sup>8</sup>; **CARDOSO**, Franciele Silva<sup>9</sup>.

**Palavras-chave:** Assessoria Jurídica Universitária Popular, Grêmios Estudantis, secundaristas, NAJUP-GO.

No segundo semestre do ano de 2015, diante da iminência da implantação das Organizações Sociais como gestoras das escolas públicas estaduais, ocorreu um levante do movimento secundarista que, protagonizado por estudantes, em sua maioria do ensino médio, estabeleceu ocupações em diversas escolas. Contudo, o movimento sofreu forte repressão das forças policiais sob o comando do Estado e estudantes participantes do movimento sofreram retaliações. Nessa conjuntura, percebeu-se a confluência dos ideais de emancipação presentes no movimento secundarista com os do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária de Goiás (NAJUP-GO). Vislumbrou-se, então, uma atuação em conjunto. A partir do diálogo a ser feito com os estudantes secundaristas, valendo-se dos preceitos de Paulo Freire, o NAJUP-GO se propôs a compartilhar os conhecimentos na composição de organizações estudantis, na tentativa de auxiliar os secundaristas na criação e, posteriormente, na manutenção, de Grêmios Estudantis. A atuação foi pautada em dois momentos. A primeira fase consistiu no preparo dos extensionistas, através de pesquisa, debates e reflexão crítica, por meio de um grupo de estudos criado dentro do NAJUP-GO, ação que se mostrou frutífera. A segunda fase do projeto, entretanto, restou frustrada, sendo os principais empecilhos a posição relutante da direção de uma escola procurada e a iminência de greve na rede estadual que gerou uma insegurança quanto ao calendário de trabalho a ser proposto pelos extensionistas e sua recepção pelas direções das escolas. O trabalho desenvolvido possibilitou a percepção dos anseios dos alunos por maior expressão dentro de seu ambiente escolar e participação nas decisões tomadas pelos gestores. Entretanto, a postura da gestão das escolas é um grande empecilho na concretização dessas pretensões. Para a formação e estruturação de Grêmios Estudantis, a aprovação da direção da instituição de ensino é peça fundamental. A resistência à instalação de um dos grêmios enfrentada, com a direção de uma das escolas que possuía o discurso de vinculação entre organização estudantil e movimentos políticos; e, ainda, que tais movimentos utilizam os estudantes como instrumento, revelou a necessidade da construção emancipatória dos estudantes, para que se organizem livres de estigmas.

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura – código FD-148: Assessoria Jurídica Universitária Popular (Coordenadora: Franciele Silva Cardoso).

<sup>1</sup> PROVEC/UFG. Acadêmico da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: samuellopesouto@gmail.com

<sup>2</sup> PROVEC/UFG. Acadêmica da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: andriellylarissa17@gmail.com

<sup>3</sup> PROVEC/UFG. Acadêmico da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: bernardopf\_@hotmail.com

<sup>4</sup> PROVEC/UFG. Acadêmica da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: fabianaalinhaires@gmail.com

<sup>5</sup> PROVEC/UFG. Acadêmico da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: josimarcos01@hotmail.com

<sup>6</sup> PROVEC/UFG. Acadêmica da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: julicelcb@hotmail.com

<sup>7</sup> PROVEC/UFG. Acadêmico da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: sergionicolafilho@gmail.com

<sup>8</sup> PROVEC/UFG. Acadêmico da Faculdade de Direito e membro do NAJUP-GO. E-mail: gabrielpereirac@hotmail.com

<sup>9</sup> Professora Doutora da Faculdade de Direito – FD/UFG. Coordenadora da ação. E-mail: francielecardoso@gmail.com

## PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

**SANTOS**, Sara Fernandes dos<sup>1</sup>; **MOMOLI**, Renata Santos<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** educação ambiental, solo, conservação, recurso natural

Normalmente o estudo em Ciência do Solo é voltado para o nível superior de forma específica para cada área de interesse, assim então não atingindo os alunos de nível fundamental e médio. O objetivo do Projeto Solo na Escola IESA/UFG consiste na disseminação desse conhecimento através da extensão universitária, desenvolvendo e divulgando materiais didáticos para a popularização do conhecimento sobre solos e a importância de preservá-lo. Sendo o solo um recurso natural finito buscou-se através da extensão integrar a universidade e a comunidade. Nas ações de extensão do Projeto Solo na Escola IESA/UFG foram utilizados modelos de experimentos estáticos e dinâmicos concebidos pelo Projeto Solo na Escola da UFPR e replicados pelos integrantes do Projeto Solo na Escola IESA/UFG, que representam diversas situações em que podemos encontrar os solos no meio ambiente, assim como manejo e evolução. As ações apresentadas ao público de várias faixas etárias, desde o ensino fundamental e médio até integrantes adultos de um assentamento rural, em locais como: Colégio Estadual Jornalista Luís Gonzaga Contart (Goiânia, GO), Escola Estadual José Eduardo do Couto (Itaguarí, GO) e Assentamento Cynthia Peter (Mambaí, GO). Os modelos utilizados nas ações, como a coleção de rochas de material de origem e a produção de material visual para a exposição EntreSaberes do Museu de Ciências da UFG foram produzidos utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso que permitem serem reproduzidos posteriormente pelos professores em seu ambiente de trabalho como: garrafas pets, cola, solos, papelão, rochas. O simulador de infiltração de água no solo comparou solos com diferentes texturas:arenosa, argilosa e rico em matéria orgânica, e utilizou garrafas plásticas tipo "PET" cortadas ao meio para a observação da infiltração da água nessas amostras. Para a construção dos elementos visuais, maquetes da exposição EntreSaberes do Museu de Ciências da UFG, foram reutilizados isopor, moldados nas diferentes formas de relevos (vereda, colinas e chapadões, recobertos com papel machê utilizando cola e papel molhado para a construção das maquetes. Na segunda etapa foram coletados perfis de solos preservados em condições próxima ao natural e posterior tratamento para elaboração dos monólitos de solos.. Nas escolas, durante as dinâmicas das ações pode-se perceber a boa recepção e utilidade desse tipo abordagem mais prática para reforçar o interesse dos alunos após a apresentação da parte teórica feita em sala. No Assentamento Cynthia Peter (Mambaí, GO), os agricultores assentados, com experiência em manejo conservacionista com agrofloresta, também aprovaram e relataram a importância desse tipo de ação. Foi ressaltado pelos participantes, a importância do ensino da Ciência do Solo para além da universidade como ferramenta de educação ambiental, fazendo uso de materiais acessíveis para compor o aprendizado fora da sala de aula, observando que esse tipo de atividade prática tende a ter um impacto maior na aprendizagem de ambos os lados das atividades. Para os participantes alunos do Projeto Solos na Escola o convívio multidisciplinar foi de grande importância no aprendizado como futuro profissional.

Resumo revisado por: Renata Santos Momoli (PROJETO SOLO NA ESCOLA. IESA 109).

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/UFG. Aluna do Programa de PROVEC. e-mail: sfs.sara12@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Estudos Socioambientais/UFG. Professora Adjunta e Orientadora. e-mail: rsmomoli@gmail.com



## CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS ESTRANGEIROS EXTERNOS À UFG.

**CRUZ**, Simone de Fátima; **AGUIAR**, Jean Ronnielly Souza; **GOMES**, Valdirene Maria de Araújo.

O curso de português para estrangeiros durou um ano, dividido em duas turmas, uma a cada semestre, e contou com a participação de alunos de diversas nacionalidades, tais como americana, peruana, escocesa, espanhola, mexicana, afegã, haitiana e congoleza. A realização desse curso justificou-se pela necessidade de se oferecer um curso gratuito de língua de acolhimento para pessoas que queriam se inserir nos diversos contextos, tais como o social, o educacional, o cultural e o profissional. O objetivo do curso foi ensinar elementos básicos da língua portuguesa falada no Brasil para que os alunos, independente do motivo pelo qual estivessem em nosso país, pudessem compreender a língua e se comunicar em situações do dia-a-dia. As aulas ocorriam uma vez por semana, das 18 às 20 horas. Durante as aulas, houve a preocupação de se associar os conteúdos às características culturais do Brasil, como músicas, costumes, comidas, etc. Os materiais didáticos utilizados foram produzidos com base no livro Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação (PONCE, M. H, BURIM, S.A., FLORISSI, S., 2010) e outros materiais encontrados na internet. O curso não foi realizado seguindo-se apenas um livro dada a riqueza de materiais disponíveis, visto que os alunos encontravam-se em regime de imersão. As aulas foram planejadas tendo-se em vista a rotatividade dos alunos no curso durante o semestre. Os resultados alcançados referem-se ao auxílio linguístico prestado aos alunos que estavam realizando pesquisas em campo e o aprimoramento linguístico das pessoas que estavam à procura de trabalho. Em dado momento, foi realizada uma visita a uma feira livre para que os alunos tivessem contato com uma situação real de compra e venda, e pudessem aprender a se comunicar neste tipo de situação. Ao final do segundo curso, foi aplicado um questionário em que os participantes tiveram a oportunidade de avaliar a eficácia do curso. Os resultados retornados foram bastante positivos para ambos alunos e professores, visto que os alunos PROVEC tiveram um grande aproveitamento acadêmico e profissional na realização da ação. No encerramento do projeto, houve uma cerimônia de confraternização, com comidas típicas da região de Goiás, para entrega dos certificados aos participantes.



## PADRÕES DE FEMINILIDADES NA ESCOLA: INVESTIGANDO O CORPO "PERFEITO" E SUAS INFLUÊNCIAS POR MEIO DE VISUALIDADES

MACHADO, Talita Rodrigues<sup>1</sup>; ABREU, Carla Luzia de<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** educação da cultura visual; corpo; feminilidades

Este relatório discute as experiências e aprendizagens do curso de extensão, oferecido ao professorado da rede pública de ensino do estado de Goiás. Nesta pesquisa, a coleta de dados ocorreu em dois momentos, o primeiro se deu como observadora participante nas duas edições do curso de extensão coordenado pela profa. dra. Carla de Abreu ao professorado da rede pública de ensino dos níveis Fundamental e Médio. A primeira edição do curso, realizada entre outubro e novembro de 2016, foi intitulado “Questões de visualidades e gêneros no Ensino de Arte” e, o segundo, “Visualidades, educação e construções de gênero”, ocorreu de abril a junho de 2017. O segundo momento da coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada direcionada a três professoras do Ensino Médio e três do Ensino Fundamental. Posteriormente, também foi realizada entrevistas semiestruturadas com um grupo de estudantes jovens e adolescentes. O objetivo principal desta pesquisa foi pensar as construções e reiterações dos padrões de feminilidades dentro do ambiente escolar. Assim, examinei como estes padrões atuam e são reproduzidos, e como influenciam a construção das subjetividades femininas no contexto escolar, desde o ponto de vista das professoras (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e alunas (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior). O foco foi pesquisar como as condutas relacionadas às construções sociais sobre os padrões do corpo feminino que circulam no cotidiano escolar reiteram um padrão cultural de feminilidade a ser seguido pelas adolescentes e jovens mulheres e como isso nos afeta.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, pesquisadora voluntária do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROVEC) com o projeto intitulado “Ensino de Arte, Questões de Gênero e Visualidades: Estreitando Relações”, sob a coordenação da Profa. Dra. Carla Luzia de Abreu. E-mail: talitarodrigues07@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. dra. da Faculdade de Artes Visuais, orientadora de PROVEC. Revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (código SIEC – FAV-327).e-mail:carlaluzia@gmail.com.

## SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA WEB

**REIS**, John Lennon Vasques 1; **ANDRADE**, Tatiane 1; **LEITE**, Cintia Sousa 2; **HALDER**, Maria Claret 3; **FURTADO**, Ariandeny 4.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável, Educação Alimentar e Nutricional na Web.

A Educação Alimentar e Nutricional constitui uma estratégia recomendada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo um instrumento importante para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. A promoção das práticas alimentares saudáveis, na qual a alimentação, tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção da saúde e pode ser observada nas mais diversas ações políticas e estratégias relacionadas com alimentação e nutrição. O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor atende servidores (as) públicos federais, docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Goiás, onde foi observado a falta de tempo dos servidores (as) para se alimentar, muitas vezes deixando de realizar algumas refeições diárias, hábitos alimentares inadequados com baixa ingestão de frutas e verduras, consumo de alimentos industrializados, ausência da prática de atividade física e excesso de peso. A principal forma de comunicação entre o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor e o seu público alvo é o ambiente virtual, por ser uma ferramenta que atinge um maior número de pessoas através do e-mail, redes sociais e site. A página do Educação Alimentar e Nutricional na Web vem sendo construída desde 2013, disponibilizando materiais produzidos pelas turmas da disciplina de Educação Nutricional II com a professora Doutora Maria Claret Hadler. Porém a página se encontrava pouco atrativa, fazendo com que o alcance das informações expostas não atingisse o número de pessoas desejado. A partir desse diagnóstico, foi proposto o desenvolvimento de um ambiente virtual mais atrativo no qual são divulgadas informações sobre alimentação e nutrição com o objetivo de informar, promover uma alimentação saudável e melhora dos hábitos alimentares, como uma estratégia de promoção da saúde. A página Educação Alimentar e Nutricional na Web disponibiliza informações sobre a importância dos macro e micronutrientes para o organismo, dicas de como montar uma refeição saudável e equilibrada, formas adequadas de armazenar alimentos que levam na lancheira para o ambiente institucional. Com o ambiente virtual ativo foi proposto que todos os alunos envolvidos fizessem o trabalho de idealizar e construir uma proposta de educação nutricional através de um vídeo com tema de lancheira saudável. A realização do vídeo contou com a escolha do tipo temática “faça você mesmo”, onde foram escolhidas duas receitas nutricionalmente adequadas que serviriam de opção de uma pequena refeição. As receitas escolhidas foram bolo de abóbora com coco e sanduíche natural, batizados de “bolo da vovó” e “sanduba nutri”, respectivamente. Ao fim do semestre foi mostrado as professoras envolvidas o resultado dos dois vídeos, juntamente com representantes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás, que propuseram aumentar o impacto dos vídeos, criando uma continuidade para sua produção e associando a divulgação a TV UFG, fazendo com que fosse criado um projeto de extensão para realização desses outros vídeos no segundo semestre de 2017.

1 - FACULDADE FEDERAL DE GOIÁS - johnreis.vasques@gmail.com e tatiandradenutri@outlook.com

2 - FACULDADE FEDERAL DE GOIÁS - cintia18leite@gmail.com

3 - FACULDADE FEDERAL DE GOIÁS - claretheadler@uol.com.br

4 - FACULDADE FEDERAL DE GOIÁS - ariandenynutri@gmail.com

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO SISTEMA SENSORIAL E SUAS GENERALIDADES\*

**CORGOSINHO**, Tatianna Campos<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Neurologia, Ensino, Extensão Comunitária.

O corpo humano é composto por cinco sentidos que estão relacionados ao Sistema Sensorial, este é responsável por enviar as informações obtidas para o Sistema Nervoso Central. O ensino da anatomia nos dias atuais não se restringe apenas para o meio acadêmico, mas envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, surgiu a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho buscou aprimorar técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com o tema a ser abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando a troca de conhecimento entre os envolvidos e o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais em laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados aos cinco sentidos, feedback neural, características da visão, mecanismos de assimilação, dentre outros, com foco ao aprofundamento do conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa foram realizados. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram entusiasmados e avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir que tais atividades permitiram um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos e o uso de debates acerca da forma de abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional.

<sup>1</sup>\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatiannacamposc@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.raphaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## CUIDANDO DE IDOSOS NO CONTEXTO DA ILPI: EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENVELHECER.

**ALVARENGA**, Thais Almeida de<sup>1</sup>; **SILVA**, Joice Marielle Matos da<sup>1</sup>; **PAGOTTO**, Valéria<sup>2</sup>.

**Palavras-Chave:** Idosos; Enfermagem Geriátrica; ILPI.

**Justificativa:** De acordo com de Lima Neto (2017), o avanço da idade traz, além dos déficits no desempenho de atividades fisiológicas, uma perda na capacidade de tomar decisões e realizar certas ações, sendo, assim, necessário que seja estimulada a independência e o autocuidado com o idoso no exercício das atividades. Os idosos residentes em instituições de Longa Permanência apresentam um nível elevado de dependência em atividades cotidianas e, conseqüentemente, maior demanda por cuidados. **Objetivo:** Descrever a experiência de cuidados prestados a idosos durante o Projeto Envelhecer. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do Projeto Envelhecer, cujo o objetivo geral é inserir estudantes em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI), em um Complexo Gerontológico em Goiânia, para avaliar e prestar cuidados a idosos. A atividade intitulada como “manhãs de cuidado”, que foi executada mensalmente por sete alunas extensionistas do Projeto Envelhecer nos meses de agosto a dezembro de 2016, constituía em prestar auxílio aos idosos, que, em sua grande maioria, se apresentavam dependentes, antes, durante e após atividades para manutenção de autocuidado e nos procedimentos técnicos que precisavam ser realizados. Durante as manhãs de cuidado, os idosos eram avaliados quanto a mobilidade física e independência pessoal durante as atividades. **Resultados:** Durante as manhãs de cuidado, foi possível trocar experiências praticas com cuidadores, identificando suas necessidades e demandas e, assim, auxiliá-los nos cuidados de suas atividades matutinas diárias. Os cuidados realizados com maior frequência foram: banho de aspersão, higiene corporal, troca de roupas pessoais e roupas de cama, higiene do leito, transferência e troca de roupa íntima. E, com menor frequência, foram realizados procedimentos como: curativos, troca de bolsa de colostomia e administração de medicamentos. **Conclusão:** A atividade permitiu e proporcionou às estudantes, um visão holística sobre o trabalho exercido pela Enfermagem, propiciando uma oportunidade de cuidado mais atento aos desejos, vontades e necessidades de seus pacientes, além de possibilitar uma melhor compreensão das demandas de cuidados aos idosos e da rotina dos cuidadores. Quanto ao ILPI em que a atividade foi desenvolvida, as estudantes proporcionaram aos idosos uma sensação de gratidão que lhes foram proferidas durante toda a prestação de cuidados e um auxílio na atividade diária dos cuidadores, que se mostravam bastante satisfeitos com a ajuda das estudantes.

Resumo revisado por Valéria Pagotto, coordenadora na ação de extensão Projeto Envelhecer, Vivenciar e Cuidar. FEN-282.

Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Email: [thaisalvarenga0@gmail.com](mailto:thaisalvarenga0@gmail.com) [joycemaryellemtos@gmail.com](mailto:joycemaryellemtos@gmail.com)

Professora adjunta nível X na Faculdade de Enfermagem UFG. Email: [valeriapagotto@gmail.com](mailto:valeriapagotto@gmail.com)

## PLANO DE NECESSIDADES E PROJETOS DE AMPLIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO LAR DOS IDOSOS DA CHÁCARA SÃO JOSÉ – ASSOCIAÇÃO ESPAÇO VIDA (GOIÁS/GO)

**SILVA**, Thais Gomes Ribeiro da<sup>1</sup>. **NAKASHIMA**, Jefferson Seito<sup>2</sup>. **NETO**, Ivo Carrijo Andrade<sup>3</sup>. **SILVA**, Luciana Helena Alves da<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Projeto Arquitetônico, Ampliação e adequação, Desenho Universal para Idosos, Conforto das Edificações.

**Justificativa:** proporcionar extensão aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG/UAECSA Regional Goiás, utilizando NBR 9050 (desenho universal) em projeto arquitetônico para usuários do equipamento social.

**Objetivos:** adequar o desenho universal aos ws dos alojamentos dos idosos.

**Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, leitura e análise crítica de informações, visita a campo, desenho técnico.

**Resultados:** projeto arquitetônico e complementares, planilha orçamentária, cronograma físico financeiro e memorial descritivo.

**Conclusões:** Apresentação do trabalho completo a comunidade da chácara São José e à UFG/Regional.

### Referências

1. NORMA BRASILEIRA – ABNT NBR 9050 – 30/06/2004
2. CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000.

<sup>1</sup> revisado pelo coordenador/orientador da Ação de Extensão e Cultura (Professores Ivo Carrijo Andrade Neto e Luciana Helena Alves da Silva). CODIGO 118 CSA – GOIÁS (PROEC – 2017). Bolsista PROVEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás – E-mail: thais2097@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista PROVEC da Universidade Federal de Goiás. Acadêmico e graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás – E-mail: jeffseito@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Mestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás. Coordenador do – E-mail: crdesconsi@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Doutoranda (IESA/UFG) do curso de Arquitetura e Urbanismo da Regional Goiás. Coordenadora colaboradora Eixo 4 do OFUNGO – Observatório Fundiário Goiano – E-mail: [proflucianahelena@ufg.br](mailto:proflucianahelena@ufg.br)



## VIVÊNCIA DA LIGA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR NO PROCESSO DE APRENDIZADO DO ACADÊMICO E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

**FERNANDES**, Thaís Silva<sup>1</sup>; **ROCCA**, Andrey Rocha<sup>2</sup>; **SANTOS**, Gabriel Alvarenga<sup>3</sup>; **BARCELOS**, Victor Azuréu<sup>4</sup>; **SILVA**, Lamise Teixeira<sup>5</sup>; **GONÇALVES**, Dayanne Augusta<sup>6</sup>; **STEFLLI**, Nathalia Ventura<sup>7</sup>; NETO, Abraão Afiune<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Ligas Acadêmicas, prevenção, promoção da saúde, cardiologia

### Introdução

As atividades de extensão permitem que a universidade leve os conhecimentos adquiridos e assistência até a comunidade, entendendo as reais necessidades desta. Essa relação entre comunidade e acadêmicos possibilita uma vasta troca de saberes, auxiliando na formação do profissional cidadão, ciente das demandas sociais.

Dessa forma, as Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG, servem a esse propósito de estabelecer relações com a sociedade, além de auxiliar na promoção da saúde, aprofundar os conhecimentos teóricos em determinada área da medicina e incentivar a pesquisa científica.

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) busca, através das campanhas, esse vínculo com a comunidade, orientando sobre a necessidade de prevenir as doenças cardiovasculares.

### Base teórica

Resumo revisado pelo coordenador da ação Abraão Afiune Neto (Liga de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular – código da ação: FM-212)

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: thaisilvafernandes@hotmail.com
2. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: andrey.rocca@gmail.com
3. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: gabriel\_alvarenga823@hotmail.com
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: victorazureu@gmail.com
5. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: lamise\_cv@hotmail.com
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: dayanne.aug@hotmail.com
7. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: natventuras28@gmail.com
8. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: aafiune@arh.com.br

As doenças cardiovasculares (DCV) são, atualmente, as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade no mundo. No Brasil, nos últimos anos, observou-se uma mudança no perfil da mortalidade da população, evidenciando um aumento de óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas, as DCV apresentam uma prevalência de 35% nos adultos acima de 40 anos. Além disso, estudos mostraram que a hipertensão arterial aparece cada vez mais precoce e que cerca de 4% das crianças e adolescentes sejam portadoras. (RIBEIRO, 2012)

As DCV, junto com Diabetes Melitus, apresentam complicações (cardíacas, renais e AVE) com importante impacto na perda da produtividade no trabalho e da renda familiar. Além disso, as DCV também são responsáveis por elevados custos financeiros devido a uma frequência alta de hospitalizações e tratamentos dispensados pelo SUS, que poderiam ser evitados se a prevenção dessas doenças fosse realizada de forma mais eficaz. (MALACHIAS, 2016)

Dessa forma, a LaCardio tem como uma das vertentes a realização de campanhas para a comunidade, a fim de levar informações sobre os fatores de risco e a importância da prevenção de doenças cardiovasculares. Nessas campanhas são realizadas uma anamnese com foco na investigação de fatores de risco nos hábitos de vida e antecedentes pessoais e familiares do paciente; aferição da pressão arterial, medida da circunferência abdominal e cálculo do IMC.

As campanhas contam ainda com o apoio da Sociedade Goiana de Hipertensão e da Ação Global, ampliando os benefícios tanto para a comunidade, quanto para o acadêmico que conhece as demandas sociais e aprimora a sua formação como um médico humanista.

Além disso, a LaCardio também atua no Ensino e Pesquisa através de aulas teóricas para os acadêmicos e realização de trabalhos científicos a partir dos dados coletados nas campanhas.

### **Objetivo**

Os objetivos específicos deste relatório são: descrever as atividades da liga, relatar os benefícios para o acadêmico no âmbito da sua formação

profissional e para a comunidade no que diz respeito à promoção da saúde. A LaCardio é uma entidade sem fins lucrativos, filiada ao Departamento de Cardiologia da Faculdade de Medicina da UFG.

### **Metodologia**

Estudo descritivo realizado a partir da análise do Livro ATA da LaCardio, que consiste no registro das aulas teóricas, campanhas, trabalhos e projetos desenvolvidos no período de agosto de 2016 a julho de 2017.

### **Resultados e Discussão**

**Atividades de Extensão:** As atividades de extensão da LaCardio ocorrem na forma de campanhas de conscientização da comunidade. Dessa forma, a liga exerce um papel social relevante ao oferecer à comunidade um atendimento básico focado na promoção de saúde e prevenção de fatores de risco cardiovasculares, além da possibilidade do contato antecipado do aluno com a população. Há então uma vasta troca de benefícios tanto para o acadêmico, quanto para a população atendida

No período de agosto de 2016 a julho de 2017 foram realizadas nove campanhas populares de promoção de saúde e prevenção de agravos. Dados de cerca de 750 indivíduos, entre 12 e 75 anos, foram coletados, permitindo um maior entendimento do perfil epidemiológico dessa população. Materiais impressos (panfletos, banners, cartazes, pôsteres) utilizados para atrair o público ajudaram no entendimento da população sobre os temas abordados. O atendimento oferecido compunha-se de uma pequena entrevista com o paciente seguida da aferição da pressão arterial e avaliação de outros dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal). Em algumas campanhas foram também avaliadas a glicemia capilar e o colesterol e ainda a realização de exames como o eletrocardiograma, em parceria com a Associação Médica de Ceres durante o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) 2016. Por último, cada pessoa recebia orientações sobre fatores de risco e medidas de prevenção para Doenças Cardiovasculares e Hipertensão Arterial. A LaCardio, em parceria com a Liga do Trauma, também realizou uma campanha educativa com o tema “Ressuscitação Cardiopulmonar” durante o ELA 2016, com foco na educação da população leiga sobre como proceder diante de um quadro de

Parada Cardiorrespiratória. Foram empregados materiais audiovisuais e impressos, bem como uma oficina prática para treinamento da massagem cardíaca. Houve ainda duas campanhas em parceria com o programa Ação Global e com a Sociedade Brasileira de Hipertensão, que tiveram uma abrangência ainda maior e mais relevante. As campanhas contribuíram com vários resultados positivos, visto que o grande número delas se mostrou essencial na formação dos acadêmicos, pois permitiu capacitá-los com habilidades para uma abordagem inicial de pacientes e um maior aprendizado acerca da Hipertensão Arterial, Doenças Cardiovasculares e RCP. Concomitantemente, houve uma aproximação dos acadêmicos de medicina com a realidade médica em que se torna fundamental uma atividade prática para o aprimoramento do conhecimento mais humanizado, entendendo melhor o processo saúde-doença, bem como a importância da prevenção primária de agravos. Portanto, sabendo que as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de óbito, atividades de extensão como campanhas se tornam extremamente relevantes a fim de orientar a comunidade sobre os fatores de risco modificáveis, como o sedentarismo, a alimentação inadequada, tabagismo, entre outros, podendo salvar vidas. Por outro lado, o crescimento pessoal e profissional do acadêmico de medicina também é inestimável.

**Atividades de Ensino:** Ao longo desse período, foram ministradas aulas com enfoque nas doenças cardiovasculares, a fim de aprofundar o conhecimento teórico dos acadêmicos de medicina. Temas como Hipertensão Arterial, Cardiopatia chagásica, Fibrilação Atrial, Arritmias, Aterosclerose, Dislipidemia, Infarto Agudo do Miocárdio, Anginas, Endocardites, Insuficiência Cardíaca, dentre outros, foram abordados.

Assim, o aluno pôde aprimorar seus conhecimentos acerca de epidemiologia, manifestações clínicas, tratamentos e formas de prevenção das doenças cardiovasculares.

**Atividades de Pesquisa:**

Ao todo foram realizadas 6 apresentações orais e 10 apresentações em forma de pôster nesse período. Os acadêmicos participaram de congressos como o 13<sup>o</sup> Conpeex, II Congresso Acadêmico de Cardiologia do Centro-oeste,

XXVI Congresso Goiano de Cardiologia, 18<sup>o</sup> Congresso de Clínica Médica do Estado de Goiás, 1<sup>o</sup> Congresso Goiano de Escolas Médicas, 71<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Cardiologia, 14<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Terapia Intensiva Pediátrica, dentre outros.

### Conclusão

A LaCardio se apoia no tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando amplos benefícios tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade local. Todas as atividades realizadas trouxeram um imenso aprendizado para o acadêmico sobre a relação médico-paciente, formação profissional e curricular e conhecimento teórico sobre temas cardiovasculares.

Assim, acreditamos no potencial que as Ligas Acadêmicas têm de promover a saúde da população e contribuir para o crescimento pessoal e acadêmico do aluno de medicina.

### Referências Bibliográficas

RIBEIRO, A. G. et al. **A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares.** Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1):7-17, 2012.

MALACHIAS MVB et al. **7<sup>a</sup> Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** *Arq Bras Cardiol* 2016; 107(3Supl.3):1-83

XAVIER H. T. et al. **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose.** *Arq. Bras. Cardiol.* vol.101 no.4 supl.1 São Paulo Oct. 2013



## PROJETO PARADA NAS ESCOLAS: UMA PARCERIA DA LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

**MACÊDO**, Thales Soares Santos de<sup>1</sup>; **CANÊDO**, Raphael Sales Nogueira Amorim<sup>2</sup>; **GOMIDE**, Luciana Vilela <sup>3</sup>; **GONÇALVES**, Mateus Capuzzo<sup>4</sup>; **ROCHA**, Rafael Vieira<sup>5</sup>; **CHAVES**, Guilherme Wilson Otaviano Garcia<sup>6</sup>; **CANÊDO**, Lueiz Amorim<sup>7</sup>

**Palavras-chaves:** Emergências; Ressuscitação cardiopulmonar; Promoção de Saúde

**Justificativa:** A parada cardiorrespiratória têm sido uma das principais causas de mortalidade no Brasil e esses índices podem ser reduzidos com o Suporte Básico de Vida, o qual pode ser realizado pela população leiga no atendimento pré-hospitalar. A realização de medidas primárias em casos de afogamento, engasgamento, queimaduras e intoxicações permitem o melhor prognóstico do indivíduo acometido.

**Objetivos:** Oferecer um treinamento básico de ressuscitação cardiopulmonar e como proceder em situações de acidentes domésticos (engasgamentos, afogamentos, queimaduras e intoxicações) para alunos de escolas da rede pública de Goiânia.

**Metodologia:** Treinamentos realizados por acadêmicos das Faculdades de Medicina e de Enfermagem da UFG, devidamente capacitados em aulas quinzenais. Nas escolas selecionadas foram realizados treinamentos com duração de 45 minutos e capacidade para 40 alunos por aula.

**Resultados:** Foi realizado no primeiro mês a capacitação dos acadêmicos integrantes do projeto com aulas práticas sobre ressuscitação cardiopulmonar (RCP), queimaduras, intoxicações, afogamentos e engasgamentos. Nos meses subsequentes, realizou-se o treinamento dos alunos dos Colégios Estaduais: Carlos Alberto de Deus, Professor Joaquim Carvalho Ferreira, e Professor Pedro Gomes sobre os mesmos temas. A ordem escolhida das turmas foi: primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio, e o nono ano do ensino fundamental. O encerramento do projeto se deu com uma reunião de fechamento para discussão das metas cumpridas.

**Conclusões:** A alta frequência de situações nas quais os conhecimentos em um primeiro atendimento podem ser empregados faz com que a difusão dessas informações se torne necessária dentro dos mais diversos cenários. A importância de indivíduos capacitados por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situações emergenciais como na PCR, queimaduras e engasgos é imprescindível. Após o encerramento do projeto, cerca de 1500 jovens alunos se encontram capacitados a realizarem um atendimento básico pré-hospitalar, o qual pode contribuir na diminuição da mortalidade em muitas situações. Além disso, estes podem também ajudar a difundir essas informações entre a comunidade leiga, aumentando cada vez mais o número de pessoas informadas e conscientizadas sobre noções básicas de primeiro-socorros.

\*Resumo revisado e orientado pelo Doutor **Lueiz Amorim Canêdo**, coordenador da ação Parada nas Escolas HC- 133.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – thalessoares2@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – raphaelsnac@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – luciana.gomide@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – mateuscapuzzo@aol.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – rafamedguitar@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – guiga\_chaves@hotmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – lueizcanedo@hotmail.com

## ATUAÇÃO DA LIGA DA MAMA JUNTO AOS ESCOLARES NA FEIRA DE SAÚDE PROMOVIDA PELO COLÉGIO SIMETRIA EM GOIÂNIA-GO

**PACHECO**, Thaynara de Moraes<sup>1</sup>; **CHAGAS**, Pabline Pereira<sup>2</sup>; **LOPES**, Jonatha Fonseca<sup>3</sup>; **LUZINI**, Rafael Rocha<sup>4</sup>; **QUEIROZ**, Paula de Oliveira Caetano<sup>5</sup>; **JÚNIOR**, Ruffo de Freitas<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** câncer de mama; campanha.

O câncer de mama é atualmente a neoplasia que mais acomete as mulheres em todo o mundo, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. As estimativas 2016/2017 do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam para o país 57.960 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,20 casos a cada 100 mil mulheres. A informação e o diagnóstico precoce são fatores primordiais para prevenção, controle e cura da doença, em que o quadro atual de taxas de rastreamento mamográfico é insuficiente, culminando em tumores diagnosticados em estágios avançados. Compreendendo a necessidade de conscientização sobre o assunto, A Liga da Mama, vinculada ao Programa de Mastologia (PM) do HC/UFG, realizou em 2017 uma campanha em um colégio particular em Goiânia. Esse trabalho tem como objetivo relatar a atuação da Liga da Mama em campanha educativa em um colégio particular de Goiânia, enfatizando como o tema foi abordado e a importância de tal feito para a faixa etária em questão. No dia 19 de Maio de 2017, a Liga da Mama da FM/UFG esteve presente na “Feira da Saúde” do Colégio Simetria em Goiânia-GO. O colégio conta com alunos do ensino infantil, fundamental e médio e o projeto em questão foi desenvolvido pelos alunos e apresentado para pais, familiares, amigos e professores. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo realizava apresentações simultâneas sobre um tema relacionado à saúde que lhes foi designado. Entre os temas apresentados estavam câncer de mama, câncer de pele, dengue, gravidez, uso de drogas e violência; as apresentações se baseavam principalmente em prevenção, seja ela primária ou secundária. A Liga da Mama esteve presente no espaço destinado aos alunos designados com o tema de “Câncer de mama” e atuou auxiliando esses alunos na apresentação, primeiro explicando de forma simples e fácil para o entendimento desses alunos, depois tirando dúvidas dos mesmos e acompanhando a apresentação, se certificando da veracidade das informações passadas para as pessoas que foram à feira. O espaço contava com cartazes, panfletos e moldes de mamas para tornar mais fácil o entendimento das crianças e do público adulto. Assim como em outras campanhas da liga, as crianças se encarregaram de falar principalmente sobre a importância da prevenção primária para o câncer de mama, como a prática de exercícios físicos e a contra-indicação ao tabagismo, e também sobre a prevenção secundária, que é feita pela realização da mamografia e do autoexame da mama. Conclui-se que esse tipo de ação de extensão voltada para o público infanto-juvenil é de extrema relevância quando se focaliza a criação de um futuro no qual promoção e prevenção são a base da saúde comunitária.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: thaynaramp@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pabline.pc@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jonathafonsecalopes@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rafaluzini@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: albertoqueirozcaetano.aqc@gmail.com

<sup>6</sup>Hospital das Clínicas/UFG – e-mail: ruffojr@terra.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Ruffo de Freitas Júnior  
FM-210

## ACESSO À JUSTIÇA E CONFLITOS AGRÁRIOS NO ESTADO DE GOIÁS

**MOLINARI**, Thiago André Diniz<sup>1</sup>; **FREITAS**, Mariana Gonçalves de<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Ygor Gustavo de<sup>3</sup>; **ROMERA**, Daniella de Almeida Roza<sup>4</sup>; **SILVA**, Eliane Domingos da<sup>5</sup>; **LEMES**, João Vitor Martins<sup>6</sup>; **RAMPIN**, Talita Tatiana Dias<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Acesso à justiça; conflitos agrários; judiciário.

Diante da configuração atual do espaço agrário brasileiro, que demonstra uma realidade de concentração de terras nas mãos de poucos, enquanto as comunidades tradicionalmente vinculadas a esse espaço têm dificuldade de verem efetivados os seus direitos territoriais, vislumbra-se a necessidade de refletir o papel do Estado brasileiro, sobremaneira o Judiciário, na garantia desses direitos, vez que estes já se encontram regulamentados no ordenamento jurídico pátrio. Dessa forma, a ação de extensão dedica-se a uma abordagem interdisciplinar sobre o acesso à justiça e os conflitos agrários, tendo como recorte o Estado de Goiás e as regiões de inserção do Observatório Fundiário Goiano. É objetivo da ação desenvolver atividades relacionadas as perspectivas e narrativas sobre a justiça e o seu acesso, especialmente no que se refere aos conflitos agrários. Tradicionalmente, a justiça e o seu acesso são tratados e reforçados desde uma perspectiva do sistema de justiça formal e de um paradigma monista do direito. Acreditando que os resultados de investigações que pretendam problematizar esta perspectiva apresentam potencial para subsidiar os processos de luta, a ação apresenta como possibilidades iniciais de atuação: o mapeamento de percepções e sentidos sobre e para os conflitos agrários (práticas locais, decisões judiciais e disputas por direitos e justiças); a análise e sistematização dos dados e das informações produzidas sobre o tema; a contribuição para a identificação de sentidos, justificativas e conceitos relacionados aos conflitos agrários no Estado de Goiás e localidades que abrangerem o âmbito de atuação do projeto. A ação vem sendo desenvolvida ao longo do ano de 2017 com realização de espaços de formação e planejamento de atividade de campo que será executada em novembro. Como resultados iniciais, a ação tem contribuído para a sistematização de informações sobre o acesso à justiça e os conflitos agrários no Estado de Goiás, num sentido de

construção da Memória camponesa, mapeamento e formação extensionista.

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Unid. Acad. Esp. Ciências Sociais Aplicadas, curso de Direito. Contato: [molinari.thiago@gmail.com](mailto:molinari.thiago@gmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Unid. Acad. Esp. Ciências Sociais Aplicadas, curso de Direito. Contato: [mari\\_gonsalves183@hotmail.com](mailto:mari_gonsalves183@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Unid. Acad. Esp. Ciências Sociais Aplicadas, curso de Direito. Contato: [ygorgust@hotmail.com](mailto:ygorgust@hotmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Unid. Acad. Esp. Ciências Sociais Aplicadas, curso de Direito. Contato: [danielanickie@gmail.com](mailto:danielanickie@gmail.com)

<sup>5</sup> Bolsista do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Unid. Acad. Esp. Ciências Sociais Aplicadas, curso de Direito. Contato: [elianeoziel@hotmail.com](mailto:elianeoziel@hotmail.com)

<sup>6</sup> Orientador. Coordenador da Ação de extensão “Acesso à Justiça e conflitos agrários”, no âmbito do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Contato: [martins.joaovitor@yahoo.com.br](mailto:martins.joaovitor@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Orientadora. Coordenadora da Ação de extensão “Acesso à Justiça e conflitos agrários”, no âmbito do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017). Contato: [talitarampin@gmail.com](mailto:talitarampin@gmail.com)

**Resumo revisado pelos orientadores e coordenadores da Ação de extensão e cultura “Acesso à Justiça e conflitos agrários”, no âmbito do Programa Direitos Sociais do Campo: questão agrária, Estado e participação social (PROEXT 2016-2017) (SIEC-5206).**

## APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO EM ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DE TÉCNICAS ANATÔMICAS \*

**SILVA**, Thiago Danillo<sup>1</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>3</sup>; **SOUSA**, Rafael Dias de<sup>4</sup>; **ALVES**, Leticia da Silva<sup>5</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>6</sup>; **BRASILEIRO**, Soraya Viana<sup>7</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Cadáver, Dissecação, Sutura.

Atividades de extensão promovem a interação entre os vários segmentos da educação, inclusive sobre temas relacionados a anatomia do corpo humano. Mostra-se indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e da comunidade externa. Ao compreender os estudos da anatomia humana por meio de livros, imagens e vídeos, é necessário, para uma melhor compreensão e memorização, técnicas de dissecação e reparo em peças cadavéricas, promovendo assim, capacitação e qualificação profissional dos envolvidos. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi realizar o treinamento, dissecação, reconstrução, suturas, amarras, reparos e descrição das peças trabalhadas, bem como utilizar estas técnicas como método de aprimoramento dos conhecimentos anatômicos. Para isso, foram realizados encontros semanais, com duração de 2h por dia, no Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG), onde o material cadavérico já estava preparado. Além disso, foram utilizados materiais específicos para o manuseio das peças cadavéricas, como: bisturi, tesouras, tentacânula, pinça anatômica reta, agulha, linha de sutura e porta agulha. Desta forma, a dissecação, o reparo, as suturas e as demais técnicas foram feitas, sendo supervisionadas por um profissional qualificado. Através de tais atividades, foi possível notar que os participantes puderam obter melhor compreensão e memorização das partes constituintes do corpo humano, proporcionando um maior aprendizado, com capacitação técnica e oportunidades crescentes no mercado de trabalho. Foi visto também que a reconstrução e preservação das peças anatômicas são fundamentais para garantir a continuidade na sua utilização, conservando o acervo do laboratório. Foi observado a participação e interação dos envolvidos no projeto durante todos os encontros, no qual desempenharam ótimos trabalhos. Foi possível notar também o enfrentamento de medos e barreiras emocionais para executar o manuseio em peças cadavéricas, devido a hábitos e tradições internalizados e pré-existente, desmistificando a anatomia humana. Ainda, tais ações contribuíram no processo ensino-aprendizagem da equipe executora, incentivando seu potencial para a docência. Conclui-se que a extensão universitária se mostra essencial para o desenvolvimento intelectual, técnico-científico e socialização entre os participantes da ação. Permite também estimular e aprofundar os conhecimentos sobre o corpo humano, através de técnicas anatômicas para o aprimoramento do conhecimento em peças cadavéricas.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "A prática da dissecação como metodologia de educação continuada e aprimoramento profissional", cadastrado sob o código PJ317-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

<sup>2</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mjm\_lele@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: sorayavbrasileiro@gmail.com



## ATUAÇÃO DA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: AÇÕES CONTRA AS HEPATITES VIRAIS

**COELHO**, Venancio Arruda<sup>1</sup>; **AIRES**, Matheus Spadeto<sup>1</sup>; **GALVÃO**, Samuel do Nascimento<sup>1</sup>; **PEREIRA**, Mirley Galvão<sup>1</sup>; **PIRES**, Flávio Diniz<sup>1</sup>; **SANTOS**, André Luís dos<sup>1</sup>; **SANTOS**, Richard Roque<sup>1</sup>; **REZENDE FILHO**, Joffre<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição; Hepatite; Promoção da Saúde

A liga acadêmica de medicina é definida como uma associação de iniciativa estudantil que visa complementar a formação acadêmica por meio de atividades teóricas, de extensão e de pesquisa. Atuam, portanto, difundindo o conhecimento acadêmico à população através dos estudantes. De 1999 a 2015 foram notificados no SINAN 514.678 casos confirmados de hepatites virais no Brasil, sendo 196.701 (38,2%) de hepatite B e 152.712 (29,7%) de hepatite C, as quais são responsáveis por mais de 90% dos óbitos relacionados às hepatites. Logo, a partir da importância epidemiológica da doença, principalmente das hepatites B e C, a Liga do Sistema Digestório promoveu campanhas de conscientização acerca do modo de contágio das doenças, dos quadros típicos e das principais consequências, além da prevenção. O objetivo do presente estudo é relatar as ações de saúde realizadas pela Liga do Sistema Digestório de agosto de 2016 a julho de 2017 e destacar a sua importância para os acadêmicos, para a população abordada e para a saúde pública. Entre o período de agosto de 2016 e julho de 2017, foram realizadas campanhas de prevenção e promoção à saúde em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Ceres-GO. As campanhas possuíam o objetivo de informar sobre as hepatites virais, bem como orientar sobre métodos de prevenção. Houve 15 campanhas no período, sendo realizados aproximadamente 300 testes rápidos para as hepatites B e C, os quais possibilitaram a identificação de três pacientes reagentes para os antígenos da hepatite B. Não houve nenhum paciente reagente para o vírus da hepatite C. Os pacientes que tiveram testes positivos para hepatite B foram instruídos e encaminhados para um serviço de atenção terciária para a realização de exames com maior especificidade, a fim de confirmar o diagnóstico. Notou-se o desconhecimento da população quanto a gravidade e a importância dessas infecções. Observando-se essa carência de informações, direcionou-se as instruções das campanhas para aspectos básicos, como a história natural da doença, os fatores de risco e as formas de prevenção. A partir do diagnóstico precoce é possível reduzir as complicações relacionadas à doença, além de diminuir a transmissão do vírus. Logo, a promoção e prevenção da saúde são fundamentais para reduzir o número de casos de Hepatite B e C em nosso meio, assim como suas complicações. As campanhas de extensão realizadas pela LSD informaram a população atendida sobre aspectos importantes das hepatites, tendo, portanto, relevante atuação na promoção de saúde. Ademais, a aplicação de testes rápidos é uma importante ferramenta de prevenção e permitiu o encaminhamento de três pacientes a serviços especializados. Os acadêmicos envolvidos nas campanhas também se beneficiaram, uma vez que aperfeiçoaram conhecimentos sobre o tema e puderam exercitar habilidades interpessoais de comunicação frente à população.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professor Joffre Rezende Filho, Liga do Sistema Digestório – LSD, código: FM-164)

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: venancioarrudacoelho@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: joffrerf@terra.com.br



## CONDIÇÕES HIGIÊNICOS-SANITÁRIAS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLARES ATENDIDAS PELO PNAE EM MUNICÍPIOS GOIANOS

**BARROS**, Victória Fabiano Arantes<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Geovanna Pereira<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel<sup>3</sup>; **MARQUES**, Thais de Paula<sup>4</sup>; **MARTINS**, Karine Anusca<sup>5</sup>; **SOUSA**, Lucilene Maria<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Boas Práticas de Manipulação; Escolas; Manipulação de Alimentos e Alimentação escolar.

O controle das condições higiênico-sanitárias se faz necessário em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) escolares para que a produção da alimentação se torne segura e de qualidade, como preconiza o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Nesse contexto, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE UFG) presta apoio técnico e operacional aos municípios e estado para o desenvolvimento de ações e projetos de interesse e necessidade do PNAE. O objetivo desse estudo foi analisar as condições higiênico-sanitárias das UAN escolares em municípios goianos assessorados pelo CECANE UFG. Para tanto, duas nutricionistas do CECANE UFG visitaram 63 UAN escolares, em 17 municípios goianos de abril a agosto de 2017. Utilizou-se para a coleta de dados a “Lista de verificação em Boas práticas para UAN escolares”, elaborado pelo CECANE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de acordo com Resolução RDC nº 216, de 15/09/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Foi constatado que 1,59% das UAN escolares apresentaram risco sanitário muito alto; 17,46% alto; 63,49% risco regular e 17,46% risco baixo. Quanto ao item “Processos e produções” (higiene das mãos, recebimento e armazenamento de matérias primas, alimentos pós processamento, preparo etc.) houve maior número de inconformidades em comparação aos demais, classificado em risco sanitário alto. O item “Recebimento” (recebimentos de matérias primas, análise validade, condições das embalagens etc.) apresentou mais conformidades sendo classificado, como risco sanitário muito baixo. Preocupa-se quanto à oferta da alimentação escolar em função do risco sanitário alto encontrado nas UAN. A elaboração de manuais de boas práticas com Procedimento Operacionais Padronizados (POPs); formação e capacitação com os manipuladores de alimentos e desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional são atividades recomendadas para que se tenha melhor orientação, participação dos envolvidos e consequentemente melhor qualidade higiênico-sanitária nas UAN.

Fonte Financiadora: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: vicfarantes@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: oliveira\_geovannap@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde/UFG – e-mail: giovannaangela@gmail.com

<sup>4</sup> Nutricionista CECANE UFG – e-mail: thaisdipaola@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora de pesquisa CECANE UFG – e-mail: karine\_anusca@ufg.br

<sup>6</sup> Docente da Faculdade de Nutrição/UFG; Coordenadora CECANE UFG – e-mail: lumasa@ufg.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lucilene Maria de Sousa) código SIEC FANUT 234.

## RELATO E DISCUSSÃO DE CASO: SÍNDROME NEFRÓTICA E CHOQUE SÉPTICO

**OLIVEIRA**, Vinícius da Silva<sup>1</sup>; **ARAUJO-PINTO**, Pâmella Micaella<sup>2</sup>; **CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso<sup>3</sup>; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes<sup>4</sup>; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa<sup>5</sup>; **BARBOSA**, Vitalina de Souza<sup>6</sup>;

**Palavras-chave:** síndrome nefrótica; relato de caso; neutropenia febril;

A síndrome nefrótica (SN) consiste na perda maciça de proteínas pela urina, isto é, acima de 3,5g/dia. A causa mais comum é a glomeruloesclerose segmentar e focal (GESF), doença glomerular com recidivas frequentes, que pode ser córtico-resistente. Nesta situação recomenda-se o uso de imunossupressores como a ciclofosfamida ou a ciclosporina que aumentam o risco de infecção, que em alguns casos pode ser grave. Este é um caso atendido e tratado no Hospital das Clínicas – UFG e discutido entre os alunos integrantes do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Clínica Médica – UFG. Paciente J.G., feminino, 54 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (córtico-induzida), em tratamento para recidiva de síndrome nefrótica por GESF com uso de ciclofosfamida 300mg/dia, foi admitida na UTI médica do HC-UFG com quadro de febre aferida de 40,8°C, de início nas 36 horas anteriores e queixa de disúria. Também, relatava dispneia há 2 meses, associada ao uso da ciclofosfamida, além de astenia, cefaleia e perda ponderal. Ao exame físico, encontrava-se em grave estado geral, hipocorada (+/4+), acianótica, anictérica e febril ao tato, com hemoglicoteste a 255mg/dl. Ritmo cardíaco regular em 2 tempos, bulhas normofonéticas e sem sopros, com frequência cardíaca de 127 batimentos por minuto e pressão arterial 100x60 mmHg. Murmúrio vesicular fisiológico sem ruídos adventícios, eupneica e saturação de O<sub>2</sub> de 91%. Exame laboratorial evidenciou neutropenia febril grave (180 neutrófilos), a qual culminou em choque séptico com foco pulmonar. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica, dispneia aos mínimos esforços e tosse seca. Foi tratada com noradrenalina, teicoplanina, bactrim, aciclovir, omeprazol, granulokine, heparina não-fractionada, O<sub>2</sub> e Furosemida endovenosa, com expressiva melhora no quadro, que se encaminha para resolução. A discussão deste caso entre os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão, desperta para a necessidade de conhecimento e cautela sobre os fármacos receitados e seus efeitos colaterais, bem como a compreensão de que os pacientes imunossuprimidos têm grande risco de infecções e necessitam de um melhor e mais rigoroso acompanhamento.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [vinicius-bk@live.com](mailto:vinicius-bk@live.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [pamellamicaella@gmail.com](mailto:pamellamicaella@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [michelle\\_udi11@hotmail.com](mailto:michelle_udi11@hotmail.com)

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [paisjulia@gmail.com](mailto:paisjulia@gmail.com)

<sup>5</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [deny.bruce.s.s@gmail.com](mailto:deny.bruce.s.s@gmail.com)

<sup>6</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: [vitalina.barbosa@gmail.com](mailto:vitalina.barbosa@gmail.com)

**Trabalho revisado pela coordenadora da ação Vitalina de Souza Barbosa - Liga Acadêmica de Clínica Médica – Código PJ261-2017.**

## COMPARAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DE HOMENS E MULHERES USUÁRIOS DO ESPAÇO FITNESS DO CECAS

**SOUZA**, Vinicius dos Santos<sup>1</sup>; **ROCHA**, Augusto César Rodrigues<sup>2</sup>; **PAULA**, Kátia  
Vanessa Machado Carrijo de<sup>3</sup>; **GUIMARÃES**, Juracy da Silva<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Extensão, Gênero, Musculação, Comunidade Universitária.

### Introdução

A compreensão do conceito de gênero faz necessário para compreender melhor a visão fragmentada do corpo entre homens e mulheres e as diferenças que motivam ambos a adotarem a musculação como prática regular. Segundo Machado e Devidé (2005, p.3) “o gênero consiste numa categoria complexa que articula três aspectos: a atribuição de gênero, a identidade e o papel de gênero”. A sua relevância acontece quando o gênero não está apenas ligado a fatores biológicos, ele influencia também nos fatores sócio-culturais e na inserção de ambos os sexos em diferentes práticas corporais, tornado parte da construção da identidade de cada pessoa e integrando o conceito de gênero.

Atualmente as pessoas estão se preocupando demasiadamente com o seu corpo, buscando assim meios de melhorarem tanto a aparência quanto a saúde. As academias de ginástica são um dos meios para se obter um corpo “bonito” e saudável. A busca e a imposição sobre o que é o corpo ideal se dão por influência da mídia, que segundo Maldonado (2006, p.60):

[...] o bombardeio de transformação do corpo que os veículos de comunicação vêm propondo, desde o exercício físico até as radicais cirurgias plásticas. Os jovens, particularmente as meninas, apesar de estarem ainda em formação, se desesperam, se deprimem por não conseguirem alcançar o padrão de beleza que a mídia divulga.

---

<sup>1</sup>Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: viniciusdosantos2013@gmail.com;

<sup>2</sup>Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: augustto\_cezard@hotmail.com;

<sup>3</sup>Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: ktvanessa@outlook.com;

<sup>4</sup>Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: Juracy-guimaraes@hotmail.com;

Segundo Deive (2005) Cada sexo possui suas individualidades biológicas e respostas distintas a cada exercício físico que realiza, influências sócio-culturais sobre homens e mulheres atletas ou praticantes regulares de exercícios, influenciam a inserção de ambos os sexos em determinadas modalidades e práticas corporais em função das identidades de gênero construídas na interação. Machado e Deive (2007) salientam que a prática de musculação nas academias tem sido realizada por homens e mulheres, estas últimas, constituindo-se num público cada vez mais presente nas salas de musculação, antes frequentadas predominantemente por homens. Porém, acreditam haver objetivos distintos por parte dos praticantes nem sempre conhecidos pelos profissionais que atuam com esta modalidade.

As pessoas que buscam as academias de ginástica buscam por algum objetivo, seja ele saúde ou estética. O objetivo deste estudo é identificar os objetivos de homens e mulheres frequentadores da academia do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS), situado na cidade de Goiânia- Goiás, dentro da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A academia do CECAS a que se refere este trabalho foi traçado como meta da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), a construção de uma quadra para os estudantes da Casa do Estudante Universitário III (CEU), para as práticas de lazer. Com o amadurecimento da idéia, pensou-se em algo maior, para que atendesse toda a comunidade universitária (alunos, técnicos administrativos, docentes e terceirizados). Sendo assim em 2014 começou a construção do espaço, tanto do ginásio poliesportivo quanto da academia e aquisição dos equipamentos necessários para a prática de musculação e ergometria. Na data de 26 de setembro de 2014 o espaço foi inaugurado e na data de 27 de setembro do mesmo ano, começaram a fazer matrículas para a utilização da academia, ressaltando que para se matricular na academia as pessoas devem ter vínculo com a universidade, ou seja, alunos, docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, não há cobrança de taxas para a utilização da academia do CECAS. A gestão do espaço é feita coordenação de esportes e lazer da instituição, coordenada pelo professor Dr. Juracy da Silva Guimarães, docente da Faculdade de Educação Física e Dança na mesma instituição.

A academia do CECAS começou a ser utilizada na data de 29 de setembro de 2014, em que os alunos começaram a treinar, sendo utilizada das 07:00 as 13:00, e 14:00 as 22:00 de segunda-feira a sexta-feira.

### **Justificativa**

Buscamos conhecer melhor o perfil dos homens e mulheres praticantes de musculação na academia do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS), contribuindo para que o professor se qualifique buscando compreender as individualidades deste público, e assim podendo atender melhor o aluno(a) para que atinja seus objetivos.

Com o maior número de pesquisas realizadas sobre o perfil dos usuários de academias, mais séria e valorizada se torna o professor de Educação Física, pois o conhecimento de quem é nosso público alvo e suas peculiaridades exige um planejamento de aulas seguras e eficientes (RUFINO, SOARES & SANTOS, 2000).

### **Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os diferentes objetivos de homens e mulheres usuários da Academia do CECAS, para entender os motivos que os levam a almejar esses objetivos, e como um projeto de extensão que abrange toda a comunidade universitária que merece ser olhada com atenção.

### **Metodologia**

Podemos caracterizar este estudo como qualitativo descritivo, pois trabalha para compreender como ocorrem as relações internas de determinados grupos e seus integrantes.

[...] (a) valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; (c) processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais. (MINAYO, 2007, p. 23).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma anamnese constituída de perguntas abertas e fechadas, contendo perguntas com dados pessoais dos sujeitos, objetivos com a prática de atividade física, ingestão de álcool, medicamentos e tabaco, casos de doenças com o sujeito e na família e sobre a alimentação do mesmo. Juntamente com um termo de consentimento livre e



esclarecido autorizando a participação no estudo, tal termo foi assinado no ato da matrícula na academia.

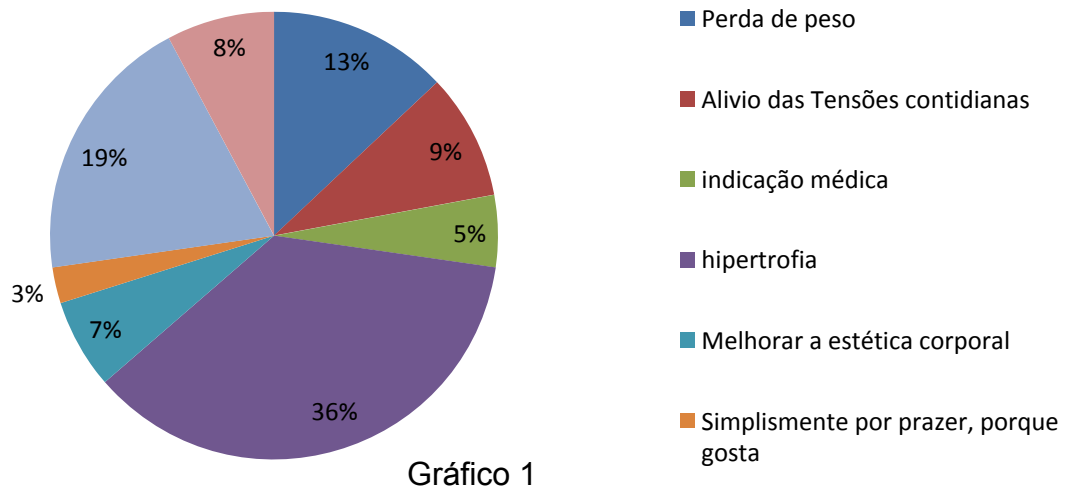
Segundo Gil (2008), o questionário é uma forma de investigação social, feita por um conjunto de questões devem ser respondidas a fim de se obter as informações necessárias. Em um questionário de múltipla escolha existem vantagens e desvantagem em sua utilização, as vantagens se resume na facilidade de aplicação, processo e análise; facilidade e rapidez no ato de responder e apresenta pouca possibilidade de erros, já as desvantagens são que o respondente pode ser influenciado pelas alternativas apresentadas, além de exigir um maior cuidado na elaboração para que se tenha todas as opções de resposta possíveis (MATTAR, 1994).

Para esta pesquisa foram utilizados apenas dois dados do questionário de anamnese, sendo eles: os objetivos do sujeito com a prática de atividade física e o sexo. O estudo foi realizado com cento e cinquenta e quatro alunos de todos os turnos da academia, de ambos os sexos, no qual a amostra foi dividida em setenta e sete homens e setenta e sete mulheres. No qual apenas uma única alternativa de dez opções podia ser assinalada.

### **Resultados e Discussão**

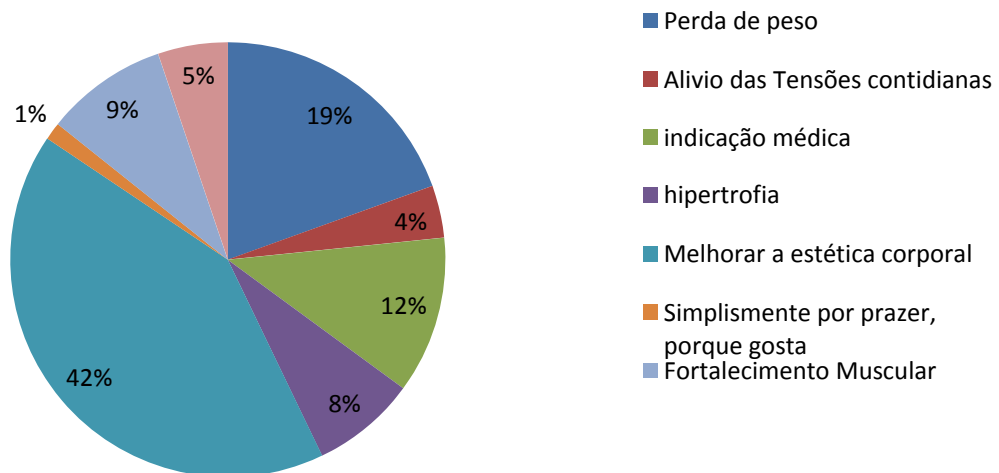
O principal objetivo dos homens frequentadores do CECAS é a hipertrofia como apontada no gráfico um, que de acordo com FLECK; KRAEMER (2017) é o aumento do tamanho do músculo, tendo um percentual de 36% o que corresponde a 28 pessoas do total de 77. Esse resultado também foi encontrado no estudo realizado por Lessa, Furlan e Capelari (2012) onde os homens tem a hipertrofia como o principal objetivo. Essa resposta possui uma ligação direta com o papel de homens e mulheres com tendo como base os estereótipos sexuais “homem forte” e “mulher frágil” (MACHADO; DEVIDE, 2007). E se observar a segunda opção mais respondidas pelos homens e a melhora da estética corporal, o que também é apontado nos estudos realizados por estudo realizado por Lessa, Furlan e Capelari (2012).

### Objetivo Homens



Já as mulheres de acordo com o gráfico dois estão tem a preocupação com a estética corporal como principal objetivo sendo que 42%, ou seja, 32 mulheres de 77 no total tem uma preocupação veemente com a melhora da estética corporal que está relacionado ao emagrecimento, pois esse é apontado na segunda opção mais votada. De acordo com Lessa, Furlan e Capelari (2012) as mulheres estarão em uma busca constante pela melhorada da estética corporal e pela perda de peso corporal. Sendo assim o padrão do corpo magro é altamente valorizada por elas, fazendo que tenha essa pressão bela busca da beleza e estética “ideal” entre elas.

### Objetivo Mulheres



## Conclusões

Com análise dos objetivos entre homem e mulher, no qual o homem tem o objetivo principal é a hipertrofia, e as mulheres tem a busca constante da melhora da estética corporal. Isso mostra que a musculação é uma modalidade que é buscada para gerar o corpo ideal no indivíduo. Podemos considerar que o conhecimento dos objetivos dos alunos, auxilia na preparação no programa de treinamento pelo professor, cabe há ele também alertar sobre os perigos dessa busca demasiada pelo corpo perfeito.

## Referências

DEVIDE, F. P. **Gênero e Mulheres no Esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Ijuí: Unijuí, 2005

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Artmed Editora, 2017

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LESSA, Patricia; FURLAN, Cassia Cristina; CAPELARI, Julia Bellini. Pedagogia do corpo e construção do gênero na prática de musculação em academias. **Motrivivência**, n. 37, p. 41-50, 2012.

MACHADO, Leonardo de Paula; DEVIDE, Fabiano Prieto. Representações de homens e mulheres sobre a prática de musculação em academia. **Revista Digital Buenos Aires**. n.111, ago 2007.

MALDONADO, G. R. **A educação física e o adolescente: A imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1994, 2v., v.2.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NUNES, A. L. de P.; SILVA, M. B. da C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133

POMAR, C.; NETO, C. **Percepção da apropriação e do desempenho motor de gênero em atividades lúdicas motoras**. In: NETO, C. (org). Jogo e desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro: Sprint, p. 118-205, 1999.

RUFINO, Veronica Silva; SOARES, Lilian Fabiana da Silva; SANTOS, Daniela Lopes dos. Características de frequentadores de academia de ginástica do Rio Grande do Sul. **Kenesis**, Santa Maria, Nº 22, 2000.

## FARMACOLOGIA E SISTEMA RENAL – ENFOQUE EM HIPERTENSÃO: ESCLARECENDO DÚVIDAS PARA A COMUNIDADE

**DIAS**, Isabella Cristina Iaccino<sup>1</sup>; **CUNHA**, Júlia Lucio da<sup>2</sup>; **ROCHA**, Larissa Aquino<sup>3</sup>; **MIRANDA**, Lavynia Lourenço<sup>4</sup>; **NASCIMENTO**, Lays Noletto<sup>5</sup>; **SIMÕES**, Marina Calassa<sup>6</sup>; **SOUZA**, Paulo Augusto Barbosa de<sup>7</sup>; **RIBEIRO**, Rafaela Alves<sup>8</sup>; **TAVARES**, Sarah Jordana Pereira<sup>9</sup>; **RODRIGUES**, Vinícius Gonçalves<sup>10</sup>; **DA MATA**, Fabiana Ribeiro<sup>11</sup>; **REBELO**, Ana Cristina<sup>12</sup>

**Palavras-chave:** Rim; Hipertensão; Farmacologia; Comunidade

Todo alimento ingerido por nós, é digerido pelo nosso sistema digestório e transportado através do sangue e da linfa para todas as células do nosso corpo. Após a utilização dos nutrientes e oxigênio, as substâncias nocivas ao nosso organismo devem ser eliminadas através do sistema excretor. Contudo, quando não há sangue o suficiente no sistema excretor para eliminação das impurezas, há mais bombeamento de sangue para a região o que, conseqüentemente, eleva a pressão arterial. Discernir e expor objetivamente, a relação entre uma doença cardiovascular crônica, a hipertensão, com o Sistema Renal e a farmacologia. Priorizando o entendimento do público alvo a cerca da função do sistema em questão, seus constituintes, o estudo dos fatores da hipertensão e seus sintomas e profilaxias. Este trabalho foi desenvolvido no auditório do Instituto de Ciências Biológicas III, da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, direcionado aos alunos do ensino fundamental II e do ensino médio da escola visitante na UFG. Os objetos usados para auxiliar na apresentação foram introdução de slides para melhor exemplificar o que estava sendo falado, uma lista recolhendo as assinaturas de todos e um questionário elaborado pelo próprio grupo para avaliar o conhecimento dos ouvintes a cerca do assunto e agregar valores estatísticos. Para realização deste trabalho, o tema foi profundamente pesquisado e apresentado para alunos do ensino fundamental II e ensino médio com a finalidade de ensinar a função do sistema em questão, seus constituintes, o estudo dos fatores da hipertensão, seus sintomas e profilaxias. Além disso, foi realizado um breve questionário elaborado pelo próprio grupo para avaliar o conhecimento dos ouvintes a cerca do assunto. A pesquisa foi realizada com 38 pessoas dentre elas, alunos e professores das quais 30 pessoas, ou seja, cerca de 79% conhecem alguém que possui hipertensão, 13 pessoas conhecem uma pessoa com a mesma, 6 pessoas conhecem duas pessoas com hipertensão, 11 pessoas conhecem três ou mais pessoas, 8 pessoas, ou seja, cerca de 21% não conhecem ninguém com hipertensão. Por meio deste método de trabalho foi permitida a troca mútua de informações acerca do tema, tanto como o aprimoramento do estudo do Sistema Renal. Além disso, é de relevância singular para um futuro profissional biomédico a atividade de transmitir saberes da saúde e instruir diferentes públicos acerca das patologias que afetam a população.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai à UFG”, cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: isabellaiaccino@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: ju.cunha.pc@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: aquinorochalarissa@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: lavynialoure@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: laysnoletto@hotmail.com

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: mcalassa97@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: pauloaugusto.bds@gmail.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: rafaelaalves252@gmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: sarahtavarez@gmail.com

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: vini.g.r97@hotmail.com

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – email: frbdamata@yahoo.com.br

## SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: COLOBOMA EM UM CÃO – RELATO DE CASO

**BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de<sup>1</sup>; **MARONEZI**, Maria Elisa<sup>2</sup>; **COSTA**, Maria Madalena Santos<sup>3</sup>; **NEVES**, Carla Amorim<sup>4</sup>; **PIVETA**, Lidiana Cândida<sup>5</sup>; **BORGES**, Naida Cristina<sup>6</sup>; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti<sup>7</sup>; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** má formação, cegueira, ultrassonografia ocular.

O coloboma é uma anomalia congênita, não progressiva, originada na embriogênese, sendo a maioria causada de forma espontânea sem associações de doenças sistêmicas. Pode acometer qualquer parte do bulbo ocular e pálpebras, caracteriza-se pela ausência de tecido na estrutura acometida. O coloboma de nervo óptico está associado a defeitos na lâmina cribrosa ou esclera adjacente ao disco óptico, devido ao fechamento incompleto da fissura óptica no desenvolvimento fetal. Alterações como descolamento de retina, displasia de retina e hemorragia intraocular são comuns nessa oftalmopatia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um cão com coloboma no nervo óptico diagnosticado pelo exame de Ultrassonografia Ocular (UO). Foi atendido pelo Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, um cão, raça Golden retriever, com cinco meses de idade. A queixa principal do tutor foi hifema no olho esquerdo. Ao exame físico oftalmológico o animal apresentava a resposta à ameaça negativa, reflexo fotopupilar direto e consensual ambos negativos, pressão intraocular quatro mmHg, microftalmia e hifema no olho esquerdo. A suspeita clínica frente ao déficit visual do olho esquerdo foram alterações na retina e/ou nervo óptico. Devido à opacidade da câmara anterior, o exame UO foi solicitado. Na ultrassonografia ocular, foram observados microftalmia discreta no olho esquerdo, quando comparado ao olho contralateral, hifema, hemorragia subretiniana, descolamento de retina e fusão incompleta da taça do nervo óptico. O diagnóstico definitivo foi de Coloboma no Nervo Óptico do olho esquerdo. A literatura relata que o prognóstico é desfavorável para visão em paciente diagnosticado com coloboma do segmento posterior, devido às alterações na retina e nervo óptico, como observado no paciente em estudo que se apresentava cego do olho acometido. E ressalta que existe uma associação entre a ocorrência do coloboma e a microftalmia, devido alteração embrionária no momento da formação do globo ocular. A avaliação oftalmológica associada ao exame ultrassonográfico é de fundamental importância para a detecção de doenças e/ou alterações oculares, dentre elas o coloboma do nervo óptico.

Resumo revisado pela Coordenadora (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Maria Vasconcelos Lima) do Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária - código EVZ-21

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: vbarros.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: izamaronezi@hotmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: madaasc@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: carlaamorin.vet@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: lidiana\_piveta@hotmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: naidacborges@gmail.com

<sup>7</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG – e-mail: addamasceno@gmail.com

<sup>8</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia - UFG – e-mail: alinevetufg@hotmail.com



## A DISSECAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA\*

**ARAÚJO**, Vitor Henrique Martins<sup>1</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>2</sup>;  
**STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Dissecação, Cadáver, Aprendizagem

O conteúdo de Anatomia Humana, durante a formação do estudante e do profissional, é bastante importante. No entanto, constitui apenas uma parte do processo de aprendizagem e deve estar associada a outras metodologias de ensino, como a dissecação de cadáveres. Esta tem um papel fundamental no desenvolvimento e no aprimoramento da formação técnica e científica do aluno. O contato e o manejo de peças anatômicas e o conhecimento de novas técnicas lhe permite adquirir uma base teórica e prática no assunto. Esse conhecimento adquirido irá contribuir com habilidades específicas dos envolvidos, principalmente na área da saúde, permitindo o aprimoramento no manuseio de instrumentação e procedimentos cirúrgicos de grande valia no âmbito profissional. Com isso, o objetivo deste trabalho foi realizar o treinamento e aprimoramento de técnicas de dissecação de cadáveres, afim de compreender e estimular a inserção do participante no mercado de trabalho acerca deste tema, especialmente naquelas ações que envolvam o trabalho prático em perícias forenses, docência e atividades em laboratórios de anatomia, preparação e restauração de peças anatômicas e o desenvolvimento de habilidades com instrumentação cirúrgica. Para isso, foi realizada oficinas de dissecação, semanalmente, e foram disponibilizadas peças anatômicas individuais para participante. Com acompanhamento de um tutor, os trabalhos foram iniciados, envolvendo a prática de modo orientado sobre técnicas e manejo das peças anatômicas e dos instrumentos. Como método de avaliação foram realizadas apresentações orais de cada participante sobre as devidas estruturas observadas durante o processo de dissecação. Assim, a dissecação teve um papel essencial na capacitação dos profissionais e estudantes da saúde, pois aumenta sua capacidade e habilidade em realizar procedimentos em pacientes de forma precisa e com grande embasamento prático. Aumenta o campo de atuação dos profissionais recém-formados e capacita mão de obra para que possam contribuir com a continuidade dessa área no meio científico ou na dedicação a docência e na formação de novos profissionais. Sendo assim, indicadores do sucesso do curso foram o aumento da quantidade e qualidade das peças do laboratório e o desenvolvimento de produção científica relacionada ao tema. De modo geral, pode-se concluir que o estudo da anatomia é indispensável para a formação do estudante e profissional da área da saúde. Este aprendizado prático foi de grande valor na tentativa de preparar o indivíduo e contribuir na sua inserção no mercado de trabalho como profissional atuante e qualificado, uma vez que a oportunidade de manusear e aperfeiçoar técnicas de manipulação em cadáveres, permite minimizar eventuais riscos nos pacientes vivos, erros e complicações

durante os procedimentos clínicos.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A prática da dissecação como metodologia de educação continuada e aprimoramento profissional”, cadastrado sob o código PJ317-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: vitorhenrbio@gmail.com;

<sup>2</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## Projeto Educação Digital

Vitor Hugo de Souza Oliveira

thesmelther@gmail.com

Co-autora: Raimunda Delfino dos Santos

raidelfinoufg@gmail.com

[projetoeducacaodigitalufg@gmail.com](mailto:projetoeducacaodigitalufg@gmail.com)

O projeto EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG tem como principal objetivo ensinar a trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da UFG, lições relacionadas a computação, produção textual, linguagens, espanhol e política. As trabalhadoras terceirizadas da UFG não são inseridas na realidade da universalidade, que é a proposta de todos os campos da UFG. Essas trabalhadoras são deixadas de lado nas políticas da universidade, tem uma remuneração abaixo do que seria necessário e, de certo modo, injusta com a função a elas delegada dada a importância do trabalho desempenhado por elas nessa instituição de ensino, por nos proporcionar um ambiente de estudo e de trabalho salubre e organizado. Além disso, sofrem com a invisibilidade social que a elas são impostas, e tem em sua maioria falta de condições e qualificações para ingressar em um outro emprego, ou até mesmo na própria universidade em que trabalham. O projeto foi criado com o propósito de dar a essas mulheres, uma base teórica para ajuda-las a se enxergarem como cidadãs, seres políticos que podem sim, sonhar com uma melhoria de condições.

“Do ponto de vista critico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. [...] Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política. Entendemos então facilmente, não ser possível pensar, sequer, a educação, sem que se esteja atento à questão do poder” (Freire,1989)

Aprender sobre computação nos dias de hoje é mais do que apenas um acréscimo em um currículo, é uma necessidade urgente, já que o computador é a ferramenta mais utilizada nos dias de hoje. Trabalhos, diversão ou tarefas mais avançadas, tudo está relacionado à computação. Mas ainda há pessoas que enxergam esse avanço tecnológico à distância, sem se sentir parte do avanço, achando que é velho demais para aprender, olhando torto para o novo. Ensinar a praticidade e a utilidade do computador não só é inclui-las no mundo tecnológico, é permitir a elas empoderar-se, se verem capazes de estarem em um futuro próximo, adentrarem nas salas de aula, mas como estudantes da instituição. Diminuir a distância da UFG da vida das trabalhadoras e dos trabalhadores

terceirizados, já se mostrou bastante efetivo na primeira aula, em que ao entrarem na sala, o deslumbramento de sentarem de frente a objetos que antes só eram tocados durante a limpeza, era evidente no olhar dos “recém alunos e alunas”. A primeira aula foi de conversa sobre o computador, suas partes, suas utilidades, seguido delas conhecerem, mexerem, e surfarem na rede, entrando especificamente para o site da Leroy-Merlin, onde explicamos sobre a organização de uma página na internet. No nosso segundo encontro, entramos no Google Earth, para que as alunas e os alunos localizassem o local de nascimento de cada um. Com essa aula quisemos não só falar da utilidade de um site de localização global, quisemos também fazê-los se reconhecer como sujeitos globais. Um grande número de alunas nasceu em outro estado, e isso geralmente é tratado com ironia pelas pessoas, fazendo com que muitos nortistas ou nordestinos tenham algum nível de receio de falar sobre o tema. Ajudar os alunos e as alunas a se situarem geograficamente, foi a maneira que encontramos para fomentar a discussão sobre esse tema. Na terceira aula pedimos aos educandos para escolher um produto qualquer e usar o Google para pesquisar suas origens e seus benefícios. Após essa escolha, pedimos para escrever o que foi pesquisado em uma folha de papel almaço e, a partir da informação pesquisada construir uma propaganda para esse produto. Na quarta aula, apresentamos um breve apanhado sobre a história da computação e também grandes personalidades femininas da informática. Depois, fizemos uma explicação mais detalhada aos alunos e alunas sobre o que é e como funciona um sistema operacional, usando uma casa como analogia, já que tornar esse conhecimento mais palpável, se faz essencial para uma melhor apreensão do conhecimento. Seguindo a aula, pedimos a turma para digitar as informações e a propaganda escrita na aula anterior, para se treinar a digitação e depois eles criaram pasta e salvaram o arquivo produzido. Na quinta aula, foi a apresentação da propaganda produzida. Essa atividade foi usada para se conhecer a maneira de falar e escrever de cada educando presente, e, a partir das dificuldades e facilidades apresentadas individualmente, planejar uma ação pedagógica mais efetiva. Em seguida, entramos junto com a turma no site do Banco do Brasil, da UFG, do Ministério do Trabalho e os sites oficiais do governo federal, estadual e municipal, a fim de conhecerem a imagem que cada uma passa em sua página da internet e discutir politicamente se isso se aplica na vida real. Estando apenas no começo, o projeto EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG, ainda tem muito a trabalhar. Pretendemos tornar essas funcionárias seres que mudaram o mundo através das próprias experiências, dando-lhes condições para empoderar-se e se transformarem em protagonistas das próprias histórias. Isso pede de nos coordenadores do curso, uma dedicação muito grande. Dedicação essa que é recompensada pelos depoimentos festivos de nossas alunas. Ou nas palavras de bell hooks:

“Os alunos estão ansiosos para derrubar os obstáculos ao saber. Estão dispostos a se render ao maravilhamento de aprender e reaprender novas maneiras de conhecer que vão contra a corrente. Quando nos, como educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo

reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem.” (Hooks, 2013)

Referencias: Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. –São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Hooks, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla – São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2013.

## AVALIAÇÃO E ESCLARECIMENTO À RESPEITO DO USO DE ANABOLIZANTES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA MUSCULAR

**PEREIRA**, Vitor Hugo Jardim<sup>1</sup>; **SILVA**, Alice Reis<sup>2</sup>; **MARTINS**, Ana Paula Reis<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Barbara Neves de<sup>4</sup>; **MATA**, Daniela Santos da<sup>5</sup>; **SANTOS**, Emilly Gomes dos<sup>6</sup>; **CAMPOS**, Geovana Batista de<sup>7</sup>; **RODRIGUES**, Giovanna Amaral<sup>8</sup>; **ARRAES**, Isabela Gasparini<sup>9</sup>; **FONSECA**, Isadora Silva<sup>10</sup>; **SOUZA**, Mariele Silva<sup>11</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>12</sup>; **MATA**, Fabiana Ribeiro da<sup>13</sup>.

**Palavras-chave:** Sistema Muscular, Anabolizantes, Esteroides, Hormônios.

O culto ao corpo é uma prática comum entre homens e mulheres, que investem tempo, energia e recursos financeiros para obtenção de um corpo que satisfaça padrões sociais. Para isso, observa-se o consumo, até mesmo de maneira exagerada, de substâncias conhecidas como anabolizantes. Todavia, o uso inadequado dessas substâncias provocam consequências em diversos sistemas do corpo, desde o tegumentar até o sistema nervoso central e o cardiovascular. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento e esclarecer informações sobre o assunto com a comunidade. Este trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Goiás no dia 9 de junho de 2017, em Goiânia-GO. Foi feita uma apresentação expositiva, utilizando slides, onde a temática Sistema Muscular e uso de Anabolizantes, envolvendo fatores anatômicos, funcionais e patológicos, a fim de trazer esclarecimentos a partir de exposição e explicação do conteúdo. Foram distribuídos questionários para constatar se os ouvintes possuíam conhecimento acerca do assunto abordado e para coletar outras informações. O questionário continha informações como idade, sexo, se havia conhecimento prévio sobre anabolizantes, se os participantes praticavam algum esporte ou executavam alguma atividade física regularmente, dentre outras informações. 26 dos ouvintes, afirmaram ter conhecimento prévio a cerca do assunto, enquanto 18 alegaram não saber. 16 responderam que já fizeram ou conheciam alguém que já fez o uso de anabolizante. 37 afirmaram serem satisfeitos com o corpo e 7 disseram não serem devido ao peso. 30 alegaram que praticam esportes (citados futebol, voleibol, basquete, natação, corrida, caminhada, e *taekowondo*). Por fim, 7 disseram que frequentam academia. Por meio deste trabalho foi possível a construção de saberes acerca da temática dos anabolizantes, além do levantamento sobre o

conhecimento prévio dos ouvintes a respeito do assunto.

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai à UFG”, cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: vitor.hugo\_s72@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: alicereissilva2014@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: anapmartins98@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: barbara7ano@hotmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: danieladamatas@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: emillygomes1998@hotmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: geoooh.bc@gmail.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: giovannaamaral23@gmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: isabelaarraes99@gmail.com

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: isadorasilvafonseca@outlook.com

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: souzamarielee@hotmail.com

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: vitor.hugo\_s72@hotmail.com

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – E-mail: frbdamata@yahoo.com.br



## ESTÁGIO DO ODONTOSESC X FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG: UMA PARCERIA QUE BENEFICIA A POPULAÇÃO E O ENSINO

MAGALHÃES, Vitória Oliveira<sup>1</sup>; BRITO, Letícia Candine<sup>2</sup>; FONSECA, Cláudia Penna Goulart<sup>3</sup>; GONÇALVES, Ilda Machado Fiúza<sup>4</sup>

Palavras-chave: Estágio odontológico, promoção de saúde, formação acadêmica.

O estágio é um componente de caráter teórico-prático que desenvolvido no ambiente de trabalho, prepara os acadêmicos para o trabalho produtivo com vistas ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, no sentido de desenvolvê-los para a vida cidadã e o trabalho em equipe e interdisciplinar. Dessa forma, a parceria de estágio da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) juntamente com o Serviço Social do Comércio (SESC) que acontece desde 1999, é rica em aprendizado e capacitação profissional. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos concluintes do curso de Odontologia da UFG em estágio supervisionado realizado na unidade móvel do OdontoSesc I. Nesse ano de 2017, nove estagiários concluintes do curso de Odontologia da UFG foram selecionados para, no campo de estágio do OdontoSesc, desenvolver ações educativas e curativas nas cidades de Santo Antônio de Goiás, Goianira e Inhumas. O fluxo de pacientes é maior quando comparado ao dos atendimentos na Faculdade de Odontologia da UFG, onde na universidade o acadêmico atende 1 paciente por dia e no OdontoSesc 11 pacientes por dia. As atividades realizadas incluem orientação de higiene oral, profilaxia, raspagem supragengival, polimento coronário, controle de placa através de sessões de escovação supervisionada e fluoroterapia, restaurações provisórias e definitivas, extrações simples, ulotomias, endodontia de decíduos, capeamentos pulpares, radiografias interproximais e periapicais, prescrições medicamentosas, cadastramento e agendamento de pacientes, processamento e esterilização de materiais e instrumental, levantamento de índices de CPOD em escolas municipais, além de palestras e atividades educativas para a comunidade. Tal estágio resulta em benefícios para os acadêmicos e para a população. O grande número de pacientes atendidos possibilita o acadêmico a visualizar diversas situações de saúde bucal e tratá-las, fornecendo segurança na realização de procedimentos clínicos e capacita-o para o relacionamento interpessoal com os pacientes. Por ser um projeto social, a população se beneficia ao adquirir atendimento de qualidade totalmente gratuito e por um curto tempo. Pode-se concluir que o estágio aproxima o acadêmico da realidade da saúde bucal brasileira e permite ao mesmo, identificar as reais necessidades da população. Acadêmicos que realizam o estágio vão para o mercado de trabalho mais capacitados e qualificados não só tecnicamente, mas também como profissionais mais humanizados e com visão ampliada para a promoção de saúde.

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia da UFG – vitoriavom@gmail.com;

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia da UFG - leticiacandine@gmail.com;

<sup>3</sup>Serviço Social do Comércio - claudiafonseca567@gmail.com;

<sup>4</sup>Faculdade de Odontologia da UFG - ildafiúza@yahoo.com.br;

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Ilda Machado Fiúza, convênio 23070.006214/2017-18

## ONCOLOGIA E SISTEMA GASTROINTESTINAL: AÇÃO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**RIBEIRO**, Vivian Divina Correia<sup>1</sup>; **MELO**, Ana Machado de Souza<sup>2</sup>; **BASILIO**, Eduarda Alves<sup>3</sup>; **MATOS**, Ingrid França<sup>4</sup>; **DA CONCEIÇÃO**, Juliana Rocha<sup>5</sup>; **DOS SANTOS**, Karen Keity Martins<sup>6</sup>; **DA SILVA**, Ketlyn Stefhane Ferreira<sup>7</sup>; **BORGES**, Luiz Fernando<sup>8</sup>; **DOS SANTOS**, Nathan Felipe Alves<sup>9</sup>; **FERREIRA**, Nicolas Silva<sup>10</sup>; **EMETÉRIO**, Yllana Cândida Durães Moura<sup>11</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>12</sup>; **MATA**, Fabiana Ribeiro da<sup>13</sup>;

**Palavras-chave:** Sistema Gastrointestinal, Oncologia, Câncer Colorretal.

O câncer colorretal ocupa o terceiro lugar em incidência, ficando atrás apenas do câncer de pulmão e mama, e o primeiro dentre os cânceres do sistema gastrointestinal. Sua importância ainda está no fato da taxa de sobrevivência ser de até 55% em cinco anos, estando diretamente relacionada com o estágio da doença na sua apresentação. O diagnóstico é possível através de exames de sangue e exames físicos. Caso tenha alguma suspeita de câncer colorretal é necessário indicar o paciente a um exame de colonoscopia. O tratamento depende do estágio da doença, do tamanho, da localização e da propagação do câncer. Tratamentos comuns incluem cirurgia para remover o câncer, quimioterapia e radioterapia. O objetivo deste trabalho foi identificar e discorrer sobre as relações do câncer de colorretal, priorizando uma visão voltada para o Sistema Gastrointestinal, afim de demonstrar um estudo de causas, sintomas e profilaxias, provendo um maior esclarecimento acerca do tema. Este trabalho foi desenvolvido no

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: viviandivina30@gmail.com

\*Resumo revisado pela Profa. Dra. Fabiana Ribeiro da Mata, coordenadora do Projeto de Extensão “A comunidade vai à UFG”, cadastrado sob o código PJ177-2017.

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: anamachadosm13@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: eduardabasbas@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: ingridfrancamatos@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: juliana.rocha@live.com

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: karenkeitymart@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: ketlynstefhane2@outlook.com

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: luizfernandoborges2@gmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: nathanfelipe7@gmail.com

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: nicolas.silva17@hotmail.com

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: yllanacme@gmail.com

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: frbdamata@yahoo.com.br

Centro de Ensino em Período Integral Professor Pedro Gomes no dia 13 de junho de 2017, no setor Campinas em Goiânia-GO, foram distribuídos panfletos, e um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao tema abordado. Além do uso da peça sintética sobre o sistema gastrointestinal disponibilizada pelo Museu de Morfologia da Universidade Federal de Goiás campus Samambaia. Foi apresentado aos alunos do colégio CEPI Professor Pedro Gomes, sobre a temática Sistema Digestório e sobre o câncer do colorretal, envolvendo fatores anatômicos, funcionais e patológicos, a fim de trazer esclarecimentos a partir de exposição e explicação do conteúdo. Com essa proposta, foram apresentadas as causas, sintomas e tratamentos da doença. Foram distribuídos 21 questionários, com os seguintes resultados: 3 pessoas disseram que já conheciam sobre o câncer do colorretal e 18 pessoas disseram que não conheciam. 21 pessoas disseram não possui nenhum membro familiar ou pessoa próxima que sofre do câncer do colorretal. 5 pessoas já ouviram falar da doença por outro meio de comunicação não especificou qual, 10 pessoas responderam que o meio de informação foi a escola, 4 disseram mídia e 2 não optaram nenhuma informação. 5 responderam já conhecer os meios de prevenção dessa doença e 16 responderem que não conheciam e por fim a palestra foi esclarecedora para as 21 pessoas que participaram do questionário. Este trabalho permitiu o compartilhamento de conhecimentos e o esclarecimento de noções elucidativas sobre o que é o câncer de colorretal, fatores que influenciam na ocorrência destes tumores, seus sintomas, profilaxias e tratamento. Tal conhecimento foi compartilhado por meio de uma interação sócio-informativa, onde foram apresentados panfletos e questionários e uma explicação expositiva a respeito deste câncer. Por meio destes recursos, foi possível analisar que poucas pessoas conheciam sobre esta doença e os meios de preveni-la. Portanto, a palestra se mostrou de grande importância, visto que ela foi esclarecedora para todos os presentes. Agindo assim no auxílio à promoção de saúde e do conhecimento.

## EXTENSÃO COMUNITÁRIA EM ESTUDOS RELACIONADOS AOS MÚSCULOS DA FACE PARA ÁREA DA SAÚDE \*

**JUNIOR**, Wanderley Pereira de Souza<sup>1</sup>; **OLEGÁRIO**, Raphael Lopes<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Pedro Henrique Oliveira<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Anatomia, Músculos, Ensino, Extensão Comunitária.

A musculatura que compreende toda a região envolta da cabeça em uma vista anterior é nomeada como músculos da face ou da mímica facial. Que é o agrupamento muscular responsável de transmitir a expressão facial. O ensino da Anatomia atualmente não fica restrito apenas para o meio acadêmico, mas, envolve: processos seletivos, concursos públicos e base para profissionais de diversos setores da sociedade. Nesse sentido, entendemos a necessidade de repensar novas maneiras e abordagens para a abrangência do conteúdo de anatomia aplicado às novas realidades dos futuros profissionais. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi de aprimorar as técnicas de ensino por meio da diversificação da metodologia tradicional para o aprendizado com direcionamento aos processos seletivos, mercado profissional e qualificação para os participantes, além do incentivo a docência para a equipe executora. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento das ações. A equipe contou com treinamento teórico e prático de acordo com cada tema abordado. Grupos de discussão e oficinas interativas foram realizadas visando trocas de conhecimentos e interação entre os envolvidos compartilhando o aprendizado mútuo. Uma abordagem teórica, palestras e uma exposição prática de peças naturais no laboratório foram úteis para enriquecer a interação entre os participantes. Foram discutidos assuntos relacionados às funções dos músculos da face, nomenclatura deles, quais equivalem à expressão facial, a importância deles e outras particularidades. Com foco na imersão no conhecimento, além da elaboração de questões e resolução daquelas abordadas em processos seletivos com discussão em massa. Dessa forma, foi possível entender a aplicabilidade do conteúdo na vida profissional e como tais temas são abordados e cobrados fora da vida acadêmica, garantindo maior índice de sucesso e conhecimento para o público alvo além de incentivar a equipe executora e despertar o interesse pela docência. Estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde participaram das atividades. Todos se mostraram interessados e participativos e as avaliações escritas foram utilizadas a fim de verificar a eficácia das ações. Pode-se concluir houve um progresso significativo na aquisição, troca de saberes e interação entre todos, o uso de debates e diálogos sobre a abordagem do conteúdo em processos seletivos foram capazes de maximizar as chances de sucesso profissional e acadêmico.

<sup>1\*</sup>Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão “A Prática da Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade”, cadastrado sob o código PJ186-2017.

Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: juniim02@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mr.rafaelolegario@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: adm.pedro.bsb@gmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Medicina - Regional Jataí /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE A LEITURA DE RÓTULOS NUTRICIONAIS ENTRE ESCOLARES

**SÁ**, Wanessa Faria<sup>1</sup>; **SILVA**, Nara Rubia da<sup>2</sup>; **MORAIS**, Carla Cristina<sup>3</sup>; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim

**Palavras-chave:** Rotulagem nutricional, alimentos industrializados, leitura de rótulo

A rotulagem nutricional é definida como informação ao consumidor sobre toda a descrição e as propriedades nutricionais de um alimento, mostrando os principais nutrientes e a declaração de valor energético, sendo necessário que essas informações sejam compreendidas por todos aqueles que as utilizam. As modificações no padrão alimentar da população, incluindo idosos, adultos, adolescentes e crianças, mostram elevadas taxas de doenças crônicas não transmissíveis, levando a ocorrência de obesidade. Os padrões de ingestão dietética durante a infância e a adolescência podem prever a ocorrência de obesidade e doenças cardiovasculares na idade adulta. O excesso de peso entre adolescentes tem origem multifatorial, entre eles os fatores genéticos e ambientais, incluindo hábito de vida. Esse estudo pretende explicar sobre o conhecimento do consumo de gordura, sal, e açúcar de alimentos industrializados. Os dados foram coletados por um instrumento de coleta elaborado pelas próprias integrantes do grupo de rotulagem. A apresentação foi realizada no espaço das profissões 2017 na Universidade Federal de Goiás (UFG) no campus samambaia, na sala do curso de biomedicina. Onde foram apresentados os produtos industrializados com as quantidades em gramas de açúcar, gordura e sal para o público presente, assim ao final de cada apresentação foi entregue o questionário e, neste momento, respondido pelo visitante. Dos trezentos e um questionários respondidos 50,17% residem na região de Goiânia, sendo que os 48,5% residem no interior do estado de Goiás. O público foi de escolares sendo que 59,47% de escolas públicas e 32,56% de particulares, mostrando que 65,12% eram do ensino médio e 2,66% do ensino fundamental. O público se divide por 27,57% do gênero masculino e 62,79 % feminino. A frequência de consumo de refrigerantes pelos escolares foi de 15,61%, diariamente e 28,24% fazem o consumo 1 vez na semana. 9,3% dos entrevistados consomem salgadinhos diariamente e 40,86% 1 vez na semana. Em relação ao consumo de bolacha recheada, 8,64% consomem diariamente, visto que 34,88% consome 1 vez na semana. Para os produtos como macarrão instantâneo o consumo diariamente foi de 6,64%, e 28,57% consome 1 vez na semana. O consumo de suco industrializado teve uma frequência de 27,91% de consumo diário, e 16,28% com o consumo apenas 1 vez na semana. Entre os escolares indagados sobre o hábito de ler o rótulo de alimentos apenas 28,9% o fazem e 70,43% não. Ao serem apresentadas as quantidades de açúcar, gordura e sódio presentes nos alimentos industrializados, 68,44% desconhecia as quantidades contidas nestes alimentos. Esta ação permitiu observar que o público pesquisado não tem hábito de leitura de rótulo, além de não ter consciência dos valores de açúcar, gordura e sódio presentes nos alimentos consumidos, na maioria das vezes diariamente, por eles. O método de abordagem desenvolvido pelo grupo contou com a satisfação de 88,7% do público.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Saúde /UFG – e-mail: [wanessafariasa@gmail.com](mailto:wanessafariasa@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição /UFG – e-mail: [naranutric@gmail.com](mailto:naranutric@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde /UFG – e-mail: [carla.nut.ufg@gmail.com](mailto:carla.nut.ufg@gmail.com)

Departamento de Biomedicina/UFG – e-mail: [rosaliajesuino@gmail.com](mailto:rosaliajesuino@gmail.com)

Resumo revidado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura professora Rosália Santos Amorim Jesuíno ICB-124



## IMUNIZAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

**EDA**, Yann Victor Medeiros<sup>1</sup>; **LIN**, Bruna Yana de Carvalho<sup>2</sup>; **SILVA**, Joyce Gabriella Menezes<sup>3</sup>; **SOUZA**, Lucas Aragão<sup>4</sup>; **MATOS**, Marcos André<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Febre Amarela, Arboviroses, *Aedes aegypti*

**Justificativa:** Em 2017, foram constatadas as mortes de macacos em Goiânia, cuja causa foi o vírus da Febre Amarela. Concomitantemente, o Ministério da Saúde (MS) registrou significativo aumento de casos suspeitos de FA no Brasil. Percebendo a circulação do vírus, o MS promoveu campanhas de vacinação no país. Além da imunização, abordou-se questões, como a FA ser uma doença infecciosa aguda, potencialmente grave causada por arbovírus infectado, sendo importante a vacinação para prevenção da doença.[1] A educação popular como um conjunto de atividades que sofre várias influências e pode ser incorporada às ações em saúde de maneira contínua e sistemática.[2] **Objetivo:** Descrever a experiência e desafios da campanha de vacinação na perspectiva da educação popular em saúde. **Metodologia:** Abordar a experiência da campanha de vacinação realizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e pelo Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em Hepatites Virais, em abril de 2017 no Centro de Saúde da Família do Campus Samambaia da UFG com participação de coordenadores e membros do núcleo. **Resultados:** Diversas pessoas imunizadas compareceram a campanha, questionando se outra dose não seria mais eficaz. Foi discutido, então, sobre o risco de efeitos adversos, a imunidade celular duradoura, a ausência de evidências da circulação do vírus da FA em Goiânia entre humanos, e que principal mecanismo de transmissão no ciclo urbano é pelo *Aedes aegypti*. Medidas de controle dos focos do *A. aegypti*, o qual é responsável pela transmissão de outras doenças, foram reforçadas. **CONCLUSÃO:** a população necessita de ações de educação em saúde que incluam a educação sobre a importância do vetor no ciclo e prevenção da propagação do vírus.

[1] Disponível em <[www.who.int/mediacentre/factsheets/fs100/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs100/en/)>. Acesso em 20/08/2017.  
[2] Disponível em <[www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)> Acesso em 20/08/2017.

### Bibliografia:

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG: [brunayana41@hotmail.com](mailto:brunayana41@hotmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG: [yannvictor96@hotmail.com](mailto:yannvictor96@hotmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem: [joycefem@gmail.com](mailto:joycefem@gmail.com);

<sup>4</sup>Faculdade de Enfermagem/UFG: [lucasaragaosouza@gmail.com](mailto:lucasaragaosouza@gmail.com);

<sup>5</sup>Faculdade de Enfermagem: [marcosmatos@ufg.br](mailto:marcosmatos@ufg.br);

## COMITÊ DO PROLER GOIÂNIA: PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR MODELO DA FIC

**LOPES**, Yohanna Marques<sup>1</sup>; **CASTRO**, Maria das Graças Monteiro<sup>1</sup>; **CASTRO**, Amanda Natiele Rocha de<sup>1</sup>; **MOREIRA**, Mychelle Cristhinny Lima<sup>1</sup>; **VASCO**, Valquíria Romeiro<sup>1</sup>; **REZENDE**, Laura Vilela Rodrigues<sup>1</sup>

O PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura, criado em 1992 pela Fundação Biblioteca Nacional e organizado no formato de comitês, em mais de 80 cidades brasileiras, que se estruturaram das mais variadas formas e em convênio com secretarias de educação e cultura, universidades e organizações da sociedade civil, tem atuado como importante e atuante presença política, comprometido com a democratização do acesso à leitura, por meio desses comitês. O Comitê de Goiânia tem convênio firmado com a UFG desde 2002 e funciona no Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) do Curso de Biblioteconomia/FIC. O laboratório agrega o Comitê do PROLER, duas bibliotecas escolar modelo (FIC e FE) e uma biblioteca pública para crianças e jovens, que funciona no Grande Hotel/Secretaria Municipal de Cultura. Além das bibliotecas, o laboratório abriga, ainda, e projeto de extensão de análise da produção editorial brasileira para crianças e jovens do Prêmio FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil). É a partir desse conjunto de ações que o Comitê do Proler se constitui para dispor de livros de literatura, informativos e teóricos e promover o acesso ao acervo de mais de 6.000 títulos disponíveis. Esse acervo se constitui elemento importante no desenvolvimento de ações de promoção da leitura, uma vez que a biblioteca é o lugar por excelência para o cumprimento de tais premissas. Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas ao longo deste ano no espaço da Biblioteca Escolar Modelo localizada na FIC, especialmente tendo as crianças participantes da creche da UFG (Departamento de Educação Infantil – DEI/CEPAE) como usuárias juntamente com suas famílias e equipe de professores e funcionários. Entende-se que este espaço laboratorial reforça o aprendizado nas ações de ensino, pesquisa e extensão vivenciado pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UFG além de proporcionar a prática de leitura para as crianças da educação infantil. Trata-se de uma ação de extensão de cunho qualitativo cujas percepções de impacto são observada ao longo de todo o projeto. Como resultados obtidos até o momento, pode-se citar a participação de toda a comunidade do DEI, sendo cadastradas e fazendo uso constante da biblioteca realizando empréstimos dos livros.

Palavras-chave: Programa Nacional de Incentivo à Leitura; Biblioteca escolar; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) – UFG [yohannamlqyn@gmail.com](mailto:yohannamlqyn@gmail.com)

(voluntária, 2ª autora) Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) – UFG [gracamcastro@gmail.com](mailto:gracamcastro@gmail.com)

(voluntária, co-autora) Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) – UFG [amanda\\_natiele@live.com](mailto:amanda_natiele@live.com)

(voluntária, co-autora) Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) – UFG [cristinny1994@gmail.com](mailto:cristinny1994@gmail.com)

(voluntária, co-autora) Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) – UFG [kirivasco@hotmail.com](mailto:kirivasco@hotmail.com)